

*Gisele de Assis*

*Entre o Amor e o  
Sacrifício*

*Guardiões de Orpheus*

Copyright © – 2013 Gisele de Assis

Autor/Editor Gisele de Assis

Romance Sobrenatural

Jovem Adulto

ISBN-13: 9781492924593

Todos os direitos autorais reservados. Proibida a reprodução,  
no todo ou em parte, através de quaisquer meios. Os direitos  
morais do autor foram assegurados

*Com todo o meu amor e carinho para Deus, que nunca me abandonou ou deixou de acreditar em mim!*

## **Nota da Autora**

Entre o Amor e o Sacrifício é uma obra de ficção e fantasia. Todos os nomes de cidades, países e planetas místicos citados nesse livro são fictícios, com a exceção do planeta Terra.

# PRÓLOGO

## *Há Alguns Anos no Planeta Orpheus...*

Escurecia quando Lucius chegou ao local combinado, do qual haviam escolhido para ser o novo esconderijo. O último havia sido utilizado por vários meses, e estavam preocupados com a possibilidade de serem descobertos.

- Pensei que você não viesse... Estou te esperando faz quase uma hora! – a angústia que Sofia sentia, foi imediatamente substituída pelo alívio. Toda vez que marcavam um encontro, a sua ansiedade a deixava inquieta.

- Desculpe amor, mas foi complicado sair do Reino sem levantar suspeitas. Houve uma emboscada com as tropas do Igor na última invasão à Zebheus e muitos guerreiros retornaram gravemente feridos. – ele a olhou surpreso. – Por que esse encontro repentino? Nós havíamos combinado que o próximo seria na semana seguinte!

- Eu sei, mas não pude esperar.

- Que bom, porque também senti muito a sua falta. - Lucius a envolveu em seus braços e depositou um beijo nos lábios dela. Os dois permaneceram abraçados por algum tempo curtindo aquele raro momento. Ela significava o seu mundo, sem Sofia, sua vida jamais faria sentido. Lucius jamais esqueceria aqueles olhos, serenos e sinceros, um azul tão claro e límpido, capaz de enxergar sua alma de guerreiro atormentado. Juntamente com seus cabelos dourados, Sofia parecia um anjo.

- Por que está tão quieto? – aquele silêncio a deixou intrigada. Geralmente Lucius gostava de colocar o assunto em dia. Ele pegou o rosto dela entre as mãos e a encarou com intensidade.

- Quanto tempo nós conseguiremos manter tudo em segredo? – ele afastou-se dela e deixou escapar um suspiro cansado. – Não aguento mais ficar mentindo e fingindo que está tudo bem. Você faz ideia de como me sinto quando está longe de mim, ou quando vejo você ao lado dele?

– Meu amor, agora não. Estou cansada de discutir sobre esse assunto. Você sabe que a nossa única alternativa, seria fugir desse planeta e rezar para que nunca nos encontrem. - ela sabia que as leis do Reino não podiam ser desrespeitadas. O amor, o respeito e a lealdade eram fatores primordiais, que faziam parte da hierarquia de Orpheus.

Sofia sempre fora apaixonada por Lucius, mas em consequência de um pacto, acabou se relacionando com Alex, o irmão dele. Entretanto, o destino foi insensato e acabou interferindo no rumo de suas vidas, aproximando os dois de uma maneira drástica.

Interrompendo os pensamentos dela, Lucius pegou-a pela mão e a levou para dentro da cabana, situada adentro de uma vasta e linda floresta. Quando ele ergueu o braço para tirar o colete de aço que vestia, Sofia fez um gesto para que ele parasse.

- Lucius o verdadeiro motivo que me trouxe aqui às presas é outro. Preciso que você escute com atenção e mantenha a calma. – Sofia não queria assustá-lo. No entanto, imaginava o quanto ele ficaria transtornado e nervoso com a notícia. Infelizmente, a revelação era inevitável, cedo ou tarde, tudo viria à tona. Ela fez um carinho com as mãos entre os cabelos negros dele, que contrastavam com sua linda pele clara e declarou sem cerimônias.

- Estou grávida.

Por um breve instante, Lucius não disse nada. Somente a encarou sem reação alguma. Parecia estar em uma batalha silenciosa com seus próprios pensamentos.

- Mas como? – ele estava incrédulo. Certamente aquela revelação seria o fim para os dois.

- Fique calmo! Eu sei que isso muda tudo. O que estávamos planejando há meses, não será mais possível. – ela sentou-se em um banquinho improvisado e prosseguiu com lágrimas nos olhos. - Com o bebê a caminho, não posso simplesmente passar pelo portal, eu e o bebê morreríamos durante a travessia.

- Poderíamos pedir ajuda para a tia Wilda, ela é muito poderosa! Provavelmente, seria capaz de quebrar a magia dos portais.

Sofia já havia pensado naquela possibilidade. Tinha plena consciência de que essa seria a única alternativa. Wilda sempre fora como uma mãe. A feiticeira a adotou quando ela ainda era menina, logo depois que sua família morrera em combate.

- Não sabemos como ela reagiria diante dessa traição. – ela pegou a mão de Lucius. - Você acha que ela nos ajudaria? Lembre-se de que somos nós, os traidores. Mentimos e enganamos a todos.

- Explicarei a nossa situação, Wilda irá entender. Você é a pessoa que eu mais amo na vida... Se não ficarmos juntos, para mim, nada mais importa. - Ele estava contando com isso, seria a única opção. Alex era estéril, assim não podia ter filhos. Fatalmente, a barriga de Sofia logo começaria a crescer e ela seria acusada de adultério. Sua amada seria afastada dele e provavelmente os dois seriam condenados e punidos severamente. Uma transgressão com essa magnitude não seria perdoada, ainda mais quando os infratores eram os governantes e líderes regentes de Orpheus. Contudo, se Wilda concordasse em ajudá-los teriam uma chance, uma nova perspectiva. Ela assentiu com a cabeça e respondeu.

- Falaremos com Wilda. Mas você precisa estar preparado desde já para o pior!

# 1

## *Planeta Terra*

### *Atualmente na Cidade de Alcantas...*

- Eu não posso! Vou viajar justo nessa semana, passagem sem reembolso! – lamentava sutilmente uma ruiva.

- Viajar? Está de brincadeira? – Jaike fuzilou a garota com o olhar. – Não sei o que você anda aprontando Olívia. Mas sempre vêm com alguma desculpa quando surge algum imprevisto, nem sei por que ainda me surpreendo! – desconfiado ele acrescentou. – Se não for verdade e estiver querendo bancar a espertinha, pode começar a arranjar um lugar para ficar a próxima semana. Caso contrário, irá dormir na rua! Faço questão de montar uma vigília na sua janela!

- Eu também não vou poder cobrir o turno. Finalmente, o Samuel me chamou para sair e adivinha? O nosso encontro será na semana que vem, não posso dar um bolo nele em cima da hora! – justificava uma garota loura de cabelos curtos, com grandes olhos verdes.

- Mentirosa. A sua vida amorosa é um fracasso. Mesmo que ele tivesse te chamado para um encontro, você tem a semana inteira para desmarcar. – agora foi à vez de Natan se enfurecer. Ele não gostava quando Lana usava subterfúgios para fugir das suas obrigações.

- Não mesmo! – ela rebateu. – Não vou dar o bolo no Samuel!

Natan franziu o rosto para ela e soltou uma careta.

- Ou a verdadeira intenção oculta por trás dessa desculpa é somente para se safar porque está com medo? Não é nenhum segredo para nós o quanto você fica amedrontada quando os portais entram em grande atividade...

- Se você repetir outra calúnia como essa, vai se arrepender amargamente seu franguinho! - ainda brava, ela colocou as mãos na cintura. - E quanto a você? Qual a sua desculpa? Pelo o que sei você não vai viajar e muito menos tem um encontro!

Os quatro jovens discutiam freneticamente. A confusão se estendia a respeito de quem seria o sortudo a proteger a região na ausência de Marcos, que estaria ausente durante aquela semana. Os espertinhos já previam as noitadas agitadas e emocionantes que viriam a seguir com as invasões demoníacas. Jaike revirando os olhos apontou para todos e esbravejou.

- Chega de conversa fiada! Mas que falta de profissionalismo é essa gente? Querem saber? Eu fico com o turno da semana que vem! De qualquer forma, não tenho nada mais emocionante ou divertido para fazer, além de matar alguns demônios abusados! - ele deu de ombros, como se não se importasse. No entanto, estava apreensivo. O tempo indicava que os próximos dias seriam intensos, os portais entrariam em grande atividade e para variar criaturas e entidades demoníacas planejavam dar uma voltinha pela Terra durante a noite. Em seguida, Marcos entrou insatisfeito na sala, segurando uma xícara fumegante de café.

- Vejo que já resolveram a questão e posso ir sossegado para a confraternização. Não precisarei me preocupar? - o regente ergueu uma sobrancelha em dúvida. - Não vão sacanear e colocar fogo na casa? - ele apontou para os encenqueiros - Lana? Natan?

- Dá um tempo, Marcos! - Lana empurrou fez um gesto brusco com a mão demonstrando impaciência.

- Ótimo! - o regente sentou-se calmamente em uma poltrona e tomou um gole do seu café. - Inacreditável... Porque precisam ser sempre tão intransigentes e temperamentais? Será que vou ter de esperar vocês completarem um século de vida para que ajam como adultos? Francamente... Sinto falta daquela lei que proibia o envio de fedelhos com menos de cem anos para trabalharem aqui na Terra! - Marcos que ainda continuava bravo, colocou a xícara de café na mesinha. - Deus do céu! Da próxima vez sejam mais espertos! Ao invés de perderem tempo discutindo e inventando desculpas esfarrapadas, tirem logo a sorte no palitinho, como qualquer ser mortal e covarde faria.

Eles se entreolharam disfarçadamente, não gostando nem um pouco do contexto e do rumo em que aquela conversa se estenderia. Continuando com a bronca, Marcos revelou.

- Acham que eu não sei? Estão fazendo corpo mole e querendo se safar! Os próximos dias prometem eminentes invasões. O tempo sombrio que se estende lá fora, não omite essa grande possibilidade! – ele direcionou um olhar acirrado para todos. – Precisamos estar preparados para proteger esse perímetro que faz parte da nossa jurisdição! – ele fez um sinal para Jaike se aproximar. - Quero que você fique responsável por eles.

Jaike arregalou os olhos para o regente e protestou.

- Impossível! Vou ter muitos demônios para matar, cobrindo o seu turno na semana em que você estará ausente, comendo salgadinhos e rindo de piadinhas sem graça! Por favor, seja generoso comigo e não coloque mais esse empecilho em minha vida!

- Tocante. Mas não me convenceu! Agora, pare de choramingar e cumpra o seu dever! – ele indicou a porta. – Todos deem o fora daqui! Preciso fazer as malas!

Como Marcos o alertara, logo na primeira noite em que ele cobriria o turno, havia começado turbulenta. Presentiu um sinal vindo de um portal que se localizava perto de um parque. Como o esperado, os demônios resolveram fazer a travessia nos piores momentos. Algumas horas antes, ele tivera uma briga com Tiago, um metido a besta, que sempre o confrontava quando eles esbarravam por aí. Hoje, definitivamente, Tiago havia passado da conta implicando com ele, ao ponto de se enfrentarem em uma briga repleta de socos e pontapés. Jaike era mais forte, e mesmo assim, machucou a perna e não excluiu o fato de levar uns bons socos e de cortesia ficar com um olho roxo.

O corpo dele ainda permanecia dolorido. Os poderes de cura não se aplicavam a situações como essa e Jaike não estava disposto e nem com muita paciência para enfrentar qualquer demônio. Aliás, paciência era uma das virtudes que a grande maioria deles não possuía.

Ele estacionou o carro em uma rua isolada. Pegou a sua mochila e partiu mancando em direção do local de onde havia recebido o sinal da atividade demoníaca. Parou ao sentir o primeiro indício, o cheiro era terrível, ele jamais esqueceria o odor característico dos demônios, fediam a enxofre. A julgar pela intensidade em que o cheiro se manifestava, ele não descartou a possibilidade de o demônio estar escondido em algum lugar por perto dali, as espreitas, pronto para dar o bote. Eles também podiam pressentir a presença de Jaike.

A criatura havia sido astuta, criou um portal em um local bem movimentado prevendo que ele não usaria seus poderes sobrenaturais para confrontá-lo. Era imprescindível que ambos não revelassem seus atributos sobrenaturais para os humanos e nem a verdadeira natureza de sua existência.

- Criatura esperta e fedorenta! – ele resmungou em voz alta, observando ao redor do parque. Na verdade, ele estava furioso. Matar essas criaturas sem usar seu poder sobrenatural era complicado. Os demônios eram fortes e rápidos, moviam-se feito fumaça, no instante que estavam em um local, segundos depois, materializavam-se em outro. As chances de sucesso em uma luta cara a cara com os demônios, não eram tão animadoras quando não utilizavam o poder. Porém, ele havia se prevenindo e levado escondida na mochila a sua espada mística.

Ele caminhou mais alguns metros e avistou o demônio. A criatura estava se escondendo atrás de um casal, que empurrava um carrinho de bebê. Jaike não pode conter a própria incredulidade, pois, simplesmente não poderia matá-lo na frente dos humanos, teria que improvisar. Então, seguiu o casal que passeava despreocupadamente pelo parque acompanhado da besta que rastejava atrás deles. Humanos não podiam enxergar e nem sentir a presença de criaturas da escuridão. E, ele precisava de uma boa abordagem para se aproximar do casal na tentativa de afugentar o demônio. Pensativo ele coçava o rosto, na esperança de encontrar uma simples solução para o seu problema, até que foi iluminado por uma simples ideia. Jaike fez o que todo ser humano normal faria.

- Com licença, o senhor poderia me dizer que horas são? – enquanto fazia a pergunta, observou a criatura. O demônio era uma fêmea, até parecia à medusa. Tinha o corpo revestido por escamas da cauda até o pescoço. Os longos braços continham garras afiadas feito punhais. Suas asas de morcego estavam dobradas atrás das costas e ao invés de pés, possuía uma cauda. O charme ficava por conta dos cabelos, que na verdade eram cobras miúdas. Para completar o pacote, tinha a cintura fina e sua cor era vermelha.

- O seu relógio não funciona? – indagou o homem desconfiado apontando para o relógio dele.

A criatura que até então não se manifestara, olhou para Jaike com os olhos vidrados, soltando uma gargalhada digna de filme de terror.

- Só poderia ser uma fêmea mesmo! - Jaike vociferou com uma expressão de nojo referindo-se a criatura.

- O que foi que você disse? - perguntou o homem de maneira acusadora.

- Hã? – Jaike questionou confuso, e ao voltar sua atenção para a criatura, se deu conta da mancada que dera. Amaldiçoando-se mentalmente por ser um tapado e se esquecer de que usava um enorme relógio, ele justificou ao homem apontando para o pulso, tentando apaziguar a situação.

- O meu relógio não funciona. Minha fêmea, ela o quebrou!

O homem olhava perplexo para Jaike como se ele fosse algum tipo de criatura insana, enquanto a mulher prevenia-se pegando o bebê no colo.

- Escute aqui filho, se você precisa de dinheiro ou de algum objeto de valor, infelizmente eu não tenho. Você é um jovem forte, não deveria fazer uso de drogas!

Caramba! Aquela situação já estava se tornando embaraçosa. A maldita criatura só faltou rolar no chão e rir. Ele não deixaria isso barato, decidiu arriscar traçando outro plano, arruinando de vez com a sua própria reputação para que o demônio desprendesse logo daquela família.

-Você tem razão! Realmente preciso parar de usar drogas. – com a cabeça baixa e uma expressão triste e fingida no rosto, ele pediu. - Será que o senhor me faria um favor? Poderia me levar até a igreja mais próxima daqui? Não conheço nenhuma, sou novo na cidade. – juntando as mãos em um gesto de súplica, ele completou singelamente. - Tenho certeza de que rezando e me aconselhando com um bom padre, seria um ótimo começo!

A criatura soltou um grunhido parando de rir na hora.

Toma essa criatura medonha dos infernos! Quem mandou ser teimosa? Deveria ter se mandado enquanto podia! Jaike pensou triunfante lançando uma piscadela para o demônio com o seu melhor sorriso arrasador. Ela seria obrigada a abandonar o casal. Nenhuma criatura demoníaca tem acesso a uma igreja, não podem entrar, simples assim.

Insatisfeita e ultrajada, a besta ergueu uma sobrelanceira em desafio. Agora sim, a batalha entre os dois estava travada. Demônios eram tinosos e orgulhosos, raramente fugiam de seus oponentes quando eram desafiados ou provocados.

- Igreja? Tem certeza? Não quer primeiro um prato de comida? – o cara estava mesmo a fim de bancar o bom samaritano.

Ah o que é isso? Jaike estava inconformado. Não estava no seu melhor dia, mas também não estava mal vestido e nem tinha cara de drogado. Anotou mentalmente que quando aquela palhaçada toda acabasse, daria uma conferida em casa só para garantir. Então, lembrou-se de que ainda mancava e estava com um olho roxo. Tiago aquele filho da mãe!

Voltando a realidade, ele pediu decidido.

- Não senhor. Prefiro ir direto para a igreja, mas agradeço a sua gentileza.

Todos pararam defronte a entrada. Com a intenção de mandar logo a família entrar na igreja e despachar o demônio de vez, Jaike falou primeiro.

- Andei pensando e cheguei à conclusão de que seria melhor se vocês entrassem antes e conversassem com o padre ao meu respeito. – ele curvou os ombros. – Sabe... – ele fez um gesto indicando a si mesmo. - Para prepará-lo... Eu fico aqui fora aguardando.

A mulher, uma morena alta, olhava irada para ele. Certamente seu estoque de paciência havia chegado ao fim. Entretanto, ela não se queixou para o marido. Já o bebê observava tudo com um olharzinho entretido, mal sabendo que bem ao seu lado havia uma besta medonha, que a considerar pela sua proximidade, parecia até fazer parte da família.

- Tudo bem filho! Vamos fazer isso por você. Só nos prometa que vai levar tudo a sério e abandonar essa vida repleta de drogas e crimes.

Crimes? Ótimo! Ele pensou. Mais um item para sua lista de marginalidades.

- Obrigado! Mas andem logo, estou muito ansioso. – ele agradeceu e empurrou o casal para dentro da igreja fechando a porta, ficando somente ele e a criatura do lado de fora. A besta não se movia, apenas o encara, colocando sua língua comprida e bifurcada para fora, tentando detectar as intenções dele.

- Sabe belezoca, se o seu cabelo de cobra não fosse assim tão asqueroso e essa sua língua tão repugnante, te convidaria para dar uma voltinha, sua cinturinha não é de se jogar fora, sabia? - Ele dizia enquanto tentava distraí-la para pegar a sua espada.

A criatura arregalou seus enormes olhos amarelos desaparecendo. Instantes depois, ela materializou-se abruptamente bem a sua frente, o empurrando com toda força contra a parede. Ele gritou de raiva e dor quando a besta cravou uma de suas garras afiadas em seu abdômen. Com a outra se encarregava de esmagar o pescoço dele na tentativa de estrangulá-lo. O plano dele não funcionara como o previsto, ela foi rápida demais, não lhe dando a chance de revidar. O sangue espesso começava a escorrer através das perfurações, manchando toda a sua camiseta branca.

Jaike pegou a criatura pelos cabelos, precisava chegar até a mochila que havia caído no chão com o ataque. Tudo o que ele precisava naquele momento estava dentro da bolsa, a sua espada mística. Tentou se soltar, porém o demônio era muito forte, então utilizou toda sua força para carregá-la junto na tentativa de derrubá-la, impulsionando o pé contra a parede em que estavam encostados. Os dois caíram no chão em um baque surdo. As cobras picavam incessantemente o braço e a mão em que Jaike segurava a cabeça da besta. Ele afastava o seu rosto da boca da criatura que colocava a língua peçonhenta para fora, tentando injetar-lhe mais toxinas. Ele estava ficando grogue com o veneno, e a dor excruciante no abdômen latejava intensamente. Provavelmente algum órgão havia sido perfurado.

Enquanto se engalfinhavam pelo chão, ela rolou por cima dele, ainda o atacando com as garras tentando sufocá-lo. Jaike esticou o braço e conseguiu pegar a mochila, sacudindo-a e espalhando os objetos que estavam dentro dela. Depois apalpou desesperadamente o chão em busca da espada. Assim que conseguiu alcançá-la, ele ativou o feixe de luz, empurrou a criatura para traz decepando a cabeça dela. Em seguida, o demônio se converteu em partículas composta por uma névoa negra, levando consigo todos seus restos sem vida. Em seguida, Jaike olhou para a cena em que se encontrava, e reparou na bagunça em que havia causado. A mochila estava aberta, com todos os seus pertences espalhados pela calçada. Olhou para si mesmo, e entreabriu os lábios em surpresa. Ele estava todo ensanguentado, suado e descabelado, com a camiseta rasgada e manchada. No chão, havia uma poça imunda de sangue junto com um líquido escuro e gosmento, que a criatura havia expelido na hora em que fora mutilada. No mesmo instante, rezou em silêncio, para que o *bom samaritano* não apareça justo naquela hora, trazendo consigo o *Exército da Salvação*.

Rapidamente ele tirou a camiseta que vestia, e começou a limpar todos os vestígios de sangue do rosto e da barriga, limpou também o chão. Seus ferimentos já iniciavam o processo de cicatrização, pois tinha o poder de cura.

Com o chão limpo, a bagunça quase arrumada e Jaike ainda agachado no chão, guardando seus objetos dentro da mochila, a porta se abre saindo de dentro à família acompanhada de um padre. Eles o olhavam em estado de choque. O velho padre com um olhar de lástima balbuciou.

- Oh meu filho! Vejo que seu amigo não exagerou ao seu respeito e realmente está necessitado, mas não se preocupe lhe ajudaremos. Temos um albergue para jovens andarilhos e sem teto assim como você, que vivem nas ruas e não tem onde morar. Pode ficar lá por um tempo!

Aquela altura, Jaike não se abalaria com mais nada. No entanto, não pode deixar de pensar. Andarilho e sem teto? Minha nossa quanto exagero!

Depois de duas horas de sermão, alguns livretinhos sobre autoajuda, e um endereço de um albergue comunitário, o padre finalmente liberou ele. Mesmo quase cochilando na frente do bom velho perante toda aquela ladainha, sentiu orgulho do seu trabalho. Talvez, valesse mesmo a pena ser um Guardiã e arriscar sua vida para salvar bons seres humanos como este, que estão sempre dispostos a ajudar o seu próximo.

Jaike chegou em casa esgotado, com a intenção de tomar um longo banho e descansar. Não estava a fim de conversa furada, porém, ao subir furtivamente as escadas que levavam ao seu quarto, foi barrado por quatro jovens curiosos que estavam conversando na sala.

- Cara! Onde você esteve? – Natan o encarava boquiaberto. – O que aconteceu? Foi mais do que um demônio que fez a travessia?

- Jaike... Você está fedendo, cadê a sua camiseta? – Olívia apontava para a cara dele – E porque está com um olho roxo? Criaturas da escuridão não lutam artes marciais. Só não me diga que você esteve antes naquela festa e encontrou o Tiago?

- Você e o Tiago, ainda vão levar uma dura por se comportarem iguais a adolescentes! – Lana encarava o Guardiã de maneira reprovadora. – Logo o Marcos ficará sem paciência diante das suas atitudes e comportamentos indevidos. Possivelmente irá nos transferir novamente de região, e por sua causa!

- Já chega! O que foi agora? – Jaíke levantou o tom de voz. – Estava apenas cumprindo o meu dever! Não pude usar o poder para combater a criatura, ela resolveu dar o ar da sua graça em um parque público! Eu não tive escolha, tive que improvisar. - antes de subir as escadas, ele apontando para o olho. – E, isto aqui é problema meu!

Lana o chamou para se desculpar, ela havia sido um pouco rude, mas ele deu as costas para todos e seguiu aborrecido para o seu quarto.

## 2

### *Uma Semana Depois Na Nova Universidade*

Mais que droga! Como ela conseguia sempre se atrasar no seu primeiro dia de aula? E não era simplesmente o começo de um novo ano letivo, era o seu primeiro dia na Universidade de Alcantas.

Desta vez o culpado pelo atraso foi o cabelo. Ao acordar e se olhar no espelho, surpreendeu-se com aquela maçaroca negra e teve que rir de si mesma. Parecia até aquelas meninas de filme de terror japonês que assustavam as pessoas só com o cabelo. Kate arrependeu-se amargamente por não ter acordado mais cedo. Não iria ser nada fácil domar o cabelo revoltado. Ele já estava muito comprido, no mínimo deveria ter se descabelado enquanto dormia. Na verdade, não dormiu quase nada. A maratona de pesadelos horripilantes que teve, não havia lhe dado trégua. No entanto, o que a preocupava por hora, era o seu primeiro dia na faculdade, em outra nova cidade, mais uma mudança repentina e como justificavam os seus pais, uma melhor oferta de trabalho.

Ela estava ansiosa. Porém, como em qualquer outra instituição de ensino, as circunstâncias nunca mudavam. Todos a olhavam daquele jeito abismado. Kate era caracterizada por sua beleza exótica, seus olhos eram azuis bem claros e marcantes, que contrastavam com seus cabelos negros e lisos. Depois de tomar um rápido café, pegou sua mochila velha e remendada. Mas, antes de sair, voltou para o quarto e deu uma última conferida no espelho. Kate usava apenas delineador, brilho labial e vestia jeans e regata. Ela preferiu optar por roupas básicas e discretas. Apesar de se preocupar em andar bem arrumada, Kate não possuía roupas sofisticadas ou de marca, tinha apenas o necessário. Sua família era modesta e eles não tinham acesso a grandes luxos e modernidades. A mesada dela era tão curta que não cobria nem o valor de uma nova mochila. Porém, com o decorrer dos anos, seus pais haviam se prevenido, abrindo uma poupança para ajudá-la com as futuras despesas da faculdade. Ela se perguntava se a mochila poderia estar incluída nessa despesa, já que seus pais nunca tocavam no assunto, mesmo Kate se queixando que precisava do dinheiro.

O tempo continuava abafado. O sol insistia em se infiltrar entre muitas nuvens carregadas que preenchiam um céu nebuloso. E, quando surgia, castigava a todos que caminhavam ou permanecia sob ele. Fazia semanas que não chovia e o tempo apenas relampeava e ameaçava uma tempestade que nunca chegava. Embora, ela estivesse morando há uma semana na nova cidade, ainda não havia se acostumado com o clima sinistro de Alcantes.

Kate entrou pelo portão e admirou a nova Universidade. Não era ampla como a maioria. Entretanto, era diferenciada. Possuía uma estrutura harmoniosa e pitoresca. Enquanto vários universitários circulavam pelo pátio, onde árvores enormes serviam como sombreiro, outros se amontoavam e saíam do estacionamento, seguindo para as salas de aula. A primeira atitude de Kate foi a de verificar se alguma criatura rondava as espreitas. Ela olhou para todos os lados e nada, nenhuma presença e nenhum cheiro. Então, respirou fundo e seguiu o trajeto que levava ao corredor. Kate procurou pela coordenadora, entrou na sala e não viu ninguém. A sala era grande, composta por duas mesas com computadores, alguns armários de arquivos, uma enorme estante com livros e um confortável sofá. Como não podia entrar na aula sem uma autorização, ela decidiu esperar e sentou-se na poltrona. Dez minutos depois, uma mulher jovem e gordinha, com cabelos castanhos claros vestindo uma blusa listrada e uma calça de sarja, entrou afoita na sala e logo percebeu a presença dela.

– Olá querida! Desculpe a demora, eu estava resolvendo uns imprevistos. Você deve ser a nova aluna, deixe-me conferir o relatório que me passaram... – a mulher disse enquanto revirava um monte de pastas. – Aqui, achei! – ela tirou os óculos de grau, limpou na blusa e em seguida, o colocou novamente. – Você deve ser Kate Miler que se mudou recentemente, certo?

– Sim, me mudei faz uma semana. – ela abraçou forte a sua mochila velha que repousava em seu colo. – O tempo por aqui, é sempre assim? Sinistro e assustador?

- Minha jovem... – a mulher deixou escapar um suspiro desanimado. – Se você pretende morar algum tempo nessa cidade, sugiro que se acostume desde já, com o tempo inconstante de Alcantes. – depois, ela voltou a sua atenção para os papéis que segurava entre as mãos. – Bem vejamos... Analisando o seu histórico, posso concluir que já morou em várias outras regiões. Acredito que não terá dificuldades em se adaptar nessa cidade. – com um olhar meigo, ela acrescentou. - Deve ser desagradável ficar se mudando com tanta frequência!

- Sim e muito. Às vezes, me sinto como se não pertencesse a lugar algum. – Kate não suportava mais aquela rotina de mudanças.

- Vai ficar tudo bem minha querida, logo você irá se adaptar ao clima da cidade e estará repleta de amigos! – ela lançou uma piscadela para a garota. - E certamente, haverá muitos candidatos a namorado, você é uma graça! - A mulher lhe ofereceu um sorriso simpático e entregou alguns papéis. - Essa é a grade de horários e a sua autorização. – ela olhou por cima dos óculos - A propósito, meu nome é Diana e se precisar de algo, não hesite em me procurar. Isso vale também no caso de você precisar chutar o traseiro de algum rapaz imbecil que te importunar. – Diana esboçou um sorriso acolhedor e disse enquanto a garota levantava-se do sofá. - Bem vinda a Universidade de Alcantes!

- Obrigada! - Kate esticou a mão para cumprimentá-la. Em seguida, saiu em direção à sala de aula achando graça do que Diana havia lhe dito e concluiu que uma aliada seria bem vinda. Depois, ergueu os papéis para conferir à grade e observou que a sua primeira aula seria arte moderna. Quando estava próxima a sala, Kate ajeitou a mochila no outro ombro e notou que a danada se rasgava novamente. Não era para menos, a bolsa realmente estava entulhada. Kate sempre carregava consigo, artigos sobre espíritos e pessoas que possuíam dons paranormais. Havia também revistas e muitas pesquisas envolvendo vidas alienígenas em outros planetas.

Enquanto caminhava distraída, Kate abriu a mochila e guardou os seus horários. Ela olhou desanimada para aquele monte de entulho e arrependeu-se no mesmo instante, por não ter deixado os artigos em casa.

Então, lembrou-se do mantra que sempre falava antes de entrar pela primeira vez em uma nova sala de aula. Ela sorriu e começou a recitar em tom de suspense, fazendo o maior teatro em uma contagem regressiva.

- Alíen chegando em... Três... Dois... Um... E... - ao levantar a cabeça foi surpreendida colidindo em um rapaz encorpado e alto que até parecia uma muralha. – Ai, caramba! Por que não olha por onde anda? - ela gritou de espanto, enquanto se agarra aos ombros dele tentando se equilibrar. Os dois quase caíram no chão. – Minha nossa, que desastre! – ela resmungou sem graça. Rapidamente, Kate endireitou os ombros e ajustou os seus cabelos. Depois, ergueu a cabeça e olhou confusa para o rapaz, que acabara de sair da sala de aula. Ele não disse nada. Apenas lhe lançou um sorriso contido. O cara parecia estar achando graça. Kate ficou chocada e imaginou que ele pudesse ter escutado o que ela havia dito de si mesma. E como qualquer outro universitário metido, faria piadinhas a respeito dela.

- Está achando engraçado? – ela colocou as mãos na cintura.

- Bom dia pra você também! – ele disse com um sorriso encantador estampado no rosto. Em seguida, juntou a própria mochila, que Kate havia puxado antes para se equilibrar. - Tenho que te dar a terrível informação de que era você quem não estava prestando a atenção e não olhou pra frente!

- Desculpe, eu estava meio distraída. – ela justificou-se. – Poxa, você acabou me assustando! – ao observá-lo de perto, quase deixou a mochila cair no chão. Ele era lindo. – Eu também não esperava que alguém estivesse saindo pela porta, enfim... A aula já começou e você está do lado errado. Por acaso, não deveria estar lá dentro? – Kate apontou em direção da sala.

- Primeiramente, obrigado pela parte do assustar. Eu poderia ficar traumatizado com todo esse seu espanto. E respondendo a sua pergunta, sim. Eu deveria estar na sala. – ele passou a mão pela testa. - Acontece que hoje acordei com uma tremenda dor de cabeça e pensei em aproveitar para matar essa aula na enfermaria. Mas e quanto a você? Qual a sua desculpa? É nova por aqui?

- Sim, me mudei esta semana e hoje é meu primeiro dia. – ela desviou o seu olhar do dele. - É melhor entrar, já estou atrasada!

Ele virou a cabeça de lado e analisou a garota por alguns segundos. Dando de ombros, ele disse.

- Acho que minha dor de cabeça passou. Venha, eu acompanho você!

- Tudo bem. - Kate entrou na sala seguida por ele. Ela foi até a mesa do professor e entregou a autorização. Depois de avistar um lugar reservado, ela sorriu satisfeita e pendurou a velha mochila no ombro. Mas, a sua alegria durou pouco. Quando a garota se virou para seguir o seu trajeto, sua velha bolsa resolveu arrebentar justo naquela hora, espatifando-se e caindo tudo no chão. Vários itens, inclusive pessoais que estavam dentro da bolsa dela, rolaram desgovernadamente para todos os lados. Vergonha foi pouco para definir o que ela sentiu. Em consequência da cena patética, escutou algumas risadinhas de seus colegas de classe.

Não era para menos, Kate sempre sentia-se estranha e deslocada em qualquer lugar que estivesse. Na verdade, ela se considerava diferente de todos e tinha a sensação de que, sempre estava sendo perseguida. Ela Abaixou-se rapidamente para recolher os objetos espalhados pelo chão e sentiu a presença de alguém ao seu lado. Ela não levantou a cabeça, somente olhou por cima dos cílios e notou que era o universitário que havia trombado com ela mais cedo. Sentindo-se grata pela ajuda, Kate conseguiu reunir todos os seus pertences. Mas, ao se dar conta de que não havia recolhido as revistas sobre alienígenas e assombrações que carregava na bolsa, um enorme desespero se abateu sobre ela. Kate estagnou ao reparar que uma garota folheava curiosa e ria com toda aquela parafernália nas mãos. Subitamente, Kate levantou-se e arrancou as revistas da mão dela.

- Acho que isso me pertence.

- Uau! Que tipo de garota normal se interessaria por esse tipo de asneira? Ainda mais sobre alienígenas? – a garota olhou para Kate admirada e não fez se quer questão de disfarçar. Rindo, ela especulou. – Você é uma?

Kate iria abrir a boca para dar uma boa resposta àquela garota abusada, mas o rapaz que antes prestou ajuda a ela ajuntando os seus pertences, se adiantou e chegou perto da garota. Ele apoiou as mãos na mesa dela e falou com a voz áspera.

- Que falta de educação a sua, hein Amanda? Além de não cumprimentar a nova aluna, têm a ousadia de xeretar as coisas dela sem permissão! – ele a encarou com um olhar glacial e ergueu o tom da voz. - Não te ensinaram boas maneiras? Você acha que ainda está no primário?

- Bom... - Amanda sentiu-se repreendida e envergonhada diante da bronca dele e dos olhares reprovadores dos outros universitários. Ela olhou para Kate e disse. - Desculpe, acho que eu exagerei um pouco.

Enquanto ela se desculpava, Kate observou a garota. Amanda era uma jovem bonita, mas tinha os cabelos secos e amarelados. Ela deduziu que talvez fosse pelo uso abusivo de tintura. A magreza da garota também chamou a sua atenção, ela usava um vestido floral e calçava sandálias de salto.

Obviamente Amanda estava certa. Afinal de contas, bem feito para ela, quem mandou andar com toda aquela besteira na bolsa? No mínimo, depois de verem todos aqueles artigos, ninguém a chamaria de princesa.

Kate era uma garota reservada e de poucos amigos, não que gostasse de levar essa vida solitária. Tudo não passava apenas de um modo de preservação, evitando compartilhar sobre sua vida sinistra e de trazer seu passado à tona. Como anonimato já fazia parte do seu repertório para o ano letivo ela não levou para o lado pessoal, apenas esboçou um sorriso amarelo para a garota.

- Sem problemas, pode conferir os meus artigos. – ela mentiu. - Na verdade são algumas pesquisas que faço para um amigo que se interessa por ufologia. – depois de enrolar Amanda, virou a cabeça para trás e notou que o professor estava com os olhos arregalados e com a boca entreaberta. Uau! Será que ele também havia ficado intrigado com os seus artigos alienígenas?

- Kate você poderia se sentar naquele lugar? – pediu o professor ainda aturdido, indicando especificamente um lugar bem ao lado do mesmo universitário em que ela havia trombado mais cedo e que logo depois a ajudara, recolhendo seu material. Obviamente, ela achou estranho o professor ter sugerido para que ela se sentasse justamente ali. Havia uma grande quantidade de lugares desocupados.

Kate preferia um canto mais reservado. Porém, antes mesmo dela abrir a boca para argumentar, uma garota ruiva, que estava sentada próxima a ele protestou dizendo que alguém já ocupava aquele espaço.

O professor encarou a garota com os olhos chamuscados de raiva e perguntou à garota, se a pessoa que ocupava o lugar seria invisível. A ruiva fechou a cara e não disse mais nada. Kate observou o professor totalmente irado e acabou desistindo de questioná-lo. Então, foi direto se sentar, lamentando-se baixinho para si mesma. – Meu Deus, onde eu fui me meter!

Após o caos ter se estabelecido, o professor Marcos a apresentou para a turma informando-lhes que ela era nova na cidade e pediu para que os alunos pegassem o livro e prosseguissem com o resumo.

- Kate sente-se ao lado dele! – o professor fez um gesto com a mão indicando o universitário, que permanecia na maior expectativa. Marcos pediu à Kate, para que se juntasse com o seu colega ao lado. Sendo aluna nova, ela não possuía todos os livros didáticos. - Vejo que você não tem esse livro em especial. – o professor falou cutucando com o dedo o braço dela. - Está esperando o quê? Se juntem logo!

- Não é necessário professor! Eu não tenho o livro mais consigo acompanhar. – ela argumentou sabendo que seria impossível. Kate não queria ficar a aula toda grudada com aquele rapaz, mesmo ele antes sendo muito gentil em ajudá-la. Ela estava com um pressentimento à respeito dele que a deixava em alerta. Não sabia se era bom ou ruim, preferiu evitá-lo.

- Como você pretende acompanhar? Com uma bola de cristal? - perguntou o professor Marcos com um olhar desafiador.

Pronto. Foi o suficiente para a turma toda rir. Ela precisava logo de uma resposta inteligente.

- Na verdade, minha intenção é dar uma passada na biblioteca depois da aula e aproveitar para adiantar a matéria. – ela disse arrependendo-se em seguida. Kate abominava bibliotecas, principalmente depois da catástrofe que aconteceu na última vez em que esteve em uma. Porém, ao ver a determinação do professor, um homem alto e moreno com um sorriso irônico estampado no rosto, ela imaginava ele não desistiria.

- Vamos Kate anda logo, não temos o dia inteiro! – ele estava claramente perdendo a paciência. Marcos apontou para o universitário. - O Jaike não morde, ele costuma ser bem receptivo com garotas bonitas e inteligentes iguais a você. – o professor lançou uma piscadela para ele. - Corrija-me se eu estiver errado!

Jaike não disse nada, apenas revirou os olhos.

-Tudo bem, eu vou! – ela resmungou baixinho, enquanto pegava seu material e se aproximava dele.

- Obrigado pelo voto de confiança e por me envergonhar diante de todos! – Jaike olhou irritado para Kate. – Por que essa negação toda em se sentar perto de mim? Não faço parte do clube das louras bem pelo contrário, me comportei feito um cavalheiro antes, está lembrada? - depois ele insinuou de uma maneira presunçosa. – Ou será que você está com medo de se apaixonar? Percebi o quanto ficou agitada durante o nosso encontro lá fora.

- O quê? – Kate ficou abismada com o modo audacioso que ele a encarava. Ela pensou que qualquer outra garota se sentiria embaraçada perante aquele comentário capcioso e com a sua atitude provocativa. Bem, no caso dela seria preciso muito mais que um belo rapaz para deixá-la intimidada.

-Vai sonhando seu pretensioso! – Kate olhou para ele de cara feia. - Só para esclarecer, o que aconteceu no corredor não foi nenhum encontro! – ela gesticulou em direção à ele. - Foi um cara estabonado, que não olha por onde anda e que infelizmente acabou me atropelando! – ela desviou o olhar do dele e disse em voz baixa. – E a propósito, obrigada por ter me ajudado antes.

Jaike ficou em silêncio por alguns instantes, mantendo o olhar sobre ela. Contendo seus pensamentos, ele falou com um sorriso suave no rosto.

- Eu já te disse que foi você quem estava...

Uma tossida alta ecoou pela sala e o professor Marcos surgiu na frente dos dois interrompendo a discussão. Com os braços cruzados, ele disse.

- Olhem para vocês! Estão se entrosando muito bem! – ele lançou um olhar de advertência para Jaike. – Agora, chega de papo furado e voltem ao trabalho!

Jaike bufou e pegou o livro. Ela ficou observando seu rosto, ele era lindo, até demais. Os cabelos eram castanho e caíam sobre a testa de uma maneira desalinhada. Seus olhos eram verdes, emoldurados por cílios longos e a barba estava por fazer. Então, se deu conta de que não era normal um calouro já possuir barba, geralmente eles tinham rosto de frangote. Encarando os lábios dele, Kate subiu o olhar e notou que ele também a observava de um jeito enigmático. Disfarçadamente, ela virou o rosto, colocou uma mexa de cabelo atrás da orelha e apontou para o livro.

Durante toda a aula, Jaike permaneceu em silêncio, lembrando-se do momento em que trombou com a garota. Logo notou que havia algo de errado com ela. A aura de Kate não aparentava ser humana, era diferente e estava completamente distorcida, não havendo possibilidades de identificação. Que tipo de criatura ela supostamente seria? De outro planeta? Ou o pior... O corpo dela poderia estar sendo alvo de alguma entidade demoníaca? A aura de um ser humano continha esse tipo de característica quando estava sendo possuída. Porém, ele não constatou indícios ou marcas de alguma entidade que apontasse para um início de possessão, ela parecia ser uma garota normal. Mesmo sendo pouco provável talvez, ela fosse uma médium. A sua aura tinha um pouco dessa particularidade. Jaike ficou intrigado, ele nunca havia presenciado nada assim, precisaria investigá-la de perto. No horário do intervalo, Kate pegou a sua mochila rasgada, aninhou-a contra o peito e saiu rápido da sala. Ele notou a impaciência dela e a seguiu em disparada.

- Hei, por que a pressa? Tem um encontro com algum sanduíche? - ele perguntou entre algumas risadinhas. Estava colocando seu plano de investigação em prática.

- Minha nossa... Você é sempre assim tão babaca?

- Ui!

- Exatamente... Essa sua abordagem não foi muito inteligente e agindo assim você não me deixa outra escolha... – ela disse na esperança de se livrar dele. Kate já estava perdendo a paciência com aquele cara petulante. Considerou até a possibilidade de contar a ele, que podia ver *criaturas* para assustá-lo e fazê-lo parar de importuná-la. Ou quem sabe, ela pedisse uma ajudinha para Diana chutar o traseiro dele.

- Não precisa ficar brava, não nos apresentamos formalmente. Muito prazer, meu nome é Jaike Casidy. – ele disse todo pomposo, enquanto puxava o braço dela para um aperto de mãos.

- Hei não encosta! - Kate lançou a ele um olhar ameaçador.

- Qual é? Deixa de ser rabugenta! - ele esticou a mão para tirar um cabelo que estava grudado no lábio dela e com o seu melhor sorriso, continuou. - Você foi muito má comigo na sala de aula. Você me deve um almoço!

- Não devo nada a você! – ela se virou de costas para sair e Jaike a puxou pelo cotovelo.

- Vamos é só um almoço, nada demais!

- Obrigada, mas não estou com muita fome!

- Talvez um lanche?

- Não! - ela recusou sacudindo a cabeça.

- Um refrigerante ou um suco? Vamos lá, sou tão fácil!

Ela piscou os olhos, confusa. Depois o encarou desconfiada, pensando em porquê Jaike estaria tão interessado nela. Eles mal se conheciam! Para se livrar logo do cara persistente, ela se desculpou ao se dirigir para o pátio.

- Boa tentativa, mas lamento.

Jaike suspirou e a olhou inconformado, enquanto Kate partia.

- Minha nossa, mas que garota durona! E agora? O que farei para me aproximar dela? – ele coçava o queixo pensativo e sorria sozinho. Ele acabara de conhecê-la e já começava a se divertir com o jeito birrento dela.

Jaike levou o maior susto, sendo arrancado de seus devaneios e levando um forte puxão de orelha. O professor apareceu na porta o chamando para dentro da sala para conversarem. Os outros alunos já haviam saído. - O que foi agora Marcos? – ele perguntou ao professor, que também era o regente da Congregação que Jaike integrava.

- Está de brincadeira comigo? A garota, você notou a aura dela totalmente distorcida? – ainda o encarando, ele disse admirado. - E aqueles artigos sobre abominações que ela carregava na bolsa? Aquela desculpa esfarrapada do amigo ufólogo não colou.

- Não exagera Marcos! Qualquer pessoa pode carregar artigos estranhos, ela pode estar de fato pesquisando algo.

- Sobre quem? Ela mesma? – ele deu uma risadinha. – Cuidado Jaike, não deixe que a beleza dela te cegue. Ela não me parece ser humana. Não sei o que ela é e nem o que representa, mas se formos analisar pela lógica, a única explicação plausível é de que a garota esteja sendo alvo de alguma entidade. – ele arqueou uma sobrancelha. – Na pior das hipóteses, ela pode estar mancomunada com as criaturas da escuridão.

- Não esse caso é diferente. Apesar da aura dela condizer com o que seria mais provável, ela não apresenta evidências ou sinais de possessão. E certamente, não tem ligação alguma com criaturas da escuridão. Com toda a minha experiência, teria logo pressentido. Kate pode ser uma médium, esses tipos também possuem uma aura confusa. – Jaike argumentava, tentando convencê-lo do contrário.

- Não tente querer amenizar a situação! Ela não é médium de maneira alguma. Mesmo esses tipos de humanos possuindo algumas características anormais, eles não tem tanto poder assim ao ponto de distorcer a própria aura! - Marcos estava desconfiado, a garota era um verdadeiro mistério. Direccionando um olhar indagador para Jaike, ele insinuou.

- Viu o jeito dela e sua relutância quando eu pedi para ela sentar-se ao seu lado? Parecia até que ela sabia que você era um Guardiã! Isso comprovaria a minha teoria de que ela realmente estaria associada com as trevas.

- Muito inteligente essa sua teoria! Explique-me por que ela se matricularia em uma universidade repleta de Guardiões?

- É você tem razão, não tinha visto por este ângulo. Pensando bem, ela não quis se sentar ao seu lado, porque você não faz o tipo dela... – o regente disse rindo. - Um conquistador barato igual a você, deve de ter ficado com seu orgulho bem ferido!

Jaike o encarou irritado e sentiu-se imensamente aliviado por o regente não ter presenciado a recusa dela em sair para almoçar com ele.

- Me poupe dos seus delírios e piadinhas sem graça! E o que foi aquilo Marcos? Por que pediu para que ela se sentasse ao meu lado? – ele suspirou e tirou o cabelo da testa. - Você acha que eu não sei? Obviamente, você tem uma cópia do livro na sua gaveta. No que estava pensando?

- Reagi por precaução. A garota é totalmente fora dos padrões humanos provida com aquela aura assustadora. Pelo amor de Deus Jaike! Que tipo de jovem na idade dela anda com revistas Alienígenas a tiracolo? – ele disse pensativo. - Desconfio que por traz daquele rostinho lindo e angelical, esconde-se encrenca e da grande!

- Entendi, está insinuando que Kate é uma alienígena? É uma piada? Porque francamente, se você pretende me fazer rir com essa sua analogia absurda terá de se esforçar mais...

- Não estou querendo insinuar nada, só acho a garota sinistra. – o regente olhou ressabiado para ele. – Duvido que essa possibilidade não tenha passado pela sua cabeça, e não minta para mim!

Jaike revirou os olhos. Infelizmente o regente tinha razão, havia absolutamente algo de errado com ela. Mesmo não sabendo distinguir a que espécie ela exatamente pertencia, ele pressentiu que Kate era uma garota especial e não representava perigo algum.

- Por que você mesmo não fala com ela e tira logo suas dúvidas? – Jaike perguntou já sabendo a resposta.

- Claro que não! Não podemos nos revelar sem antes termos alguma certeza! Quero que você fique de olho nela. – Marcos esfregou as mãos nos olhos, estava cansando. – Investigue essa garota. Convide-a para sair, se vira! Coloca esse seu charme de meia tigela para funcionar! Se ela for uma vítima ou na pior das hipóteses uma ameaça, precisamos estar preparados.

Enquanto pensava nela, Jaíke lembrou-se daquele jeitinho característico que ela possuía, se achando estranha e bancando a durona, mas que no fundo parecia ser muito solitária. Ele rezou em silêncio para que seu instinto estivesse certo e ela não representasse de fato, nenhuma ameaça. Caso contrário, ele se lamentaria muito...

# 3

Logo após a conversa absurda e inconsistente que teve com Marcos sobre a garota, Jaike ficou com uma pulga atrás da orelha. Apesar de Kate não possuir uma aura humana, ele sabia que ela era diferente e especial e não acreditava em hipótese alguma, que o corpo dela pudesse estar sendo alvo de possessão, ou que ela estivesse associada com o Reino da Escuridão. Ele tinha certeza, mas não tinha como provar.

Então, resolveu tomar as suas próprias providências a fim de descobrir algo a mais desse misterioso caso e decidiu fazer tudo às escondidas, sem que nenhum Guardiã, em especial Marcos, desconfiasse de algo. Se por ventura, o regente apenas imaginasse o que estaria prestes a fazer, ele passaria o próximo século de castigo. Decidido, Jaike tirou o celular do bolso da jaqueta e discou ansioso um número que fazia muitas décadas que não utilizava mais.

- Oi Gabriel, sou eu o Jaike! Desculpe por ligar, mas preciso da sua ajuda. É urgente.

Um silêncio agonizante se estendeu por alguns momentos.

- Gabriel é você? Por favor, responda!

- *Jaike nós sabemos o quanto é perigoso mantermos contato. – ele arfou do outro lado da linha. – Não podemos nos arriscar assim!*

- Por favor, só você pode me ajudar. - Jaike ouviu um longo suspiro.

- *Tudo bem, eu vou te ajudar. –Mas só voltarei para o subúrbio á noite.*

- Ótimo! Eu estarei te esperando! – com a voz tensa, Jaike acrescentou. - Obrigado pela ajuda.

- *Mas ouça. Antes, preciso que me prometa que não usará seu poder, haja o que houver. Você sabe perfeitamente que poderá ser rastreado. Isso pode ocasionar a descoberta do meu paradeiro.*

- Fique tranquilo, eu prometo! – garantiu o Guardiã.

Assim que finalizou a conversa com o amigo, Jaike seguiu até a cozinha e jantou. Em seguida, voltou apressadamente para o quarto, estava impaciente e queria esclarecer de uma vez por todas aquele dilema. Para não levantar suspeitas, dispensou o armamento pesado, mesmo sabendo que não poderia usar seu poder sobrenatural. Apenas prendeu um punhal por dentro da sua bota que tinha um cano um pouco mais longo. Vestiu uma calça jeans preta e optou por uma blusa cacharrel mais justa. Finalizou com uma jaqueta preta de couro. Pronto, agora ele parecia mesmo um bandido.

O Guardião pegou o carro, um Toyota preto e seguiu para um beco isolado. O lugar onde o amigo vivia era fétido e hediondo, repleto de maldades, onde humanos corrompidos viviam e trabalhavam para uma seita da qual era liderada por Gabriel. Mesmo eles mantendo contato e interagindo com as criaturas da escuridão, Jaike jamais poderia matá-los e acabar de vez com aquela profana irmandade, pois, os integrantes faziam parte da raça humana. Se os Guardiões de Orpheus os matassem, desobedeceriam às regras e entrariam em conflito com o propósito do qual foram criados.

Jaike estacionou o carro perto de uma construção abandonada. A rua que dava acesso ao bar era completamente isolada, onde somente marginais rondavam aos arredores. O cheiro de lixo e urina exalava por todo o ar. Tampando o nariz com a mão, ele se dirigiu para a entrada do covil.

Bateu algumas vezes na porta.

Nada. Bateu com mais força. Nada.

Escutou alguns murmúrios que vinham de dentro do ambiente. Quem estivesse do outro lado, possivelmente já havia detectado a presença dele. A situação seria perigosa, ele sabia. Porém, não hesitaria e nem voltaria atrás, precisava de respostas e mergulharia de cabeça em sua missão.

A porta era revestida em aço. Forte e segura. Pensou em arrombá-la, no entanto, não queria arrumar confusão logo no início. Resolveu agir civilizadamente e falou.

- Eu não estou aqui para arranjar encrenca! Eu vim somente para falar com o Gabriel, ele é meu amigo.

- Não temos amigos Guardiões de Orpheus, vá embora! - uma voz estridente que soava de dentro respondeu.

- É mesmo? Azar o seu então... Eu não arredarei o pé daqui, enquanto não falar com ele!

Estendeu-se um silêncio. O Guardião começou a ficar impaciente. Outra voz, um pouco mais grave se pronunciou.

- Qual o seu nome rapaz?

Ele não achou uma boa ideia revelar sua identidade para um monte de humanos insanos. Se Marcos desconfiasse de que ele estivesse dando uma volta sozinho por aquele quarteirão, estaria ferrado. Não teria a menor graça ficar amordaçado e amarrado em um tronco pelas próximas décadas. Engolindo em seco, decidiu arriscar.

- O meu nome é Jaike. Eu e Gabriel já fomos parceiros na época em que ele era um Guardião de Orpheus, assim como eu.

Um momento depois a porte se abriu fazendo um ruído assustador. Ele entrou vacilante. A fumaça de cigarro e o fedor da escuridão cobriam todo o ambiente. Olhou para o chão imundo e grudento. Ficou com nojo de avançar. Mais adiante, avistou uma imensidão de homens. Alguns estavam jogando em uma mesa redonda, onde uma platéia desafortunada se aglomerava e circundava a mesa fazendo torcida.

Em um canto, havia uma espécie de bar. Muitos estavam conversando e bebendo cachaça no balcão. Havia também duas mesas grandes de bilhar, os homens que jogavam discutiam sobre algo. O lugar mais parecia com um boteco sujo, sem mencionar que aqueles humanos nojentos e desdentados olhavam para ele desconfiados. Jaike varreu o salão com os olhos a fim de localizar a entrada da porta que dava acesso ao escritório de Gabriel. Fazia muito tempo desde a última vez em que estivera ali.

Assim que encontrou a porta, andou em direção a ela. Os homens que antes estavam entretidos com os jogos e bebidas pararam e o encararam com grande expectativa, porém, ele não deixou se intimidar e continuou com o percurso. Aproximando-se da porta, sentiu uma presença e um cheiro mais forte característico da escuridão, mas, ele não deu importância, o lugar já fedia a podridão e era normal que criaturas circulassem por ali.

- Se eu fosse você, não abriria essa porta! – alertou um homem careca que sorriu mostrando uma meia dúzia de dentes podres.

- É isso aí! Não seja curioso o bicho papão vai te pegar! – gargalhava outro que coçava a barriga chupando um palito de dentes.

Ignorando os homens e seu sexto sentido, ele chegou até a porta. Ao girar a maçaneta, foi surpreendido por uma criatura com reflexos tão rápidos que ele não conseguiu identificar, sendo atingido em cheio. Com a força do impacto, Jaike foi arremessado para trás, caindo com tudo no chão. A criatura que, parecia ser um enorme cão do inferno fazia pressão em cima do corpo dele.

O cão demoníaco abriu a enorme bocarra, soltando uma baba gosmenta e viscosa. A boca da fera era revestida por dentes afiados iguais à de um tubarão. Mesmo flexionando os braços com força e impulsionando o cão, Jaike não conseguiu evitar que a fera alcançasse sua garganta. As mordidas ferozes retalhavam todo o pescoço dele. Ele gritou ao sentir que uma das patas do cão composta por garras, perfurarem sua lombar. O Guardião começava a perder os sentidos do corpo e muito sangue. Não levaria nem um minuto para desmaiar. E pior, morreria. Olhou com o rabo do olho ao redor e viu os malditos humanos banguelas gritando e fazendo o maior escarcéu sobre a luta.

- Morra Guardião traidor! – gritava o barrigudo.

- Isso Rex! Acaba logo com a raça do desgraçado! – torcia o careca com os dentes podres.

Sem fôlego e com as pálpebras pesadas, ele fechou os olhos. Não conseguiria. Não poderia usar o poder sobrenatural, estava muito fraco. Então, visualizou em sua mente o sorriso de Kate e seus lindos olhos azuis. Concentrando-se no que restara de sua energia, ele ergueu a perna lançando o chute mais forte que já dera na vida, atingindo com tudo o testículo do animal. O cão demoníaco soltou na hora o pescoço dele urrando alto. Ele aproveitou a vulnerabilidade do animal para atacar, rolando por cima dele e o segurando. Levantando a outra perna, alcançou o punhal que estava escondido.

Fechando com força a mão sobre o cabo da arma, Jaike não foi piedoso ao apunhalar infinitas vezes o coração do animal, que urrava de dor cada vez mais alto, devida à intensidade dos golpes sofridos. Com o cão sem vida, começando a se dissolver em névoa entre seus braços, ele soltou o punhal, que deslizou pela sua mão e atingiu lentamente o chão coberto de sangue. Jaike colocou a mão no pescoço tentando estancar o sangramento onde a fera o havia atacado agressivamente, e surpreendeu-se ao notar que o cão demoníaco havia arrancado um pedaço. Em seguida, apagou completamente.

Jaike acordou zozzo, em meio à escuridão. Seus olhos se entreabriram e ele distinguiu os detalhes ao seu redor. Estava deitado em uma cama de solteiro em um pequeno quarto, que era coberto por uma penumbra onde um ar gélido entrava por uma janela aberta. Verificou os ferimentos e notou que havia bandagens que cobriam os danos. Sentindo muita dor, tentou-se levantar, mas foi interrompido por uma mão.

- Devagar aí camarada! Onde pensa que vai? – disse uma voz suave. – Está pensando em dar uma voltinha na redondeza?

- É você? – Jaike perguntou tossindo e com a voz fraca.

- Claro seu abelhudo. Quem mais poderia ser? – Gabriel, um jovem com a mesma faixa etária de Jaike, que tinha os cabelos louros escuro com um corte rente em estilo militar e olhos azuis, o colocava deitado novamente. – Deveria ter escutado os outros e esperado eu chegar. Não era para ter entrado no escritório! – ele lançou um olhar divertido para o Guardiã. – Mas, se não entrasse para xeretar, então esse não seria você!

Jaike soltou uma risada seca.

- Muito engraçado... E o que diabo era aquilo? Um lobisomem? – ele olhou surpreso para Gabriel - Desde quando você tem um cachorro? E ainda por cima do inferno? – ainda sorrindo ele indagou – Rex? É sério?

O Ex-Guardiã olhou para o velho amigo dando uma risada gostosa.

- Você não muda mesmo, não é Jaike?

- Me fale, onde você arruma tanta gente feia assim? E por que a maioria está desdentada ou com os dentes podres? Isso faz parte do currículo? É alguma exigência sua que os integrantes da seita possuam deficiências bucais? – Jaike franziu o rosto, fazendo uma careta. – Eu realmente não fiquei impressionado com o cão, mas com aquelas gengivites...

Gabriel soltou uma longa gargalhada.

- Não, claro que não! – ainda rindo ele explicou. – Você se esqueceu das aulas? É a Ambrósia. Quando humanos ficam viciados, bebem com tanta demasia e quando se dão conta, é tarde demais. A poção é agressiva para humanos.

Era verdade. Jaike não lembrava mais deste detalhe. Ambrósia não era feita para humanos. A bebida lhes proporciona grande força e sensação de poder, mas em troca, sofriam algumas mutações e perdas. E que perdas...

Gabriel acendeu a luz de um abajur. Pegou uma caneca com um líquido viscoso e entregou para ele.

- Beba isso garotão, você ainda está muito fraco e seu pescoço está em processo de regeneração. As mordidas causadas foram muito profundas, você poderia ter morrido sabia?

- Mordidas? Isso seria o maior eufemismo do ano! O maldito cão arrancou um pedaço do meu pescoço! – ele protestou indignado, depois pegou a caneca curvando-se, para poder beber. Cheirou o líquido e disse devolvendo a caneca para Gabriel. - Não deveria desperdiçar essa Ambrósia comigo, eu sei como é difícil para você conseguir.

- Beba, por favor! - ele lançou um olhar divertido para Jaike. – Não me diga que está com medo de ficar banguela! Para de fazer charme e beba logo, vai precisar! Você é um Guardiã forte, mas ainda assim é mortal. – ele apertou a mão do amigo ao redor da caneca - É o mínimo que posso fazer por você depois de quase ter morrido por mim! Obrigado por não ter usado o poder. Eu sei que se você tivesse usado, não teria se machucado tanto a ponto de quase ter...

- Tudo bem. Seria preciso muito mais do que um cão raivoso do inferno para me despachar dessa para uma melhor!

Gabriel encostou-se a uma cadeira que estava ao lado da cama e disse.

- Faz tempo que não nos vemos, há décadas. Se não me engano, desde a última vez em que estive com a Bárbara.

Jaike retesou o maxilar, parando de beber o líquido.

- Desculpe tocar no nome dela assim. Achei que você já tivesse superado. – Gabriel lamentou-se.

- Eu já superei. – Jaike fechou os olhos e soltou um suspiro triste. – Preciso muito da sua ajuda. Você é o único que pode me dar o tipo de informação da qual preciso, prometo que será bem recompensado.

- Ambrósia? - Gabriel olhou desconfiado para ele.

- Sim. Posso conseguir uma quantidade significativa. – enquanto falava, ele virava o pescoço conferindo o quanto ainda demoraria o processo de cura.

- Jaike e quanto a você? Não pode me dar sua Ambrósia, precisa dela. Hoje mesmo foi uma prova de que sem ela você estaria encrencado.

- Eu não me importo. O que eu preciso saber está além de mim e só você pode me ajudar. – depois de beber, ele entregou a caneca vazia.

Gabriel esfregou os olhos com as mãos e endireitou-se na cadeira novamente.

- Qual é o nome da garota?

Jaike ficou mudo. Passou a língua nos lábios secos e depois respondeu.

- Não é ninguém importante.

Gabriel o conhecia muito bem. Dividiram um quarto em uma Congregação há muitas décadas. Eram parceiros de combate e foram muito mais do que amigos, eles se consideravam como irmãos. Devida a uma fatalidade do destino, se separam. Cada um seguiu para um lado. Jaike permaneceu sendo Guardião protetor, cumprindo com seu dever e agindo de acordo com as leis, ele sempre fora muito fiel. E quanto a Gabriel, que se sentiu injustiçado, revoltou-se contra a luz e seguiu seu próprio caminho, fugindo e desertando de suas obrigações.

Ele não chegou a se converter para a escuridão, porém, ficou recluso vivendo no submundo, mantendo contato com demônios e criaturas de Zebheus, liderando uma seita de humanos, onde contrabandeavam Ambrósia. Ele precisava da poção para viver e prolongar sua vida, mantendo seus poderes. Sabia que a garota deveria ser importante para Jaike, ele não desobedeceria às leis e não quebraria regras, mentindo para Marcos e entrando no subúrbio o procurando, se ela não valesse à pena.

- O que exatamente você precisa de mim? – perguntou o Ex-Guardião.

- Informações. Uma garota que se mudou recentemente para Alcantes possui uma aura distorcida. Nenhum Guardião consegue identificá-la, sua aura é representada por um borrão, e antes de você argumentar a respeito de que ela esteja sendo possuída por alguma entidade, ou associada às criaturas da escuridão, posso garantir que isso não está acontecendo. O caso dela é excepcional, ela não possui uma aura humana.

Gabriel o olhou pensativo coçando o queixo.

- Ela pode ser um alienígena. – ele disse seriamente, e ao ver a reação de Jaike, teve de rir da própria piada.

- Cale a boca! Eu estou falando sério... E não fale assim dela! – contestou o Guardião.

- Hei... Está bem, não precisa se alterar! O caso é mesmo complicado, e o meu palpite é de que ela esteja carregando alguma proteção, a aura dela pode estar sendo bloqueada por magia, para que ninguém a identifique.

- Como assim? Do que você está falando? - Jaike perguntou confuso.

- São apenas especulações, porém, existem boatos em Zebheus de que alguns feiticeiros praticaram esse tipo de magia no passado, e foram condenados. Portanto, são considerados feitiços clandestinos. Essa possibilidade pode ter relevância no caso da garota. – Gabriel enrugou a testa para ele. – Sinceramente, é difícil dizer... Como você a descreveu, ela se encaixa no primeiro estágio de possessão, quando a aura humana entra em conflito com a entidade invasora se desestabilizando.

Jaike negou com a cabeça.

- Eu sei desses detalhes, sou um Guardiã, está lembrado? – ele limpou um pouco de sangue seco que estava no seu braço. - Ela não possui comportamento e indícios físicos. Eu pensei que ela pudesse ser uma médium, mas, o Marcos acabou com as minhas esperanças, ao alegar que eles não têm esse tipo de autonomia.

- Ele tem razão. Um médium até pode ser dotado de algumas habilidades, podendo realizar encantos espirituais, quando possui certo grau de experiência e uma idade mais avançada. Suponho que não seja o caso dela. – ele olhou sorrindo para Jaíke. – Ou você está apaixonado por uma vovó?

- Não estou apaixonado! E só para sua informação, ela é uma garota muito bonita.

- Saquei... Então, médium e alienígena podemos riscar da nossa lista.

- Você está adorando tudo isso, não é? Seu vigarista! – Jaíke o encarava, fazendo cara feia. Gabriel ainda sorrindo, o tranquilizou.

- Vou entrar em contato e investigar a fundo este caso, com as criaturas da escuridão. Se a garota estiver sobre proteção de algum feitiço ou sendo alvo de possessão, eu descobrirei qual é o feiticeiro ou a entidade responsável.

- Obrigado! - Jaíke suspirou aliviado.

- Só mais uma coisa... Não preciso lembrá-lo de que se por ventura ou milagre, ela for uma humana, você não pode...

- Eu sei! – Jaíke o cortou secamente. – Quanto a isso não se preocupe. Ela não é humana e meu único interesse é apenas em ajudá-la.

- Tudo bem, eu acredito... Vamos descobrir em que encrenca sua garota se meteu. – ele cutucou o Guardiã. – agora descansa, você precisa estar novo em folha quando voltar para a Congregação, se não...

- Deixe-me adivinhar... - Jaíke fez uma pausa e acrescentou em tom de suspense. - O Marcos vai me amarrar em um tronco!

Os dois riram, e em seguida Gabriel levantou-se apagando a luz do abajur e saiu do quarto para que Jaíke repousasse e concluísse o processo de cura.

# 4

Kate ligou a TV e se afundou no sofá, estava mentalmente exausta. Seu primeiro dia na faculdade havia sido turbulento. Já conseguira se tornar alvo de gozação e trombou com um rapaz que se encarregou de lhe atazanar o resto do seu dia, como se já não bastasse à complicação que era a sua miserável vida. E que rapaz insistente! Qual seria a verdadeira razão do interesse repentino que ele demonstrou por ela? No mínimo, percebeu algo de anormal e estranho nela, talvez, Jaike também se interessasse por coisas bizarras.

Depois de assistir seu seriado favorito, Kate considerou a possibilidade de dar uma volta no shopping da cidade para pesquisar os preços das bolsas. Ela precisava urgentemente comprar uma mochila nova, mas, teria primeiro que verificar suas economias porque, com a mesada absurda que recebia era bem provável que no máximo conseguiria comprar seria uma sacola reciclável.

Ao invés de passar primeiro no shopping, sondaria antes em um brechó que se localizava ao lado de um mercadinho próximo a sua casa. Certamente seria mais viável, o preço da bolsa seria condizente com o seu orçamento. Ela aproveitaria também para dar uma volta pela cidade, estava morando em Alcantes há uma semana. No entanto, o único lugar que havia ido fora para a faculdade.

Quando seus pais a informaram que se mudariam para esta região, ela achou estranho haver uma universidade. Alcantes não era nenhuma metrópole, era apenas uma cidade mediana situada em um país populoso na América do Sul, chamado Viliena.

Já no quesito entretenimento havia três cinemas, dois Shoppings, um grande parque, duas casas noturnas bem badaladas e um antigo aeroporto abandonado, que servia de refúgio para jovens se embebedarem e namorarem às escondidas. Entretanto, o que lhe chamou a atenção não foi somente o fato de existir uma universidade nesta cidade, mas sim o tempo. O céu macabro e nebuloso de Alcantes era realmente assustador.

Após refletir melhor, ela acabou desistindo de seu passeio. Não queria passar vergonha, contando seus trocados na frente de alguma atendente. Decidida, resolveu que em breve sairia à procura de um emprego, nem que fosse para servir mesas em uma lanchonete. Tomaria essa atitude, mesmo contra a vontade de seus pais, que queriam somente que ela estudasse.

Kate pegou sua mochila detonada e foi para seu quarto. Estava começando a se habituar à nova casa, não muito grande, mas simples e jeitosa. Sua mãe sempre fora muito caprichosa, quando não estava ausente no trabalho, se dedicava na organização e decoração do ambiente.

Ela colocou a mochila em cima da escrivaninha e procurou por algo confortável para vestir, revirou as gavetas pegando seu velho agasalho. Ajeitou os cabelos em um rabo de cavalo e antes de virar-se para sair, respirou fundo e levantou a cabeça encarando a velha mochila. Sem perder tempo, tirou seu material didático de dentro dela e colocou em cima da cama. Juntou a bolsa rasgada com todos os artigos e revistas sobre extraterrestres e pessoas paranormais, amontoando tudo e socando dentro de uma lixeirinha que ficava no canto do quarto.

Chega de carregar toda aquela asneira paranoica para tudo lado. E daí se a sua mãe legítima tivesse sido abduzida e ela fosse mesmo um bebê alienígena largada em um orfanato? Horas... Existem tantas coisas piores nesse mundo! Ela não pode deixar de rir desse pensamento absurdo, e saiu do quarto a procura de algo comestível. Ao abrir a geladeira, notou que só havia sobras. Seus pais trabalhavam fora o dia inteiro e era ela quem preparava suas refeições, e com essa nova mudança, Kate não se encontrava no auge de suas inspirações culinárias.

Pegou o que viu pela frente, o resto de uma pizza da noite anterior e encontrou a última latinha de refrigerante, encoberta atrás de um repolho. Certamente, o danado do seu pai havia escondido, o homem adorava refrigerante. Após reunir o seu kit de sobrevivência, voltou para o quarto.

Comeu sua refeição e pegou o último livro que começara a ler na noite passada. Ela adorava ler, principalmente romances, gostava de mergulhar nas histórias. Este era o único modo de escapar da vida real e viver em um mundo repleto de fantasias, onde ela poderia ser quem quisesse, sem temer as criaturas e os incessantes pesadelos. Kate possuía uma quantidade razoável de livros.

Ela era uma garota organizada e gostava de manter seu quarto sempre arrumado. Não havia muita coisa, apenas uma cama de solteiro, um armário pequeno, uma estante e uma escrivaninha caindo aos pedaços em resultado das várias mudanças feitas com o decorrer dos últimos anos.

Tinha também um mural com fotos. Ela coleciona as fotos de todos os lugares em que já havia morado e marcava um X as fotos dos locais que já havia se mudado. Kate tinha a impressão de que estavam sempre fugindo de algo, mas de quê? Ela sempre se perguntava, e quando direcionava alguma pergunta sobre o assunto aos pais, eles vinham com a mesma desculpa de sempre, o trabalho.

A noite logo chegou. Ela estava tão entrosada na leitura, que não percebeu a hora passar. Ouviu uma batida na porta, e quando ela se abriu, recebeu um sorriso amoroso de sua mãe adotiva. Rosália era uma mulher bonita e cativante, com uma estatura mediana, cabelos que paravam na altura dos ombros, cor de cobre. Os olhos eram castanho mel. Antes mesmo de Kate dizer um oi, a mãe começou a bombardeá-la com perguntas.

- Oi minha querida! Como foi seu primeiro dia na faculdade? Fez algum amigo? – ela lançou um olhar inquisidor. - Conheceu algum rapaz interessante? Meu bem, seja sincera, está na hora de você arrumar um namoradinho!

Jogando o travesseiro na mãe, ela apenas lançou-lhe um sorriso cúmplice, sabendo qual seria o objetivo dela. Queria que a filha se sentisse amada. Já haviam conversado várias vezes sobre esse assunto, o modo em como ela se sentia estranha, das tragédias que vivera no passado e das assombrações que via desde pequena.

- Cadê o papai? Ele não veio com você?

- Seu pai vai ter que ficar no trabalho até mais tarde. Andei pensando em alugar algum filme de comédia ou romance e pedir uma pizza para nós duas, o que me diz?

- Seria ótimo! Faz tempo que a gente não come pizza! – ela disse com um sorriso triunfante no rosto. Agora foi a vez dela em debochar da mãe, na última semana, comeram pizza todas as noites.

Arremessando o travesseiro de volta na garota, Rosália saiu sorrindo e fechando a porta do quarto.

Depois de comerem pizza e assistirem a um filme, Kate foi para o seu quarto se preparar para dormir. Ela tinha o costume de deitar cedo e quando foi para a cama, logo ferrou no sono...

*- 'Socorro! – ela gritava e corria em meio a uma escuridão. Não enxergava nada, só sentia um calor desconunal, e quando olhou para cima, só o que conseguiu ver, foi fogo, havia muito fogo.*

*-Por favor, pare! Não me mate, eu imploro...*

*Kate corria, como se sua vida dependesse disso. O fogo começava a alcançá-la chamuscando partes do seu corpo. Mais a frente, a alguns metros de distância, avistou uma claridade, uma luz, não sabia ao certo o que era só sabia que precisava chegar até lá. Estando a poucos centímetros, sentiu uma espada rasgando profundamente sua garganta. Ela caiu no chão. O sangue já havia banhado todo o seu corpo e as chamas a consumiam por inteira.*

Kate acordou gritando suada e enrolada nos lençóis. Lágrimas escorriam por todo seu rosto, sentia-se tonta e com falta de ar. Sempre sonhava que estava sendo assassinada, nunca conseguia escapar com vida. Ela estava quente e outra vez, o fogo havia consumido seu corpo no sonho.

Ao pensar em fogo, lembrou-se *daquele* episódio memorável em que esteve na biblioteca. Kate sempre gostava de ficar em um canto mais reservado lendo, e naquele dia estava exausta. Não pregara os olhos à noite inteira devido a uma maratona horripilante de pesadelos. Inevitavelmente, acabou cochilando e como em um filme de terror, a sua maratona de pesadelos retornara.

Ela acordou aos berros, em seu maior desespero, gritando alto *fogo, fogo, fogo*. Em seguida, o que presenciou, jamais esqueceria. Foi o maior pandemônio. Só o que conseguiu visualizar foram mesas, cadeiras e livros voarem para todos os lados. Os alunos corriam desesperados e saíam corredor afora gritando *fogo*. Houve até um imbecil que disparou o alarme de incêndio.

Kate não acreditando no que acabara de causar, saiu à surdina, fugindo para o banheiro, e olhando-se no espelho, sussurrou de frente ao seu reflexo.

- Caramba! O que foi isso? E se tivesse acontecido em uma biblioteca pública? No mínimo, eu seria acusada de terrorismo!

E aquela foi à primeira vez, em que se mudou de uma escola, sem mudar-se de cidade. Kate nunca mais estudou em uma biblioteca.

- Querida você está bem? – perguntou o pai aflito a arrancando de suas lembranças, enquanto secava as lágrimas dela.

- Sim papai, eu estou, só que desta vez o sonho foi muito real. – ela observou a fisionomia do pai e notou as olheiras acinzentadas sob seus olhos. Ele também já deveria estar cansado de presenciar todo aquele horror que acontecia quase todas as noites. Acariciando seus cabelos, ele disse:

- Você está tensa e muito quente! – ele ofereceu um sorriso forçado. - Não se preocupe minha querida, logo isso vai passar eu prometo.

José era um pai prestativo e carinhoso, e preocupava-se primeiramente com o bem estar da filha. Um homem de estatura mediana e jovem, com cabelos castanhos bem claros, e um olhar afetuoso que emanava pura bondade.

Quando a adotaram, ela já tinha oito anos. Kate sempre se questionou porque os pais nunca haviam internado-a em algum hospital psiquiátrico. Nunca nem ao menos a levaram em uma consulta com um psicólogo. Diziam que nada daquilo era real, e um dia ela deixaria de ver.

E o pior e mais intrigante de tudo. Por que mesmo eles sabendo das tragédias passadas que envolviam sua vida, ainda assim quiseram adotá-la? Ela sabia quem eram os verdadeiros assassinos. No entanto, ninguém nunca acreditou nas histórias que uma criança na idade dela contava, de que o bicho papão era o responsável pelas barbaridades, matando sua família.

Kate jamais se esqueceria do cheiro, que só ela era capaz de sentir. O forte odor de enxofre que as criaturas expeliam cada vez que se manifestavam. Inclusive, essa era a única lembrança que lhe restara das noites dos assassinatos.

Assim que acalmou a filha, José voltou para o quarto e acordou a mulher que permanecia dormindo. Ela tinha o sono pesado.

- Rosália, acorde!

- O que foi, aconteceu algo com a Kate? Ela teve outro pesadelo?

- O que você acha? – José indagava cansado.

Ela sentou-se na cama e acendeu a luz do abajur.

- Está ficando cada vez pior, não é? Eles tinham razão. – a mulher suspirou preocupada. - Precisamos ser mais cautelosos, eles não vão desistir dela.

- Mais cautelosos? Por Deus, Rosália! Acabamos de nos mudar para Alcantes! – ele encarou a esposa através da meia luz que cobria o quarto. – Fizemos tudo conforme mandaram inclusive a matriculamos nesta universidade que é protegida por Guardiões!

- Eu sei! Só não compreendo, por que a demora e a dificuldade que estão tendo para conseguir rastreá-la novamente. Não faz sentido! Será que depois de todos esses anos acabaram desistindo? – ela um pouco assustada ressaltou – Entretanto, esse clima tempestuoso, somente contraria minhas teorias. Você já parou para observar o céu? Estou com medo José, logo os portais entrarão em grande atividade e não temos mais para onde ir. Esse é o fim da linha... Tudo indica que eles voltarão, não vão desistir...

- Não meu amor... Eu sei que não vão. Acho pouco provável, mas o tempo não indica especificamente que eles estejam atrás dela. Você sabe que os portais existem e são frequentes. As criaturas fazem constantemente as travessias, nem todas possuem interesse em nossa filha. – ele apertou a mão da esposa. - Espero que nunca a encontrem. Eu rezo todos os dias para que jamais localizem o nosso paradeiro. Não aguento mais tantas mudanças, você tem razão, chegamos ao fim... – ele lançou um olhar triste para a esposa. – Mesmo que nos encontrem nesta cidade, pelos menos ela estará segura.

- Eu sei querido. E quanto a nós? Você sabe que o escudo não se aplica aos protetores.

José abraçou a mulher e lhe deu um beijo carinhoso em seu rosto.

- Não se preocupe minha querida, vamos dar um jeito e tudo acabará bem. Se acontecer o pior, você nunca deve se esquecer da escolha que fizemos, e a parte mais importante que nos trouxe até aqui. – ele dizia enquanto lágrimas inundavam seus olhos. – Cumprimos com o nosso dever e ficaremos juntos para sempre. Nunca me arrependi quando decidi optar por esse caminho.

Rosália passou a mão no rosto dele e disse com ternura.

- Eu também querido, nunca me arrependi!

# 5

Depois que Kate voltou para a cama, não conseguiu mais dormir. Ficou rolando o resto da noite e pensando no sonho. Estavam se tornando cada vez mais reais e dolorosos. Sentiu um mau pressentimento, como se algo muito ruim, estivesse prestes a acontecer. Ela estava amedrontada. Desespero e apreensão consumiam seu corpo e sua alma, e não era por ela e sim por sua família. Se acontecesse novamente, ela não suportaria tamanha dor.

Não conseguiu mais dormir após aquele pesadelo terrível e quando se deu conta, já havia amanhecido. Sentiu uma angústia devastadora, um vazio terrível. O mesmo sentimento que a acompanhava por anos, desde que era menina. Consultou as horas e viu que faltava pouco tempo para o relógio despertar.

Ela se levantou, pegou uma toalha e foi tomar uma ducha. Talvez, um bom banho levasse embora aquela sensação monstruosa.

Após o banho, Kate vestiu uma blusinha branca e uma saia jeans. Passou um pouco de maquiagem no rosto, para esconder as olheiras da noite mal dormida. Usou uma sombra marrom bem clarinha, finalizando com um batom cor de boca.

Pegou seu material e dirigiu-se para a cozinha. Kate nunca tinha fome pela manhã, mas não dispensava o delicioso café expresso que sua mãe preparava. Aproveitando a oportunidade de que seus pais ainda não tinham saído para o trabalho, pediu-lhes uma carona. O tempo continuava assustador, com o céu nebuloso, nuvens carregadas e relâmpagos que apenas ameaçavam uma possível tempestade. O clima continuava quente e abafado.

Atravessando o pátio da universidade, ela recebeu vários olhares, não soube distinguir se eram de admiração ou de horror. Fez pouco caso erguendo a cabeça e seguindo em direção à sala. Dane-se a quem quisesse achá-la estranha. Antes mesmo de conseguir conhecer ou lembrar o nome de alguém, seus pais já estariam de mudança com uma oferta melhor de trabalho.

- Olhem! Quem acabou de aterrissar no planeta Terra! O Alien Kate! – disse Amanda com um sorriso estampado no rosto, enquanto a acompanhava em direção à sala de aula.

Essa seria impossível de esquecer.

- Oi Amanda, tudo bem?

- Oi Kate como está? Desculpe a brincadeira de ontem, mas achei um pouco sinistro uma garota bonita igual a você, andar com aquelas revistas na bolsa. – ela apontou em direção dos braços de Kate. - Vejo que hoje você não trouxe aqueles artigos bizarros.

- Você tem razão. Conversei com o meu amigo e expliquei a ele que faria as pesquisas sobre óvnis somente nos fins de semana. Contei também sobre o incidente que aconteceu na sala de aula, e ele achou melhor eu deixar aqueles artigos pavorosos em casa.

- Legal, mas mesmo assim, aconselho a você, fazer um exame de DNA, nunca se sabe. Talvez, você seja parenta de algum alienígena, ou algo do tipo.

Kate não acreditando no que acabara de escutar, olhava perplexa em direção da garota com a boca aberta. Amanda sorriu para ela e disse.

- Não fica assustada! É uma brincadeirinha, só para descontrair! – Amanda deu uma cutucada no braço de Kate e acrescentou. – Você não deve levar a sério todas as besteiras que eu digo!

Kate anuiu com a cabeça e desabafou.

- Sabe... Às vezes eu me sinto exatamente assim, como você acabou de mencionar... Um Alien.

- Não diga isso... Sinto muito por ontem Kate, acabei extrapolando. Mas se for para você se sentir melhor, às vezes eu também me sinto como se fosse de outro planeta, ainda mais quando a raiz do meu cabelo começa a aparecer e ele fica com duas cores! – ela disse sorrindo e pegando um tufo do cabelo seco na mão. – Você não precisa se preocupar isso acontece com todos! Acho que neste mundo, ninguém se sente realmente normal... - Amanda abriu um sorriso reconfortante.

Jaike que, seguia logo atrás das duas garotas, não pode deixar de rir ao ouvir aquela conversa frustrante sobre autoajuda. Humanos com crise de identidade eram realmente hilários! E o que era aquele papo? O que tem haver cabelo mal pintado com alienígena?

Kate escutou algumas risadinhas sarcásticas atrás de si, e ao se virar para conferir quem havia sido o autor, deu de cara com ele.

- Amanda você pode me dar licença por um instante? Preciso resolver um probleminha. – ela disse encarado o Guardião.

- Claro, a gente se fala depois!

Ela esperou que a garota saísse e empurrou Jaike contra a parede, chegou bem perto dele e disparou.

- A culpa é sua, seu fofoqueiro!

- Do que você está falando? O que foi que eu fiz dessa vez? – ele se defendeu com aquele seu jeito arteiro de sempre, achando a maior graça.

- Você sabe do que eu estou falando! Não se faça de ingênuo, ou prefere que eu refresque sua memória?

- Tudo bem... – ele sugeriu. - Continue!

- Vamos direto ao assunto. Ontem, antes de a gente se esbarrar, você escutou o meu mantra e isso não foi uma pergunta!

Ele não foi capaz de se conter e soltou a maior gargalhada, enquanto se lembrava do que Kate havia dito sobre si mesma e do modo teatral em que havia feito antes de entrar na sala de aula. Qual o problema com essas garotas hoje em dia? Então, Jaike gelou... Meu Deus... Será que ela era mesmo de outro planeta?

Kate, totalmente enfurecida, chegou perto dele. Jaike era mais alto, então ela teve de ficar nas pontas dos pés e levantar a cabeça para chegar perto de sua orelha. Com a voz mordaz, sussurrou.

- Olhe aqui... Se você não for discreto e parar de rir igual a um idiota, vai se arrepender. – ela estreitou os olhos para ele. - Espero que não pretenda ter filhos, porque depois da lição que vou te dar, pode esquecer!

Enquanto o ameaçava, ela não pode deixar de sentir o cheiro inebriante dele. Jaike cheirava a loção de barba misturado a algum perfume amadeirado, junto com seu cheiro natural, um aroma irresistível.

- Você quer que eu te diga o quê? Foi você quem trouxe na bolsa um monte de revistas a respeito de coisas bizarras e alienígenas! Eu particularmente achei super sexy. Tenho uma queda por garotas que tem interesses em assuntos sobrenaturais e extraterrestres. – ele olhou sério para Kate. - Eu não contei a ninguém sobre o seu *mantra*.

A aura da garota era sobre humana, diferente. Isso ele não poderia negar. No entanto, algo dentro dele sentia que ela não era nenhuma ameaça. Jaike olhou bem dentro dos olhos dela e disse baixinho.

- Kate sinceramente eu não sei qual o seu problema e também não sei por que é tão complexada. – ele levantou o queixo dela e a encarou. – Mas, fique sabendo que você é linda e encantadora. Eu não tenho nem palavras para descrevê-la... – com um brilho nos olhos ele acrescentou. – Principalmente vestida com essa saia.

Constrangida e com as bochechas pegando fogo perante o súbito elogio dele, ela olhou para baixo, incapaz de encará-lo e disse em um tom melancólico.

- Este é o problema! Você e nem ninguém sabem nada sobre mim!

Depois do desabafo ela saiu cabisbaixa, sem olhar para trás. O Guardião ficou parado, processando as últimas palavras dela. Certamente, Kate sabia que havia algo de errado com ela. Mas, até onde iria esse seu conhecimento? Ele precisava urgentemente se aproximar da garota e desvendar estes mistérios para poder ajudá-la. Praguejou em silêncio ao avistar três Guardiões se aproximando.

- Hei acorda! O que está fazendo parado aqui? - Natan perguntou com um sorriso maroto.

- Sonhando acordado com a garota Alienígena? – Olívia apontou para a sala de aula. – Com a aura que ela possui, pode até ser mesmo uma.

- Cale a boca Olívia! Por que não cuida da sua vida? – rosnou Jaike.

- Parem com isso crianças! - Lana deu a maior bronca arregalando os seus olhos verdes. – o deixem em paz! – a loirinha virou-se de frente para Olívia e para Natan, e acrescentou saltitante batendo palmas. - Nunca vi o Jaike apaixonado antes, isso vai ser o maior barato! Estou ansiosa para ver a morena dar o maior cansaço nele. Pelo o que já sabemos, a garota é osso duro de roer!

Limpando a garganta, Jaike falou todo sem graça.

- Olá! Sabia que eu estou bem aqui? Então, por favor, não se dirijam a mim em terceira pessoa. – ele arregaçou as mangas da blusa – Estou apenas sondando. Marcos a achou estranha e pediu para investigá-la. Eu ficaria eternamente grato se vocês parassem com toda essa baboseira de paixonite. – ele olhou abismado para Lana. – Você acabou de bater palmas? Fez isso mesmo? - antes de a Guardiã responder, ele indagou intrigado. - Osso duro de roer? O que significa isso gente?

Lana e os outros começaram a rir.

- Deixa de ser sínico Jaike! Acha que não ficamos sabendo do seu fracasso ontem, quando a convidou para ir almoçar com você, e ela te rejeitou? – Lana cutucava o ombro dele.

Ele olhou furioso para os Guardiões.

- Vocês estão aqui para que, hein? Para trabalhar ou fofocar? Pelo menos eu estou cumprindo a minha parte... – em um gesto com as mãos, ele espantou os Guardiões. - Sumam daqui seus enxeridos! Parem de me amolar e vão cuidar de suas vidas! Que criaturas mais desagradáveis! - ele virou as costas e seguiu irritado para a sala.

Jaike passou a aula toda retraído e olhando pra frente, ignorando a presença de Kate. Ele permanecia quieto e pensativo, parecia estar preocupado. O professor Marcos também estava estranho, observando Kate disfarçadamente com um olhar indecifrável, sempre arranjando um jeito, ou uma desculpa para se aproximar e falar com ela.

No horário do almoço, Kate dirigiu-se para a cantina comprou um sanduíche, e em seguida, abriu a bolsinha a fim de guardar o troco, estava distraída e de cabeça baixa. Sentiu alguém puxar o seu braço, instintivamente deu um grito e deixou cair todo o dinheiro no chão. Kate estreitou os olhos para ele e colocou as mãos na cintura dando-lhe a maior bronca!

- Para de me assustar poxa! Tenta não chegar assim, tão silencioso, faz algum barulho antes! Ou sei lá, larga do meu pé camarada... Isso já está parecendo até uma perseguição!

O Guardião balançava a cabeça sorrindo enquanto ela se agachava para catar as moedas que rolaram pelo chão.

- Com licença? Será que o senhor pode parar de rir feito um tolo e me ajudar com isto? – ela pediu, indicando com as mãos, as moedas que estavam espalhadas pelo chão.

Jaike se divertia muito com as reações exageradas dela, fazia tempo que não encontrava uma garota tão espirituosa. Esse sentimento lhe causava um conflito interior.

Ao abaixar-se para ajudá-la, desequilibrou-se, batendo com a sua cabeça na dela. Kate caiu sentada enquanto o Guardião evitando cair por cima dela, se apoiou esticando os braços e colocando as mãos sobre chão, ficando de quatro na frente dela.

Ao perceber que ele passeava indiscretamente com os olhos em direção entre a sua saia, Kate fechou rapidamente as pernas e colocou as mãos no rosto dele, tampando-lhe os olhos.

- Mas que droga Jaike! Por que você tem que ser tão pentelho e enxerido? – ainda tampando os olhos dele com as mãos, ela acrescentou. – Caramba... Eu estou usando saia! Não te ensinaram que não é nada educado ficar encarando as partes íntimas de uma dama em uma situação constrangedora como esta? Eu sei que você viu minha calcinha!

- Ta legal, eu vi e não foi intencional! – com um sorriso sem graça, ele tentou justificar complicando ainda mais a situação. - Você queria que eu tivesse feito o quê? Desculpe-me, mas eu não pude evitar... Esta é uma reação normal de um homem. Você deveria ficar feliz com minha atitude isto indica que sou um cara viril. Naturalmente, você não precisa se preocupar ou ficar em dúvidas sobre...

- Cala essa boca Jaike! Chega de desculpa esfarrapada! Se você ousar proferir mais uma palavra, eu mesma me encarrego de anular todas essas suas características com apenas um chute certo, e você sabe aonde!

Ao perceber uma sombra ao alto, cobrir o seu rosto, Kate olhou para cima e viu o professor Marcos olhando para os dois com uma expressão de desaprovação no rosto. Pigarreando, ele disse.

- Quanto tempo exatamente, vocês dois pretendem ficar largados aí no chão? Estão ensaiando para algum espetáculo de circo? – ele cruzou os braços sobre o peito. – Se olharem ao redor, irão notar que já conquistaram uma platéia bem significativa!

Kate engoliu em seco e olhou sem levantar muito a cabeça. Que mancada! Ela poderia começar a cobrar ingresso! Levantando-se rapidamente em um pulo ainda envergonhada, ela ajeitou a saia e não olhou para ninguém. Quando Kate estava na companhia do Guardiã, concentrava-se apenas na presença dele, esquecendo-se do resto do mundo. Ela não conseguia evitar. Jaike ao contrário, levantou-se despreocupadamente e disse para os curiosos, gesticulando com os braços.

- O que foi? Estão achando engraçado?

O Professor soltou uma bufada e saiu do refeitório, os deixando sozinhos. Os curiosos voltaram para suas atividades e a conversarem entre seus grupos. Kate olhou para ele de cara amarrada, e inclinando a cabeça para o lado perguntou.

- A que devo a honra? – aproveitando o quanto ele estava quieto e sem graça, ela acrescentou. – Ou será que o seu plano infalível era só de me assustar e espiar a minha calcinha?

Agora sim! Ele estava mesmo ferrado. Só havia se aproximado dela com um simples objetivo, mas sendo um desastrado acabou complicando toda a operação. E agora? Precisava fazer a pergunta a ela e, de alguma forma, se sentia apreensivo sabendo que seria uma missão quase impossível. Vacilante ele começou.

- Na verdade... Bom... É eu queria saber... – ele balbuciava nervoso.

- Fala logo e para de gaguejar criatura de Deus! – ela já desconfiava dessas tentativas de aproximação dele, provavelmente estaria armando alguma, porém, estava adorando ver ele assim, tão deslocado e inseguro. Não fazia parte do repertório dele. Jaike era extremamente seguro e autoconfiante. Até demais. Sem mencionar o lado presunçoso.

- Quer sair comigo no sábado? - ele perguntou com a voz esganiçada.

Ela arregalou os olhos e ficou em silêncio por um breve instante. Depois teve um longo ataque de risos.

Ele ficou zangado e cruzou os braços.

- Qual é a graça? Eu tenho cara de palhaço agora?

Parando de rir, ela disse.

- Não... Desculpe, mas eu não posso!

- Por favor, vai ser legal! Um amigo vai dar uma festa e pensei em você. Acho que seria uma ótima companhia.

- Pensou errado. Eu sou uma péssima companhia, você nem imagina!

Por cima do ombro, Kate reparou que a garota ruiva que se chamava Olívia, aquela que não queria que ela se sentasse perto de Jaike na aula, olhava irada na direção deles. Na mesma mesa, havia mais dois jovens que ela não soube identificar, um rapaz louro, e uma garota de cabelos curtos. Esses dois pareciam estar se divertindo muito com aquela situação embaraçosa.

- Não Jaike. Entrei nesta universidade há apenas dois dias, eu mal te conheço, porque eu aceitaria? Além do que, você acabou de me trapacear espiando a minha calcinha! – Kate o olhou desconfiada. – Com essa sua cara de maluco, melhor não... De qualquer forma, eu não curto festas, e o que vou fazer lá? Assistir você se gabando rodeado de garotas?

Ele revirou os olhos.

- Mas que garotas? Eu já te disse que não espiei a calcinha de propósito... Foi um acidente! – impaciente, ele soltou uma lufada de ar. – E só para esclarecer, eu não sou nenhum psicopata, aliás, meu tato social é indescritível, não se preocupe sua virtude não corre perigo algum... – ao ver que a garota ainda negava com a cabeça ele resolveu apelar. - Sabe Kate, neste exato momento, eu tenho uma lista enorme de adjetivos oportunos para distinguiem você minha cara. Acho que...

Ela virou de costas para o ele saindo e o deixando ali, falando sozinho feito um pateta.

- Neurótica, chata, exagerada, ranhenta... - Jaike dizia, enquanto corria atrás dela e a perseguia pelos corredores.

Ela simplesmente o ignorava e continuava a seguir em frente.

-... Inflexível, dura, teimosa...

Enquanto a garota fugia tentando se livrar dele, muitos universitários os olhavam curiosos. O Guardião falava alto, sem discrição alguma. Ela permanecia irreduzível e Jaike começava a suar, ponderando um possível fracasso. Ele andou rápido e passou por ela, bloqueando sua passagem.

- Escuta Kate, existe uma grande possibilidade de eu ser o grande amor da sua vida. Você não deveria deixar passar esta incrível oportunidade... – ele piscou para ela e sorriu abertamente. - E onde mais você poderia encontrar outro cara legal e galante igual a mim?

- Vai continuar com isso? - ela perguntou mal humorada.

- Claro que vou isso me faz sorrir!

- A resposta continua sendo não!

- Kate, será que você já ouviu falar em amor à primeira vista? – ele falou se abanando com as mãos. – Acho que estou com esses sintomas!

- Procure por um psicanalista e suma da minha frente! – ela disse friamente e o encarou enquanto ele colocava a mão de forma dramática no coração.

Obstinado, Jaike continuou a perseguindo com o seu cortejo torturante. Ele não fracassaria, agora seria por uma questão de honra! Que garota teimosa!

- Birrenta, intolerante, osso duro... – com uma expressão psicopata, ele revelou sorrindo. - Eu não sei quanto a você, mas eu posso continuar com isso o dia inteiro. Adoro ver você bancando a difícil!

- Cara você é chato, hein? - ela olhou abismada para ele e perguntou. - Foi impressão minha, ou você acabou de me chamar de osso duro?

- Agindo desse modo, você não me deixa muita escolha.

- Você não vai conseguir me convencer!

- Quer apostar quanto? – ele perguntou com um sorriso sarcástico.

- Fica longe de mim seu demente!

Quando finalmente Kate entrou na sala, correu para a carteira mais próxima. Porém, sua alegria durou pouco. O incansável Guardião não perdeu tempo e sentou-se ao seu lado. Ela orou em silêncio para que o professor chegasse logo na sala para dar início à aula. Enquanto os alunos iam chegando, ela continuava em vão com suas orações. Jaike que, não tinha a menor intenção de desistir, chegou perto e falou no ouvido dela.

- Kate minha querida, não se engane, isso não vai parar por aqui! Temos a aula inteira para eu te fazer mudar de ideia... Ah! Lembrei-me de uma melhor, é um clássico e sempre funciona. – ele disse sorrindo e começou a cantar. – Um elefante incomoda muita gente... Dois elefantes incomodam, incomodam muito mais... Três elefantes... - ele cantava alto a fazendo passar a maior vergonha.

Kate se virou para ele e gritou.

- Para! Chega... Pelo amor de Deus, eu vou! - ela aceitou, surpreendendo a si mesma, e não era para menos, estava no limite da sua paciência.

Os outros alunos olharam espantados para os dois, enquanto ela implorava.

- Mas, por favor, cala essa boca e para de me atormentar, seu insuportável!

- Viu só? Eu sabia que você não iria resistir a todo esse meu glamour! – com um sorriso contido, ele completou. - Me passa o endereço de onde você mora. Eu lhe pego no sábado às oito horas.

Ela estreitou os olhos para ele e o alertou com a voz baixa.

- Tira logo esse sorriso sacana do rosto, antes que eu me arrependa... Eu já vou te adiantado que não será um encontro. – Kate apontou o dedo de forma acusadora para ele. - Você me venceu somente pela teimosia e cansaço, entendeu?

Jaike suspirou aliviado, ele estava quase perdendo as esperanças, se sentindo praticamente derrotado. Marcar esse encontro havia sido mais difícil e doloroso do que despachar qualquer demônio para o inferno. Os outros Guardiões, principalmente Marcos, iriam rir dele durante os próximos cem anos. Essa garota o estava deixando maluco. Kate conseguia deixá-lo abestalhado e totalmente tenso, com os nervos a flor da pele. Finalmente com a batalha ganha, ele sorriu satisfeito consigo mesmo.

Ao retornar para a Congregação que nada mais era do que uma casa estilo vitoriana de dois andares onde abrigavam os Guardiões, Jaike chegou e foi direto para a cozinha, estava faminto. O dia havia se tornado um desafio, uma batalha do qual ele havia ganhado, em termos. Ele estava radiante, conseguira convencer Kate para um encontro. Bom, tecnicamente não era um encontro, ela já havia deixado isso bem claro e duvidara de que mudasse de ideia. A garota era teimosa, osso duro de roer, exatamente como Lana dissera antes.

De qualquer modo ele estaria agindo apenas profissionalmente, afinal, Marcos pediu para investigá-la, sua missão seria de apenas observá-la, procurar por algum indício, e descobrir onde e com quem ela vivia. Tudo não passaria de uma atitude profissional. Sim, isso mesmo. Ele não se deixaria levar por aqueles profundos olhos azuis, ou o quanto ela era diferente, linda e cheirosa, em como ela estava provocante com aquela saia... E a calcinha? Kate tinha um ótimo gosto para lingerie. Só de lembrar, ele sentiu uma sensação de arrepio percorrer seu corpo inteiro. Maldição! No que estava pensando? Ele agiria de acordo com um profissional, ou não?

Ele tomou café com um delicioso bolo que Lana havia feito mais cedo e subiu para o quarto, aproveitando que não tinha ninguém em casa. Não estava a fim de cruzar com certos Guardiões, e tolerar gozações. Eles já haviam se divertido o suficiente com o que acontecera na cantina, e com toda a vergonha e o dilema que ele teve de enfrentar, implorando para uma garota aceitar um convite para sair com ele. Normalmente a situação era contrária, as garotas é que ficavam o importunando.

Jaike foi até uma estante que tinha em seu quarto, pegou um livro abandonado e todo empoeirado que Marcos havia lhe dado há algum tempo. O regente lhe presenteara com a obra, alegando que ele andava transtornado e estressado demais. Na época, Jaike achou que fosse algum tipo de gozação do regente. No entanto, depois de conhecer essa misteriosa garota, seus hormônios e o seu nervosismo haviam se amplificado de maneira considerável. Achou que talvez isto pudesse ajudá-lo de alguma forma, o ensinando a acalmar seus ânimos.

Depois de colocar uma calça de moletom confortável, ele se acomodou na cama e começou a ler o livro. Claro que o assunto era extremamente entediante. Ele concluiu que, se chegasse a ler até o final, certamente, ficaria mais nervoso ainda, ou no mínimo, adormeceria. Tirou os olhos do livro assim que escutou uma batida na porta.

Antes mesmo de tentar esconder o livro embaixo do travesseiro, Lana surgiu dentro do seu quarto lhe oferecendo um sorriso amarelo.

Porém, ela ficou séria ao vê-lo deitado na cama, sem camisa, apenas usando uma calça que parecia um pijama. Ele estava com um braço apoiado atrás da cabeça enquanto com o outro, tentava disfarçadamente ocultar um livro que repousava fechado ao lado dele. Entretanto, o que de fato lhe chamou a atenção, foi à expressão dele. O danado portava a maior cara de paisagem no rosto. Ela aproximou-se da cama e perguntou desconfiada.

- O que você está escondendo embaixo do braço? E não adianta disfarçar bancando o sujeito despreocupado e indiferente! – ela apontou diretamente para o livro. - Eu conheço muito bem esse seu jeito e essa sua cara de tapado quando está aprontando alguma!

- O que foi Lana? Será que eu não posso ter o mínimo de privacidade no meu próprio quarto? – ele disse enfezado.

- Deixa de ser cínico! A enganada aqui sou eu!

- Afinal, sobre o que você está falando? – ele tentava disfarçar.

- Deixa de me embromar e mostra logo!

- Lana... Cai fora daqui! Não é nada demais.

- Deixe de ser dissimulado e me mostra agora! – ela insistiu.

- Não!

- Me deixa ver! – Lana implorou com uma voz manipuladora.

- Tudo bem! Mas se eu te mostrar, promete que não vai rir de mim? - Ele suspirou cansado. Lana anuiu com a cabeça e colocou as mãos para trás, cruzando os dedos.

- Manda ver Guardião!

Jaike levantou o livro e mostrou a capa para que ela pudesse ler. Ao observar o título, Lana olhou surpresa para ele e começou a rir descaradamente, sem nem ao menos disfarçar e sintetizou toda a sua surpresa com apenas uma expressão.

- Nossa!

Ele arregalou seus olhos verdes em direção da garota, levantou-se da cama e apontou em direção da porta. Injuriado ele ordenou.

- Xô... Rua!

Ignorando a advertência e a indignação de Jaike, ela arrancou o livro das mãos dele e falou ainda rindo.

- *‘Como perder o seu estresse em apenas dez dias?’* Você estava mesmo lendo essa baboseira? Por favor, me diga que isso não é verdade! – ela dizia sacudindo o livro e depois o abriu e começou a ler em voz alta. – *‘Com apenas algumas estratégias você pode se livrar desse mal que atinge a maioria das pessoas, a ioga, por exemplo, é uma grande aliada contra o estresse, com exercícios de respiração e meditação você pode entrar em sintonia e...’*

- Acabou a gozação? – ele interrompeu a leitura dela e puxou bruscamente o livro de suas mãos.

Lana não respondia, apenas ria muito. Ele começou a empurrar a Guardiã em direção da porta de saída do quarto.

- Relaxa... Eu estou aqui para ajudar, vim em missão de paz! – ela dizia enquanto tentava manter-se séria, porém, um sorriso ameaçador insistia em se manifestar no seu rosto.

- Ah é? E qual seria essa sua tal atitude filantrópica? – ele cruzou os braços e falou em tom de acusação. – Francamente Lana! Pelo modo em como se comportou agora pouco, eu posso até deduzir o quanto está disposta em ajudar!

Ela levantou a cabeça, ficando séria e tentando manter a compostura. Limpando a garganta disse.

- Eu vim aqui, para te avisar que hoje, teremos a nossa reunião semanal mais cedo.

Ele permanecia bicudo e de braços cruzados, encarando a garota. Lacônico ele perguntou.

- E?

- O assunto de hoje, é exclusivamente sobre a Kate.

Ao ouvir o nome dela, o Guardiã sentiu um embrulho no estomago. Ficou em silêncio e voltou a deitar-se na cama.

- Hei, eu estou falando com você!

- Eu sei Lana, eu não sou surdo.

- Então diz alguma coisa!

- Você quer que eu diga o quê? O que todos já sabem? Que ela é uma garota estranha e possui uma aura sobre humana e distorcida? – ele encostou a cabeça no travesseiro. Olhando atravessado para ela, acrescentou. – E osso duro de roer?

- Jaike, agora não...

- Tudo bem... Mesmo o Marcos afirmando que ela esteja sendo perseguida por alguma entidade, ou esteja associada com as trevas, definitivamente, eu não acredito!

Lana assentiu com a cabeça.

- Eu sei que essa garota mexe com você, e foi por isso que começou a ler o livro, não foi? Está se sentindo tenso e angustiado por causa dela. – Lana sentou-se ao lado dele na cama. – Tudo bem, Jaike! Eu concordo com você e também não acredito que ela esteja mancomunada com a escuridão. Kate parece ser uma ótima garota, ela só não sabe com o que está envolvida.

- E por acaso, nós sabemos? - Ele soltou uma risada sem graça.

- Não, ninguém sabe. É por isso que o Marcos vai pedir a você, para que a investigue e descubra.

- Não sei se isto é certo. - ele suspirou desanimado. - Mesmo sabendo que o encontro que marquei com ela seja para ajudá-la e para descobrir algo, eu me sinto como se estivesse a enganando.

- Não se sinta culpado, tudo vai acabar bem! Vamos descobrir que não há nada de tão monstruoso acontecendo com ela. – Lana apertou a mão dele. – E quem sabe, vocês poderão até ficarem...

- Acabou? – ele disse de modo cortante. – Se você não se importa, eu tenho um livro para ler...

- Escuta... Não a nada de errado com o que você sente por ela! Está estampado na sua cara, impresso nas suas atitudes! Cada vez que o nome dela é mencionado, você fica tenso e age de maneira adversa.

- E se por alguma ironia do destino ela for humana? Já passou pela sua cabeça?

- Jaike, coloca nessa sua cabeça dura, que ela pode ser qualquer criatura, menos humana.

Ele suspirou sabendo que Lana tinha razão. Não havia possibilidades de Kate ser humana. No entanto, não queria falar sobre esse assunto desconcertante. Ele não disse mais nada, apenas ergueu o livro com a mão, fazendo um gesto com a cabeça indicando o caminho da saída do quarto.

- Entendo... Você prefere bancar o selvagem. Tudo bem, se precisar pode me procurar. Ficarei feliz em ajudá-lo! – ela disse dando-lhe um tapinha no ombro, logo após, se levantou e saiu do quarto.

Inconformado com essa última parte da conversa, ele bufou e jogou o livro contra a porta fechada dizendo para si mesmo.

- Santo Deus! Porque essas criaturas vivem infernizando a minha vida?

Uma vez por semana, o regente da Congregação convocava todos para uma reunião. Marcos era um Guardião experiente, alto, moreno, olhos negros e marcantes, com um porte atlético, chamava a atenção por onde passava. Estava na Terra a mais de 250 anos. Possuía total domínio de suas funções, auxiliando e treinando novos Guardiões que chegavam a Terra.

Nesses últimos anos, mudou-se para Alcantes, onde conseguiu uma vaga como professor universitário. Respectivamente, o regente matriculou os Guardiões nessa mesma universidade, com o objetivo de vigiarem a fundação, sendo que, nesta região os índices de invasões e possessões demoníacas, costumavam ser alarmantes.

Os Guardiões que integravam a Congregação eram considerados pela idade e experiência, ainda muito jovens entre sua espécie. Eles começavam a expandirem atitudes e comportamentos condizentes com guerreiros veteranos, e atingiam a maioridade, a partir do primeiro século de vida. Olívia era a mais velha das meninas. Tinha um pouco mais de seis décadas e Natan como caçula possuía apenas quatro. Eram desta forma, que distinguiam suas idades.

Os Guardiões possuíam a aparência e aspectos comportamentais como quaisquer outros jovens humanos na casa dos vinte. Eles eram dotados de uma imensa juventude, e começavam a envelhecer a partir dos 800 anos. Em decorrência desse longo ciclo de vida, não podiam permanecer muito tempo em uma mesma região. Era permitido a eles, levarem uma vida normal e viverem entre humanos, desde que, executassem perfeitamente o seu trabalho, jamais desrespeitando as regras estabelecidas. Acima de tudo, proteger e cuidar da raça humana, erradicando qualquer ameaça demoníaca que invadisse a Terra atravessando os portais de Zebheus.

O regente sempre fora muito atencioso e benevolente em relação aos seus Guardiões. Tinha um carinho especial por eles, especialmente por Jaike, o amava muito. Ele havia sido enviado para a terra muito jovem, sendo negligenciado pelo próprio pai. Marcos estava apreensivo e com um mau pressentimento em relação à Kate, não conseguia identificar sua verdadeira origem. Marcos havia notado o perigoso interesse que o rapaz demonstrou em relação a ela. Depois de Bárbara, Jaike passou décadas sem se relacionar ou mesmo se interessar por qualquer outra garota. Até agora.

Às oito horas da noite, todos se encontravam na sala de reuniões, um local todo bagunçado, que chamavam de biblioteca. A sala era composta por uma mesa redonda com cadeiras, uma poltrona preta, um aparador que ficava em um canto, cheio de bugigangas em cima, e algumas estantes repletas de livros. Havia também um enorme tapete persa, que eles diziam ser o charme da sala.

Jaike sabendo qual seria a pauta da noite, estava ansioso. O assunto seria sobre Kate, conforme Lana o alertara mais cedo.

- A razão de nos reunirmos hoje aqui, nesta aconchegante e organizada sala. – cheio de pompa, Marcos gesticulava para todo o ambiente. - É a possibilidade de haver outro tipo de espécie desconhecida, ou alguma entidade descarada, estar perseguindo um corpo bem embaixo do nosso nariz.

- Não fale dela desse jeito! Ela é só uma garota com problemas... Também já discutimos sobre o lance da entidade, ela não é vítima de possessão! - Jaike o advertiu revoltado.

- Escute meu jovem, eu passei a madrugada anterior inteira entrando em contato com todas as Congregações aqui da Terra, tentando extrair informações. Ninguém soube explicar o fato de existir outra espécie de criatura, ou de um ser humano possuir uma aura distorcida sem o corpo apresentar características de invasão demoníaca, inclusive, nunca ouviram falar de um caso como este. A partir disso, você pode deduzir qual foi o veredito deles. - Marcos explicava pacientemente a todos, mas com o olhar direcionado a Jaike.

- Ligação direta com o planeta Zebheus? – Natan especulou incrédulo.

- É isso mesmo, também ficaram interessados em conhecê-la pessoalmente, acham que ela pode ser perigosa. – Marcos completou.

- Nem pensar! – Jaike disse franzindo o rosto. – Ninguém vai levá-la ou transformá-la em um rato de laboratório!

- Não é você quem decide! – o regente não gostava de ser desafiado.

- Eles têm razão Marcos, ela é uma garota bem estranha, vocês todos tem que concordar. Ela pode representar algum perigo. – alertou Olívia, com um tom de implicância.

- Talvez, o perigo aqui seja você, que está sempre com um mau humor dos infernos! – Jaike revidou irado.

- E como foi hoje mais cedo? Você teve algum sucesso ao convidar a garota estranha para um encontro? – ainda o zombando, ela prosseguiu. – Acho que seu charme de araque não funcionou muito com ela, não é mesmo Jaike?

- Pode ser que não funcione com ela, mas com você, eu tenho certeza que rola! - ele revidou encarando a ruiva.

Olívia não respondeu, apenas olhou de cara feia para ele e fez um gesto obscuro com o dedo. Lana achando infantil a atitude da ruiva aconselhou.

- Escute Olívia, não sei qual a razão desta sua implicância toda com a garota, eu concordo plenamente com Jaike, e acho pouco provável que ela seja algum tipo de ameaça. O que precisamos fazer é nos unir para descobrirmos o que realmente está acontecendo com ela.

- Ou o quê, ela pode ser! – provocou Olívia.

Natan que assistia àquela discussão inconclusiva arriscou dar sua opinião.

- Eu estou em cima do muro, realmente não sei o que essa garota representa. Talvez, a Lana esteja certa... – ele olhou com o rabo do olho para Jaike. – Quem sabe a Olívia? Entretanto, o lance da Olívia implicar tanto com a Kate, eu posso até imaginar...

- Quietos Natan! – A ruiva o fuzilou com um olhar.

- É garoto, a sua opinião não conta! Você ainda não sabe nem se limpar direito! – Jaike se irritou com comentário insinuante.

Marcos que estava sentado na poltrona, tomando seu chá, explicou pacientemente para ele.

- Eu sei que você simpatiza com esta garota Jaike, no entanto, existe algo estranho e sinistro nessa história. A verdade está bem diante da sua cara e você não está querendo enxergar!

- Do jeito que se referem a ela, estão deduzindo e tirando conclusões precipitadas... – ele estava determinado a defendê-la.

- Não é nada disso, só estou dizendo que existe algo nessa garota, fora dos padrões normais! – o regente levantou-se, colocou a xícara de chá na mesa e começou a andar ao redor da sala com os braços atrás das costas. – Andei pensando, e passou pela minha cabeça, que a aura dela possa estar sendo bloqueada propositalmente.

- O que você está querendo dizer com isso? – Lana estava curiosa, assim como todos os outros.

- É... Esse seu ponto de vista está sendo muito esclarecedor! – Jaike desconfiava que a teoria dele tivesse fundamento. Gabriel lhe falara a mesma coisa. Entretanto, não poderia abrir o jogo para o regente, confessando que já dera início a sua própria investigação. A melhor solução seria se fazendo de desentendido.

- Calma pessoal! Parem de me olhar com essas caras, estão me assustando!

- Quem está nos assustando agora é você, com essa história de aura bloqueada! Nunca ouvi falar de algo assim. – Olívia fez uma careta e colocou a língua pra fora - Até parece coisa de alienígena! – a ruiva enfatizou essa última palavra lançando um olhar irônico direcionado a Jaike.

- Acredito que a alienígena aqui seria você! – a paciência dele havia chegado ao extremo.

- Chega! Parem agora mesmo com essa implicância toda! Já estou careca de alertá-los de que os Guardiões precisam jogar no mesmo time! Não devem se afrontar ou ficar se estapeando! – Marcos tirou um lenço do bolso e enxugou a testa e a nuca, que começavam a suar. - Parecem até fazer parte da Congregação do Julio! Não vou tolerar esse tipo de comportamento infantil e ultrajante aqui!- ele olhou injuriado em direção dos Guardiões e concluiu. - O que estou tentando dizer é que alguém pode ter feito isso intencionalmente, tentando camuflar a aura dela. Quem fez isso, utilizou de grande magia e o usou como subterfúgio na tentativa de protegê-la, para que ninguém pudesse identificá-la! Não sei o que é, mas certamente, tem algo bem grandioso por traz disso.

- Será que ela sabe? Kate pode estar escondendo o jogo? - Natan que estava abismado com toda a história, perguntou curioso.

Marcos duvidara muito disso, mesmo assim, não iria arriscar.

- Não sei. Precisamos ficar atentos e investigá-la. – ele fez sinal para Jaike com a cabeça.

- Você ficará encarregado disso. Não quero ouvir lamúrias ou reclamações. – o regente o encarou com um olhar afiado. - Mesmo porque, já estou sabendo que se adiantou e tomou suas providências a convidando para um encontro, e pelo que me informaram... – ele começou a rir. – Foi uma tarefa árdua e penosa. Responda-me sinceramente Jaike, como conseguiu persuadi-la? Colocou uma faca no pescoço dela?

Logo após o comentário sarcástico do regente, os outros começaram a rir também. “Bando de bananas”, Jaike pensou de cara amarrada e depois falou com desdém, para os engraçadinhos.

- Eu não vejo graça nenhuma! Kate sendo uma garota difícil acabou aceitando o meu convite.

Marcos olhou desconfiado para ele e o alertou.

- Só não se esqueça de que é somente para investigá-la. Não se empolga! Embora ela não represente nenhuma ameaça, não sabemos nada a respeito dessa garota, portanto seja coerente e aja de modo profissional, tomando as devidas providências...

Claro que ele já havia tomado suas devidas providências! O regente só não imaginava o quanto havia sido mesmo difícil e doloroso! O cãozinho de Gabriel não fora nada amistoso em relação à Jaike. Sentado na cadeira, ele direcionou um lindo sorriso a todos, afastando a imagem da cabeça. Ainda bem que Guardiões não possuíam o poder de ler mentes. Caso contrário, ele já estaria morto dentro de algum saco preto. Marcos iria acabar com a raça dele assim que descobrisse que ele havia entrado em contato com o amigo desertor.

## 6

Assim que aquela reunião abominável a respeito de Kate havia chegado ao fim, Jaike voltou para o quarto. Queria ir dormir cedo, estava ansioso com o seu suposto encontro com a garota no dia seguinte, porém, seus planos foram por água abaixo, quando uma loirinha alta de cabelos curtos, bateu na sua porta.

- Que saco! Será que não posso ficar sossegado nem na hora de ir dormir? Isso só pode ser carma... – ele resmungou baixinho, enquanto Lana entrava cabisbaixa no quarto.

Notando o quanto a Guardiã estava triste, ele arqueou uma sobrancelha para ela dizendo.

- Você não deveria estar a caminho de um portal? – ele verificou as horas no relógio e acrescentou. – Lana, já faz quase meia hora que algum demônio fez a travessia, e deve estar aprontando alguma festinha por aí... Essa semana, você está de plantão, suponho, que não poderia estar aqui! – ele cruzou os braços. - Esqueceu que eu também sou Guardiã e posso pressentir quando um portal é gerado?

Ela não respondeu e também não olhou para ele, apenas sentou-se na cama com uma expressão digna de pena. Jaike a encarou preocupado. Ele gostava muito dela, e a considerava como uma irmã mais nova.

- O que foi querida, o que aconteceu? Alguém brigou com você? – ainda desconfiado ele indagou. - Foi a Olívia?

- Não foi ninguém, e não há nada de errado.

- Lana, você é uma péssima mentirosa! Se não tivesse acontecido algo, você não estaria aqui no meu quarto, há esta hora, fazendo cara de bebê chorão!

Ela soltou um suspiro e disse olhando para as próprias mãos.

- Sabe Jaike, às vezes eu acho que o Marcos tem razão.

- O que está querendo dizer?

- Acho que nem todos nasceram para serem Guardiões. Eu sei que fomos criados somente para esse propósito, mas, possivelmente, nem todos possuem essa capacidade. – ela levantou o rosto e olhou para ele. – Quer um exemplo melhor do que eu?

Jaike a analisou em silêncio e depois concluiu que sua noite seria longa. Mulheres! Sua mente gritava desesperada, tentando manter a sanidade. Ele respirou fundo e disse.

- Não estou entendendo aonde quer chegar com essa conversa furada, você é uma ótima Guardiã! Nunca houve reclamações a respeito do seu desempenho. Claro que, às vezes você demonstra um pouco de pânico, mas, isso pode ser considerado normal, por ainda sermos jovens. – ele permanecia de pé, e disse sorrindo. – Não me diga que está tendo uma crise de identidade?

- Eu estou falando sério! – ela lhe lançou um olhar triste, enquanto estalava os dedos. – Para ser sincera, eu nunca quis vir para a Terra e ser uma Guardiã protetora. Meu objetivo, desde menina era ser uma súdita, ajudando com a manutenção do Reino e auxiliando novos Guardiões, os preparando para a sua jornada aqui no planeta.

- Então, por que, não tentou permanecer em Orfheus e viver como uma súdita? Por que veio para a Terra?

Ela olhou para Jaike com um desgosto visível estampado no rosto.

- Eu tentei argumentar a minha decisão ao regente que liderava o Reino, inclusive burlei as regras indo falar pessoalmente com ele, mas você sabe, na época da revolta, os guerreiros se tornaram escassos e eles precisaram enviar os jovens Guardiões para a Terra, por proteção e precaução. Eu não tive escolha.

- Eu lamento. Eles me enviaram para este planeta bem antes da revolta em Orfheus. – ele disse segurando a mão dela.

- Jaike não foi apenas essa razão que eu vim aqui conversar com você, existe algo a mais. Eu queria lhe pedir um favor.

Inacreditável... Um favor? Isso só podia ser sacanagem! Ele pensou, praticamente adivinhando o motivo da visita da loirinha. Sentando-se ao lado dela, passou as mãos pelo cabelo e disse cansado.

- Você merece um Oscar, quase me convenceu. Porém, eu já imaginava que por trás dessa sua história triste, viria algum pedido. Chega de drama e fale-me logo, o que é esse favor?

- Eu não menti sobre mim e nem como eu me sinto!

- Eu acredito em você! Não estou te repreendendo, eu sei o quanto não é fácil quando não nos identificamos com o que fazemos e nem com o que somos, mas entenda, estamos aqui e precisamos cumprir com nossas obrigações! – ele se levantou e bateu o pé mal humorado, já prevendo o que viria a seguir. – Anda logo e desembucha!

- Preciso de sua ajuda hoje à noite, não estou me sentindo muito bem e pelo que pude pressentir, mais de um demônio fez a travessia.

Ele fechou os olhos e emitiu um grunhido em desespero, seguido de uma expressão apreensiva. Jaíke já imaginava que se tratava disso, mas ouvi-la pedindo em voz alta e confirmando suas suspeitas, foi bem pior.

- Tinha que ser justo hoje? – ele andou preocupado pelo quarto. – Eu tenho um encontro amanhã! Não posso correr o risco de aparecer na casa da garota, mutilado ou coberto por hematomas! Você sabe o quanto penoso foi para convencê-la a sair comigo, imagina só, eu batendo na porta da casa dela todo estropiado!

- Não vai ser tão ruim! E o processo de cura, esqueceu? Se algo de ruim lhe acontecer, o seu corpo se regenera!

- E quanto as minhas olheiras? E a noite mal dormida que terei? Sem mencionar o fato de que, o processo de cura, só se aplica em casos graves... Se eu levar um golpe no rosto e ficar com um olho roxo, ele permanecerá assim até no dia seguinte! – ele passou a mão pelos cabelos e desabafou. – Que droga Lana! Você poderia ter pedido um livro emprestado ou um par de meias! Aí sim... Seria um favor, e não sair pela madrugada a fora caçando demônios na véspera do meu encontro! Isto não é um favor é uma punição!

Lana que, estava sentada na cama vestindo jeans e uma camiseta verde levantou-se e disse triste para ele.

- Tudo bem eu vou sozinha!

Ele a pegou pela mão e a puxou para um abraço.

- Desculpe! Estou sendo um babaca e agindo de modo egocêntrico. A Kate está me deixando louco e está acabando com toda a minha paz de espírito! – ele disse sorrindo para ela e acrescentou. – É lógico que eu vou com você, afinal, somos uma família! Eu nunca deixaria de ajudá-la, ainda mais quando vem até mim fazendo esse biquinho charmoso!

- Você vai ter de me prometer que não irá contar ao outros que te pedi ajuda e muito menos vai ficar tirando onda com a minha cara! Estamos entendidos? – ela esticou o braço para um aperto de mãos a fim de consumir o acordo.

- Você venceu! – ele disse esticando o braço e consolidando a promessa.

Depois de toda aquela embromação sentimentalista, ele foi até a cômoda e abriu uma gaveta a revirando inteira, até encontrar um mapa. Lana olhou surpresa para ele e perguntou.

- Por que precisa disso?

- Minha querida, do jeito que anda a sua sorte é melhor eu dar uma checada antes no território do qual os seus amiguinhos demônios andam passeando... - ele estreitou os olhos para ela abrindo o mapa e o colocando em cima da cama. – Não preciso mencionar que quando a travessia é feita por mais de uma criatura, geralmente elas não vem em matéria, mas sim em...

- Está bem eu já entendi! Mas que saco hein? Quando eu te disse que os demônios possuíam um calendário no inferno, e que as piores e mais medonhas criaturas se escalavam para atravessarem os portais durante os meus turnos, você não acreditou em mim! – ela declarou irritada.

Depois de ouvir as lástimas da Guardiã, ele olhou horrorizado para o mapa e apontou em um local específico.

- Foi aqui não foi? – ainda de boca aberta, ele acrescentou. – Nossa! Se o lugar for aquele que eu estou pensando, você realmente precisa ir se benzer! Eu conheço um ótimo padre!

Lana ignorou o comentário dele e se aproximou do mapa. O observou com atenção e após alguns instantes, ela confirmou.

- Sim é esse o local. O que tem de errado com ele?

- Você não sabe? – ele a encarou rindo de modo sarcástico.

- Não, eu não sei onde fica esta bosta de lugar.

Ele foi até sua mochila e tirou um laptop de dentro dela. Conectou o aparelho e começou a fazer uma pesquisa pela Web. Após confirmar suas suspeitas, disse em tom dramático.

- Meu Deus! Da uma olhada nisso! – Jaike virou a tela do laptop em direção a ela. – O local que os demônios criaram o portal foi bem aqui, neste hospital psiquiátrico de Alcantes, que foi fechado em meados dos anos cinquenta. Diz neste site, que suas atividades foram encerradas por negligências médicas e por maus tratos aos pacientes, inclusive houve relatos de pessoas afirmando o uso de lobotomia em muitos casos.

A Guardiã soltou um gritinho abafado, enquanto Jaike caía na gargalhada.

- Lana a partir de hoje é oficial. Eu acreditarei em tudo o que você disser, principalmente ao afirmar o quanto é azarada e que o inferno inteiro está conspirando contra você minha cara! – esfregando as próprias mãos ele acrescentou ainda rindo. – Quero só ver, para uma infeliz e medrosa igual a você, isto será praticamente um thriller de terror!

Lana estava apavorada. Depois arregalou seus olhos verdes para ele e previu.

- Quer apostar quanto, que ainda essa semana haverá algum caso de possessão? Alguma entidade sacana fará questão de fazer a travessia e possuir um corpinho justamente no meu turno? - Lana definitivamente abominava realizar rituais de exorcismo.

- Deixa de ser pessimista garota! - Ele não conseguia parar de rir.

- Quer parar com isso? Acha bonito ficar rindo da desgraça dos outros?

- Está bem, vamos começar logo com os preparativos.

Ele caminhou até o armário, o abriu e tirou de dentro uma pá e um pé de cabra. Em seguida, abriu a gaveta da cômoda, tirando uma boina, um par de luvas de couro e uma lanterna. Lana estava abismada e o observava atentamente.

- Jaike... Por que você tem uma pá e um pé de cabra dentro do seu armário?

- Presta atenção, isso se chama 'ossos do ofício'. - ele disse repleto de orgulho. – Você sabe por que a maioria dos Guardiões afrouxa em suas missões? Justamente por isso. – ele indicou as ferramentas. – Eles acham que sempre poderão usar o poder sobrenatural para combater as criaturas, não se previnem e nem contam com o fator surpresa, como por exemplo, no nosso caso.

- Como assim? – ela perguntou assustada. Se usando o poder a situação seria difícil e apavorante, imagina se não o usassem.

- Lana eu não quero te decepcionar e nem acabar com a alegria da sua noite, mas o pátio e os arredores daquele manicômio ficam repletos de usuários de drogas no período noturno. – enquanto vestia sua roupa de combate, que nada mais era do que, uma calça escura e uma jaqueta de couro preta, ele esclareceu. – Você sabe que não podemos manifestar nossos poderes diante de humanos.

- Mas os caras devem estar tão chapados, que nem irão notar a nossa presença ou pressentir algo!

O Guardião negou com a cabeça e falou de maneira adversa.

- Não importa, devemos agir de modo profissional. – ele estava perdendo a paciência – Você quer a minha ajuda ou não?

- Sim é claro!

- Foi o que eu pensei! – calmamente, ele pegou as luvas e as vestiu, depois pegou a boina e a lanterna, as enfiando no bolso da jaqueta. Juntou as ferramentas e as colocou sobre um ombro, caminhando em direção da saída do quarto. Jaike se virou e perguntou a ela. - Está esperando o quê?

Lana permanecia parada no mesmo lugar, olhava para ele com grande expectativa.

- Hei, por que você está levando junto uma boina e um par de luvas de couro, além da pá e do pé de cabra?

- Nossa senhora! Como você é chata! - ele suspirou impaciente. - Estou levando a boina para esconder e camuflar o cheiro do meu cabelo. Você mais do que qualquer outro Guardião neste mundo deveria saber...

Lana fez que não e Jaike apontou para a cabeça dela.

- Pelo o que me consta, você não usa esse corte de cabelo porque está na moda. Essas malditas assombrações adoram sacanear com a gente, eu prefiro não arriscar... Não quero que aconteça comigo o que te aconteceu da ultima vez, está lembrada? Ou prefere que eu refresque a sua memória?

- Tá legal! Sem nostalgias, eu já entendi!

Como ela poderia esquecer aquele episódio repugnante? A maldita entidade resolveu sacanear a Guardiã, presenteando sua cabeça e a cobrindo com um saco repleto de excrementos. A garota chegou em casa, lavou o cabelo e o deixou algumas horas de molho dentro de uma bacia com produtos de limpeza, mas não foi o suficiente para combater o fedor. Inevitavelmente, ela teve que tosar o cabelo.

- Satisfeita? Podemos ir agora?

- E as luvas? Eu preciso levar alguma coisa também? Francamente, você vestido desse jeito e andando assim, com toda essa pinta e equipado com uma pá e um pé de cabra, está até se parecendo com exterminador do futuro, só que na versão rural... Acho que para ficar mais original, só faltam os óculos escuros e uma metralhadora.

Ele revirou os olhos e disse revoltado.

- Agora já chega de gracinhas e vamos logo com isso! – Jaike estava no limite da sua paciência. – As luvas são apenas para eu não ficar com as mãos calejadas... E se eu resolver andar de mãos dadas com a Kate durante o nosso encontro? Imagina o que ela vai pensar de mim? Que no mínimo eu seja um pedreiro ou trabalhe em uma construtora de obras! - com um sorriso sarcástico no rosto, ele sugeriu. – Se você preferir pode se voluntariar para cavar uma cova, dessa forma, eu posso deixá-las em casa.

Os dois Guardiões desceram as escadas da Congregação apressadamente, para que os outros não os vissem, mesmo que aquela altura da noite a maioria já estivesse dormindo. Antes de pegar o carro, Jaike pediu para que Lana o seguisse até o porão. A garota se surpreendeu quando ele arrastou um enorme caixão todo empoeirado em direção da garagem.

- Você está me zoando? O que você pretende com isso? Vai colocar um demônio aí dentro? – Lana perguntou rindo, e ao notar que Jaike continuava sério, ela tampou a boca com as mãos e exclamou horrorizada. – Ai não... Nós vamos mesmo fazer um velório!

- Por assim dizer...

- Jaike você definitivamente é uma péssima influência!

- Pois é a minha reputação me procede!

Ela olhou zangada em direção do Guardião, incapaz de acreditar que ele realizaria uma façanha mirabolante como aquela.

- Esse seu plano, é muito inspirador.

- Escuta Lana nós ainda não temos certeza de que tipo de criatura fez a travessia, apenas sabemos que são mais de um. Em decorrência do local, que foi criado o portal creio que seja algum tipo de espírito malévolos. – ele apontou para a ferramenta de trabalho - Eu prefiro ser prudente e agir com cautela.

- Levando um caixão?

- Se esses demônios forem mesmo assombrações, você espera que eu os coloque aonde? Dentro do seu porta-joias? – Jaike fez sinal para que ela o ajudasse - Além do que, eu não posso colocar um espírito em qualquer caixote, eles devem ser aprisionados dentro de algum artefato que já esteve em contato com solo sagrado.

- Ai meu Deus! Está querendo me dizer que esse bendito caixão já esteve enterrado em algum cemitério e com uma pessoa morta dentro? – ela dizia enquanto o largava rapidamente no chão.

- Hei calma aí! Não seja bruta com ele, este é o único que me restou! – Jaike deu a maior bronca nela, enquanto ela o encarava com a boca aberta totalmente surpresa.

- Existiam outros? – ela perguntou incrédula. - Só não me diga que em suas horas vagas, você anda pelo cemitério praticando vandalismo e desenterrando caixões! Onde você arrumou este a propósito?

- Sério? É isso que você pensa ao meu respeito? – ele se fez de magoado. – Que eu ando vagando pelos cemitérios madrugada a fora, escolhendo caixões como se estivesse em um brechó ou algum antiquário? Com licença sua insensível! Ao invés de me agradecer pela ajuda tem a ousadia de ficar me criticando!

- Perdoe a minha indelicadeza, é que eu não achei que fossemos dar uma voltinha carregando um caixão em cima do carro! – ela reclamou indignada.

- Tudo bem eu entendo sua decepção, mas coloca nessa sua cabecinha oca, que esse é o único modo de aprisionar uma entidade que ainda não possuiu um corpo humano sem um ritual formal.

- Era exatamente isso o que eu tinha em mente... Achei que você faria algum ritual de expulsão, algo do tipo. – Lana estava totalmente desanimada.

- O quê? Nem pensar! Não vou perder meu tempo e muito menos minha energia vital com esses demônios asquerosos. O máximo que vou dar a eles será um simples enterro. – ele falava enquanto se olhava em um espelho velho que estava pendurado na parede. – Preciso estar descansado e com uma boa aparência amanhã, ou você esqueceu que eu tenho um encontro!

- Tá legal, chega de falar desse tal encontro! Eu já entendi. Você quer impressionar a garota! - Ela indicou com o dedo em direção do teto do carro, onde Jaíke havia colocado o caixão e disse. - Eu não vou nem perguntar como você pretende fazer isso!

- Ótimo, assim não preciso mais perder o meu precioso tempo!

Lana olhou com o rabo do olho para ele enquanto carregavam os outros apetrechos para o carro. Além das ferramentas, Jaíke pegou uma bolsa que continha alguns objetos que seriam necessários para a consumação do trabalho.

- Sabe de uma coisa? Eu desconfio que você tenha feito algum curso de demonologia pela internet, porque francamente, surge cada ideia da sua cabeça! – estreitando a testa ela concluiu. - Que eu me lembre, não obtivemos esses tipos de informações, e nem aprendemos algo deste gênero em Orfheus.

- É claro que não. Essas técnicas você só aprende com os anos de estrada garota!

Durante o percurso até o edifício mal assombrado, Lana havia ruído todas as unhas, das duas mãos, e Jaike, com o som do carro ligado, cantarolava feito um passarinho. A Guardiã pensava indignada que tudo aquilo não era justo. O miserável estava todo à vontade em relação àquela ocorrência, sem mencionar que no dia seguinte, ele teria seu encontro tão esperado com a sua garota misteriosa.

Ele estacionou o carro há alguns metros de distância do hospício para não levantar suspeitas. Lana praguejou por todo o caminho em que teve que arrastar o pesado caixão. Ela não se sentia no auge do seu vigor físico.

- Sério... Porque você tinha que ser tão burro e roubar logo o caixão de uma pessoa obesa e gigante? Sim, por que, para acomodar um corpo em um caixote tão imenso e pesado como este, no mínimo o defunto deveria ter uns dois metros de altura e pesar uns duzentos quilos! – ela parou para secar o suor do rosto. – Da próxima vez, seja mais esperto e roube o de um recém-nascido!

- Quer parar de ficar resmungando, até parece uma velha mal humorada! O meu ouvido não é penico! – ele a olhou indignado. – Eu já te disse que não roubei nada! Quantas vezes vou ter que repetir?

- Mal humorada eu? E você? Por que está todo alegre e com esse sorriso idiota estampado no rosto? É por causa do encontro de amanhã? – ela soltou uma risadinha maldosa. – Pelo que eu sei, é só para investigar...

- Cala essa boca Lana! Já perdi quase duas horas de sono e da minha vida com você!

Como Jaike havia mencionado o pátio do assombroso lugar, estava repleto de usuários completamente drogados. Lana observou que usavam drogas ilícitas. Por sorte, não precisaram arrambar o portão chamando ainda mais a atenção, pois, havia um enorme rombo entre as telas, provavelmente os humanos haviam feito para poderem transitar livremente pelo local.

Depois que a garota atravessou a grade para o lado de dentro, Jaike acendeu a lanterna, entregou a ela as ferramentas, a sacola, o caixão, e em seguida, fez a passagem. Ao caminharem em direção da porta do hospício, os Guardiões pararam ao notar que os drogados estavam olhando para eles totalmente chapados, os cumprimentando com a cabeça sem notar a gravidade da situação, em que os dois arrastavam um enorme caixão como se estivessem levando um animalzinho de estimação para passear.

- Você tinha razão, eles estão mesmo fora de órbita! Não desconfiam de nada! – ela dizia enquanto arfava de cansaço.

- Ah é? Você quer apostar quanto que, na hora em que as assombrações começarem o seu espetáculo e iniciarem o seu showzinho, eles darão o fora daqui rapidinho?

- Pode ser. Talvez eu me junte a eles. – ela disse franzindo o cenho.

- Deixa de ser melodramática e vamos logo com isso. – ele dizia enquanto a puxava pelo braço e indicava a direção da entrada.

Lana achou estranho a porta do hospício estar lacrada. Vários cadeados enormes estavam presos entre grossas correntes, tornando praticamente impossível que um ser humano arrombasse através da força física, ou do modo em que Jaike estava prestes a fazer.

Depois de largar o caixão no chão, ele entregou a lanterna para que Lana iluminasse o local. Logo após, Jaike jogou a pá ao lado da porta. Com as luvas vestidas nas mãos e com a maior pinta de astro de Hollywood, ele pegou o pé de cabra que carregava no ombro e começou a romper sem grandes dificuldades os cadeados que prendiam as correntes.

- Viu só? É assim que trabalhamos quando não podemos chamar a atenção com o nosso poder. – ele a alertava apontando para os caras chapados e reunidos no pátio, que agora, pareciam estar curiosos com o vandalismo dos dois.

Com os cadeados destroçados e a porta da frente escancarada, Jaike jogou o pé de cabra no chão e se agachou para ajuntar o caixão.

- Está esperando o quê? Venha me ajudar! – ele chamou a atenção de Lana, que permanecia imóvel, espiando com a lanterna para dentro do hospício.

- Estou indo... - ela disse enquanto observava o Guardião tirar do bolso a sua boina e a prender firmemente na cabeça.

- Bem lembrado! – Ela colocou rapidamente a sua. Lana também havia levado uma. Desta vez, ela seria mais cautelosa, evitando qualquer surpresa desagradável.

Com as cabeças protegidas, os dois entraram pela porta arrastando o caixão. A recepção do hospício era imensa, porém, como havia sido abandonado há muitas décadas, tudo parecia muito assustador.

Paranhos e teias pendiam por todo o teto, no chão e nas paredes revestidas por azulejos sujos e antigos, existiam imensas rachaduras. A poeira e o mofo cobriam todos os móveis, inclusive as cadeiras de rodas e macas que estavam enferrujadas e espalhadas, aos arredores. Na mesa de atendimento, havia um telefone antigo, fichários e vários arquivos bagunçados, como se alguém tivesse feito a maior bagunça de propósito.

- Psiu! – Jaike parou de repente ao ouvir alguns barulhos e ruídos vindos da parte mais alta do edifício, sendo que ele era composto por cinco andares.

- O que você ouviu? Eles estão aqui?

- Não, estão lá em cima! – ele disse firmemente.

- O quê? Lá em cima? – ela reclamou alto e com uma expressão apavorada. – Você está de brincadeira? Isso fica no quinto andar! Vamos ter que arrastar esse maldito caixão até lá? Obviamente você deve ter reparado que o elevador não funciona!

- Bom... Se você não estiver a fim de arrastar este caixote e souber de outro jeito de acabar com esses demônios sem ser um ritual de exorcismo, estou aberto a sugestões...

- Você sabe que eu não sei! Eu odeio quando você faz isso!

- Foi o que eu imaginei! Agora, cale essa boca e continua carregando!

- Tudo bem! – ela disse apesar de saber que não estava. Não seria nada agradável carregar aquele imenso caixote pesado por cinco andares, mesmo eles possuindo uma força superior a dos humanos. O danado era grande e difícil de manejar.

A cada andar que os Guardiões subiam e se aproximavam dos demônios, os gritos ensurdecedores, as risadas estridentes e o barulho de objetos sendo quebrados e arremessados contra a parede causavam ecos dentro do edifício que se sobressaiam madrugada a fora. Ao parar para dar uma espiada no pátio do hospital através de uma janela com o vidro trincado e embaçado, Jaike observou que os drogados corriam para todos os lados, enquanto gritavam apavorados, procurando pela saída mais próxima. Nem mesmo sobre efeito de drogas os caras seriam tão burros em permanecer mosqueando por ali... Mas o pior de tudo, era ficar aturando o sarcasmo de Lana.

- Eu não entendo... Um ritual de expulsão seria moleza para um Guardião forte igual a você. Esse ato de bravura poderia fazer toda a diferença, ao invés de estarmos aqui, nessa situação deplorável, carregando praticamente uma geladeira velha feito duas mulas! – ela apontava para o caixão com a língua - Meu camarada, isto está longe de ser um caixão! E adivinha só? Poderíamos estar carregando uma bíblia com apenas uma mão! Você sabe... Ela é bem prática e não pesa quase nada!

- Acabou? – ele a olhou com o rabo do olho – Não se faça de besta, você lembra muito bem o que aconteceu comigo no último ritual que eu realizei. Não vou correr esse risco hoje, não posso dar um bolo na Kate amanhã! Então, para de encher o meu saco, porque, você não vai conseguir me convencer! Essas suas lamúrias, já estão me causando náuseas!

Quando finalmente chegaram ao último andar, os dois estavam completamente encharcados de suor. Ao passo de que Lana estava arfando com língua para fora, Jaike arrancava do corpo, sem pudor algum, sua jaqueta de couro e uma blusa que vestia por baixo. O maldito caixão feito de mogno era chumbo puro.

- Eu não sei quanto a você, mas eu estou exausta! – Lana dizia enquanto se deitava em uma maca que estava encostada em um canto da parede. – Por acaso você trouxe água nessa sacola surpresa?

Ele, que ainda permanecia com o corpo fervendo de calor e que acabara de regaçar as calças até na altura dos joelhos, disse sentando-se em uma cadeira de rodas toda enferrujada.

- Por que exatamente eu, tenho que me lembrar de tudo? – ele salivou sonhando com uma garrafinha de água bem gelada.

- Que mancada, hein? Eu sabia que você estava se achando esperto demais querendo bancar o Constantine!

- Ah claro... Fico lisonjeado com a comparação! Mas e quanto a você? O que fez além de reclamar a noite toda e fazer piadinhas sobre as minhas roupas e ferramentas de trabalho? – ele rosnou irado. – Ainda por cima me acusou de roubo!

Nesse instante, a segunda rodada de risadas e gritos horripilantes voltou a assombrar o manicômio interrompendo a discussões dos dois.

- E agora? O que faremos? – ela perguntou observando o local com a lanterna.

- Bom, eu vou ficar sentadinho nesta confortável cadeira. E quanto à senhorita... – ele tirou da sacola um pacotinho de salgadinhos, abriu e começou a comer. – Vai logo procurar por esses demônios e tente atraí-los até aqui! Assim eu poderei concluir o meu trabalho e ir logo para casa dormir! – ele verificou as horas e praguejou. – Caramba! Você já viu que horas são? – com a lanterna na mão, ele ajuntou uma comadre de metal que estava largada no chão e depois olhou o seu reflexo através dela. - Será que já estou com olheiras?

Lana revirou os olhos e protestou de braços cruzados.

- Mas Jaike, está muito escuro... Com essa lanterna, não vou enxergar nada!

O Guardião tirou as luvas e levantou as mãos e através delas, emitiu uma poderosa energia mística, iluminado todo o andar. Pronto, ele pensou. Pelo menos a garota não voltaria para casa com as calças borradas. Lana olhou ao redor intrigada e falou um pouco ríspida.

- Você disse que não usaria o poder!

- Deixa de ser tonta! Eu falei que não usaria na frente de humanos, e pelo o que pudemos constatar, nossos amiguinhos maconheiros se mandaram ao ouvirem aqueles barulhos.

Ele jogou um salgadinho na cabeça nela.

– Mesmo que eles estivessem lá fora, até parece que iriam conseguir ouvir ou pressentir algo aqui de cima. – franzindo a testa, ele completou. - Como você achou que eu iria capturar uma entidade? Montando uma armadilha com esse pacotinho de chips e colocando dentro do caixão? Vai, deixa de me enrolar e se manda logo!

A Guardiã, ainda carrancuda, saiu à procura das entidades, enquanto Jaike permanecia esperando sentado na cadeira. Lana andou pelo andar inteiro. Os demônios eram tinosos, riam e sacaneavam com ela. Escondiam-se e faziam travessuras feito crianças.

Essa era a espécie mais nojenta que existia, pois na verdade, não eram considerados demônios e nem faziam tanto mal aos seres humanos, somente aterrorizavam e davam a maior canseira nos Guardiões, os fazendo de bobos. Esses espíritos perturbados não faziam a travessia através dos portais de Zebheus, eles pertenciam a Calistun, um mundo atemporal, onde almas profanas eram torturadas, sendo raros os relatos e as exceções de que algum espírito conseguisse criar um portal e fugir de lá.

Uma hora e meia depois de ter percorrido todo o quinto e inclusive o quarto andar caçando os espíritos, Lana não teve muito sucesso, além de assustá-la diversas vezes, como em um filme de terror, eles ficavam atirando objetos nela.

Mesmo a Guardiã usando o poder, não teve como atingi-los, uma vez que, um espírito só poderia ser tocado através de algum ritual de expulsão, ou talvez, no que Jaike tinha em mente com aquele bendito caixão. Quando voltou para o lugar em que ele a aguardava, o filho da mãe estava dormindo naquela cadeira de rodas enferrujada.

- Acorda criatura de Deus! – ela deu o maior peteleco na orelha dele.

- Hãã? ... Primeiro eu quero ver o mandado! – Ele acordou pulando da cadeira assustado, derrubando o pacote de salgadinho e gritando para ninguém.

- Jaike seu imbecil o que acha que está fazendo?

- Droga! Sonhei que estava sendo preso e a culpa é toda sua!  
- ele olhou feio para ela, enquanto ofegava e limpava o suor da testa.  
- Você ficou a noite toda reclamando do meu caixão e ainda por cima me acusou de roubo e vandalismo!

- Deixa de ser dramático e chorão! – ela disse achando graça.

- Onde eles estão? – Jaike perguntou olhando para todos os lados. - Eu não acredito que depois de levar esse tempo todo e ainda por cima me acordar, você tem a cara de pau de chegar aqui me insultando e de mãos vazias! – ele reclamava enquanto vestia novamente a blusa e a jaqueta, depois arrumou as calças que estavam dobradas até a altura do joelho.

- Você não vai acreditar. Eles não são entidades são espíritos torturados, que fugiram de Calistun!

- Tem certeza? – Jaike perguntou incrédulo. Ele sabia que era praticamente impossível criar um portal em Calistun. Este mundo era considerado uma prisão, um verdadeiro inferno onde os condenados, eram almas pecaminosas que pagavam suas sentenças.

- Sim, eu vi de perto. Não eram demônios, tinham a aparência humana.

- Certamente, conseguiram encontrar uma brecha, da qual os trouxe diretamente para a Terra. - ele concluiu sem muita convicção.

Lana podia sentir sua pulsação sob a pele. Ela não estava apreciando muito essa história de almas fugitivas.

- Se eles fugiram de Calistun, porque vieram parar em um hospício? – ela perguntou enrugando a testa, demonstrando preocupação.

- Bom, pelo o que eu sei, é que quando uma alma torturada consegue fugir, ela regressa para o lugar de onde sua morte foi originada. – ele olhou ao redor. – Isto indica que eles provavelmente eram pacientes e morreram neste hospital.

- E o que você tem em mente? – ela apontou para o caixão que estava fechado, próxima a cadeira de rodas em que Jaike dera uma dormida antes. – Esse seu plano infalível do velório, vai funcionar com eles? Eu nunca expurguei uma alma desta origem antes.

O Guardiã sorriu maliciosamente para ela.

- É óbvio, pare de me subestimar! Alguma vez eu já fracassei em uma missão? - ele se agachou e abriu o caixão olhando torto para Lana - Não foi por isso que pedi minha ajuda?

- Eu sei, não precisa ficar com seu orgulho ferido, eu quero saber como vamos atraí-las até aqui?

- Vamos usar o raciocínio lógico. Como você deve saber grande parte de Calistun é composto por fogo. Vou criar uma atmosfera sufocante onde eles se escondem e usar esse empecilho para atraí-los.

- Vai atear fogo no edifício? – ela perguntou descrente.

- Claro que não sua besta! Eu só vou abafar o lugar, criando uma cálida sensação térmica. – ele percorreu com o olhar, ao redor do local em que estavam. – Onde você as viu? Podemos segui-las e preparar uma armadilha. – ele apontava para o caixão.

- Nem pensar... Chega de bancar a mula funerária! Não vou ficar arrastando novamente esse maldito caixote de chumbo pelo edifício!

- Vamos fazer o seguinte. Eu vou até elas, alterando o calor do ambiente onde se escondem, para um verdadeiro inferno. Enquanto isso, você fica aqui, proporcionando um clima mais ameno fazendo com que a temperatura despenque vários graus. Isso será uma isca perfeita, pois essas almas abominam climas quentes devidas às extremas temperaturas que constituem Calistun. Portanto eles preferem se refugiarem em lugares frios.

- Legal! – ela concordou satisfeita. - Assim que elas vierem você precisará ser ágil e chegar rápido até aqui para executar o tal plano.

O Guardião concordou e acenou para ela se dirigindo ao lugar de onde vinham os gritos e algazarras. Lana se prontificava usando o poder e minimizando a temperatura.

Assim que ele avistou o local em que as almas faziam suas travessuras, uma sala médica repleta de parafernalias antigas e inúteis viu na parede, uma mensagem com letras grandes e escrita com sangue. A mensagem era recente, o sangue ainda estava fresco e escorrendo pela parede. *“Wilda não pode mais protegê-la”*.

Jaike encarou a mensagem com a boca entreaberta.

- Quem diabos é essa Wilda? - Jaike meneou a cabeça, fechou os olhos e se concentrou evocando seu poder, causando uma mudança drástica no ambiente, o transformando praticamente em um inferno.

Enquanto os espíritos se afugentavam amedrontadas em um canto, ele observou a aparência que possuíam. Apesar das dificuldades de identificação devida à instabilidade imaterial, Jaike constatou que eles eram semelhantes a qualquer ser humano comum, porém, estavam pálidos com uma nuance de branco cadavérico, munidos com uma fisionomia assustadora, vestindo camisolões de hospital. O Guardião também percebeu que se tratava de um casal.

De acordo com o que ele planejava tudo ocorrera como o esperado. As almas perturbadas migraram direto para o local em que Lana proporcionara um clima gélido. Ele correu logo atrás, para montar a armadilha e capturá-las. Ao se deparar com o corredor em que Lana congelava o ambiente, percebeu que as almas já não estavam mais com medo e se sentiam bem à vontade, rindo e jogando um monte de objetos na direção da Guardiã.

- Rápido com isso! – ela gritava enquanto se desviava de um enorme vaso sanitário pré-histórico.

- Mas que coisa é essa? – ele olhava admirado indicando com o dedo o objeto primitivo. – Sou bem mais velho que esse lugar, mas eu nunca usei um troço desses para...

- Jaike! – ela olhava para ele furiosa – Está esperando o quê?

Ele correu até o caixão que já estava aberto, o levantou e o apoiou em uma parede. Depois pediu para que Lana saísse do caminho e ficasse quieta esperando. Usando o poder através das mãos, Jaike bloqueou com energia mística, todas as saídas do enorme corredor e retomou a aquecer o ambiente, ocasionando um verdadeiro efeito estufa. Logo os espíritos começaram a se apavorar, escalando as paredes e tetos feito lagartixas.

Em consequência de todo o calor gerado, a luz do ambiente que Jaike proporcionava, enfraqueceu e o lugar decaiu em absoluta escuridão. Tudo o que se podia enxergar, eram os olhos das almas que brilhavam feito vagalumes na escuridão. Ele não precisou pedir para que Lana usasse seu poder para voltar a iluminar o local.

Através de uma mão, Jaike emitia uma dose extra de aquecimento, e com a outra, ele gerava um portal dentro do caixão. Na verdade, o portal criado pelo Guardião não era real, era somente, um truque de ilusão ótica e sensorial, usado por magia mística para atrair as almas para dentro dele. Jaike foi esperto, utilizou uma tranquila e magnífica paisagem do planeta Orpheus, que transmitia uma incrível sensação de paz, proporcionando grande credibilidade ao portal.

Não demorou dez segundos, para que os espíritos fugissem da temperatura escaldante, avançando direto para a falsa projeção, dentro do caixão, e foi nesse momento, que Lana sentiu um forte abalo e deixou de conceber a luz. Jaike gritou para ela as escuras, porém, não quis arriscar, e assim que sentiu uma leve brisa entrar em sua armadilha, ele imediatamente fechou o caixão. Logo após o alvoroço, ela retomou o poder e voltou a iluminar o ambiente.

- Eu não te disse que seria moleza! Essa armadilha é sempre fatal! Exorcismo que nada... Foi até mais fácil que pegar um rato! – ele se vangloriava enquanto vedava o caixão, amarrando ao redor dele, uma estola que havia tirado de dentro da sacola. – E quanto você? Que vacilo, hein Lana? – ainda se gabando ele mesmo concluiu. - Ainda bem que meus reflexos são super poderosos e fui rápido e eficaz, agindo com grande desempenho e precaução fechando o caixão na hora certa, porque você sabe né...

- Quer calar essa boca Jaike! – ela disse arregalando os olhos e apontando em direção da maca.

- Mas que diabos... – ele não acreditou ao ver que havia alguma coisa encolhida embaixo da maca, e que essa coisa tinha olhos que brilhavam feito vagalumes. - Claro, se você não tivesse agido feito uma tonta, isso não teria acontecido! – ele apontava para a alma perdida e depois para Lana.

- É mesmo? E quanto aos seus reflexos poderosos? – ela deu uma risada debochada. – Não era você quem estava ali, se gabando todo há alguns minutos atrás? Por que não esperou que o outro espírito entrasse, para só depois fechar esse maldito caixão?

- Hora, minha cara porque eu não enxergo no escuro!

- Cansei tá! Se não fosse você com essas suas artimanhas idiotas, eu já teria resolvido o problema e a essa altura, estaria em casa dormindo feito um bebê!

- Nossa quanta autoconfiança! Fiquei todo arrepiado! – Jaike sentou-se na cadeira de rodas enferrujada, arregalou os olhos e começou a rir descontroladamente, parecendo-se até com um doido ex-integrante do hospício. O espírito perturbado permanecia em silêncio sob a maca, até parecia estar assustado.

Lana olhou emburrada para o Guardiã.

- Será que você não pode simplesmente abrir esta bosta de caixão e colocar esse espírito ali dentro, junto com o outro?

Ele não parava de rir, mas realmente a sua vontade era mesmo de chorar.

- Não posso fazer isso, o encanto está feito! – ele olhou em direção do caixão lacrado. – Você já ouviu falar da expressão que se refere ao abrir a caixa de pandora? Pois é esse é o nosso caso!

- E agora Jaike? O que faremos?

- Vamos procurar por outro.

- Outro? Outro o quê? – ela perguntou receosa.

- Outro caixão, uai!

# 7

Kate acordou no sábado de manhã sentindo-se maravilhosamente bem. Não havia tido nenhum pesadelo na noite anterior e dormiu feito um anjo. Além disso, fazia mais de uma semana que não via criatura alguma. Entretanto, estava ansiosa e um pouco apreensiva com o seu encontro com Jaike logo à noite. Ela nunca estivera em um encontro antes.

Ops! Mas não é para ser um encontro! Ela lembrou-se enquanto arrumava o quarto. Havia deixado isso bem claro para ele durante a última aula, que lhe faria companhia como uma amiga, nada mais. Se ele se atrevesse a dar uma de espertinho para cima dela, voltaria para casa um eunuco. Talvez, ela tivesse exagerado um pouco. Jaike era de tirar o fôlego!

A tarde passou em um piscar de olhos. Ao mencionar para sua mãe que teria um encontro, só faltou à mulher botar fogo na casa.

- Minha nossa José! Você não vai acreditar! A Kate tem um encontro hoje! – ela gritou para o marido que assistia a um jogo de futebol na TV. Rosália estava tão elétrica que Kate achou que a mãe teria um ataque epilético em meio a um monte de panelas onde preparava o jantar.

- Não exagera Rosália, é só um encontro!– disse José sem tirar os olhos na TV.

- Cuidado mãe! Assim você vai botar fogo na casa! – ela falou enquanto corria para tirar um pano de louça que começava a chamejar no fogão, onde a mãe acabara de deixar cair.

- Credo! Por que está tão empolgada? Não é nada demais! - Kate colocou as mãos na cintura e olhou cética para ela.

- Deixa de ser sênica minha filha! Acha que eu não sei? Está aí, toda empolgadinha... Não precisa fingir para mim!

Rosália estava divertindo-se muito às custas da filha. Adorava o jeito tímido que ela demonstrava em relação a algum rapaz. Sabia que a menina nunca havia se relacionado antes. Era bem provável que já tivesse se interessado, mas nunca teve coragem de ir frente. Esse dia seria memorável.

- Filha me conta, ele frequenta a sua universidade? – ela arqueou uma sobrancelha. – Ele é bonito? Quantos anos ele tem?

- Mãe me deixa em paz! – ela suplicava. – Eu preciso ir me arrumar.

- Você não respondeu minha pergunta mocinha! Vamos querida, não seja rabugenta com sua mãe!

-Ta legal! Se eu falar, você para de me amolar?

- Sim, mas não me esconda nada.

- Certo. Ele estuda comigo, temos aulas juntos. – ela olhou para baixo mexendo na bainha da blusa e completou. - Ele é muito gato!

A mãe soltou um gritinho abafado. Toda empolgada ela disse.

- Escute minha querida, temos que arrumar uma roupa bem bonita para você vestir, que realce seus atributos físicos, mas que não pareça vulgar. Não podemos facilitar as coisas para os homens meu amor!

Kate não conseguia acreditar que a mãe havia direcionado a ela uma frase contendo as palavras *atributos físicos* e *facilitar* todas reunidas em uma mesma frase. Ela rezou mentalmente para que o pai não tivesse escutado seus conselhos maternos. Ficou aliviada ao avistá-lo por cima do ombro, e notar que ele estava entretido assistindo ao jogo. Ou na pior das hipóteses, fingiu não ter escutado.

- Mãe! Essa última parte eu vou fazer de conta que não ouvi!

Bufando, ela desapareceu da cozinha e foi direto para o quarto. E agora, o que iria vestir? O pior de tudo era que os conselhos da mãe, faziam sentido.

Após uma eternidade, ela decidiu o que iria usar. Colocou um vestido preto que por sorte ou azar do destino, havia encontrado no fundo do armário. Sua mãe comprara outrora, na esperança de que Kate usasse em uma festa de aniversário que sua colega de trabalho promovera, onde seu filho mais novo estaria presente. Rosália cismava que Kate estava apaixonada pelo rapaz. Rosália era uma mulher com uma enorme imaginação. Kate tinha visto o rapaz uma única vez na vida e trocado uma meia dúzia de palavras com ele. Obviamente ela não usou o vestido.

- Filha abre a porta! Deixe-me ver o que você resolveu vestir, rápido! Estou curiosa!

Por Deus! Aquela mulher era implacável! Será que ela não desistiria nunca? Se Kate a deixasse ver que ela havia optado em usar o vestido preto, a mãe triunfaria. A garota teria que aturá-la por semanas. Qual outra opção ela teria?

- Querida! Vamos logo! Não fique tímida. Se precisar de mais algum conselho pode me pedir. Em breve, vamos ter muito que conversar. Você já é mocinha e precisamos esclarecer algumas dúvidas sobre meninos.

Kate detestava o jeito como a sua mãe a tratava, feito uma criança. Poxa! Ela já tinha dezenove anos! E daí que nunca havia namorado antes. Até parece que era o fim do mundo! Bem pelo contrário, na primeira suposta noite em que ela fosse dormir com um rapaz, o coitado provavelmente sairia correndo pelado pela madrugada afora, depois de presenciar ao terrível pesadelo que ela possivelmente teria. Portanto, estas eram as regras: Sem bibliotecas, sem namorados!

Antes que a mãe proferisse mais alguma palavra constrangedora, Kate resmungou.

- Mãe... Você não tem um jantar para terminar?

- Boa tentativa mocinha!

Sem mais argumentos e vencida pela mãe, Kate abriu a porta.

Rosália estava boquiaberta.

- Mas quando foi que você cresceu tão rápido! Até parece uma adulta nesse vestido! Espera aí... Esse vestido é aquele! Eu sabia, eu sabia! Você está apaixonada! – a mãe gritava contente.

- Não se empolga, ele é só um amigo. – Kate revirou os olhos. – Para falar a verdade, não será tecnicamente um encontro.

- Hum... Com esse vestido, não vai passar exatamente essa impressão para ele. - Rosália olhou desconfiada para a filha. - Você nunca mencionou que tinha um amigo.

- Amigo? Eu disse isso? – ela empurrou a mãe para fora do quarto e continuou a se arrumar.

Quase pronta, optou por sandálias de tiras não muito altas. Para completar o visual, passou uma maquiagem discreta e decidiu usar apenas um par de brincos. O cabelo resolveu deixar natural, ele já era bonito assim, liso e comprido, só faltava secar. Quando verificou o relógio, já eram quase oito horas, como previsto, a garota teve um surto.

- Droga! Não estou pronta! – ela olhou pensativa para seu reflexo no espelho - Será que eu exagerei? O que ele vai pensar?

Quando se deu conta, a campainha havia tocado. Agora era tarde, ele havia chegado. Sem pensar duas vezes, ela correu para a sala, tentando chegar antes da mãe, na esperança de interceptá-lo no caminho. Mas como o previsto, a mãe já estava no meio de um interrogatório, oferecendo-lhe algo para beber. Como havia conseguido ser tão rápida? Kate, sem cogitação alguma, correu para resgatá-lo.

- Oi Jaike! Estou quase pronta, só preciso secar meu cabelo. Porque você não vem comigo? – ela pediu fazendo um gesto de súplica com as mãos.

- Querida, deixe-me conversar com ele, conhecê-lo um pouco melhor. Preciso saber se o meu docinho estará em boas mãos. – ela lançou uma piscadela cúmplice para a filha, dando uma boa conferida nele - Vamos combinar você tinha razão, ele é mesmo uma graça!

Kate olhou embasbacada para Jaike. Ela ficou branca, roxa, e depois verde. Sua mãe era impossível! Falou aquilo como se fosse à coisa mais natural do mundo! Ela jamais superaria esse episódio vergonhoso. Desconfiou que a mãe supostamente, deveria jogar no time dela e não complicar ainda mais sua vida. Ele como sempre, sorria se divertindo com tudo.

A mãe pediu para que ele se sentasse no sofá. Rosália o acompanhou sentando-se na poltrona a sua frente.

- Jaike meu querido, qual sua idade?

- Hum... Vinte e um.

- Onde mora?

- No centro, perto da Universidade.

- Mora com os pais?

- Não.

- Qual carreira deseja seguir?

- É... Bom... Eu...

- Trabalha?

- Sim...

- Onde? – Rosália o bombardeava com várias perguntas, parecia até uma entrevista de emprego.

- Mãe! Pelo amor de nosso senhor, para com isso! – a garota estava com uma expressão desesperada. Jogando as mãos para o alto ela disse. – A gente nem chegou a sair e você já está o assustando desse jeito? – ela olhou séria para Jaike e disse. – Pode deixar que eu me encarrego desta parte! - Kate o pegou pela mão, e o levou para o quarto.

Jaike que, ainda ria do alvoroço entre as duas, a acompanhou em direção ao quarto.

- A sua mãe é bem extrovertida, ao contrário de você. Por um breve momento, tive a impressão de que você iria até a cozinha pegar uma faca e cortar a garganta dela. – ele parou no meio do caminho e a olhou desconfiado. – Que lance foi aquele que você disse antes, de querer me assustar? É para eu ter medo? Eu deveria ter vindo armado ou estar usando alguma proteção ou colete à prova de balas?

- Talvez... - ela o empurrou com o braço caindo na risada.

Depois de entrar no quarto, ele perguntou com um sorriso radiante estampado no rosto.

- É verdade o que a sua mãe disse? Você me acha uma graça?

- Aposto que essa é a única parte da conversa que você se lembra.

- Só para seu conhecimento, o meu sentimento em relação a você é recíproco. - ele deu uma boa conferida na roupa dela, demorando-se um pouco mais no decote do vestido. Logo após, chegou bem perto do seu ouvido e disse com a voz rouca. - Você está deslumbrante... Eu teria até outros elogios bem mais apropriados que a qualificariam nesse vestido, mas tenho com a impressão de que você ficaria constrangida, então vou guardá-los só para mim.

Nesse momento, Kate agradeceu a si mesma, por não ter antecipado para a mãe sobre seu encontro com Jaike. Absolutamente, Rosália encheria a casa com escutas.

- Falando desse jeito, até parece que você nunca viu uma garota de vestido antes. Acredito também que já deve ter visto muitas garotas sem. - ela disse cheia de audácia afastando-se dele. No fundo, Kate estava com as pernas bambas e o coração acelerado. O cheiro de Jaike era bom demais. Ela pegou o secador na gaveta e foi secar os cabelos, que a essa altura, já estavam quase secos. Enquanto Kate terminava seu ritual, ele deu início a uma breve vistoria em seu quarto, tentando descobrir se encontrava algo que revelasse um pouco mais sobre a garota. Parou na estante de livros.

- Vejo que você adora ler. - ele disse admirado. - Romances, e mais romances...

- Algum problema em sonhar com o príncipe encantado?

- Príncipe encantado não existe. Além do mais, não há nada mais patético e piegas, do que um homem recitando poesia para uma mulher.

Kate escutou algumas risadinhas dele e achou graça também. Logo depois, ele voltou a varrer com os olhos o quarto dela, e avistou um ursinho velho em cima da cama. Foi o único artigo que ele encontrou que restara de sua infância. Achou estranho, pois naturalmente, garotas possuíam vários bichinhos e enfeitezinhos cheios de frufu. Ela não.

- E esse ursinho aqui? Que coisa mais feia e aterrorizante! Você usa para assustar os caras que te chamam para sair?

- Sim. Ele também é autodestrutivo. Melhor você largá-lo para sua própria segurança...

- Feio do jeito que ele é não me surpreenderia! – ele disse a olhando de soslaio.

Kate o observou, fascinada. Ele estava perto da cama e continuava rindo com o ursinho na mão. Jaike era um cara lindo e cativante, seu sorriso era de matar. Ela ficou parada, admirando sua beleza. Ele estava com uma blusa azul clara e uma calça jeans. A blusa se ajustava em seus braços, revelando os músculos bem firmes e delineados. Kate havia notado também, que ele carregava uma expressão cansada, aparentando fortes olheiras sob os olhos como se tivesse passado a noite em claro, mas nada que o deixasse menos atraente. Ela foi até onde ele estava, e confiscou o ursinho da mão dele.

- Deixa de ser xereta! Você sempre fica mexendo em tudo quando entra no quarto de uma garota?

- Não tenho o hábito de frequentar o quarto de outras garotas. Mas pretendo vir mais vezes aqui. – O Guardião disse com a voz rouca. Sem dizer mais nada ele colocou uma mecha de cabelo que estava solta atrás da orelha dela, e falou baixinho em seu ouvido. - Isso se você quiser.

Kate ficou totalmente perdida, esquecendo-se até em que planeta vivia. O coração dela pulava feito louco dentro peito, ameaçando sair garganta afora.

- Que tal se a gente for agora? – ela disse disfarçando e mudando de assunto.

-Tudo bem, já esta na hora mesmo. – ele concordou um tanto desapontado.

Antes de saírem do quarto, um mural com fotos de diversos lugares, chamou a atenção dele. Todas as fotos estavam marcadas com um enorme X, intrigado ele perguntou.

- O que é isso? Você é algum tipo de terrorista? – encarando a garota seriamente, ele completou. – É Agora aquele momento que você citou antes, em que eu deva-me sentir amedrontado?

Kate olhou para onde ele estava apontando e sorriu.

- Jaike...

- Confessa. Os lugares marcados com um X fazem parte de algum plano macabro? – ele fez cara de preocupado. – Você pretende ou já destruiu todos esses lugares?

- Quer parar com essas piadinhas sem graça? – ela deu um tapa no braço dele e explicou. – Isso é apenas a minha pequena volta ao mundo. Você deve de ter percebido que eu e minha família não criamos raízes, fazemos turismo. Todas as fotos marcadas com um X foram os lugares em que eu já morei.

- Que alívio! – ele a encarou com ternura e admitiu sorrindo. – E foi engraçado sim...

Ela sorriu, mas seu semblante denotava tristeza. Kate havia ficado um pouco chateada com aquela conversa a respeito de mudanças. Ele pegou na mão dela e disse.

- Quer saber o que eu acho? Sua família deve de amá-la muito. Sua mãe preocupa-se muito com você. Em menos de cinco minutos na companhia dela, percebi o quanto ela é carinhosa e lhe ama. – ele estava sendo sincero, lembrando-se que, aqueles cinco minutos na companhia da mãe dela, pareceram ser mil anos. Em resposta ao interrogatório da mulher, as mãos dele, haviam ficado banhadas em suor. Rosália era determinada. Ele imaginou que a garota não tivesse muitos encontros.

- Ela é minha mãe adotiva, meus pais me adotaram quando eu tinha oito anos. – Kate confessou mordendo o lábio - Para mim, não faz diferença. Eu os amo como se fossem meus pais verdadeiros, não importa o que aconteça.

- Você não gosta de falar sobre isso? – ele fez um carinho no braço de Kate que, não respondeu a pergunta dele. Na verdade, ele já imaginava que ela era adotada. A aura dos pais da garota era humana, a dela não. - Tudo bem... Se você não se sente a vontade para falar sobre esse assunto, não precisa.

- Obrigada. – Ela ficou agradecida por Jaíke não fazer mais perguntas. Para qualquer outra garota, o fato de que essa seria sua terceira família adotiva não fosse grande coisa.

A situação dela era diferente. Suas famílias adotivas anteriores haviam sido brutalmente assassinadas e as autoridades nunca descobriram quem foram os assassinos e o motivo dos crimes. Somente ela, havia sobrevivido mesmo estando presente em meio aos ataques. Entretanto, ela não se recordava de nada. Kate era apenas uma criança, porém, ela sempre soube quem eram os verdadeiros assassinos.

Ela nunca conheceu sua família legítima, havia sido abandonada na porta de um orfanato, enrolada em um cobertor dentro de uma pequena cesta, contento apenas um ursinho velho que a acompanhava. As freiras acreditavam que ela jamais sobreviveria. Kate era um bebezinho prematuro, precisaram mantê-la por um longo período em uma incubadora. Interrompendo seus pensamentos, com a voz baixa, ele perguntou.

- Vamos linda?

Tento um sobressalto, ela lembrou-se de que a bisbilhoteira da mãe poderia estar com o ouvido grudado num copo, escutando atrás da porta. Cruzou os dedos, torcendo para que ela não tivesse ouvido a parte em que Jaike fez aquela proposta. Certamente a mãe a espancaria, se ela não aceitasse.

Na tentativa de evitar uma situação constrangedora, em que a mãe caísse para dentro do quarto, enquanto ela abrisse a porta, caso a mulher estivesse mesmo escutando, Kate achou melhor lhe enviar um sinal sonoro, para a mãe se mandar logo dali. Ela olhou para Jaike gritando em alto e bom som.

-Vamos? Tô saindo!

Finalmente os dois saíram da casa dela suspirando aliviados. Felizmente, ela não encontrou a mãe depois que abriu a porta. Rápida e esperta do jeito que ela era foi bem provável que conseguiu escapar antes. Kate descobriria assim que voltasse para casa, certamente *alguém* a estaria esperando acordada, ela não duvidaria. Seguiram de carro para a festa e Jaike permaneceu calado o tempo todo.

- Algum problema? Você parece estar cansado, não dormiu direito por que ficou ansioso com o encontro?

Kate perguntou em meio algumas risadinhas.

- Só não me diga que a minha mãe te deixou traumatizado...

Jaike sentiu um tremor percorrer o corpo ao ouvir aquelas palavras. Ele acabou se lembrando do sufoco que passara na noite anterior, dentro daquele hospício abandonado.

- Comigo está tudo bem! Mas, no caso de você e da sua mãe, o problema ali pode ser hereditário! – tentando disfarçar, ele sorria alegremente, mas intimamente queria mesmo era se sentar em uma calçada e chorar feito um garotinho ranhento.

- Tem certeza? Você não me parece muito bem...

- Impressão sua... Eu nunca estive tão ótimo! – Jaike mentia descaradamente. Ele estava moído, totalmente em frangalhos. Mas qual outra opção ele teria? O que diria a Kate? Que além de não ter pregado o olho a noite toda, chegou em casa com o sol raiando porque passou a madrugada inteira caçando espíritos atormentados e arrastando enormes caixões dentro de um manicômio abandonado? E depois foi dar uma voltinha pelo cemitério da cidade, fazendo uma varredura pelas tumbas e dando uma conferida nas lápides dos mortos? Claro que ele não poderia se esquecer de mencionar que, além de todo o infortúnio que sofreu, teve de bancar o coveiro enterrando e desenterrando caixões. Nada demais, não é mesmo?... Coisas de jovens universitários...

Porém, o que o deixou mais estressado e massacrado do que chegar pela manhã em casa e constatar que suas olheiras e seu cansaço, evidenciavam todo o transtorno que sofrera, foi ter de aturar as reclamações e o triunfo de sua amiguinha Lana a madrugada inteira. Depois do fiasco de sua armadilha, ele levou quase uma hora para convencê-la de que teriam que voltar ao cemitério para arrumarem mais um caixão, além de ter que levar aquele, que já estava lacrado com uma alma aprisionada dentro, para enterrarem.

- Nem pensar! Eu não vou entrar no cemitério em plena madrugada e roubar um caixão, isto é crime! – ela olhou feio para Jaike. – Eu mesmo vou fazer aquele sonho que você teve antes se tornar realidade, e sabe como? Vou ligar para a polícia e fazer uma denúncia anônima!

- Rá! Falando assim até parece que você é uma santa! Quer parar de bancar a imaculada e me ajudar a acabar logo com esse drama? – a paciência dele estava se esgotando. – E isto não é roubo é apenas pegar emprestado!

- Pegar emprestado? Então, por que não devolveu esse aí? Por que ele estava lá no porão, hein santinho? Era para ter devolvido! – ela o acusou apontando para o caixão.

- E não foi bom que ficou comigo? Você mesmo viu como foi fácil e prático!

- Prático e fácil? Ficar arrastando um imenso caixote por cinco andares? Como ousa ser tão cínico? – ela cruzou os braços e disse olhando em direção da maca. – Se você tivesse me escutado desde o início e feito o tal ritual de expulsão, isto não estaria acontecendo. E tem mais, faça-me um favor... Nunca mais me ofereça ajuda quando eu for pedir!

- Quanto a isso não tenha dúvidas minha querida! Mas, se por ventura eu não resistir ao seu charme, não aja novamente feito uma pateta! Poderíamos estar agora mesmo enterrando este aqui! – ele apontou para o caixão. – Mas nem para manter o local iluminado por dez segundos você foi capaz!

- Já chega Constantine, eu entendi o recado! – ela arregalou os olhos. – Acabei de ter uma ideia! Vamos levá-lo junto ao cemitério e terminar o serviço por lá mesmo. Assim, não precisamos fazer outra viagem até aqui! – ela sugeriu fantasiosa, enquanto apontava para o espírito que permanecia imóvel em baixo da maca.

- E como você sugere que eu faça isso? O amarrando em uma coleira igual a um cãozinho? Deixa de ser besta e vamos acabar logo com essa novela...

- Tudo bem eu vou! Mas que fique registrado que eu estou agindo sob coação!

O Guardião manteve o corredor do edifício lacrado com o poder para que o espírito não fugisse. Após, os dois pegaram o caixão lacrado e seguiram desanimados para o cemitério mais próximo.

Enquanto Jaike sofria um surto de raiva psicótico e gritava inconformado com uma pá na mão, feito um cachorro louco uivando para um céu escuro em plena madrugada por ser um imbecil e ter esquecido o par de luvas de couro no hospício, Lana fazia uma varredura olhando todas as lápides com a intenção de encontrar a sepultura perfeita, que acomodasse um defunto pequeno e franzino, na esperança de carregar um caixão menor e mais leve.

- Lana não é assim que funciona! Você não pode ficar olhando todas as descrições dessas lápides como se estivesse analisando currículos para recrutar um candidato para uma vaga de trabalho! – ele dizia enquanto cavava uma cova em um lugar mais reservado do cemitério. – Você precisa se certificar de que, o defunto esteja enterrado á pelo menos uns cinquenta anos! - ele parou para limpar o suor da testa. Jaike havia novamente tirado a blusa e a jaqueta, usando a calça arregaçada até os joelhos. – Quando encontrarmos um que se enquadre nesses termos o desenterramos, abrimos o caixão e colocamos os ossos do infeliz dentro daquela sacola que eu trouxe, e deixamos dentro da cova. – ele olhou com pesar para as mãos que começavam a ficar calejadas e depois concluiu. – Finalmente, quando aprisionarmos o espírito que restou dentro do caixão, nós enterramos de volta nessa mesma tumba.

- Então vamos achar logo essa cova para exumar o tal defunto, porque francamente eu estou exausta! – ela falou decidida, enquanto os dois trabalhavam juntos para concluir de vez, a sua missão heroica. E foi dessa forma, que Jaike finalizou sua agradável noite, que na verdade já se passava de uma manhã de sábado.

Ao chegarem à festa, a casa de um amigo de Jaike, muitos jovens já estavam bebendo e se divertindo. Kate observou todo o local e de longe, avistou uma sala em que havia várias pessoas dançando. Garotas suadas agitavam seus corpos em meio a uma cortina de fumaça que fedia a cigarro. Por todos os cantos, ela avistou casais se amassando, enquanto outros rapazes faziam disputas para saber quem seria o campeão a virar o copo de bebida primeiro.

- Quer beber alguma coisa? – Jaike sorriu ao notar o jeitinho reprimido dela.

- Sim, claro.

- O que vai querer?

- Qualquer bebida que você escolher pode trazer para mim também.

Ele olhou desconfiado para a garota.

- Nunca bebeu nada com álcool?

Ela negou com a cabeça.

- Tudo bem. Espere aqui, eu já volto. – ele sorriu e saiu logo em seguida.

Jovens andavam por todos os lados. Kate saiu do meio do tráfico à procura de um lugar menos agitado perto da janela.

- Oi gata, nunca vi você por aqui. Qual é o seu nome? – o rapaz era alto. Tinha cabelos castanhos e olhos acinzentados.

- Você nunca me viu, porque nunca estive aqui antes. – Kate o fitou com um olhar desconfiado. Ele tinha um jeito esquisito e a olhava de uma maneira estranha, como se ela fosse de outro planeta.

- Tem razão, uma garota atraente e diferente igual a você, eu jamais esqueceria. - ele a examinava de cima a baixo.

Ela sentiu um braço em volta de sua cintura. Não precisou olhar para trás para constatar que era Jaike. O cheiro maravilhoso dele era inconfundível.

- Procurando por algo Tiago? – Jaike rosnou com um olhar repulsivo. Ele e Tiago detestavam-se. O rapaz também era um Guardião e integrava a Congregação vizinha. Mesmo sendo aliados, viviam se esbordoando.

- Para ser sincero, o que eu estava procurando você acabou de encontrar... – ele contestou enquanto lançava um olhar repleto de luxúria para Kate, falando de maneira indecorosa. - Onde foi que você arrumou essa garota? Ela é muito gostosa!

Antes mesmo de ela se dar conta, Jaike já havia socado a cara do rapaz. O soco foi tão forte e tão rápido, que a garota ficou completamente pasma. Jaike a pegou pela mão e a levou, esquecendo-se de que estava com as mãos absurdamente calejadas.

Naquele instante, Jaike se amaldiçoou mentalmente e desejou ter levado aquele soco no meio da cara. Como ele conseguia ser tão descuidado? Olhando para trás, observou Tiago ainda tonto tentando se levantar, cercado por uma platéia curiosa.

- Você está bem? – Jaike perguntou todo carinhoso.

- Bom, não fui eu quem levou uma bordoadada, então sim, estou bem. - ela olhou para as mãos vazias dele. - Cadê a minha bebida alcoólica?

- Quando vi aquele cara asqueroso se aproximando de você, tive de largar as bebidas e vir correndo.

- Como se fosse um príncipe encantado salvando a donzela em perigo? – ela piscou para ele. – Essa atitude contradiz com o seu discurso de hoje mais cedo. – Kate não pode evitar um sorriso. Ele havia ficado encabulado.

- Quer dançar? - ele mudou de assunto.

- Eu não sei dançar.

- Eu te ensino. – Jaike a pegou pela ponta dos dedos e a levou para a pista, que era apenas uma sala improvisada. Os móveis haviam sido arrastados em um canto, e os jovens dançavam e circulavam de um lado para o outro. Em uma mesa encostada na parede, havia várias garrafas de bebidas vazias, copos descartáveis e uma infinidade de butucas de cigarros, aglomeradas em um prato pequeno, que servia como um cinzeiro. Um globo do qual refletia uma imensidade de luzes coloridas, estava suspenso no teto.

Ao pararem na pista, Jaike a encarou com um olhar enigmático, em seguida, pediu para o rapaz que cuidava do som trocar a música por uma menos agitada. Jaike se aproximou da garota e envolveu os braços ao redor da cintura dela. No início, Kate vacilou, mas logo se rendeu à proximidade.

Depois de colocar os braços em volta do pescoço dele, Kate parecia mais relaxada. Ele aproveitou a oportunidade e a abraçou mais forte, abaixando a cabeça e colocando o nariz no pescoço dela. Ela não protestou, e enquanto ele a conduzia pela pista deslizava as mãos pelas costas dela. O Guardiã estava completamente hipnotizado, o cheiro dela o deixava completamente em êxtase. Ele não se sentia assim em relação a uma garota, desde Bárbara.

Enquanto dançavam envolvidos em um clima super romântico, Jaike pensou em quanto profissional ele seria se a beijasse. Sentiu uma gostosa sensação percorrer seu corpo, ao imaginar-se beijando a boca dela. Kate não iria recusar, o Guardiã tinha certeza que ela também o desejava. Jogando todo seu profissionalismo de lado, ele virou o rosto para ela e a olhou bem nos seus olhos, passando o polegar no lábio inferior dela, enquanto ela permanecia imóvel, encantada sob o olhar dele. Jaike aproximou a sua boca e quando ambos os lábios estavam quase se tocando, alguém interrompe.

Ele virou a cabeça para trás e não ficou nem um pouco surpreso ao se deparar com Olívia. Aquela garota importuna conseguira interromper aquele quase beijo que ele tanto desejava. O Guardião arregalou os olhos para ela e perguntou entre dentes.

- O que pensa que estava fazendo? Não era para você estar aqui sua impertinente! – ainda baixinho ele acrescentou. – Quer acabar com a minha investigação?

Olívia estreitou os olhos para ele não acreditando no seu cinismo. Investigação o caramba! Ela pensou. Jaike estava a um centímetro de beijar a garota e ainda por cima teve a audácia de fazer de conta que estava trabalhando!

- Presta atenção, o motivo que me trouxe aqui é sério.

- Então, fala logo e se manda! – ele resmungou impaciente.

- Não aqui e nem na presença dela. – apesar de presenciar aquele ato de desaforo, Olívia estava mesmo preocupada e sinalizava em direção da garota.

Com o braço em torno da cintura de Kate, ele pensava em uma desculpa lógica para simplesmente sair dali com uma ruiva a tiracolo. Depois de lançar um sinal para que Olívia o aguardasse, ele levou Kate para um lugar mais reservado e disse.

- Eu preciso dar um pulinho lá fora. Tenho uma questão para resolver com aquela garota, por favor, não pense besteira ela é só uma amiga. – ele passou a mão no rosto dela e prosseguiu. – Conversamos quando eu voltar. – Jaike estava preocupado com a reação dela. Afinal, garotas eram ciumentas e possessivas, mas para a sua surpresa, Kate apenas concordou.

- Não fique preocupado, eu espero aqui! – ela notou o quanto ele estava apreensivo. Jaike não estava muito bem naquela noite. Além de demonstrar grande cansaço, parecia um pouco perturbado. - Tem certeza que está tudo bem?

- Está tudo bem linda, eu já volto. - após depositar um beijo na testa dela, ele saiu para longe da festa acompanhado de Olívia.

## 8

Ao lado de fora da festa, Jaike avistou os outros Guardiões que estavam parados encostados no carro perto da esquina. Pareciam estar apreensivos, imaginou o que poderia ter acontecido de tão grave para que toda a comitiva viesse atrás dele. Certamente, não seria nada bom. Todos sabiam que, naquela noite ele teria seu suposto encontro com Kate.

- O que aconteceu? Por que estão todos com essas caras? E cadê o Marcos? – ele indagou, cruzando os braços para disfarçar o nervosismo.

- Relaxa, o Marcos está na Congregação. O que nos trouxe aqui tem apenas haver com a Kate. – Lana estava preocupada, desejando que não fosse verdade o que acabara de presenciar a algum tempo atrás.

- Deixem de fazer suspense e falem logo! – Jaike exigiu nervoso.

- Ontem depois da aula, seguimos Kate até a casa dela e percebemos indícios de que algum tipo de criatura havia estado ali antes, somente rondando. – Natan falava incrédulo - Foi difícil de pressentir, não tinha o cheiro característico dos demônios, então ficamos na dúvida. Voltamos para casa e falamos com o Marcos à respeito e ele explicou que talvez, não fosse exatamente uma criatura, mas sim um tipo específico, que não nasceu demônio e que se tornou um, por vontade própria. Você sabe do que estou falando...

- Um Guardião da Escuridão? – Jaike estremeceu só de pensar na possibilidade de esbarrar em algum por aí. Eles eram fatais e muito piores que as criaturas e demônios que os rapazes enfrentavam. Converteram-se e partiram para o planeta Zebheus por vontade própria. Já haviam sido Guardiões de Orpheus há muitos anos.

- Mas o que tudo isso tem haver com a Kate? E por que não me falaram antes? – Jaike olhou de forma acusatória para Lana. Na noite anterior, eles passaram a madrugada inteira caçando espíritos. No entanto, ela não havia mencionado nada à respeito dessa história.

- Eu não sabia e ninguém me falou nada. Ontem, quando sai da faculdade, fui direto ao shopping. – disse Lana em sua própria defesa e acrescentou. – E tem mais... Faz uma meia hora que pressentimos uma imensa atividade demoníaca perto da casa dela. O estranho é que fomos verificar, mas não havia nada, nenhum cheiro, ou indício, como se alguma criatura houvesse feito a passagem, mas sumido ao mesmo tempo. Diferente do caso anterior, que conseguiu fazer a passagem pelo portal, mas não houve alerta. – ela esfregou os braços afastando um calafrio. - Isso tudo está ficando cada vez mais estranho.

- Ok, conseguiram me assustar! É melhor eu ir pegar a Kate, levá-la para casa e aproveitar para dar uma checada no território. Seja lá o que essas criaturas estão procurando, não vão desistir até encontrar. – com os olhos semicerrados, ele falou decidido. - Vocês me esperam na Congregação.

- De modo algum! Nós iremos com você. – advertiu Natan, se sentindo o irmão protetor.

- Ele tem razão, a atividade detectada estava fora dos padrões. Melhor ficarmos todos juntos. – Olívia parecia um pouco aflita. Mesmo não gostando nem um pouco daquela história do encontro, ela achou melhor acompanhá-los, para verificarem o local novamente.

- Tudo bem. Sigam-me de longe e não deixem que ela perceba.

Jaike se despediu dos Guardiões e partiu em busca da garota. Ele entrou na festa e avistou Kate sendo assediada pelo imbecil do Tiago. Logo, praguejou irritado.

- Pronto! Só faltava essa para fechar a minha noite! Pelo que me consta, a bordoadada que ele levou não foi forte o suficiente para adverti-lo e parar de amolar a minha garota.

Jaike se aproximou abruptamente dele.

- Olá Tiago! Notei o quanto você simpaticizou com a Kate. – com a boca em linha reta, ele alertou. - Preciso te informar, que se você não der logo o fora daqui, irá comer e beber por um canudinho pelo resto da vida!

A missão de Tiago parecia ser infernizar a vida de Jaike.

- Relaxa parceiro! Não é isso o que somos? Você anda muito nervoso. – ele soltou uma risadinha provocativa. - Sabe meu amigo, eu percebi que sua garota é bem diferente das outras. – Tiago estava provocando, ele também percebera que Kate possuía uma aura distorcida. Antes de Jaike fechar novamente o punho na cara dele, ela evitou o confronto, se antecipando e pegando-o pela mão, fugindo com ele dali. Sentindo que Jaike continuava tenso, ela perguntou.

- O que aconteceu? E por que demorou tanto? – ela suspirou apertando a mão dele, enquanto ele se prontificava a puxá-la de volta. – Quer parar de ficar esquivando essas mãos de mim! – enquanto dava a bronca nele, ela sacudia levemente a cabeça. - Aquela cara falava tanta asneira que eu poderia até processá-lo. – ela reclamou sinalizando em direção de Tiago.

Sem dizer uma palavra, Jaike a observou em silêncio por um breve instante. Quando estavam sozinhos no quarto dela, ele mal conseguiu se concentrar em sua missão. Kate era linda e com aquele vestido, estava tentadora demais. Ele imaginou como teria sido beijá-la.

- Hei? Está me ouvindo?

- Estou sim. – ele fechou os olhos e beijou o rosto dela, apenas sentindo seu cheiro e lamentando pela noite interrompida. Tudo o que ele mais queria, estava bem na sua frente, mas, cumprir com o seu dever e obrigação estava no topo da sua lista de prioridades. - Esquece aquele babaca. – ele pegou a mão dela sem receio algum. - É melhor a gente ir embora, vou levar você para casa.

Ambos saíram da festa de mãos dadas. A noite estava fria, a temperatura havia despencado alguns graus. Jaike fez um sinal visual para que os Guardiões o seguissem. Ele passou o braço por cima dos ombros dela e perguntou baixinho.

- Tudo bem se eu te esquentar um pouco até chegarmos ao carro?

- Claro, sem problemas. - Kate estava congelando, o clima havia mudado muito. Antes de sair para a festa, até pensou em levar uma jaqueta, mas a noite estava agradável, sem possibilidades de esfriar tanto. Sentiu uma sensação angustiante e um arrepio atravessar o seu corpo da cabeça aos pés. Ela queria chegar logo em casa, então pediu para que Jaike se apressasse.

O Guardiã logo concluiu que havia algo de errado com ela. Depois de saírem da festa, a garota havia ficado totalmente transtornada e mal falou com ele durante o caminho de volta para casa. Quando finalmente chegaram ao portão, Jaike perguntou resabiado.

- Algum problema Kate? – ele acariciou o rosto dela - Você está tremendo! Foi algo que eu fiz?

Ela negou com a cabeça.

- Está tudo certo, só estou com frio e dor de cabeça. – ela o encarou forçando um sorrindo. Não estava se sentindo bem e queria entrar logo em casa. - Você foi legal comigo hoje. Quase me convenceu dando uma de herói quando defendeu a minha honra e acertou uma bordoadada naquele cara atrevido.

Jaike achou graça e sorriu. Entretanto, deduziu que Kate deveria estar desapontada. Ser legal e herói, talvez não fossem exatamente os atributos que ela esperava dele. Quando os dois estavam dançando juntinhos, ele poderia jurar ter sentido o coração acelerado dela.

- É melhor eu entrar e colocar minha mãe na cama. – ela esfregou os próprios braços com as mãos, tentando afastar aquela sensação gélida. - Não duvido que ela tenha adormecido no sofá me esperando, ou pode estar acordada para um possível interrogatório...

Os dois riram com a possibilidade da mãe de Kate, estar de fato fazendo plantão na maior expectativa, esperando por ela. Ele aproximou-se e colocou uma mecha solta de cabelo atrás da orelha dela. Pensou em beijá-la, mas não o fez, pois sabia que tinha platéia, os outros Guardiões permaneciam vigiando.

- Gostei muito desta noite, espero que se repita outras vezes. – ele sussurrou e depois depositou um beijo na testa dela. Ela não disse nada, somente acenou com a mão e partiu apressadamente em direção da casa.

Assim que a garota entrou, Jaike pensou na possibilidade de manter uma vigília aos arredores, esperando que os tais demônios retornassem, seria o único modo de mantê-la a salvo. Em todo o tempo que ele passou na frente da casa, não pressentiu nada estranho, nenhuma sinal de atividade demoníaca.

Caminhou em direção aos Guardiões que estavam parados perto do carro, estacionado no fim da rua, iria convocá-los para montarem um esquema de revezamento com o objetivo de vigiarem toda a redondeza, mas, assim que se distanciou a alguns metros da casa, ouviu um grito bem alto, o fazendo congelar no mesmo instante.

- Kate! – era o grito dela. Sem pensar em mais nada, saiu correndo ao seu encontro.

A porta da casa estava encostada e ao entrar na sala, Kate reparou a escuridão que dominava o ambiente, em seguida sentiu o cheiro. O odor estava impregnado em todo o lugar, era horrível e repugnante, cheiro de morte ela pensou. O mesmo sentimento fugaz, que havia se manifestado mais cedo, acabou lhe despertando uma lembrança terrível. Ela engoliu em seco e correu desesperada a procura dos pais.

Escutou barulhos e gemidos que vinham da cozinha. Kate paralisou no mesmo instante sentindo tontura e uma dor pungente, que ela acreditou ter atingido até a sua alma, ao ver dois demônios horripilantes destruindo tudo. Eles pareciam com dragões, tinham chifres cobrindo a cabeça, enormes asas revestidas por pontas afiadas que pareciam ser navalhas. Os olhos eram vermelhos e a boca repleta de dentes afiados. Possuíam uma cauda comprida e pontuda, e o corpo era composto por espinhos. As feras eram idênticas, diferenciadas apenas pela cor, uma sendo cinza e a outra preta.

Ela gritou com todo o horror quando viu seu pai já morto e estripado no chão, enquanto sua mãe permanecia ainda viva, sob o corpo imundo de uma das criaturas. Em um momento de desespero, Kate foi até a gaveta da cozinha a procura de uma faca. As criaturas pareciam não enxergá-la. Ótimo ela pensou, assim seria mais fácil de cravar a arma em suas entranhas.

Ela não pensou duas vezes ao correr em direção da criatura que atacava a mãe com a faca em punho, tento total noção do perigoso que se submeteria, porém, para ela sua vida já não importava mais, a partir desse dia nada mais faria sentido.

Estando prestes a esfaquear a criatura, sentiu um forte puxão no braço e em seguida foi derrubada para trás. Desnorteada, ela olhou para cima e viu que era Jaike. Levantando-se rapidamente com a faca na mão, a garota não deu ouvidos ao que ele falava e avançou novamente sobre do demônio.

- Kate para com isso! Não é assim que você vai conseguir matá-lo! – o Guardiã tentava segurá-la com grande dificuldade, ela possuía uma força incrível. Talvez, fosse devido a algum surto de adrenalina. A garota o empurrava ao mesmo tempo em que esmurrava o peito dele com a intenção de se soltar. Jaike não conseguindo de maneira alguma imobilizá-la, gritou para Lana. - Venha aqui me ajudar! Ela está totalmente descontrolada!

A Guardiã correu para prestar ajuda a Jaike, enquanto Olívia arregalava os olhos em fúria e partia para cima do demônio que atacava a mãe da garota, e Natan se encarregava de matar a outra fera.

A cozinha tornou-se um caos. Olívia com seu poder sobrenatural lançou uma cortina espessa de ar em cima da criatura arremessando-a para longe da mulher. A fera revidou com uma baforada de fogo, que mais parecia um tipo de lava ácida, solidificando qualquer objeto em que tocasse. A Guardiã sendo ágil e esperta interceptou o fluído com um poderoso bloqueio de ar e, enquanto o demônio se preparava para mais um ataque provendo mais daquela lava viscosa, Olívia aproveitou a brecha e se lançou com tudo para cima dele. Armada com a sua espada mística, começou a golpear a besta.

- Aguenta essa seu maldito assassino dos infernos! – ela gritava feito louca pendurada no seu lombo, segurando-se nos chifres dele. Com várias estocadas através de sua espada, a Guardiã perfurava os olhos e rasgava a garganta da criatura. Os rugidos de dor do demônio reverberavam por todo o ambiente, ele era difícil de matar, tendo o porte grande e o corpo completamente revestido por uma camada densa de escamas espinhosas que dificultavam o acesso da espada. Em decorrência ao ataque insano de Olívia, os espinhos da besta perfuravam os braços da Guardiã, mas ela não se importou, pois, matá-lo era seu único objetivo.

Enquanto isso, Natan tentava distrair o outro demônio. Ao mesmo tempo em que se desviava das rajadas de fogo, ele causava pequenos terremotos na cozinha. Não resistindo aos abalos sísmicos, a casa inteira de Kate tremia, derrubando móveis e objetos, inclusive ocasionando imensas rachaduras nas paredes, ameaçando desabar a qualquer momento. Porém, essa inusitada ação impedia a criatura de mirar seu fogo ácido sobre Natan e sobre os outros. Ele aproveitou a instabilidade da besta para abrir uma ruptura no chão, fazendo com que o demônio caísse dentro dela. Com a fera presa e inapta dentro, ele aproveitou e fechou a cratera esmagando a besta, que em vão, se contorcia e soltava baforadas de fogo.

Jaike olhou em volta e viu que seus amigos estavam conseguindo dominar os adversários, contudo, não podia deixar que Kate se soltasse. Ele a abraçava forte acariciando seus cabelos, enquanto, ela chorava muito, completamente fora de si, mas, estando menos enfurecida. Ele sentiu-se um pouco aliviado, a garota havia largado a faca e não se debatia tanto, apenas tremia e transpirava através da pele fria.

Lana, que saíra para dar uma força a Natan, olhou para trás, certificando-se de que Kate, não escapasse e corresse de volta para cima da criatura.

- Fica calma linda, eu estou aqui... – ainda abraçados, ele limpava com os dedos, as lágrimas que escorriam por todo o rosto dela. - Não deixarei que nada de mal lhe aconteça. Por favor, você precisa confiar em mim.

- Deixe-me ver a minha mãe, ela ainda está viva. – aos soluços, Kate implorava para ele.

- Vem comigo então, mas, não ouse aproximar-se daquelas feras. – ele advertiu a garota, levando ela, até o corpo inerte de sua mãe. Rosália estava muito machucada e havia perdido muito sangue, espirava com grandes dificuldades.

Kate agachou-se chegando bem pertinho do rosto dela. Colocou uma mão sobre seus cabelos, e a outra acariciou a sua face. Tinha esperança de que ela acordasse, e para o seu alívio, a mãe abriu os olhos. Em seguida, mirou o rosto da filha e disse.

- Minha querida, não chore... Você vai ficar bem, eu prometo... Eles nunca irão achá-la, não podem enxergar você. – Rosália, tossia muito sangue enquanto falava. - Meu anjo, todas aquelas mudanças foram para lhe proteger, você é muito especial. – a mãe esticou o braço na tentativa de tocar o rosto da filha - Ela fez o que tinha que ser feito! Fez o que estava em seu alcance para poder lhe salvar, por isso, não a odeie. – Rosália já não tinha mais fôlego, se esforçava para conseguir respirar. Os ferimentos causados pela fera foram devastadores.

- Quem é ela, e o que são eles mãe? E, porque querem me matar? O que foi que eu fiz? Diga-me, por favor... – desesperada para desvendar este enigma, e quebrar este ciclo de horrores, que repetidamente destruía a sua vida, Kate interrogava a mãe aos prantos, sabendo que ela tinha pouco tempo de vida.

Jaike acompanhava o sofrimento de ambas de perto. Ele permanecia agachado do outro lado de Rosália, na tentativa de descobrir a origem do ataque. Ainda lutando pela vida, a mãe chamou os dois para mais perto, pegando a mão da filha ela perguntou com a voz fraca e com os olhos entreabertos.

- Como foi o encontro? Ele beijou você?

Ao ouvir a mãe lhe perguntando sobre seu primeiro encontro, praticamente a beira da morte, ela soltou um soluço e mentiu.

- Sim mãe, ele me beijou.

O Guardiã sentiu uma forte angústia esmagar o seu peito e uma dor moer todos os nervos do seu corpo, como se fosse ele quem estivesse no lugar daquela pobre mulher. Não era justo que os pais da Kate morressem daquela forma, por aqueles malditos demônios.

Ele apertou firme o maxilar para afastar aquele sentimento revoltante e olhou para Rosália, que sorria ao ouvir a resposta da filha. Momentos depois, a mulher olhou para ele e suplicou com a voz trêmula.

- Cuide dela, por favor... Kate precisa de você. – logo após o pedido, Rosália soltou um último suspiro e fechou os olhos para sempre.

A casa em que Kate morava, ficou praticamente em estado de calamidade. Além de ter ficado com a maior parte dela destruída, devido aos tremores inconstantes e ao combate com as criaturas, quatro Guardiões discutiam histericamente, enquanto uma garota assustada e desolada chorava sem parar.

Felizmente, ela morava em uma rua sem saída e não tinha vizinhos que moravam por perto. As casas eram bem afastadas naquela região, assim não houve nenhum alarde. O cenário da tragédia se passava na cozinha dela, onde os corpos dos seus pais estavam estirados sem vida no chão, banhados em um mar de sangue. Já os demônios que haviam estado ali antes, transformaram-se em uma névoa negra após serem mortos, desintegrando-se totalmente pelo ar.

Depois de Rosália ter morrido, Jaike afastou a garota do corpo da mãe e pegou-a nos braços, levando ela longe dali. Não queria mais que a garota presenciasse toda aquela carnificina, inclusive já tinha até coberto com uma manta o que havia restado do corpo do pai. Ela tentou chegar perto dele, mas o Guardião a impediu. Uma visão sanguinária e repleta de selvageria como aquela, a traumatizaria ainda mais.

Lana com raiva e indignada, gesticulou para toda aquela cena lamentável.

- Gente que absurdo foi esse? Alguém pode me explicar como não conseguimos pressentir esses demônios? – ela apontou para onde as criaturas haviam estado antes. - E o cheiro? Por que esses não tinham o cheiro?

- Isso não está certo! Tem algo de errado! – Natan secava o suor da testa. - É muito raro esse tipo de demônio transitar na terra, eles não matam humanos. Existe algo que não se encaixa nessa história. – ele disse pensativo enquanto limpava a sujeira dos ombros - As criaturas passaram pelo portal, pressentimos o sinal, mas não a detectamos.

Lana olhou sério para ele e constatou com um frio na barriga.

-Tudo indica que quando checamos o território antes, elas já estavam presentes, no entanto, possuíam algum tipo de bloqueio ou proteção que impedissem de serem rastreados. – ela tentava uma explicação lógica para o que havia acontecido e imaginou porquê essa maldita carnificina tinha que ocorrer justo nesta semana em que ela era responsável pelos turnos. O inferno estava mesmo conspirando contra ela, além de ficarem mandando espíritos e entidades sacanas, agora estavam enviando bestas medonhas e assassinas.

- E quanto ao cheiro? As criaturas não possuíam cheiro algum! – disse Olívia incrédula.

Kate interrompendo seu choro, vociferou em um tom acima do normal.

- Vocês estão de brincadeira? Não estão sentindo esse cheiro horrível? – ela apontou para Lana – Que história é essa de que estiveram aqui antes, e não viram nada? – ela encarou todos os Guardiões e perguntou. – O que foi que aconteceu aqui? Quem são vocês e como foi que mataram esses demônios? Pelo o que eu sei, jovens não galopam sobre bestas do inferno, não carregam espadas na bolsa e nem causam terremotos!

Olívia olhou para Kate com raiva e disse.

- E pelo o que eu sei garotinha, nós acabamos de salvar a sua vida! – A Guardiã empurrou Natan para o lado a fim de ficar de frente para ela – E tenhamos que convir que com aquela faquinha que você tinha na mão, não conseguiria fazer muita coisa. O máximo que conseguiria seria causar a própria morte! - Olívia, que já não gostava muito da garota, não conseguiu reprimir seu descontentamento e aproveitou para colocar sua revolta à tona.

- Quer um conselho menina? Fica na sua porque indiscutivelmente a esquisita aqui é você! Além de não sabermos a qual esfera pertence, os demônios estão atrás é de você e não de mim!

- Mas é claro... Você não sente esse cheiro horrível, porque já está acostumada com ele, pois, esse aroma vem de você ruivinha! – Kate encarou Olívia mordendo o lábio com força e com a visão escurecendo em consequência da ira e da dor. Ela percebeu que seria capaz de cometer uma loucura, ali mesmo. Ainda encarando a ruiva pretensiosa, ela acrescentou com um olhar mordaz. – Você tem razão. Com a faca eu não conseguiria mesmo matar demônio algum, mas eu poderia muito bem cortar a sua língua. – ela soltou-se dos braços de Jaíke e ajuntou a faca do chão.

- Parem já as duas! Não é assim que vamos resolver os problemas. – Jaíke puxou a ruiva bruscamente pelo braço a trazendo bem perto do seu rosto, e berrou no ouvido dela. – E, para você Olívia, eu é que vou lhe dar um conselho de amigo, mantenha esse seu veneno bem longe da Kate, porque se ousar a falar assim com ela novamente é você que irá se converter em fumaça negra.

- Olhem só que patético pessoal! O nosso Guardião bancando o Romeo! – Olívia olhou para ele, dando uma risada sarcástica e acrescentou. - Você está levando esse lance muito a sério, o plano do encontro seria de apenas investigá-la. – ela apontou diretamente para Kate. - Mas, estava curtindo tanto esse disfarce de detetive, que eu pude perceber naquela festinha, o quanto você se aproveitou para tirar uma casquinha, não é mesmo? Eu vi quando você estava quase beijando essa garota esquisita. – disse Olívia em tom amargo.

Terminando de cuspir essas últimas palavras, todos ficaram em silêncio. Jaíke não se defendeu das acusações e desviou seu olhar de Kate, fitando as próprias mãos calejadas. Ela reprimiu um soluço, sentindo-se traída e ultrajada. Ficou de frente para ele, olhando diretamente nos olhos, e deu-lhe uma bofetada no rosto.

- Como pôde mentir e me enganar assim? Se você sabia que havia algo de errado comigo, por que não me falou? Veja... – disse ela apontando para os corpos sem vida dos pais. – Agora estão todos mortos e eu não tenho mais ninguém!

Kate agarrou os próprios cabelos, gritando de fúria em total desespero.

- Como eu vou viver? Esta foi a minha terceira família adotiva! - ela andava de um lado para o outro, chutando painéis e objetos que estavam destruídos no chão. Tudo aquilo parecia surreal demais. Sentindo-se a criatura mais amaldiçoada do planeta, ela prosseguiu.

- Minhas outras famílias também foram assassinadas quando eu ainda era criança e nunca tive a quem recorrer! Jamais acreditaram em mim! Você sabendo de tudo, não foi capaz de me avisar! – completamente fora de si, ela esmurrava o peito de Jaíke enquanto chorava.

- Kate não é o que você está pensando, me escuta, por favor... – ele implorava tentando fazê-la compreender. – Eu estava tentando ajudar, mas simplesmente eu não poderia tocar em um assunto delicado como esse de uma hora para outra. Eu precisava que você confiasse em mim antes.

- Tentando me beijar? – ela o acusou - Não quero ouvir mais nada Jaíke, fica longe de mim! Todos vocês! – ela falou, enquanto saía chorando da cozinha e corria em direção ao quarto.

- Dá um tempo a ela, a garota acabou de perder os pais. E pelo o que eu entendi esta já é a terceira vez! – Lana dizia, segurando Jaíke pelo braço, o impedindo de ir atrás dela.

Kate entrou no quarto com um único objetivo, fazer a mala e partir. Não faria mais sentido ela continuar morando em Alcantes e muito menos naquela casa, afinal, além de praticamente destruída, as criaturas haviam a encontrado.

Decidida, pegou a mala e esvaziou as gavetas e armários. Olhou singelamente para o mural em que havia todas as fotos dos lugares em que já morara e imaginou que, talvez, sua vida se resumisse a isso, fuga. Apenas viver com o propósito de fugir, mas, será que viver assim valeria à pena? Não seria melhor ela ter morrido junto com sua família adotiva? O que ela faria a partir de agora? Para onde iria? Os demônios não desistiriam e continuariam a sua procura. A essa altura, ela já não acreditava mais em um final feliz.

E quanto a Jaike? Mentindo daquele jeito? Sabendo que ela era diferente, entretanto, não lhe falou nada. Se ele tivesse aberto o jogo logo no início a respeito dela ser uma garota anormal, talvez, seus pais estivessem vivos. Seus queridos pais, assassinados brutalmente por criaturas demoníacas. Quem iria acreditar? E como explicaria isso para as autoridades?

Ela não ficaria para saber o final da história, estando com a mala pronta, daria o fora o quanto antes. Não poderia se esquecer de pegar os documentos e o número da conta do banco do qual seus pais haviam feito uma boa poupança para ajudar com as despesas da faculdade.

Nesse instante, se deu conta de que o dinheiro do qual os seus pais haviam economizado por todos esses anos, serviria apenas para essa única razão, para ela ter dinheiro suficiente e prosseguir com a vida. Eles já estavam preparados e esperavam por esse maldito dia. O dia em que ela ficaria órfã novamente.

Com tudo arrumado, Kate lamentou-se por não poder levar seus livros, só poderia levar o necessário. Decidiu sair pela janela, achando ser a melhor maneira de escapar sem que ninguém a visse. Quando estava prestes a pular, sentiu falta de algo. Uma sensação de vazio e culpa brotou no seu peito, olhando para traz ela viu o velho ursinho que jazia na cama. Aquele que havia a acompanhado desde que ela ainda era um bebê, quando foi largada em um orfanato. Instintivamente, voltou para pegá-lo, não soube o porquê, mas não poderia deixá-lo para trás.

Marcos que acabara de chegar à casa de Kate olhava com espanto para o estado em que a cozinha ficara, e chocou-se ao ver os corpos dos pais da garota estripados no chão. Ele ouvia atentamente ao incidente, do qual os Guardiões haviam presenciado.

- Inexplicável! Os demônios atravessaram o portal e recebemos o sinal. Quando chegamos aqui, não conseguimos pressenti-los! – Natan estava sentado em um banquinho – Também não sentimos nenhum cheiro, mas a garota sim.

- O mais estranho de tudo, foi o fato de que as criaturas pareciam não avistá-la. Quando a garota partiu para cima de um demônio, ele estava de frente para ela, no entanto, não reagiu e nem a atacou. – disse Lana completamente abismada.

Jaike que andava feito uma barata tonta explicou.

- Porque, realmente não a viram. Antes de morrer, Rosália comentou algo sobre os demônios não poderem enxergá-la, e alertou que eles continuariam a persegui-la, mas nunca a encontrariam.

Lana falou sorridente, e um pouco mais aliviada.

- Bingo! Isso justifica muita coisa... Por exemplo, os pais dela, serem humanos, considerando que a garota era adotada. Também explica a aura distorcida dela. Esse fato comprova que ela carrega uma proteção que despista os demônios. – ela roeu uma unha, sem conseguir afastar da cabeça, que a semana mal começara, e já havia causado tamanho furor. – O que será que as criaturas da escuridão querem com a Kate?

Olívia, que limpava o sangue seco das mãos, com um pano de louça, que estava em uma bancada, encarou a Guardiã e debochou.

- Ah, sim... Essa deve ser a grande pergunta, aquela que vale um milhão de dólares! – ainda abalada com os acontecimentos monstruosos da noite, ela prosseguiu. – Eu queria saber o verdadeiro motivo por trás de todos os assassinatos? Porque matam a família da garota, se nunca a encontram?

- As criaturas matam a família, a fim de extrair informações. Os pais não revelando nada sobre o paradeiro da filha, obviamente, despertam a ira dos demônios. Por eles já serem tinosos e persistentes por sua própria natureza, tentam através da tortura obter qualquer tipo de informação. – afirmava Jaike, enquanto balançava a cabeça, inconformado. .

Marcos que, examinava os estragos lastimáveis causados aos corpos que jaziam no chão, falou pensativo.

- Essa teoria comprova a selvageria dos assassinatos. – ele sinalizava com a cabeça em direção dos corpos. - checando a cozinha inteira o regente prosseguiu.

- Muito bem, o primeiro passo é dar uma limpada nessa bagunça, sumindo com todas as evidências. Não quero que a polícia pense que foi algum homicídio. – ele chamou Jaíke que continuava com a cabeça quente, vagando de um lado para o outro, totalmente sem rumo. – Eu preciso que você queime tudo, mas faça parecer que foi um acidente, um vazamento de gás, por exemplo. Sem vestígios. – ele recolocou a manta que cobria um dos corpos e questionou. – Onde foi parar a garota?

- Ela correu para quarto, provavelmente deve estar chorando. – disse Olívia lançando um olhar provocativo em direção a Jaíke.

- Qual o seu problema, sua estúpida? A garota acabou de perder a única família que tinha. – ele respondeu bravo, saindo à procura dela.

- Isso, vá buscá-la – disse Marcos - Precisamos levá-la conosco para a Congregação. Temos que descobrir o motivo do qual ela está sendo perseguida por esses demônios, e baseado em tudo o que me contaram, faz anos que eles procuram por ela.

O Guardião caminhou vacilante até o quarto. Kate estava furiosa, e não era para menos, ele havia mentido e agora a família dela estava morta. Entrou, e não a viu. Ficou aflito ao constatar que o armário estava aberto e as gavetas estavam todas vazias. Um desespero o atingiu-lhe em cheio, lhe causando até uma falta de ar. Kate havia partido, deixando tudo para traz, inclusive ele.

- Mas como assim, ela fugiu? Como conseguiram ser tão desleixados e distraídos? Se já não bastasse esse duplo homicídio demoníaco que acabou de ocorrer bem embaixo do nosso nariz!

Marcos nervoso, passava a mão pelos cabelos, ele sabia que o bicho iria pegar. Uma situação inexplicável como esta, em que demônios criavam portais e invadiam a terra sem serem detectados, era totalmente inadmissível, além do que, todos os Guardiões que habitavam a Terra eram extremamente sensíveis e dotados de grandes poderes sobrenaturais e magias.

Todos esses atributos que possuíam, serviam justamente para que não ocorressem esses tipos de fatalidades.

- Essa região faz parte da nossa jurisdição e a nossa obrigação era de proteger e não permitir que essas criaturas atravessassem o portal causando mortes! – Marcos estava furioso. - Logo as outras Congregações tomaram conhecimento desse desastre e seremos todos responsabilizados. Não cumprimos com a nossa obrigação!

- Hei calma! Iremos encontrá-la... Não será tão difícil achar uma órfã vagando pela cidade. Ela nem tem para onde ir, e é bem provável de que não tenha dinheiro suficiente para sair de Alcantes. – Lana tentava acalmar o regente.

- Espero que esteja certa. Eu não quero desanimá-los, contudo, a partir de agora, o que acontecer a essa garota, será inteiramente responsabilidade nossa! – Marcos bateu palmas chamando a atenção de todos e ordenou determinado. - Vamos tratar de arrumar essa bagunça! Mãos a obra rapazes!

## 9

Ao pular a janela do quarto, Kate sabia que mais uma vez, estaria deixando tudo para trás, mais um ciclo de fugas estaria prestes a se realizar, mais uma reviravolta em sua vida, só que de agora em diante, estaria sozinha. Faria questão de continuar assim, já estava farta de colecionar tragédias. Kate tinha consciência de que os demônios, não cessariam a busca por ela, e matariam qualquer pessoa que a estivesse ajudando. Estaria fadada a solidão e ao sofrimento.

A madrugada permanecia fria, ela ainda usava o vestido preto, apenas colocou uma jaqueta por cima. Foi até a rodoviária com a intenção de sumir o quanto antes daquela cidade. Pegaria o próximo ônibus para o lugar mais longe que houvesse, dando logo o fora de Alcantes. Aproximou-se de uma cabine de atendimento para checar os horários e ficou possessa ao descobrir que o próximo ônibus só partiria ao amanhecer, faltavam ainda muitas horas, ela teria que encontrar um lugar para esperar.

Ela foi a até o banheiro se olhou no espelho e assustou-se com seu próprio reflexo. Sua aparência estava horrível, seus olhos estavam vermelhos de tanto chorar e o rímel havia borrado logo abaixo dos olhos.

Kate apoiou os seus braços no mármore gelado da pia e soltou um longo suspiro. A dor que sentia era inexplicável e dilacerava cada parte do seu ser, atingindo sua própria alma. Culpa e desespero dominava cada molécula do seu corpo, ela sentia-se responsável por tudo. Todas aquelas malditas desgraças só haviam acontecido por causa dela. Desejou secretamente ter morrido junto, achou pior seguir em frente, talvez a morte fosse menos complicada e mais fácil.

Depois de lavar o rosto, pegou um papel toalha umedeceu e começou a limpar a maquiagem borrada. Após, se recompor foi até uma pequena lanchonete que havia dentro da rodoviária e comprou algo para comer. Estava sem apetite algum, porém o estomago vazio roncava de fome.

Ela acomodou-se em um banco para comer o lanche e enquanto comia, lembrava-se da tragédia e da loucura daquela noite, dos estranhos jovens com poderes sobrenaturais e o pior, a morte prematura e violenta dos seus pais. Piscou na tentativa de afastar a triste imagem da sua cabeça, mas era impossível de esquecer, de remover aquela deprimente e torturante cena que presenciara. Nas outras vezes em que ocorreram os assassinatos, foi mais fácil para superar, pois além de ser ainda criança, ela não estava presente na hora dos massacres, estava segura e protegida, dormindo no seu quatinho.

Desiludida e cansada, acabou adormecendo no banquinho. Alguns minutos depois, acordou com um susto. Alguém chamava pelo seu nome, era o rapaz da festa, o mesmo que levava o soco.

- Por que está dormindo em um banco de rodoviária? – Tiago perguntou a ela, depois olhou para sua bagagem e prosseguiu - Vendo essa mala, posso concluir que está de partida... É um passeio ou uma fuga?

- Não sei. Talvez uma fuga... Ou um passeio. – ela sentou-se e ajeitou o vestido amarrotado. Desconfiada, perguntou. – Por que o interesse?

- Nenhum, só estou curioso. Bem, na verdade acho que eu tenho a solução para o seu problema, se você quiser, posso te ajudar.

Kate olhou confusa para o rapaz, imaginando no que diabos ele estava se referindo, então declarou.

- Sei que você esta querendo ser legal comigo, mas, presumo que a minha situação é um pouco mais complicada e incomum. Infelizmente, você e nem ninguém podem me ajudar.

- Me ouça primeiro e depois tire suas próprias conclusões, mas, se eu fosse você não negaria ajuda. Pelo o que andei sabendo, sua situação é bem mais do que complicada. – disse o rapaz em um tom sério que a fez estremecer.

- Tudo bem, comece a falar.

- Aqui não, pegue sua mala e venha comigo. Conheço um lugar que você pode ficar, e ninguém poderá achá-la, isso inclui especialmente *aquilo*, de que você fugiu a sua vida inteira.

Kate olhou surpresa para ele. Será que Tiago sabia o que tinha acontecido com ela? E saberia mesmo como ajudar? A essa altura, não teria mais nada a perder, então porque não ouvi-lo? Rapidamente ela pegou a mala e acompanhou o rapaz.

Enquanto seguiam para a Congregação de Julio, Tiago não revelou muito sobre o assunto, de como faria para ajudá-la, apenas contou a ela, que soube da tragédia que matou os seus pais, através da Congregação de Longaile, situada na cidade vizinha, que pressentiu a passagem demoníaca, através do portal. Esta Congregação integrava os Guardiões mais sensitivos do país, eles eram tão categóricos e precisos para detectarem uma invasão, ou para rastreamento alguma criatura que recebiam o apelido de farejadores.

Tiago ficou transtornado e achou um absurdo o que os outros Guardiões fizeram, não lhe contando a verdade, omitindo o fato de haver algo de errado com ela, sobretudo, por Jaike, enganá-la com aquela desculpa esfarrapada de investigação. Tiago exagerou um pouco, a respeito da atitude do Guardião em relação à garota, ele não perderia essa oportunidade, sabendo o quando Jaike estava caidinho por ela.

O rapaz explicou, como era possível identificar qualquer criatura através de sua própria aura, acrescentado inclusive, o caso dela, em que a sua não parecia ser humana, e estava totalmente destorcida, sem possibilidades de identificação. Ele também revelou o verdadeiro propósito de os Guardiões existirem, e como eles trabalhavam aqui na Terra. Kate sentiu-se grata pela ajuda do rapaz, agora pelos menos ela sabia que não era única que presenciava as criaturas.

- É provável, que intenção do Jaike não fosse realmente de se aproveitar de mim, acho que ele não mentiu e o seu plano era de aproximar-se primeiro antes de falar sobre esse assunto. Quem acreditaria que pudesse de fato, existir criaturas demoníacas passeando por aí? Eu só acredito porque já vi milhares de vezes.

Ela estava arrependida, se já não bastasse estar carregando toda aquela dor excruciante e o terrível sentimento de perda e culpa, ela não conseguia parar de pensar nele.

– Talvez, eu tenha exagerado um pouco, estava muito nervosa com tudo que havia acontecido e quando aquela ruiva presunçosa começou a desatar toda aquela história, me senti traída e insultada, por isso agi por impulso e dei um tapa no rosto dele.

Tiago olhou fascinado para ela. Kate era linda, a garota acabara de perder os pais por incompetência daqueles Guardiões pretensiosos, e ainda sentia compaixão por Jaike. Em sua opinião, foi por puro descuido, aquele papo de que não pressentiram a presença demoníaca, não colou.

- Não se sinta culpada, Jaike é um Guardião e a obrigação dele era de protegê-la, e evitar o assassinato dos seus pais, não de convidá-la para um encontro.

Kate assentiu com a cabeça. Enojada com aquela conversa, decidiu mudar de assunto.

- Então, Tiago, qual a verdadeira origem de vocês Guardiões? De onde vieram? Vocês fazem parte de alguma espécie de anjos vingadores?

Ele começou a rir, e depois respondeu.

- Não, anjos não podem simplesmente virem para a Terra, e vagarem por aí... Para eles, é um pouco complicado, pois, são feitos de energia espiritual, na maioria dos casos, atuam somente como mensageiros. Já os Guardiões, são soldados. Somos submetidos a uma rigorosa rotina de treinamentos, Aperfeiçoando-nos em diversos tipos de lutas, e aprendemos a manejar uma grande variedade de armas e magias. Também somos devidamente informados sobre qualquer aspecto pertencentes á raça humana. Fomos enviados para este planeta, com a finalidade de exterminar todos os tipos de demônios que invadem a Terra. Viemos de um mundo distante, chamado Orpheus, que foi exclusivamente criado com o objetivo de abrigar nossa espécie.

Kate estava achando todas aquelas revelações muito interessante, ela jamais poderia imaginar que existisse um mundo desconhecido, sendo habitado por guerreiros que combatiam o mal. Querendo saber de mais detalhes, ela continuou.

- E como funciona a Congregação? É algum tipo de culto ou algo assim?

- Não. É somente uma corporação liderada por um regente onde abriga um grupo de Guardiões com o desígnio de nos proporcionar um lar. – ele sorriu para ela. – Todo Guardião tem vida dupla, durante o dia nos infiltramos no mundo humano, agindo normalmente, trabalhando e estudando. Podemos levar uma vida normal como qualquer pessoa, Mas é a noite que cumprimos com o nosso verdadeiro dever e obrigação, que é manter a raça humana a salva, longe das criaturas da escuridão.

- Existem muitas Congregações? – ela perguntou curiosa.

- Sim diversas, e estão espalhadas aos arredores do mundo. Varia de acordo com o tamanho do país e da região. Aqui em Alcantes, há somente duas.

- A sua e a do Jaike. – ela concluiu.

- Isso mesmo. Juntando as duas, possuímos um total de dez Guardiões operando na região.

- Existem muitos tipos de demônios? Eu já vi uma grande variedade.

- Os demônios que habitam o planeta Zebheus, que é conhecido como o Reino da Escuridão é classificado por três categorias. – ele contabilizava um por um com os dedos. – Existem as criaturas aladas, do tipo que mataram seus pais, que atravessam o portal para a Terra, para aterrorizar e se alimentar de almas e corpos humanos. Há também, as perversas entidades demoníacas, que possuem humanos, invadindo corpos e sugando sua vida, podendo levar uma pessoa a morte, e, para finalizar, os piores, que são os chamados Guardiões da Escuridão. Recebem este nome porque não pertencem mais a luz, uma vez que, já foram Guardiões de Orpheus e agora trabalham para as trevas.

Kate ficou perturbada, sentindo aflição ao ouvir essa história referente aos tais Guardiões. Abraçando o próprio corpo, para espantar os arrepios, ela resolveu partir para outra pergunta.

- Por que chamam o planeta Zebheus de Reino da Escuridão?

- Ele recebe esse nome porque além de ser liderado por uma espécie implacável de demônio o planeta não é contemplado por um sol, existindo apenas escuridão. É por essa razão, que a maioria dos demônios só transita na Terra à noite, estando habituados e mais fortes durante esse período.

- Como vocês sabem quando um demônio atravessa um portal?

- Nós Guardiões, somos seres extremamente sensitivos. A cada portal que é gerado pelos demônios, podemos pressentir grande atividade sobrenatural na atmosfera, e em consequência desses fenômenos, ocorre um grande desequilíbrio ambiental, porém não afeta a natureza e nem os seres humanos, e somente nós podemos detectar. É uma manifestação paralela, intemporal, que não pertence à realidade humana.

- Nossa! – ela estava deslumbrada. – Eu nunca imaginaria uma coisa assim... Como os demônios geram esses portais?

- Na verdade, o próprio ser humano contribui muito, facilitando a passagem de criaturas. Além de usarem de magia obscura para forçarem uma travessia, os demônios se aproveitam das brechas existentes na Terra.

Kate olhou confusa para o Guardião.

- Vou exemplificar. – ele gesticulou ao redor. – Por todo o planeta, circula grandes quantidades de energias negativas e obscuras. Essas energias são resultados das maldades e atrocidades que os humanos causam a natureza e a si próprio. Você já parou para ver um noticiário? Já percebeu quantas barbaridades esses humanos praticam? – ele relatava com desgosto. – Assassinatos, roubos, estupros, chacinas, pais matando filhos, florestas e vegetações inteiras sendo queimadas e devastadas. Fazem tudo isso como se fosse parte da vida. - ainda a encarando, o Guardião prosseguiu. - É normal que pessoas se desentendam isto faz parte da vida de todos os seres vivos, inclusive dos animais que ao contrário dos seres humanos não possuem consciência. Entretanto, este desagrado não é motivo para matanças, guerras e barbaridades.

Kate ficou arrasada ao constatar que tudo isso fazia sentido. Os humanos contribuíam pelo mal transitar no planeta.

- Vocês gostam desse trabalho, de viverem com a função de protegerem humanos?

Tiago fez que sim com a cabeça e acrescentou.

- Lógico que gostamos se não fossem pelos humanos, não haveria Guardiões. Existimos apenas por essa razão. – ao notar que a garota andava encolhida do frio, Tiago tirou o casaco e colocou por cima do ombro dela e depois prosseguiu - Se cumprirmos com o nosso dever, conforme exigido, nós somos recompensados com a vida eterna após da morte.

- Deixe-me entender... Vocês morrem? – ela havia ficado intrigada, não só com esse fato, mas com toda a verdade que Tiago desvendara para ela. Mesmo sendo difícil de acreditar, tudo o que ele havia lhe contado, fazia sentido.

- Claro que morremos! Ninguém que habita a Terra é imortal, mas, não se preocupe gatinha, podemos viver por mais de mil anos.

- Mas, e os demônios que combatem? Eles são muito perigosos! Como conseguem destruí-los?

- Nunca subestime um Guardião. Como lhe falei antes, somos constituídos com poderes sobrenaturais e magias, isso nos auxilia diretamente em uma batalha com as criaturas da escuridão. – ele parou colocando a mala de Kate no chão e emendou - Temos também o poder de cura. Contudo, depende muito do grau e do tipo de ferimento causado. Quando as batalhas são muito violentas, nos deixando severamente machucados e mutilados, mesmo o corpo sendo forte e auto regenerativo, não possuímos força o suficiente, e inevitavelmente acabamos morrendo.

- Isso explica o fato daquele rapaz ter causado um terremoto na minha casa, abrindo uma cratera no meio da minha cozinha. – ainda intrigada ela o questionou apontando para o rosto dele. – Se a cura é rápida, porque você ainda está com um olho roxo?

Ele resmungou sem graça.

- A cura só se manifesta de maneira instantânea, quando os ferimentos causam fortes ameaças e agressões ao corpo, essas pequenas escoriações, levam em torno de pelo menos, um dia para se regenerarem. – ele ofereceu um sorriso torto. – amanhã já estarei sem marca alguma.

- Vocês sentem dor? Aquela bordoadada que você levou do Jaike, doeu?

- Claro que sentimos dor! – ele a encarou bicudo. – E não, a bordoadada que eu levei não doeu quase nada, o soco não foi tão forte.

Ela achou graça, mas não demonstrou, ficou com vontade de rir ao se lembrar dos dois discutindo na festa por causa dela, os fez parecerem como dois adolescentes brigando e disputando pela garota cobiçada. Ela apenas cruzou os braços e disse de maneira reprovadora.

- Você e o Jaike merecem uns puxões de orelha!

- Não se preocupe gata! Nosso comportamento indecoroso não gera energias negativas para o planeta e nem afeta ao meio ambiente e muito menos os seres humanos, pois, mesmo sendo semelhantes, não pertencemos a esta espécie, vivemos aqui, somente para expurgar os demônios. – o Guardião indicou para ela uma casa de dois andares bem afastada, longe de qualquer vizinhança.

- Chegamos, é ali.

Kate engoliu em seco, estava um pouco nervosa. Será que aqueles Guardiões também eram meio pirados iguais aos outros?

- Você tem certeza de que sou bem vinda?

- Não fique aflita, estamos muito interessados em desvendar essa sua aura confusa. – agora ele sorria, passando a mão pelo cabelo e lançando lhe uma piscadela tentando fazer algum charme.

A garota olhou com o rabo do olho, Tiago era mesmo uma figura.

- Vamos entrar logo, estou congelando. – enquanto ela subia os degraus, sentiu-se um pouco mais aliviada ao reparar que a Congregação era igual a qualquer outra casa normal, como ele mesmo havia dito. Ela era de alvenaria composta por dois andares, e pintada de amarela com as janelas marrons.

Assim que entraram na casa, ela avistou duas garotas no sofá assistindo TV, enquanto outros dois homens conversavam diante de uma lareira. Ela reparou na sala grande e aconchegante composta por uma chique e belíssima decoração.

Havia um lustre de cristais trabalhados que pendia do teto, um tapete ornamental no centro da sala, telas com lindas pinturas abstratas penduras na parede, e no canto havia um móvel estilo bar, do qual era repleto de cristais e algumas garrafas de vinho. Ela se perguntou se os Guardiões podiam beber, então, se lembrou de que eles levavam uma vida normal. Um dos homens que estavam em frente da lareira aproximou-se dela.

- Olá, muito prazer, meu nome é Julio e eu sou o regente responsável por esta Congregação. Você deve ser a famosa Kate. – disse um homem bem vestido com um terno azul. Ele era alto com cabelos e olhos claros e uma barbicha rala no queixo. O regente aproximou-se da garota para um aperto de mãos.

- Oi, o prazer é meu. Sou Kate Miler. – ela abriu um lindo sorriso apertando a mão de Julio - Obrigada por me receber.

- Disponha minha jovem. Nós faremos o possível para ajudá-la. – o homem parecia sincero - Antes de mostrar o seu quarto quero que conheça os nossos Guardiões, venham até aqui. – ele chamou o outro rapaz e fez um gesto para as duas garotas do sofá, que até então, nem tinham olhado para a cara de Kate.

- Este é o Samuel. – ele apontou para um rapaz alto e loiro com os cabelos lisos amarrados em um rabo de cavalo. Os olhos dele eram castanhos escuros, vestia jeans e regata. Ele acenou para Kate com a cabeça.

Ela imaginou se todos os Guardiões eram assim, fortes e bonitos e se esses atributos também faziam parte da espécie deles.

Julio continuou as apresentações sinalizando em direção das garotas.

- E essas são a Annabel e a Joana.

Annabel era muito atraente, tinha cabelos longos e cacheados, em um tom de castanho escuro. Seus olhos eram grandes e cor de mel. Vestia uma saia e uma blusa tomara-que-caia.

Já a outra garota chamada Joana também era bonita, tinha o cabelo curto e vermelho, vestida toda de preto, fazia o estilo meio punk. Kate deduziu que além dos homens dessa espécie, as mulheres também eram muito bonitas, incluindo as amiguinhas de Jaike.

O Guardião loiro a avaliou com um olhar provocativo. Cheio de empolgação ele disse.

- Você que é a Kate? Um passarinho me contou que tem um Guardião bem caidinho por você. – dando ainda uma boa conferida nela, ele assoviou. – A conhecendo pessoalmente, posso imaginar o motivo. A propósito, pode me chamar de Sam.

- Hei Sam, fica na sua! Acho melhor você desinfetar logo daqui! – Tiago defendeu a garota, e disse carrancudo. - Não assusta a nossa hóspede, ela acabou de perder os pais.

Kate se sentiu ligeiramente desconfortável, Samuel era meio intimidador.

- Sabe garota, você tem muita sorte do Jaíke demonstrar algum interesse por você. Eu sou uma das mais velhas Guardiãs aqui da região, estando bastante tempo trabalhando na Terra. Depois da Bárbara, eu nunca vi ele se interessar por mais ninguém. Eu mesma já testemunhei várias outras garotas tentando investir... – disse a morena, lançando um olhar afiado para Kate.

- Claro que já testemunhou, inclusive, você é uma delas que faz parte da lista. Vive tentando seduzi-lo! – disse Sam, tirando sarro da garota e em seguida acrescentou. - Para falar a verdade, não sei o que vocês mulheres veem naquele babaca, o cara se acha o máximo!

Tiago olhou para Sam e concordou com a cabeça.

- Se vocês mulheres não dessem tanta trela, talvez ele caísse na real e não se acharia mais o gostosão da parada.

A única certeza de que Kate tinha, era de que Jaíke fazia jus aos comentários femininos... Ele era mesmo muito gato e não era nenhum babaca. Ela não gostou nem um pouco do modo ultrajante que os Guardiões se referiram a respeito dele. Julio coçando a barbicha adivinhou os pensamentos dela e interrompeu a discussão maldosa dos rapazes.

- Parem agora com isso! O que já conversamos sobre esse assunto? Os Guardiões devem se respeitar e não fazerem intrigas! Olhem o exemplo!

A garota punk soltou uma gargalhada e disse.

- Julio, deixa de ser hipócrita, acha que a gente não percebe o quanto você e o Marcos vivem tirando uma farpinha um do outro?

- Tirar uma farpinha não significa ficar se esbofeteando como esses rapazes desmiolados vivem fazendo. – o regente justificou, e depois lançou um olhar acolhedor para Kate. – Vamos minha querida, ignore essas abobrinhas e venha descansar um pouco. Vou te mostrar o seu quarto.

Julio a levou até o andar de cima e mostrou o quarto em que ela ficaria hospedada. O lugar era espaçoso. Havia uma cama com dossel, combinando com uma penteadeira rosa que lhe chamou a atenção. Um grande armário ficava ao lado uma poltrona branca e um espelho redondo e decorado com uma bela moldura estava pregado na parede, era tudo muito requintado. Logo após instalar-se, ela despediu-se de Julio.

Kate vestiu sua camisola e antes de se deitar, pegou a bolsa e tirou o celular verificando as horas, observando que era tarde. Havia inúmeras ligações perdidas e várias mensagens de Jaike. Apertou o botão do aparelho e ouviu uma delas em que dizia – *‘Por que fugiu sem falar comigo? Não me tortura ainda mais... Diga-me onde você está, vou agora mesmo te buscar... Eu estou muito preocupado com você linda... Por favor, me perdoe.’*

Ao ouvir a voz dele na mensagem, sentiu o coração acelerar e um frio repentino na barriga. O que havia de errado com ela e por que não conseguia parar de pensar nele? Mesmo ele mentindo e agindo de modo desonesto? Contendo suas emoções, ao invés de ligar ou responder, ela apagou todas as mensagens. Não se sentia preparada para falar com Jaike e decidiu dar um tempo. Pelo menos por enquanto.

Ela deitou-se na cama e procurou por algumas das mensagens de voz que sua mãe lhe enviava quando estava preocupada, ou quando Kate não atendia o celular. Colocou sua preferida para ouvir. Sentiu as lágrimas inundaram seus olhos e a tristeza corromper seu coração. Kate ficou escutando as mensagens até pegar no sono.

# 10

Marcos proibiu que Jaike ou qualquer outro Guardião sãíssem à procura da garota antes do amanhecer. Todos estavam exaustos e o regente não queria que Jaike cometesse algum ato impulsivo. Ele o conhecia muito bem, e não seria uma tarefa nada fácil mantê-lo dentro de casa. Para acalmá-lo, Marcos prometeu que ao chegarem à Congregaçãõ, entraria em contato com os farejadores de Longaile, para localizarem a garota. Eles eram Guardiões sensitivos e poderosos, capazes de rastrear qualquer criatura a milhares de quilômetros, assim seria mais fácil e prudente encontrá-la, ao invés de deixar o rapaz vagando sem rumo e de cabaça quente pela madrugada afora. Aquela noite em particular já havia sido desastrosa demais e todos estavam transtornados devido aos acontecimentos macabros.

Jaike havia ligado várias vezes e deixado diversas mensagens no celular de Kate. A noite anterior já havia sido frenética e cansativa o bastante, graças aos espíritos fujões e a Lana, aquela pentelha que lhe importunou a madrugada inteira. E hoje, acontece isso...

Apesar do esgotamento da missão anterior e de Jaike estar completamente exausto e não ter pregado os olhos, à noite inteira seu encontro com a garota estava ocorrendo como ele havia previsto, e tudo estava acontecendo de maneira natural. Ele não encontrou indícios ou marcas que apontassem que ela estava sendo perseguida por qualquer entidade.

Também, de acordo com as energias e auras humanas de sua família, que habitavam o local em que ela morava, a garota não possuía qualquer fator que a ligasse com o Reino da Escuridão. Mas, com o decorrer da noite tudo foi por água abaixo, começando com a visita inesperada de Olívia, interrompendo o seu beijo e o alertando sobre uma possível atividade demoníaca perto da casa da garota.

Portanto, foi assim que a noite lhe reservou diversas surpresas, inclusive, as mais desagradáveis e monstruosas que ele vivera. Fazia muitos anos que não testemunhara uma morte, mesmo sendo humana, uma vez que, os Guardiões da Escuridão haviam dado uma trégua há alguns anos atrás, cessando com as invasões e chacinas.

Ultimamente, as criaturas só aterrorizavam e possuíam corpos na intenção de vivenciar e usufruir da vida humana. Por mais que negassem, tinham inveja do mundo e da vida criada por Deus, por isso que a grande maioria dos demônios faziam a travessia exclusivamente com este intuito.

Ao pensar no que havia acontecido à família de Kate e no sofrimento que a garota havia sofrido, sentiu uma imensa revolta aflorar dentro de si, ficando tão enfurecido que teve de se conter para não destruir o próprio quarto. Pensou que ele fosse mesmo o culpado, deveria ter contado a ela logo no início. Jaike sabia que a garota se sentia estranha e diferente, ele mesmo havia pressentido isso, entretanto, foi covarde e negligente. Ela não merecia passar por tamanha monstruosidade. Kate era uma garota adorável.

Todavia, os Guardiões eram assim, precisavam agir cautelosamente, sendo prudentes e discretos. Não podiam revelar sua verdadeira natureza e existência para os humanos, não antes de terem certeza absoluta dos fatos e no caso de Kate, tudo permanecia em um grande mistério.

Ele deveria ter prestado mais atenção, Marcos estava certo, ultimamente todos andavam nervosos e volúveis, principalmente ele. Além dos hormônios, havia algo a mais que o estava perturbando, só não sabia qual o verdadeiro motivo que o estava deixando tão inquieto. Talvez, estivesse tudo vinculado com as grandes ameaças de atividades demoníacas que estavam prestes a se completar.

Os portais de Zebheus se preparavam para grandes invasões, o céu turbulento e instável de Alcantes não negava esta proeminente possibilidade. Naturalmente, os Guardiões sendo muito sensitivos, eram abalados mental e fisicamente por toda aquela agitação que um portal causava quando era criado.

Ele se perguntava se tudo não estaria interligado ao fato de Kate ter se mudado para esta região. Desde que a garota viera para Alcantes, o tempo havia se transformado drasticamente. No momento em que colocou os olhos nela, logo percebeu que Kate não possuía uma aura humana. Embora presumisse que a garota não representasse qualquer tipo de ameaça, Jaike pressentiu algo de errado. Ele apenas não quis admitir esse fato, ignorando o que estava bem diante dos seus olhos, agora era tarde demais...

E quanto a Gabriel? Por que estava demorando tanto para lhe dar alguma notícia? Será que estava sendo tão complicado obter alguma informação sobre a garota? Jaike pegou o celular discou o número do amigo, mas caiu na caixa postal. Ligou outras vezes sem sucesso, o telefone estava desligado. Resolveu deixar uma mensagem.

*- 'Gabriel, sou eu! Onde você se meteu? Não me retornou mais... Preciso urgente de alguma resposta para o que está acontecendo. Houve uma tragédia... As criaturas atravessaram o portal, invadiram a casa de Kate e mataram os pais dela. – com um nó na garganta Jaike prosseguiu – Agora ela fugiu e eu não faço à mínima ideia de onde ela possa estar... Por favor, me retorna! Você é o único que pode me ajudar... '*

Mas tarde ele tentaria novamente entrar em contato com o amigo.

O cheiro da fumaça ainda se entranhava por todo seu corpo, Jaike vestiu seu velho jeans e colocou uma blusa de malha. Decidiu que sairia a procura de Kate assim que surgisse uma brecha. Evidentemente, não iria esperar os farejadores e nem ao amanhecer para iniciar sua busca pela garota.

Mas antes, precisava se alimentar. Então foi até a cozinha à procura de algo para comer e encontrou os Guardiões discutindo.

- Mas que beleza! Toda a Congregação de Julio ficou sabendo do nosso eminente fracasso. Agora terei de aturar aquela Almofadinha filho da mãe, pelos próximos trezentos anos! – o regente reclamava impaciente.

- O que poderíamos ter feito para prever esse massacre? Fomos direto para a casa da garota assim que recebemos o sinal, e não pressentimos nada! O que queria que fizéssemos? Arrombássemos a porta da casa?

- Mantenha a calma Lana, o Marcos entendeu, ele só não se conforma. Acho que ninguém aqui. – era verdade, Natan pensou incrédulo. Ele estava preocupado com o que havia acontecido, mesmo sendo o menos experiente da Congregação, imaginava que por traz daquela invasão, havia algo profano e clandestino, que permitiu aos demônios despistar os Guardiões para cometerem os assassinatos.

O regente levantou-se da cadeira soltando um longo suspiro e falou.

- Está bem pessoal! Chega desse papo por hoje, acabei de entrar em contato com os Guardiões farejadores de Longaile e logo teremos notícias da garota. Estamos todos exaustos, vamos descansar um pouco. – ele encarou a todos com uma expressão cansada. - Honestamente, nossos problemas ainda nem começaram.

- Tenho que discordar de você... Nossos problemas já começaram quando aquela esquisita sumiu, e agora teremos de perder mais tempo em procurá-la. Se a garota arrumar confusão, ou falar algo sobre esse assunto por aí, vai ferrar com a gente. – disse Olívia terminando seu jantar, enquanto os outros Guardiões se recolhiam para irem dormir. Quando ela virou-se e viu Jaike entrando sutilmente na cozinha, observando as roupas que ele usava, ela fez uma careta de desgosto, e provocou.

- Olá Príncipe encantado! O que ainda está fazendo aqui? Por que não saiu à procura da sua donzela indefesa? Diga-me, como vai salvá-la?

Por Deus como aquela garota conseguia ser tão pentelha e logo depois de tanta desgraça. Quanto gás! No mínimo, ela havia feito algum curso, tipo, como pentelhar os outros. Ou aquele, faça você mesmo, transforme a vida de seu colega no maior inferno.

Ainda de cara feia Jaike, imaginou alguma resposta apropriada, porém não estava muito inspirado. Abrindo a geladeira, ele respondeu sem olhar para ela.

- O que me consta Olívia, é que para eu poder salvar a minha donzela, primeiro teria de matar o dragão que a mantém afugentada, e pelo o que estou vendo, o dragão permanece vivo e está bem aqui na minha frente. Estou falando com ele nesse exato momento. – disse Jaike de modo sarcástico.

A megera detestável deveria era cuidar da vida dela.

Olívia que vestia apenas uma camisola comprida limpou a boca com um guardanapo e levou seu prato até pia. Depois se virou de frente para ele o fitando com um olhar glacial.

- Você se acha muito engraçado, não é mesmo? Fica desprezando as pessoas que se importam com você e está quase pirando por causa de uma garota que você não conhece, não sabe de onde veio e nem o que é. De fato, Kate é bonita. – ela ergueu uma sobrancelha o questionando - O que você realmente pretende com ela Jaike? Está mesmo preocupado e interessado em ajudá-la ou sua verdadeira intenção é de levá-la para a cama?

Jaike enrugou a testa, e olhou de soslaio para ele dando uma rizada debochada.

- Em primeiro lugar, deixa ver se eu entendi direito. Você disse pessoas que se importam comigo? Você está incluída nessa lista? Honestamente... Tendo você como amiga quem é que precisa de um inimigo? Você se importou comigo quanto falou com ela daquele jeito? Fazendo com que eu parecesse um monstro aproveitador? Poupe-me desse seu discurso medíocre e hipócrita.

Ele estava furo da vida com a Guardiã, ela era a garota mais sonsa e metida que ele já conhecera. Olhando bem nos olhos dela, ele acrescentou.

- E em segundo, o que eu sinto em relação à Kate, não é e nunca será da sua conta, agora larga do meu pé e para de torrar a minha paciência!

- Quer saber mesmo o que eu acho a respeito daquela esquisita? – Olívia o encarou com a boca em linha reta – Ela está mancomunada com o com o Reino da Escuridão, andou aprontando alguma e agora eles querem vingança contra ela!

Jaike encarou Olívia por um tempo. Depois ele a pegou pelo braço e arrastou-a até a parede a encurralando. Chegou bem perto e falou no ouvido dela.

- Olha aqui! – ele exigiu. - Entenda de uma vez por todas que, quando eu digo que vou te dar uma lição ao se referir a ela dessa maneira, não estou blefando. – os olhos de Jaike estavam vidrados. – Pare de levantar calúnias a respeito dela e saiba que a culpa é sua por ela ter fugido. Se acontecer algo de ruim a Kate, eu mesmo dou um jeito de te levar de volta para Orfheus!

Olívia prendeu o ar por um instante, Jaike era o único capaz de amedrontá-la, sabia o quanto ele era impulsivo e lutava por aquilo em que acreditava. Presumiu que ele não estava blefando, o Guardião era determinado e quando fazia uma promessa, ele sempre cumpria, porém, ela não iria demonstrar medo ou fraqueza diante dele. Ela ergueu a cabeça e disse sorrindo.

- Estou tremendo de medo Romeo! Acho que não vou nem conseguir dormir essa noite!

Ele apertou o pulso de Olívia com tanta força que ela se contorceu e soltou um gritinho.

- Conselho a você, minha cara, a dormir com um olho aberto. Eu não esqueci o que falou hoje mais cedo na casa de Kate, muito menos da reação dela ouvindo suas intrigas. – ele esfregou a boca na orelha da garota - Me responda Olívia, essa sua implicância comigo é por causa daquela vez, em que eu lhe rejeitei? Eu não menti para você, eu lhe disse que seria apenas por uma noite.

- Vai se ferrar, seu tolo! Fique sabendo que a garotinha não vai te perdoar e você não vai conseguir ficar com ela. – disse Olívia ríspida e com a respiração acelerada.

- Isso é uma ameaça? – ele afastou-se dela, ainda segurando seus pulsos. - E porque se importa tanto? Ainda tem esperanças de que eu mude de ideia ao seu respeito? – ele sacudiu a cabeça negativamente. - Acho que não querida, não perca seu tempo, nós não combinamos em nada.

– Você já parou para pensar na possibilidade de a garota ser uma humana, que carregue algum feitiço poderoso capaz de confundir ou camuflar a aura dela, sem que saibamos sua procedência nos deixando todos no escuro? Exatamente como está acontecendo? Eu sei que é loucura, mas não é impossível, nunca houve relatos de que existisse outro tipo de espécie habitando a Terra. Então Romeo, estaria disposto a quebrar as regras? – Olívia o questionou de maneira desafiadora.

- Uau! Interessante e muito criativa essa sua teoria. Mas, lamento te informar que não há nada circunstancial que comprove que Kate seja humana. – ele respondeu com um sorriso faceiro, se fazendo de despreocupado, porém podia sentir o coração quase explodindo dentro do peito. A ruiva conseguira deixá-lo mesmo atormentado. Devida a essa especulação pungente, somada aos últimos acontecimentos, ele não duvidava de mais nada. Jaike ergueu a cabeça a encarando seriamente, ostentando seu olhar de maneira audaciosa.

- Acho que eu não preciso te responder. Esperta do jeito que você se acha já deve saber qual a minha escolha.

Olívia livrou-se das mãos dele em um solavanco e saiu da cozinha pisando duro.

Jaike estava cansado dos joguinhos dela. Olívia era uma garota linda, isso ele não poderia negar. Ela era capaz de despertar a atenção de qualquer homem, até mesmo na faculdade, os caras não a deixavam em paz e sempre tentavam investir. Ao contrário de Jaike, que não possuía qualquer interesse. Talvez, ele tivesse agido feito um canalha na noite em que ficaram juntos, mas ele se lembra perfeitamente de alertá-la de que não seria capaz de amar outra mulher e o que acontecesse durante aquela noite, não se repetiria novamente. Desde então, ela não aceitou o fato e não o deixava em paz sempre o atormentado.

Ele sabia que tinha exagerado na bronca que dera em Olívia, mas, ela merecia levar uma dura por tratar Kate daquele jeito. Ele se sentia responsável por ela, afinal, havia prometido para a mãe da garota que cuidaria dela. Não conseguia afastar da cabeça as imagens da casa pegando fogo, ele teve de queimar tudo para destruir as evidências. Ao pensar na tragédia perdeu a fome e seguiu para o quarto com a intenção de por seu plano em prática.

# 11

Com um pé na soleira pronto para pular a janela do seu quarto, Jaike hesitou no momento em que ouviu uma forte batida na porta. Era só o que faltava, já estava pronto para partir em busca da garota. Se Marcos soubesse que ele sairia às escondidas a procura de Kate, estaria encrencado. Rapidamente, ele fechou as persianas dizendo com uma voz baixa, fingindo sonolência.

- Só um minuto!

O Guardião abriu a porta e ficou surpreso ao ver o regente.

- O que foi Marcos? – um leve indício de esperança brilhou nos olhos dele. – Encontraram a Kate?

Marcos negou com a cabeça, entrou no quarto e se sentou na cama.

- Jaike presta atenção, o que eu tenho para te falar não é sobre a Kate, mas não exclui o fato de ser algo muito importante.

- O que há de tão grave para você vir até aqui no meu quarto em plena madrugada?

- Eu preciso que você execute um exorcismo.

- Não! Não mesmo! Esta semana é da Lana ela é a responsável pelos turnos, pode perfeitamente expulsar essa suposta entidade que anda invadindo algum corpinho por aí... – ele não pode deixar de pensar em como Lana era azarada mesmo, a cretina havia ganhado a aposta, pois ela havia previsto na noite anterior, que alguma entidade abusada, faria uma visitinha à Terra durante o seu turno. Ele teria de tirar o chapéu para a Guardiã.

- Jaike você não entende! O caso é mais extremo e complexo do que estamos acostumados a lidar – Marcos suspirou cansado. – A garota foi possuída há algumas horas e já se encontra em estágio final. – com uma expressão de desânimo e tristeza ele completou. - Já falhamos há algumas horas antes não podem arriscar. Preciso que faça isso, você é o nosso melhor exorcista.

Jaike sentou-se do lado dele na cama.

- Marcos... Não estou com cabeça para um ritual perigoso como este. Uma possessão dessa amplitude exige muita concentração e força de espírito. – ele passou as mãos pelo cabelo dizendo. – A Kate não sai da minha cabeça, não consigo pensar ou me concentrar em outra coisa além dela.

O regente apertou o ombro dele.

- Eu sei! E prometo que vamos achá-la, ela está bem, confia em mim.

- Tudo bem, eu vou realizar o ritual, mas antes você precisa saber que não vai ser nada fácil. – ele encarou o regente com uma expressão séria. - Muito menos poderei fazê-lo de maneira tradicional. A essa altura o corpo da menina deve estar muito fraco, tornando ainda mais complicado expulsar a entidade, o demônio já deve ter sugado grande parte da energia vital dela. Ele resistirá ao máximo em abandonar o corpo.

O Regente assentiu para ele.

- Tudo bem. Faça o que for preciso para salvá-la. Eu e a Lana vamos com você.

Ele assentiu com a cabeça.

- Será de grande ajuda.

Jaike levantou-se e seguiu até a cômoda, abriu uma gaveta e tirou uma bolsa preta revestida por veludo. Depois, começou a fuçar em outra gaveta, tirando do fundo uma caixa de madeira, uma bíblia, algemas, um crucifixo grande, algumas estolas e um vidro que continha um líquido denso e viscoso dentro, jogando tudo em cima da cama.

Virando-se para Marcos, ele perguntou estreitando os olhos e coçando a cabeça, desconfiado.

- Refresque a minha memória... Como foi que essa entidade atravessou o portal e não conseguimos pressenti-la?

- Ah! Acabei me esquecendo de te contar a parte mais estranha. – Marcos levantou-se da cama, ajuntando os objetos que estavam espalhados em cima do lençol, os guardando dentro na bolsa de veludo. Parou ao ver as algemas e ficou encarando o rapaz por um breve instante, depois prosseguiu.

- Na verdade, esta invasão não faz parte da nossa jurisdição – ele fez sinal para Jaike ficar quieto antes mesmo de o rapaz começar a protestar. – A entidade atravessou o portal da cidade vizinha e migrou para Alcantes, logo após, o regente de Longaile me ligou desesperado avisando o que havia acontecido, e como ele não pode atuar em nossa região, pediu a minha ajuda. – o regente olhou com o rabo do olho em direção do Guardião. – Para ser mais exato, ele me implorou!

- Claro que ele implorou, foi uma grande falha deles, vacilando e permitindo que um demônio transitasse de uma cidade para outra. Afinal, como conseguiram deixar que isso acontecesse? Eles, que são considerados os melhores sensitivos do país? – Jaike fechou os punhos, arregalou olhos e berrou furioso. – Por que tem que ser eu? Por que sempre tenho que limpar a sujeira dos outros?

- Porque você é, e sempre será o melhor! Não teme nada e sempre coloca sua vida na frente de tudo e de todos... Deveria ficar orgulhoso, seu nome é respeitado e comentado em todas as confraternizações que eu frequento. Por que você acha que tantos Guardiões têm rinchas contra você? Certamente, não é por causa dos seus lindos olhos verde...

- Não me venha com bajulações, e nem ouse me manipular desse jeito... No mínimo está puxando meu saco para eu realizar tal o ritual, mas tudo bem, eu faço! Só fique sabendo que não é por você e nem por aquele bando de hipócritas. Vou salvar a pobre garota, afinal, ela é a vítima... – ele soltou um longo suspiro. Jaike estava tenso e exausto. Com toda certeza, essa semana havia sido a mais torturante e afanosa da última década. - E o que diremos para a família da garota? Vamos simplesmente chegar a casa deles dizendo, - Olá tudo bem? Estamos aqui para expulsar um demônio que habita o corpo de sua filha! – Ainda de frente para o regente, ele perguntou. - Alguém já se prontificou e mencionou a eles a nossa agradável visitinha?

- Sim. Logo que o regente de Longaile soube que a entidade se apoderou do corpo, ele entrou em contato com a mãe da garota e enviou um Guardião disfarçado de sacerdote para analisar a menina. Depois ligou avisando que mandaria um exorcista para executar o ritual.

- Faz sentido, pelo menos não seremos apedrejados. – ele falou para o regente que ainda permanecia parado e com as algemas na mão. Cruzando os braços Jaike perguntou carrancudo. – O que foi agora, hein?

- O que pretende com isto? Vamos fazer algum tipo de orgia com essa entidade? – o regente falava sacudindo as algemas.

- Deixa de ser chato Marcos! É por isso que os rituais que você e os outros Guardiões fazem, quase sempre acabam em merda! – ele lançou um olhar travesso para o regente. – Será que vocês não se tocam? Precisamos ser audaciosos e variar um pouco, demônios apreciam a criatividade e o entretenimento. Agora, venha... – ele pegou a jaqueta e colocou as algemas dentro da bolsa junto com os outros acessórios, depois estreitou os lábios dizendo.

- Vamos expurgar e acabar logo de vez com a raça desse demônio atrevido!

A casa onde a família morava localizava-se a algumas quadras de distância da Congregação. Eles ficaram alarmados com a proximidade em que a entidade estava hospedada, as criaturas da escuridão estavam se superando a cada dia. Ultimamente eram eles que davam as cartas e surpreendiam. Os Guardiões não poderiam mais arriscar, seria necessário prestar mais atenção e não subestimar a inteligência deles.

Jaike estacionou o Toyota, defronte a uma casa grande de dois andares, com uma arquitetura bem antiga, que lembrava aquelas casas mal assombradas de filme de terror. O rapaz saiu do carro acompanhado de Marcos e Lana. Os outros Guardiões ficaram em casa de plantão, caso houvesse algum chamado ou travessia clandestina.

Enquanto Jaike segurava a bolsa, Marcos sacudia uma sinetinha que servia de campainha. Ninguém abriu a porta. Ele sacudiu novamente usando mais força. Nada. Sacudiu. De novo. Nada.

Lana esfregava as mãos uma na outra para espantar os arrepios que lhe subiam pela espinha. Ela abominava rituais de exorcismo, na verdade nenhum Guardião apreciava muito esse trabalho, não era nada fácil lidar com uma pessoa possuída. Era extremamente necessário manter cautela durante as expulsões para não machucar muito o corpo da vítima. Algumas entidades eram tão persistentes que se o Guardião não ficasse atento e fosse cuidadoso, poderia causar danos irreversíveis e até mesmo ocasionar sem intenção a morte da vítima. O corpo humano sendo muito frágil e delicado muitas vezes não resistia a esse ritual violento. Por este motivo, Jaike era sempre escalado, ele era o melhor. As chances de sucesso quando ele administrava uma sessão de exorcismo, eram sempre animadoras. Na maioria dos casos, independente do estágio da possessão, ele sempre conseguia expurgar, erradicando de vez o demônio do corpo da vítima, sem lhe causar maiores danos.

- Será que não tem ninguém em casa? – perguntou Lana um tanto apreensiva.

- Claro que tem! Eles devem estar na parte de cima. Provavelmente tentando acalmar a garota. – Marcos indicava uma luz acessa vindo de uma janela do segundo andar.

Enxerido como sempre, Jaike deu de ombros e saiu para dar a volta por trás da casa.

- Aonde você vai? – Marcos perguntava impaciente gesticulando com as mãos e fazendo sinal para ele voltar.

- Vou tentar a porta dos fundos, talvez, tenha alguém na cozinha.

Lana não perdendo tempo, correu atrás dele. De jeito nenhum ela ficaria sozinha ali com Marcos.

- Lana, sua medrosa! Volta aqui! – o regente chamava por ela.

Sem olhar para trás ela respondeu.

- Não delira Marcos... Até parece que estou com medo! Só acho que o Jaike está certo, deve haver alguém na cozinha.

Marcos revirou os olhos e seguiu bufando os Guardiões.

Jaike andou até a porta de trás da casa, seguido pelos outros, notando uma luz fraca que vinha de dentro. Ele encostou a testa no vidro estreitando os olhos, e com as mãos em forma de concha ao redor do rosto, ele espiou dentro da cozinha. Bateu na porta diversas vezes, mas ninguém apareceu. Lana abraçando o próprio corpo com os braços observou ao redor. A madrugada permanecia fria e silenciosa, o breu da noite cobria tudo, cegando a todos com uma imensa escuridão. A casa era cercada por árvores gigantescas e assustadoras, e devida às eventuais rajadas de vento, um enorme galho de uma árvore que ficava perto da parede da casa, arrastava no vidro causando ruídos apavorantes.

- Vamos logo com isso! – pedia Lana apressada. - Mas, que semana do inferno! - ela praguejava inconformada.

- Eu sei, estou tentando. – Jaike dizia, enquanto batia no vidro da porta, mas ninguém atendia. - Olá! Olá! Tem alguém em casa? Mas que droga, será que esse povo é surdo? – Jaike estava cansado e a beira do limite. Não via à hora de aquilo tudo acabar, para poder voltar a dar início a sua busca por Kate. Então, como qualquer vândalo mortal, ele deu o maior pontapé na porta a escancarando com tudo, e entrando logo em seguida.

Lana e Marcos se entreolharam com os olhos arregalados e entraram rápido, seguindo o Guardião.

# 12

Os Guardiões subiram pelas escadas que davam acesso ao segundo andar, e durante o trajeto, não encontram ninguém da família. As escadas rangiam a cada passo. Lana imaginou o quanto assustador seria ir morar em um lugar como aquele. Não foi a toa que a entidade se apoderou da garota tão rapidamente já se sentindo em casa.

Os gritos ficavam cada vez mais altos e aterradores enquanto os Guardiões se aproximavam do quarto da menina, possivelmente o demônio já havia pressentido a visita. A porta estava entreaberta, um homem calvo de estatura mediana, demonstrava estar totalmente atormentado e lamentava-se com uma mulher morena e baixa. Os dois vestiam agasalhos de moletons, embora o da mulher parecesse mais com um pano velho todo rasgado e sujo. Um menininho assustado estava abraçado em uma das pernas do pai, chorando descontroladamente.

Jaike sentiu uma grande compaixão pelo sofrimento daquela família. Aquela entidade profana e imunda iria se arrepender amargamente por ter invadido um corpo humano. Aproximando-se, ele bateu na porta.

O homem e a mulher gritaram de susto, saindo do quarto.

A criança assustou-se também e abriu a goela em um berreiro ensurdecedor.

Jaike olhou sem graça para todos fazendo sinal para que se acalmassem.

- Sem estresse pessoal! Eu vim para ajudar a garota!

O homem estreitou os olhos com uma expressão desconfiada.

- E quem exatamente seria você, meu jovem? – ele apontou para os outros e depois disse severamente. – Porque entraram em minha casa sem serem convidados?

Jaike soltou um longo suspiro. Por que humanos tinham de ser tão complicados? Por que não simplificam a vida dele para acabar logo com isso?

- Eu sou o Padre, vim para realizar o exorcismo. – ele esclareceu, enquanto arrancava a jaqueta de couro rapidamente a jogando para Marcos. Depois abriu a bolsa de veludo à procura de uma Estola, pegando a primeira que viu pela frente.

A família olhou abismada para o rapaz como se ele fosse louco.

- Você é padre? – outra mulher, com cabelos castanhos saiu de um quarto ao lado, fazendo charme para ele e soltando uma risada sarcástica, deu uma boa conferida no rapaz e completou. – Se você for mesmo um padre, estarei indo agora mesmo me converter!

Lana revirou os olhos e pensou, em como esses humanos eram mesmo esquisitos! Como ela conseguia arranjar tempo para flertar enquanto uma garota estava ao quarto ao lado, sendo possuída por um demônio? Desconcertada, ela pediu a todos.

- Vamos rápido com isso, não temos mais tempo! O estágio em que a garota se encontra está muito avançado. A cada minuto a mais que perdemos tempo, será um minuto de vida a menos para ela!

A mãe da garota secou com as mãos trêmulas as lágrimas que escorriam pelo seu rosto e olhou para o marido dizendo.

- Tudo bem Jorge... Um sacerdote que esteve aqui hoje à tarde para examinar a nossa filha, me ligou antes avisando que mandaria um padre. Ele me alertou dizendo que o homem seria bem jovem.

Jaike colocou as mãos na cintura e questionou sem paciência alguma.

- Podemos ir logo com isso? – ele indicou na direção dos Guardiões - Estes dois são meus assistentes. – espiando para dentro do quarto, perguntou - A garota está lá dentro?

O homem calvo apenas anuiu com a cabeça.

Sem perder tempo, o rapaz entrou no quarto. Ao notar que os dois Guardiões estavam ainda parados na entrada, olhou para trás e reclamou.

- O que foi? Querem um convite por escrito? – ele jogou os braços para o alto. – Não temos a noite toda!

Jaike virou-se, e continuou a seguir despreocupadamente, mas ao se deparar com a menina, recuou imediatamente. Ele ficou pasmo, soltando um ruído vindo do fundo da garganta e sentindo uma onda de choque e surpresa.

Marcos e Lana que vinham logo atrás dele arregalaram os olhos para ela completamente horrorizados.

A garota tinha os cabelos negros e lisos, seus olhos eram grandes e azuis.

Ela não era exatamente bonita igual à Kate, mas de alguma forma aquela garota possuía a lembrança de um modo sinistro.

A garota estava deitada na cama amarrada pelos pulsos e tornozelos, por cordas de sisal, e permanecia imóvel, apenas seu peito subia e descia em um movimento intenso. Ela respirava com uma imensa dificuldade, grunhindo pela garganta cada vez que inspirava e soltava o ar pela boca. Vestia apenas uma camisola branca que estava toda suja de vômito e sangue, ela estava suada, com olheiras arroxeadas sob os olhos, seus cabelos estavam grudados e emaranhados. Seu rosto e seus braços continham feridas, e estava coberta por profundas fissuras, causadas pelas suas próprias unhas.

Virando-se para os Guardiões, Jaike balbuciou com a boca entreaberta apontando para a garota.

- Isso é algum tipo de brincadeira demoníaca? Não estou achando a menor graça!

Marcos olhou desconfiado para a garota possuía e disse.

- Você tem razão. Isso não está cheirando nada bem!

Lana que, com uma mão cobria o nariz e a outra estava se abanando completou.

- Nossa! Está fedendo mesmo! – ela olhou para a garota que ainda estava com os olhos vidrados e respirava forte como se estivesse roncando acordada. Espantada, a Guardiã perguntou com a voz fanha. - Será que ela ainda tem alguma chance?

Ignorando o comentário de Lana, Jaike pegou a sacola de veludo e derramou todo o seu conteúdo em uma cômoda próxima a cama. Ficou parado por um instante coçando o queixo e analisando os itens, com a Estola ainda ao redor do pescoço. Pegou a Bíblia e uma cruz grande, iria começar pelo modo mais simples e tradicional. Ele estava muito preocupado, algo lhe dizia que aquela entidade não havia atravessado o portal apenas para uma possessão. Demônios eram dissimulados e tinosos, geralmente aproveitavam a oportunidade para usufruir mais da vida e do corpo humano antes de passarem para o estágio final.

- Ela precisa morrer! – gritou a garota possuída de modo evasivo, encarando Jaike com as pupilas dos olhos dilatadas.

Ele apenas virou o pescoço em direção à entidade e perguntou.

- Quem precisa morrer?

- Você sabe! – ela disse entre gargalhadas estridentes.

Jaike sentiu na hora um peso no estômago e uma onda de tontura se abater sobre ele, ao constatar que o demônio estava se referindo a Kate.

Como o previsto, não seria tão simples.

Ponderando sobre as palavras que a entidade acabara de mencionar, ele olhou para Marcos e Lana e pediu.

- Agora eu preciso que vocês dois me esperem lá fora. Fiquem perto da porta e só voltem quando eu chamar.

- Mas Jaike, você vai precisar da nossa ajuda, o demônio está forte, e irá resistir ao máximo. - Lana disse a ele franzindo a testa.

- Eu sei. Mas vou precisar fazer isso sozinho. – ele a pegou pela mão e disse. – Saiam e fechem a porta. Tranquilizem a família dela, e ignorem qualquer grito ou barulho que ouvirem a partir de agora. – ele fez um gesto para Marcos sair também. – E lembrem-se, só entrem quando eu chamar!

Ao ouvir a porta se fechando, Jaike arrastou uma cadeira ao lado da cama, sentou-se com a Bíblia no colo e rosnou.

- Escuta aqui sua criatura imunda dos infernos, o que vai ser? – ele curvou-se sussurrando no ouvido da garota possuída. – Um ritual cansativo e clichê, repleto de cruzes, água benta e orações? – ele lançou uma piscadela. - Ou algemas com beijo de língua?

A entidade escancarou a boca e começou a gritar de modo descomunal, enquanto a cama inteira sacoleja.

Jaike bocejou, pegando a cruz e a colocando sobre a testa da garota. Depois de conferir as horas no relógio de pulso, encostou-se à cadeira e cruzou as pernas. Fez o sinal da cruz e abriu a Bíblia. Limpou a garganta e disse entediado.

*‘Expulsamos-vos de nós, quem quer que sejam espíritos sujos, todos os poderes satânicos, todos os invasores infernais, todas as legiões malvadas, assembleias e seitas; em nome e pelo poder de Nosso Senhor, que sejam extirpados e sacados da Igreja de Deus e das almas feitas à imagem e semelhança de...*

O demônio voltou a gargalhar alto e com uma voz estridente, encarando o Guardiã com os olhos arregalados e vidrados, em seguida, abriu a boca e expeliu um enorme jorro de vômito escuro e pegajoso para cima dele. Calmamente, Jaike fechou a Bíblia e com Estola começou a limpar a excreção que escorria por todo seu rosto.

Urgh! Ainda bem que seus reflexos foram rápidos e ele fechou a boca e os olhos bem a tempo.

A entidade ria muito dele, arregalava os olhos e fazia gestos obscenos com a língua.

Irritado o Guardiã levantou-se da cadeira, subiu na cama e deu o maior pontapé na cara dela, eliminando de vez o sorriso que antes estampava seu rosto. Por sorte, Jaike havia trazido Ambrósia suficiente para curar o corpo da inocente garota. Pigarreando ele prosseguiu.

*- O Deus Pai ordena-te. O Deus Filho ordena-te. O Deus Espírito Santo ordena-te. Cristo, a Palavra de Deus encarnada, ordena-te; Ele, que para salvar a nossa raça perdida por consequência da tua inveja,... Humilhou-se ele mesmo, fazendo-se obediente até a morte...*

Agora o demônio estava tenso, soltando um rosnado sinistro, intercalando com gritos de horror ao ouvir as palavras sagradas. O quarto inteiro tremia, espelhos e molduras despencavam das paredes enquanto os móveis sacolejavam parecendo ganhar vida própria. A cruz fritava a testa da garota, soltando fumaça e cheiro de carne queimada.

A Possuída encarava Jaike de maneira hostil, rindo e colocando a língua para fora. Depois ela começou a morder os próprios lábios com força, o sangue fluía e pingava por todo seu queixo e pescoço.

- Eu sei o que você pretende fazer com ela, Guardiãozinho de bosta! – agora o demônio rebolava os quadris sem o menor pudor – Seu safadinho! – gritava a entidade enquanto se insinuava de modo devasso - É muito simples! Faça o que quer com a garota e depois a mate!

Jaike bocejou novamente.

Entidades... Tudo muito clichê! Atuam de maneira astuta e sem originalidade alguma, sempre apelando para a vulgaridade e devassidão.

Embora a raiva que a entidade despertava em Jaike ao maltratar um ser humano, ele tentou manter o foco e não se abalar, mesmo sentindo que as semelhanças que refletiam entre a garota e Kate doíam dentro do peito dele. Poderia ter sido o corpo dela que estivesse sendo possuído nesse exato momento. Contendo apressadamente estes pensamentos, ele passou a língua nos lábios e pronto para prosseguir com o ritual foi interrompido pelo demônio.

- Você não entende? A garota não pode viver, ela precisa morrer! – A entidade se esperneava tentando se soltar, com a voz esganiçada continuou. - Veja você mesmo! – ela fez um sinal com os olhos abaixando a cabeça e indicando a barriga. – Eles mandaram um recado para você Guardiã!

Ele esticou a mão e levantou a camisola da menina. Sentiu as veias pulsando e o coração batendo forte ao ler a mensagem escrita com sangue feita por cortes na barriga dela que dizia.

– *‘Não seja tolo, mate-a enquanto ainda pode. Não dificulte as coisas, porque, quando eles retornarem será bem pior. A garota Kate precisa morrer!’*

Ainda em estado de choque e com os olhos vidrados na mensagem, ele não percebeu quando a garota se soltou das amarras e o atacou.

Munida de uma força anormal, a entidade pegou o Guardião pelo pescoço e o arremessou em direção da janela. Ele atingiu o vidro com tudo, o estilhaçando em pedaços, e com a força do impacto foi lançado para longe, mas, graças a sua agilidade, conseguiu se prender na cortina pendurando-se pelo lado de fora.

Soltando-se dos restos das cordas, a garota avançou em direção do Guardião. Ela ajuntou um caco enorme e afiado de vidro do chão, soltou uma gargalhada e o lambeu, rasgando a língua e a partindo ao meio. Enquanto uma grande quantidade de sangue escorria através da boca dela, ela se aproximou de Jaike, e se apoiou na soleira da janela, dando início a um incessante ataque de golpes contra o corpo do rapaz que se pendia do lado de fora se sacudindo pela cortina. Em defesa, ele levantou uma das mãos e lançou um poderoso jato de ar em direção a ela, jogando-a para longe, fazendo com que batesse forte com a cabeça na parede a deixando completamente zonza, dando a ele, a chance de escalar a janela e entrar novamente no quarto.

Jaike tirou a camiseta que estava repleta de rasgos e sangue, olhando para o próprio corpo, ele observou que a entidade não poupou forças ao retalhá-lo severamente com o pedaço de vidro. Furioso, ele resmungou um monte enquanto se limpava, e após, atirou com força a camisa no chão. O que ele faria a seguir seria um ato repugnante e inapropriado, entretanto, o demônio estava muito forte, e o Guardião não iria conseguir expurgá-lo apenas com um ritual simples e tradicional, mesmo porque, o corpo da garota estava muito fraco e ferido.

O coração de um ser humano era sensível e desprovido de auto regeneração.

Ao contrário, o coração dele e de qualquer outro Guardião, não.

Com as mãos manchadas de sangue, ele tirou o cabelo que caía sobre a testa e foi até a cômoda em que havia colocado seus utensílios, a metade estava espalhada pelo chão. Catou as algemas e uma caixa de madeira. Assobiando, ele andou até onde o corpo possuído se rastejava e pegou pelos cabelos e a arrastou de volta. Então a jogou em cima da cama. Em seguida, algemou os punhos e os tornozelos dela. Depois, ele pulou em cima da garota e disse enquanto estapeava a cara dela.

- Olha para mim sua aberração! Vamos não seja tímida! – ainda montado sobre ela, o rapaz vociferou. – Eu lhe perguntei qual o jeito que você preferia, porém, você me ignorou sendo mal educada e ainda por cima vomitou na minha cara!

Ela lançou um olhar diabólico para ele e rosnou.

- Vai se ferrar Guardiã de bosta!

Ele arqueou as sobrancelhas em um gesto audacioso, e falou com sua melhor voz sedutora.

- Tomara que eu faça o seu tipo! – ele piscou para ela e prosseguiu. – Também, espero que me ache bonito e sexy, o que vai rolar aqui e agora entre a gente, – ele gesticulou com um olhar sarcástico em direção aos dois. – Você irá lembrar até depois da morte!

A criatura cuspiu na cara dele, o sangue que ainda fluía da língua e retornou sua maratona de gritos horripilantes. Marcos tinha razão, quando entidades usavam de cordas vocais humanas, os sons eram mesmo perturbadores.

Ela se sacudia freneticamente gritando.

-Ela tem que morrer! Mata-a! Mate-a! Mate-a!

- Cale a boca... Sua criatura promíscua!

Ele se curvou sobre o corpo da garota segurando a cabeça dela enquanto ela se agitava e expelia mais daquele vômito pegajoso e nojento. Depois ela arregalou os olhos para ele e apertou os lábios com os dentes. Praguejando ele fez força com os dedos abrindo a boca dela.

- Vamos querida... Não seja teimosa, vai ser gostoso... - ele dizia fazendo uma careta de nojo tentando com a mão, dar uma amenizada na nojeira que cobria o rosto dela. Em seguida, respirou fundo e mergulhou em direção daquela boca imunda em um beijo avassalador.

Com as bocas agora coladas, ele usou toda a sua energia sobrenatural sugando a entidade para dentro do próprio corpo. O processo macabro se estendeu por alguns minutos, o demônio era forte e persistente, se recusando a abandonar o corpo. Por fim, a entidade foi vencida pelo Guardião, que se jogou no chão afastando-se da garota e gritando desesperadamente por Marcos.

- Venha logo! Não vou conseguir mantê-lo preso por muito tempo! – Jaike espumava pela boca e sofria violentos espasmos.

Marcos entrou correndo no quarto seguido por Lana.

- Não posso acreditar que você fez isso outra vez! – Marcos dava a maior bronca no rapaz o encarando com uma expressão reprovadora.

- Agora não é hora para sermão, pegue logo a adaga! – ele apontava para a caixa de madeira enquanto sofria ataques brutais.

Marcos correu e pegou a caixa que estava em cima da cama. Abriu e tirou de dentro dela um punhal místico de ouro envelhecido cravejado com pedras preciosas e brilhantes no cabo. Voltou para onde Jaike estava caído, e sem cerimônia alguma apunhalou com força o coração do Guardião, que depois de levar a apunhalada, soltou um longo suspiro agonizante seguido de um grito de dor. Lana que agora estava agachada ao lado dele tirou rapidamente o punhal do seu peito, e abriu o vidro que continha a poção feita com Ambrósia, entregando para ele. Após, beber um pouco do líquido, Jaike escancarou a boca colocando a língua para fora, soltando um estrondoso arrotto. Em seguida, tossiu, expelindo uma espessa fumaça negra. Com um sorriso forçado no rosto, e a terrível sensação de ardência em seu corpo, ele anunciou.

- Eu já disse a vocês que eu adoro essa profissão?

Marcos fez cara feia para ele. O puxou pelo braço, o advertindo.

- Jaike você não pode...

- Já sei... Sou um irresponsável e nunca mais eu devo fazer isso! - ele olhou para o regente, fazendo a maior carranca e completou. - Foi você mesmo quem disse para eu tomar a melhor atitude e salvar a vida da garota. - ainda magoado, ele acrescentou. - Da próxima vez, seja mais delicado! Não precisa descontar esta sua raiva no meu pobre coração! Se estiver estressado vai tomar um calmante, poxa!

O regente soltou um rosnado baixo de fúria. Jaike estreitou os olhos para ele, ajuntou a blusa rasgada do chão e saiu bicudo do quarto.

Marcos tinha razão, a façanha da qual ele havia optado, era perigosa demais e exigia muita energia vital de um Guardiã, além de doer à beça! A sensação de estar portando uma entidade dentro de si mesmo era terrível. Como engolir lava, corroia o corpo inteiro feito ácido. Mas o que ele poderia ter feito? Precisava salvar a menina! O único jeito de matar a entidade aquela altura seria através do seu próprio corpo. Com a adaga mística possuindo o poder da luz e o Guardiã fornecendo matéria corpórea para atingi-la, como se ela possuísse um próprio corpo, esse golpe fatal expurgaria de vez o demônio. Evidentemente a entidade morreria como qualquer outra criatura. Contando com a autorregeneração e com o poder da Ambrósia, conseqüentemente o Guardiã sobreviveria.

Marcos fez sinal para que Lana ajuntasse os objetos do ritual que estavam espalhados por todo o quarto, foi até a cama e liberou a menina das algemas. A garota estava assustada, chorava muito e tremia de frio. O regente abriu o vidro que continha o resto da poção de Ambrósia e deu a ela para beber. Pronto! Ele pensou aliviado, logo seu corpo estaria regenerado e sem as cicatrizes causadas pela entidade demoníaca. Em um caso exclusivo e isolado como este, era permitido que um humano bebesse da poção.

A família se conteve ao entrar no quarto, observando em volta, a bagunça em que havia se tornado, porém, ao avistarem a garota com um aspecto bem melhor, já não sendo mais a hospedeira, daquela entidade imunda, correram felizes e aliviados em direção a ela. A mãe chorava abraçando a filha e o pai sentado ao lado da cama alisava seus cabelos negros, enquanto o menino ranhoso pulava de alegria.

- Não precisam mais temer, ela está curada. A única coisa que precisam fazer a partir de agora, é alimentá-la bem e mantê-la aquecida. – Marcos apontou para a cama. – Queime o cobertor, e os lençóis, inclusive a camisola da menina. Não é bom deixar que ela entre novamente em contato com vestígios demoníacos, muitas vezes, nem mesmo a água pode removê-los.

A mãe se levantou da cama, afastando-se da filha, e abraçou firmemente o regente.

- Eu nem sei como lhe agradecer! – as lágrimas inundavam os olhos vermelhos e abatidos da mulher.

- Muito obrigado! – agradeceu o pai da menina sorrindo e esticou o braço para um aperto de mãos.

O regente se sentiu grato por a menina estar salva, disse a todos.

- Não agradeçam a mim, e sim ao rapaz. – Marcos sinalizou com a cabeça em direção a Jaike do lado de fora do quarto.

Enquanto ele vestia sua jaqueta de couro era assediado por uma mulher. Sim, aquela mesma tarada de antes. Jaike lançou um sorriso e despediu-se de todos dizendo.

- Quando precisarem estaremos sempre às ordens! – fitando a mulher tarada, ele ressaltou com um olhar atrevido. – Achei ter escutado antes, que você se convertia ainda hoje!

E depois de uma madrugada turbulenta, os Guardiões partiram de volta para a Congregação. Enquanto Jaike que permanecia perturbado e inquieto devido aos acontecimentos estranhos e bizarros daquela noite, remoía em silêncio, o recado que a falecida entidade havia deixado para ele.

# 13

Como o previsto, Kate acordou aos berros, outra noite repleta de pesadelos violentos. Estava suada, embolada por cobertores e lençóis, cercada por uma platéia curiosa composta por cinco Guardiões.

- Mas o que foi isso? – Annabel perguntava espantada.

- Não sei, mas o sonho deve ter sido terrível! – Samuel olhava para a garota, preocupado.

- Deve ser por causa dos pais. Ela deve ter sonhado com alguma daquelas criaturas que viu na noite anterior. – conclui Tiago.

- É isso! Possivelmente, ela sonhou com os corpos estripados dos pobres pais. – disse Joana toda dramática.

- Pessoal, saiam já daqui! Deixem a garota em paz! Kate precisa de espaço, e vocês com essas caras espantadas, só estão atrapalhando e assustando-a mais ainda, fora! – Julio protestou, enxotando os Guardiões para fora do quarto.

- Querida, você está bem? O que ouve, foi algum pesadelo?

- Sim, mas, não se preocupe, estou acostumada. Faz parte da minha rotina. – ela disse com um sorriso, enquanto abraçava com força um ursinho velho, no entanto, seu rosto transparecia uma enorme tristeza, e o regente sentiu pena por ela. Era verdade, Julio havia simpatizado com Kate desde a primeira vez em que a vira. Sua aura distorcida dava um toque de mistério. Ele pensou em como Marcos havia sido tão tosco ao ponto de imaginar que ela poderia estar mancomunada com a escuridão, ou ser algum tipo de criatura malévola. Marcos deveria desde o início, ele mesmo ter sondado a garota, mas, foi covarde, com medo de se revelar. Agora era tarde, a família dela estava morta.

- Com o que você exatamente sonha? – ele perguntou intrigado.

- Os meus pesadelos giram em torno de uma fuga e de minha morte, quase todos os dias, eu sonho a mesma coisa, mas, constantemente sou assassinada de uma maneira diferente. O Fogo sempre está presente, eu tento fugir, porém, nunca consigo.

- Interessante isso... Sabe minha querida, muitas vezes, os sonhos são avisos ou lembranças já vividas. – ele disse pensativo, coçando sua barbicha.

- Bom... Então uma dessas opções, pode ser descartada. Que eu saiba, eu nunca morri. Nunca nem mesmo estive em um hospital, e não me lembro de alguma vez na vida, já ter ficado doente. Baseado nesta teoria, o que podemos concluir é que os sonhos indiquem o meu futuro, e, contudo, o que anda acontecendo, envolvendo todas essas tragédias da qual presenciei, nada mais me assusta. – ela suspirou cansada, colocando uma mecha de cabelo solta atrás da orelha.

- Tragédias? Houve outros assassinatos? – ele perguntou surpreso.

- Sim, com minhas outras famílias. Antes desta, eu já havia sido adota outras duas vezes.

- Elas também foram mortas por demônios?

- Infelizmente foram. Até ontem eu não entendia o porquê, de apenas eu, mesmo estando em casa durante as matanças, pude sobreviver. Antes de minha mãe morrer, ela mencionou algo sobre os demônios estarem me perseguindo, mesmo não conseguindo me enxergarem. – enquanto relatava sua história para Julio, ela notou a expressão de horror que surgiu no rosto dele, então, colocou a sua mão sobre a do regente, para demonstrar a ele que estava tudo bem, apesar de saber que não estava. Kate não fazia a menor ideia de como seguir em frente, e superar novamente outra perda, ela apenas decidiu que iria superar e sobreviver, para honrar suas famílias que morreram e deram suas vidas por ela. Kate prometeu para si mesma, que seria forte, mesmo com a culpa e a dor insuportável que não abandonava seu coração.

- Estranho. Demônios não costumam perseguir ninguém, e muito menos por tanto tempo. Quantos anos você tinha quando as suas famílias adotivas foram assassinadas?

- A minha primeira família adotiva foi assassinada quando eu tinha em torno de dois anos. A segunda foi morta quando eu estava completando cinco e a última família com quem eu até então vivia, me adotaram quando eu tinha oito anos. – ela disse, com um aperto no coração, lembrando-se de seus queridos familiares.

Os dois ficaram em silêncio por um momento. Kate limpou uma lágrima que rolou pelo seu rosto.

- Vamos pensar juntos... Se os demônios estão mesmo a seguindo, o que eu tenho certeza existe um intervalo de mais ou menos uns dois ou três anos entre um incidente e outro. – ele arqueou a cabeça e analisou a garota. – Entretanto, depois de sua última adoção, ao completar oito anos, eles levaram mais de uma década para achá-la novamente, isso não faz sentido! – ele a olhou com ternura. - Sinceramente, nada dessa história absurda faz!

Ela suspirou desanimada e concordou com a cabeça.

- Existe alguma dificuldade para que eles possam localizá-la. O que posso concluir, é que eles precisam de alguma fonte ou algo, em que possa contribuir para a sua localização. – ele apertou o queixo pensativo - De alguma forma, mesmo você fugindo de cidade ou mudando de região, eles acabam descobrindo seu paradeiro. Por isso Kate, é imprescindível que você fique morando aqui conosco, só assim, poderemos desvendar esse mistério que gira em torno de sua vida. – ele abraçou o compromisso de ajudar a garota.

- Julio... Porque os seres humanos podem ver os Guardiões, mas, não podem enxergar os demônios?

- Minha querida! Você não tem noção... Tudo faz parte da estratégia deles. – ele levantou-se rapidamente da cama e encarou os lindos olhos azuis dela. – Eles preferem viver no anonimato, sendo um mistério, uma incógnita para todos, desta forma é mais fácil para eles atravessarem os portais através das brechas. Assim podem possuir e se alimentar de corpos humanos. É fato que, a grande maioria dos humanos não acredita que possam existir criaturas da escuridão. Naturalmente não se previnem se tornando presas fáceis e vulneráveis. - ele respondeu com um sorriso melancólico.

Kate apertou o ursinho contra o peito e desabafou para o regente.

- Tudo o que eu mais queria era ser uma garota normal, sem demônios ou qualquer tipo de criatura malévola interferindo na minha vida.

- Esse é outro detalhe, você não possui uma aura humana Kate. – acariciando sua barbicha, ele sugeriu uma alternativa diferente, que de fato, seria a mais plausível. – Na minha sincera opinião, acho provável que sua aura esteja sendo bloqueada por algum tipo de feitiço, impossibilitando sua identificação. Isso explicaria o fato de as criaturas não enxergarem você. Acredito que alguém está tentando de alguma forma protegê-la. – Julio tentava juntar as peças do quebra-cabeça.

- Mas quem? Eu não conheço mais ninguém, nunca tive irmãos, avós ou tios. Qual é o seu palpito ao meu respeito? – ela arqueou uma sobrancelha em dúvida.

- A única certeza que eu tenho, é de que, você sendo o que for, posso sentir que é em um ser fascinante e repleto de pura bondade.

Ela ficou emocionada e agradecida dando-lhe um abraço. Nunca ninguém a havia tratado com tamanha consideração além de seus pais.

- Obrigada Julio! Se por acaso, eu for algum um ser maligno apocalíptico, prometo poupar sua vida. – disse a garota com um largo sorriso, não descartando a grande possibilidade de ser mesmo algum tipo de alienígena.

- Como gratidão, eu vou preparar o seu café da manhã. A gente se encontra daqui a pouco na cozinha. – ele falou sorrindo enquanto saía do quarto.

Na cozinha rolava o maior burburinho a respeito de Kate, a garota misteriosa.

- Tiago, você viu como ela estava sensual com aquela camisola? – disse Samuel admirado, lembrando-se da hora em que foi verificar o quarto, ao ouvir a garota aos gritos.

- Nem me fale! E pensar que o espertinho do Jaike, quase conseguiu levar ela no papo com aquele lance de investigação. Eu vi quando os dois estavam dançando bem abraçadinhos e ele se aproveitou da situação. – Tiago prosseguiu de modo inconveniente. - Cara você tinha que ver, eu quase tive que arrancá-lo de cima dela, faltou pouco para eu dar o maior soco na cara dele. – sentando-se na cadeira, ele acrescentou. - Você já notou o quanto a garota é indefesa?

- Você tem toda a razão! Ela é mesmo muito inocente. À hora em que eu ver aquele aproveitador, eu mesmo me encarrego de dar uma bordoadada nele. – foi à vez de Samuel ficar valente. Depois ele olhou para Tiago e perguntou desconfiado. – Como você sabia que ele a estava investigando?

- Eu não sabia, mas, como sou um cara ligado e esperto, apenas deduzi. Quando vi a garota com a aura estranha, resolvi ficar de olho naquele patife.

As Guardiãs que estavam tomando seu café engasgaram-se de tanto rir, ouvindo toda aquela baboseira.

- Vocês mal acabaram de começar o dia, não tomaram café e já estão com todo esse pique! Como conseguem falar tanta asneira logo de manhã cedo? – disse Joana rindo.

Annabel concordando com ela completou.

- Só não se esqueçam de fazerem mesmo o que estão tramando quando virem ele. Essa eu pago para ver... O Jaike, aquele gato, dando a maior surra em vocês dois.

Julio entrou na cozinha percebendo o alvo das fofocas, na maior carranca, advertiu.

- Eu não quero mais ouvir vocês falando mal do Jaike, aqui dentro da minha Congregação! Da próxima vez em que eu escutar algum tipo de menção maldosa relacionada ao rapaz, eu juro que corto a língua dos dois e faço um estrogonofe.

- Eca! – falaram as garotas.

Logo que Kate entrou no recinto, todos ficaram sérios e mudaram o foco do assunto, falando sobre algo qualquer para disfarçar. Porém, antes de chegar até a cozinha, momentos atrás, ela havia escutado o papo que rolava a respeito dela e de Jaike.

Ela se fez de desentendida, acenando com a cabeça em direção a eles e falou.

- Bom dia para todos! Desculpe o surto psicótico que tive hoje mais cedo, não estou bem lembrada... – ela apontou para Tiago. – Acho que estava tendo um sonho erótico com você!

Foi o suficiente para quebrar o clima e todos caírem na risada, com a exceção de Tiago, que não havia gostado muito da piadinha. Bem feito para ele, pensou Kate. Quem mandou inventar calúnias maldosas a respeito de Jaike.

Kate tomou o café na companhia dos Guardiões, e depois seguiu para seu quarto. Não estava afim de muita conversa, e resolveu passar o domingo na cama, precisava fazer planos e pensar em sua vida, em como seguir adiante e prosseguir de onde havia parado. Julio havia sugerido, para que ela continuasse com sua vida normal e voltasse para a faculdade. Mesmo que alguma criatura a encontrasse, por menor das hipóteses, não a atacaria durante o dia, na presença de Guardiões e humanos. Contudo, o seu maior empecilho, não eram as criaturas, mas, sim Jaike e aqueles jovens. Ela não estava preparada para levar um sermão por ter fugido deles.

Ao lembrar-se dele com seu jeitinho carinhoso e de seu sorriso encantador, sentiu um frio na barriga e uma reviravolta no estomago, como se tivesse algo se movendo lá dentro, e imaginou se era assim, que uma pessoa se sentia quando gostava de alguém. Ela mal o conhecia e já carregava tantos sentimentos fortes e conflitantes por ele. Escutando uma batida na porta, foi conferir quem poderia ser, e ao abri-la, Tiago estava encostado no batente, fazendo charme.

- Oi belezoca! O Julio me contou que você está com receio de voltar a estudar, é verdade? Se o motivo for o Jaike ou aquela ruiva metida à besta, posso ir com você, garanto que ninguém irá incomodá-la.

Kate lançou a ele um olhar incrédulo. Será que Tiago estava tentando mesmo ser gentil, ou hipoteticamente estava querendo provocar Jaike, a fim de levar mais uma bordoadada. Ela jamais iria para a faculdade com Tiago a tiracolo, sabendo que os dois se detestavam. Seria muito embaraçoso.

- Agradeço a preocupação, se eu voltar a estudar, prefiro ir sozinha. Não se preocupe ninguém irá me perturbar, eu sei me cuidar muito bem.

- Tem certeza? Conhecendo os outros Guardiões como eu conheço, não vão esquecer aquele lance de você ter fugido. São bem orgulhosos, levaram a maior bronca pelo o que aconteceu, estão até sendo acusados de inadimplência pela tragédia, envolvendo os seus pais.

Ela olhou para ele frustrada.

- Vamos combinar o seguinte. Eu volto para a faculdade, e se eles me importunarem, lhe aviso, pode ser? – ela perguntou esperançosa.

- Claro, se você prefere dessa forma... Mesmo assim, ficarei de olho! – disse o Guardião sorrindo, e logo após, desapareceu pelo corredor.

Aliviada, ela voltou para o seu quarto, para voltar a colocar seus pensamentos em ordem.

Jaike chegou exausto em decorrência do ritual cansativo do exorcismo. Ele estava com o corpo dolorido e sentia-se imundo por ter mantido, mesmo que por poucos minutos, uma entidade demoníaca dentro do próprio corpo. Qualquer ritual exigia muita energia vital de um Guardião, foi por este motivo, que naquela noite em que Lana foi pedir sua ajuda, ele se recusou veemente a fazê-lo, mesmo sendo apenas espíritos. Ele preferia arrastar e enterrar caixões pela madrugada a fora, fazendo essas extremas loucuras sem pensar duas vezes, se alternativas como estas resolvessem este infortúnio. Todos os tipos de rituais que envolviam expulsão, englobando este, eram a pior parte do trabalho de um Guardião de Orpheus.

Porém, o que o estava deixando tremendamente preocupado, era àquela ameaça. Ele não conseguia tirar da cabeça, o que aquela entidade sórdida havia falado para ele a respeito de Kate. *Matá-la? Quando eles retornarem será pior?* Mas, quem? Os demônios? Jaike estava preocupado, e não apreciou muito o recadinho infame que as criaturas da escuridão mandaram, ameaçando a garota.

Não era segredo para ele que ultimamente, havia algo anormal acontecendo em Alcantes, ele teria de tomar providências o mais rápido possível. Kate acabara de perder os pais e agora estava seriamente correndo perigo, o Guardião tinha absoluta certeza de que os demônios estavam mancomunando algo, e só Gabriel poderia ajudá-lo a desvendar esse enigma. Por essa razão, ele resolveu não contar nada para Marcos ou qualquer outro Guardião.

O dia começava a amanhecer, e as nuvens carregadas, começavam a transformar o céu tempestuoso, que finalmente trazia chuva, amenizando o clima. Ele verificou o celular para ver se Kate havia retornado, nada, nenhuma mensagem ou ligação, a garota era mesmo dura. Jaike resolveu traçar uma rota, para localizar logo o paradeiro dela, seguindo primeiro até a rodoviária, com a esperança de obter alguma informação. Caso, ela tivesse optado em fugir da cidade, este seria o local mais provável. Encostando-se ao balcão da lanchonete, um homem gordinho com uma caneta atrás da orelha, e muito simpático perguntou a ele.

- Bom dia meu jovem, em que posso ajudá-lo?

- Olá, bom dia! O senhor poderia me dar uma informação? – perguntou Jaike ansioso.

- Claro que sim! O que você precisa saber?

- O senhor viu ontem à noite, uma jovem de cabelos pretos e longos, com os olhos azuis bem claros, usando um vestido preto, embarcando em algum ônibus? - com uma expressão vulnerável, ele acrescentou. – Ela é muito importante para mim.

- Eu a vi sim! Inclusive ela esteve aqui comprando um sanduíche, uma garota muito bonita, difícil de não lembrar, ainda mais com a tristeza que transparecia em seu rosto. Ela é sua a namorada?

Ele olhou pensativo para o homem e respondeu.

- Não, nós somos apenas amigos... Eu preciso encontrá-la urgente. – se sentindo um pouco apreensivo, ele perguntou. - O senhor conseguiu identificar o destino do ônibus, do qual ela embarcou?

O Homem simpático lançou-lhe um meio sorriso.

- Não, ela não chegou a embarcar. Enquanto a garota aguardava em um banco, um rapaz alto levou-a para fora da rodoviária.

Jaike sentiu uma vertigem e algo embolar dentro do estômago. Um rapaz? Quem poderia ser? Kate não tinha amigos, ela mal acabara de se mudar para Alcantes. Aflito, ele passou a mão pelo cabelo. Engolindo em seco, perguntou ao homem.

- O senhor reparou na aparência do rapaz? No tipo físico dele?

- Sim, reparei, ele também me chamou a atenção. O rapaz era alto, tinha cabelos castanhos, olhos marcantes e um bom porte atlético. Muito bem afeiçoado, demonstrava bastante autoconfiança, e...

- Já entendi! – ele interrompeu o homem num sobressalto. Mas que maldição! Ele não acreditava que aquele filho da mãe bastardo do Tiago havia levado a garota. Como aquele miserável sabia? Então, se lembrou de Marcos lamentando-se que a Congregação de Julio, havia tomado conhecimento da tragédia, e obviamente, enquanto ele se sacrificava em um enfadonho ritual de exorcismo, o espertinho do Tiago, resgatava a sua garota, como um príncipe encantado. Ao se dar conta de que o homem o olhava assombrado, tratou logo de se esclarecer.

- Desculpe! Conheço o cara que a levou a minha... Amiga. Muito obrigado pela informação, foi de grande utilidade para mim. – ele agradeceu o homem, partindo direto para casa.

Jaike retornou transtornado, quase derrubando a porta ao entrar. Não se conformava que Kate possivelmente estaria na Congregação de Julio, uma vez que a garota havia se tornado responsabilidade dele. Sem dúvida alguma, Tiago a teria envenenado, usando seu papo mesquinho para colocá-la contra ele, se já não bastasse ela estar bastante magoada.

Ele entrou na sala pisando duro, e para sua surpresa, encontrou Marcos assistindo TV, o que era raro e incomum, o regente alegava ser perda de tempo. Suspirando, Jaike desabou ao lado dele no sofá. Marcos o encarou com um olhar descorçoado e concluiu.

- Pela sua cara de bunda, posso deduzir que já ficou sabendo a respeito do paradeiro da garota, e antes que saia chutando a porta do *vizinho*, eu quero que me escute.

Jaike olhou para ele emburrado, arqueando uma sobrancelha, e o desafiando. Duvidaria muito que iria gostar do que Marcos tivesse para lhe dizer.

- Bom, vamos acabar logo com esse suspense. O Julio me ligou hoje cedo para me informar que havia encontrado a Kate, e como já estava sabendo da história a respeito da aura da garota, inclusive do atentado demoníaco contra sua família, resolveu oferecer ajuda, hospedando-a em sua Congregação, ressaltando para não nos preocuparmos. Ele me garantiu que a manteriam a salvo. – o regente explicou pausadamente, enquanto encarava Jaike, com os olhos apertados tentando prever a reação dele, imaginando que toda essa história, não teria um fim tão simples e passivo, quanto ele desejava.

- Deixe-me adivinhar... Você aceitou numa boa! – Jaike ergueu as mãos, indignado. - Certas coisas nunca mudam... Sabe o que eu não entendo? É como conseguiram descobrir tudo tão rápido, e não me venha com esse papo furado que foi através dos farejadores. – inclinando a cabeça, pensativo, ele concluiu com um berro. – Mas é obvio! O Tiago reparou lá na festa que a Kate possuía uma aura estranha, e sem ao menos disfarçar, ele jogou isso na minha cara! Ele ficou intrigado e iniciou sua própria investigação, no mínimo, seguiu a gente depois da festa... Eu vou matar aquele salafário! Isso não era assunto dele!

- Você tem que convir comigo, que o safado foi esperto. – disse Marcos, se arrependendo logo em seguida. Não seria uma boa ideia instigar a ira dele. Ele já estava bastante nervoso e perturbado por ter levado essa rasteira.

- Esperto é? Vou fazer questão de aprimorar os tais conhecimentos dele, assim que eu colocar as mãos naquele trapaceiro... Ele não perde por esperar!

- Mantenha a calma! Você não pode sair e arranjar confusão com um Guardião, mesmo sendo o panaca do Tiago... Escute e presta atenção. – o regente colocou a mão sobre o ombro dele, tentando acalmá-lo e prosseguiu.

- As regras existem para serem seguidas, me prometa agora que vai se comportar como um Guardião adulto, e não vai complicar ainda mais a nossa situação. Vamos, me prometa!

Jaike que permanecia enfurecido, sentindo-se traído e desafiado, passou a mão pelos cabelos, que já caíam na testa precisando logo de um corte. Suspirou forte fechando os olhos e contou mentalmente até um milhão. Após um tempo em silêncio desabafou.

- Eu sou adulto, é você quem me trata feito um moleque! – ele fechou os punhos com raiva e disse. - Eles agem pelas nossas costas e agora eu tenho que engolir tudo bem quietinho! Isso não está certo, eles deveriam ter nos avisado quando a acharam, e trago ela para cá. – ele levantou-se nervoso do sofá. - Você quer saber minha opinião a respeito? O Tiago só foi condescendente em relação ao caso da Kate, porque ele me viu com ela na festa, e deve ter sacado algo entre a gente... Você sabe como ele adora infernizar minha vida, provavelmente a levou de propósito, imaginando que eu ficaria uma fera assim que soubesse!

Marcos ficou quieto por um breve instante. Aqueles dois não tinham jeito mesmo, qual seria o real motivo de tanta afronta entre eles? O regente deixaria esse assunto para questionar depois, no momento, havia algo mais preocupante e urgente que o estava deixando encucado. Desconfiado ele indagou.

- Só me esclareça uma coisa. O que exatamente você quis dizer, quando mencionou o fato de ele ter *sacado algo*? Você está mesmo apaixonado por essa garota? – o regente falava irritado. - Não é normal esta atitude, e todo o desespero que está demonstrando... Pelo amor de Deus Jaike! Acho que não faz nem setenta e duas horas que você a conhece!

- Não me venha você também com esse papo de paixão, eu só quero ajudá-la, estou com pena da garota, ela é apenas uma órfã! Prometi a mãe de Kate que cuidaria dela. Poupe-me do seu sarcasmo! – ele andou até um balcão que tinha na sala e encheu um copo com uma bebida feita com licor e esclareceu. – Eu não sabia que para se apaixonar por uma pessoa, teria que haver alguma carga horária.

Ele deu um gole na sua bebida - Eu, por exemplo, acho que quando encontramos a pessoa certa, com quem queremos passar o resto da vida, amando-a e a protegendo, sabemos no primeiro instante em que olhamos nos olhos dela. Claro que não é esse o meu caso, esta é só a minha opinião.

O regente o observa fascinado. Ele estava mesmo enfeitiçado por ela, não havia dúvida alguma, e não iria ser nada fácil mantê-lo longe de encrenca. Foi através dessa confissão, que Marcos teve certeza de que ele não iria deixar barato, não permitiria que Tiago, se aproximasse da garota. Além de ser impulsivo, Jaike era muito determinado. .

- Se você me prometer que vai esperar, e não vai invadir a Congregação vizinha aos chutes e pontapés, com a intenção de escalpelar o Tiago, lhe darei a minha palavra de que conversarei com o Julio, e arrumaremos uma solução viável para todos. Mas, espere, seja complacente e tenha paciência. – ele suplicou para Jaike, a fim de evitar o apocalipse.

Encarando o regente com um olhar ávido, ele questionou.

- Quando você diz solução viável está querendo dizer que vai trazê-la para cá, não é? – Jaike estava agoniado, precisava o quanto antes falar com ela, esclarecer as coisas e pedir desculpas. Um forte sentimento de angústia estava o corroendo por dentro. Suspirando ele perguntou. – Enfim... Você quer que eu espere quanto tempo? Eu não posso mais esperar, preciso vê-la! Agora!

- Será que terei de desenhar para você? Eu não quero que vá até o Julio, eu te conheço Jaike, você não vai tolerar os desaforos do Tiago, e vai arrumar confusão. Deixa para falar com ela amanhã na faculdade, desta forma, não haverá brigas, ela não se sentirá intimidada, e vocês poderão até marcar a data do casamento! – desatou o regente, perdendo toda a paciência que lhe restara, o rapaz era tenaz.

- Para de me encher com esse negócio de casamen... O que? Ela vai voltar para a faculdade? Você tem certeza? Mas como ela... – ele o olhou desconfiado - Você está mentindo!

- Que rapaz teimoso! - Marcos estava prestes a estourar. - Quer deixar de bancar o pentelho? Eu não estou mentindo, amanhã você vai para a aula e conversa com ela, agora some daqui!

Jaike virou-se bruscamente e saiu bufando. Resolveu dar uma volta para esfriar a cabeça, amanhã teria outro dia de cão pela frente.

# 14

A segunda-feira amanheceu chuvosa. Kate acordou com os ventos fortes e com os pingos grossos que atingiam os vidros da sua janela. Ela havia dormido bem, não tivera pesadelo algum, e sentiu-se aliviada por não ter acordado todos durante a madrugada. O dia anterior já havia sido embaraçoso demais, não queria repetir a dose, mesmo ela tendo alertado a Julio que os sonhos eram constantes.

Arrumou-se, e foi tomar café. Para sua alegria, a cozinha estava deserta, os outros não haviam acordado em especial Tiago. Ela não estava entusiasmada para uma conversa com o tema Jaike, a garota já estava nervosa o suficiente com a inevitável possibilidade de esbarrar com ele na faculdade.

A Congregação de Julio ficava apenas há alguns quarteirões de distância da universidade. Ela pegou um guarda-chuva e apressou os passos para chegar mais cedo, assim seria menos provável que esbarrasse em algum Guardião irritado.

Tiago alertara a garota que eles não haviam ficado muito contentes com a fuga dela. Kate, na verdade, estava pouco se importando com a opinião deles, queria somente distância. Embora eles tiverem salvado a sua vida, não demonstraram muita empatia por ela, principalmente a ruiva, que a considerar o seu comportamento esquizofrênico, demonstrou estar com ciúmes em relação à Jaike.

No pátio coberto da universidade, havia vários jovens universitários e alguns casais de namorados rindo e batendo papo em grupinhos. Kate sentiu inveja, nunca conseguira se enturmar ou fazer grandes amigos. Seus únicos e verdadeiros amigos sempre foram seus pais, e agora ela não tinha mais. Evitou o triste pensamento de perda e partiu rapidamente em direção da sala de aula. Enquanto caminhava pelo corredor, sentiu um forte puxão no braço, e antes mesmo de pronunciar qualquer palavra em protesto, à ruiva metida, arrastava ela para perto dos banheiros.

- Qual o seu problema? Deixe-me em paz garota! – Kate gritou se livrando de Olívia.

- Meu único problema é você! Porque agiu daquele jeito, feito uma criancinha mimada fugindo? – Olívia deu de dedo na cara dela - Sabia que estão responsabilizando a nós pelo o que aconteceu? Algumas Congregações acham que foi um ato de negligência e que a culpa é nossa por não termos prevenido o ataque. Quer saber o que eu acho? Que você é a culpada! – Olívia acusava a garota sem compaixão alguma. - O que você andou fazendo para provocar desse jeito, a ira das criaturas da escuridão?

- Eu? Eu não fiz nada... Quem sabe, eles estejam certos, e a culpa seja sua! A Guardiã aqui é você, sua obrigação era de evitar o ataque. – empurrando o dedo de Olívia para o lado, ela completou - E só para deixar bem claro, aonde eu vou ou deixo de ir, é problema meu! Não devo satisfação alguma da minha vida a você, sua arrogante metida à besta!

Olívia encarou a garota com um ódio avassalador. Kate sentiu medo e achou que a Guardiã fosse matá-la apenas com o olhar. Tomada pela fúria, a ruiva levantou a mão para dar uma bofetada no rosto da garota, mas, foi interrompida sendo empurrada para longe. Jaike havia chegado a tempo, evitando que Kate fosse agredida.

- Você está bem? – ele perguntou aflito, se aproximando dela.

- Não se preocupe comigo, eu estou bem. Mantenha essa garota longe de mim, e me deixem em paz. Eu sinto muito pelo o que aconteceu naquela noite, e não estou culpando ninguém, só não quero falar sobre isso, pelos menos por enquanto. As lembranças ainda machucam dentro de mim, está sendo doloroso e difícil de superar. – ela desabafou enquanto deixava uma lágrima escapar.

Jaike a abraçou não resistindo às emoções conflitantes que pairavam dentro de si.

- Kate... Eu sinto tanto! Juro para você que se eu pudesse ter feito algo para evitar aquele desastre e salvado os seus pais... Olha para mim... - ele segurou o rosto dela entre as mãos. - Quero que você saiba que eu...

Vacilante, Jaike voltou a abraçá-la e Kate não se queixou. Ele aproveitou o momento e abaixou a cabeça esfregando o nariz no pescoço dela. Quando sentiu seu perfume e a maciez de sua pele, percebeu o quanto sentira saudade, no entanto, o momento durou pouco.

O Guardião foi arrancado dos braços dela por um puxão forte que o arremessou para o outro lado do corredor. Aturdido, olhou em volta para identificar quem seria o suposto *cadáver*. Ele estava prestes a cometer um assassinato em primeiro grau na frente de toda a universidade.

- Você é bem sacana e cara de pau, hein Jaike? Como ainda consegue aproveitar-se dessa garota inocente, depois de tudo o que aconteceu? Não vai nem respeitar o luto dela? – Tiago o acusava de um modo infame.

- O que será que eu faço com você? Porque, insiste tanto em atravessar o meu caminho? Você é suicida ou acha que é imortal? – Jaike endireitava o corpo e ajustava a blusa. - Vamos lá fora agora, para que eu possa lhe comprovar que imortalidade não existe. - ele dizia com os lábios em linha reta aproximando-se do rapaz. Depois acrescentou com um olhar mordaz. – Quero que você tenha plena consciência de um único fato. Se sonhar em encostar só um dedo nela, eu juro que acabo com a sua raça.

A essa altura, muitos universitários curiosos formavam um círculo ao redor dos Guardiões na expectativa de assistirem ao espetáculo. Enquanto, Olívia observava a tudo atentamente, fantasiando com a possibilidade de ver Jaike levar uns bons sopapos. Kate estava apavorada, não queria de forma alguma que eles brigassem e acabassem se machucando, ainda mais, o motivo da briga sendo por causa dela.

Lana apareceu e se juntou aos curiosos, estava disposta a ver até onde Jaike iria pela garota, e ficou surpresa ao notar que Sam, se aliava a Tiago na tentativa de encurralar o Guardião. Porém, Jaike não se intimidou partindo com violência para cima de Tiago que, após levar um soco, foi arremessado contra uma porta de metal causando o maior estrondo.

Com o sangue escorrendo pelo nariz, ele levantou-se rápido a fim de revidar. Os gritos dos curiosos espectadores explodiam corredor a fora, e assim que Tiago avançou para cima do rapaz com o punho fechado, Samuel chegou por trás de Jaíke e o segurou. Tiago aproveitou a oportunidade para socá-lo, enquanto Jaíke tentava se livrar de Samuel. Ao ver a covardia dos dois, Lana correu em direção a Jaíke a fim de apartar logo com aquela briga idiota, mas, foi interrompida por Olívia.

- O que pensa que está fazendo? Me larga garota! – disse Lana revoltada, ela o adorava, e nunca permitiria que o machucassem.

- Você não tem que se meter, ele está precisando levar uma boa lição! – dizia Olívia com um brilho vingativo no olhar.

Vendo Jaíke encurralado, Kate começou a suar sentindo o coração palpitar alucinadamente, e uma sensação revoltante a atingir como um raio. Ela chegou perto das Guardiãs notando que as duas estavam discutindo, e perguntou furiosa.

- Vocês não vão fazer nada para separá-los? – Kate olhou para as elas com grande expectativa, mas, ambas continuavam com a discussão, e nem perceberam a presença dela. - Querem saber? Deixa para lá...

Kate correu para cima de Tiago, dando-lhe uma voadora tão forte que nocauteou o rapaz. Foi um golpe certo e preciso, o fazendo voar para longe e cair no chão. Todos ficaram embasbacados olhando fascinados para a garota. Logo ela entrou em pânico, percebendo o que havia acabado de fazer. Kate mordeu o lábio com força e olhou em volta.

Todos estavam surpresos, inclusive o professor Marcos, que ainda permanecia imóvel, no mínimo imaginando como uma garota inofensiva como ela poderia ter nocauteado um rapaz forte e alto apenas com um chute.

Essa seria mais uma anormalidade para a sua lista de esquisitices. Antes de ajuntar o seu material para ir embora, ela olhou para os brigões que ainda a fitavam espantados. Tiago permanecia tonto e inerte sendo acudido por Sam.

- Não venham atrás de mim! – Kate apontou para os Guardiões. - Serve para os três. - depois ela correu em disparada para fora da universidade.

Marcos prevendo o que Jaike faria em seguida, o pegou pela blusa.

- Nem pense nisso mocinho, precisamos conversar! O dia nem começou e você já causou todos esses problemas! – o regente balançou a cabeça em um gesto de desaprovação.

- Caramba Marcos! Não fui eu quem começou a briga! – ele protestou limpando o sangue da boca.

- Mas você aceitou a provocação!

- E você queria que eu tivesse feito o quê?

- Não importa!

Marcos estava muito bravo e não sabia mais o que fazer a respeito dessas rinchas. Ele estava pensando seriamente em pedir transferência e mudar logo de país.

- Vamos logo, junta suas coisas e vamos para casa. – antes de sair, ele lançou um olhar acusador para os outros Guardiões. – Vou ter uma conversa muito séria com o Julio e não vão se safar dessa. Vocês também serão punidos.

Zangado e surpreso. Foi assim que Jaike se sentiu, enquanto partia para casa. Estava bravo por Tiago ter se intrometido em um assunto de que não lhe dizia respeito, o fazendo de cafajeste na frente de Kate e da universidade inteira. Aquele covarde não foi corajoso o suficiente para encará-lo sozinho, aceitando a ajuda e o apoio de Samuel.

Mas afinal de contas, porque o retardado e turrão do Sam tinha que se intrometer também? Será que ele seria outro candidato a levar uma surra? Sua lista de oponentes estava crescendo, ele teria de fazer algo a respeito.

À hora em que encontrasse Samuel rondando por aí, se certificaria pessoalmente de tomar alguma providência. Já a surpresa, foi devido ao surto *ninja* de Kate na escola.

– Minha nossa! O que foi aquilo! – ele exclamou admirado, olhando-se no espelho do banheiro. A garota quase quebrou o queixo do rapaz em um golpe digno de mestre, e o melhor de tudo. Ela o fez com um único propósito, de defendê-lo. Pensando por esse lado, até que não foi tão ruim assim levar uns sopapos. Jaike não pode deixar de sorrir.

Ele lavou o rosto. A sua boca sangrava um pouco. Reparou que um hematoma roxo começava a surgir devido ao soco que levava. O infeliz do rapaz batia forte. Sentindo gosto de sangue, enxaguou a boca diversas vezes, tentando se livrar do gosto metálico.

O Guardião foi até a cozinha pegar um copo de suco. Marcos estava sentado em uma banqueta. Com uma mão segurava a cabeça e com a outra, batia os dedos na bancada demonstrando a maior impaciência. Jaike lançou um olhar para o regente e disse de um jeito indagador.

- Não vai começar o sermão? Jaike não faça isso... Jaike não faça aquilo!

- Deixa de ser malcriado e injusto! Todos os conselhos que te dou são exclusivamente para seu bem, aliás, tudo o que eu faço é pensando em você! Tem dúvidas a respeito disso? – Marcos declarou ríspido, enquanto capturava-o com o olhar.

- Eu sei Marcos! Mas não é me afastando dela que você vai conseguir!

O regente percebeu que Jaike já demonstrava intolerância através de seu gesto típico de passar a mão no cabelo. Esgotado, ele falou de maneira adversa.

- Eu não estou! O que me assusta é o fato de não sabermos nada a respeito desta garota e nem a procedência dela. Quando vejo você mergulhando a fundo, se entregando sem hesitar, eu realmente me preocupo com as consequências, em que tudo isso pode levá-lo. – disse o regente honestamente. Ele estava muito preocupado em relação ao comportamento anormal e imprudente de Jaike. Guardiões brigarem e agirem daquela forma, não era permitido, sendo considerada como uma atitude hedionda e inadmissível.

- Eu já até sei aonde você quer chegar com esta história, pode falar eu aguento... - Jaike caminhou até o regente com as mãos no bolso. - Você acha que tudo vai acabar se repetindo como no caso da Bárbara? Não se preocupe, eu sei o que estou fazendo, posso perfeitamente cuidar da minha vida e tomar minhas próprias decisões. – ele disse em sua própria defesa.

O regente argumentou em rendição.

- É justo e entendo o seu ponto de vista, só não se esqueça que quando envolve o amor, nenhum Guardião de fato é coerente. – Marcos cutucou o braço dele - Não faça de conta que não está acontecendo com você!

Jaike sentou-se de frente para ele e falou magoado.

- Só me responda uma coisa. O quê o faz pensar, que eu não possa amar novamente? Você acha que não tenho capacidade para superar outra perda?

- Nós dois sabemos o quanto foi difícil da última vez, eu só estou tentando preveni-lo.

- Tudo bem Marcos, eu vou respeitar sua opinião, mas só vou te avisar uma vez... – Jaike dizia enquanto levantava-se e se dirigia em direção da porta. – Não me impeça de ir atrás dela. Isso não é um pedido.

Para a sua surpresa, Kate encontrou Julio esperando-a na porta. Provavelmente, os Guardiões o alertaram ligando para ele, lhe informando a confusão da qual ela havia se metido. Ele estava sentado na varanda e quando ela se aproximou, ele disse sorrindo.

- Olá garota ninja, vejo que sua manhã de segunda-feira começou bem agitada. Tem algo a me dizer?

- Bom dia para você também Julio! E antes de ficar aí todo desconfiando, coçando essa barbicha, vou logo lhe dizendo que eu não tenho a menor ideia de como fiz aquilo, o tal chute. Só posso lhe adiantar que quando eu vi os seus dois Guardiões batendo covardemente no Jaike, soube que tinha que fazer algo para fazê-los pararem. – ela esclareceu, lembrando-se do sentimento angustiante e excepcional que sentiu vendo ele encurralado daquele jeito. .

- Não se preocupe minha querida, não estou lhe julgando pelo o que fez. Para lhe ser honesto, até gostei da lição que você aplicou no Tiago, o rapaz estava precisando de uma dura. – ele continuou a coçar a barbicha. - Só o que não entendo, é como uma garota tão passiva igual a você sai por aí, distribuindo pontapés, e, pelo que eu soube, foi um golpe marcial. Isto significa que para alguém aplicar um chute com aquele, a pessoa precisaria possuir algum tipo de treinamento, e acredito que você não foi treinada, ou eu estou enganado?

- Você está certo, foi um gesto bem inusitado, mas, quero que fique bem claro, eu nunca ataquei ninguém antes, eu jamais bati em outra pessoa. Para ser franca, quando aparecia alguma barata no meu quarto, quem matava era o meu pai. Isso deve responder sua pergunta.

- Eu acredito... O que também, contribui diretamente, para o fato de que você realmente seja especial. – ele passou as costas da mão no rosto dela e prosseguiu.

Eu prometo que vamos fazer o possível para ajudá-la, não fique assustada, talvez não seja nada demais e você tenha agido por impulso, ao ver o Jaíke em perigo, lhe despertando algum sentimento ou lembrança, no seu inconsciente. É apenas uma suposição, não precisa tirar conclusões precipitadas.

- Obrigada pela ajuda e por ser compreensivo Julio, fico lhe devendo mais essa.

- Deixe para lá querida, vamos entrar. Vou preparar algo apetitoso para comermos. – ele disse enquanto pegava a mão dela e a levava para dentro da casa.

Durante a tarde, Kate aproveitou para tirar um cochilo. O episódio que ocorrera mais cedo não saíra de sua cabeça. A sensação ao ver Jaíke sendo agredido, havia lhe despertado uma reação extintiva, atingindo Tiago tão rápido que ao se dar conta, o rapaz já estava caído no chão.

Graças aos deuses, ela não encontrou os Guardiões depois que chegou à Congregação, até o início da tarde só estavam em casa ela e Julio. Após se levantar, foi tomar um banho, decidiu dar uma volta e ver que filme estava em cartaz. Ela precisava espairecer um pouco, estava com os nervos à flor da pele, os últimos dias haviam sido trágicos e eletrizantes.

Ela resolveu dar um trato na aparência para disfarçar os estragos que os incidentes haviam lhe causado. Ela estava com olheiras tão fortes que até se parecia com um urso panda. Usou um pouco de corretivo para disfarçar, e passou delineador para realçar os olhos, com esse mínimo procedimento, conseguiu resolver o problema. Ela vestiu uma calça jeans clarinha e uma blusinha de alça preta e nos pés optou por botas de cano alto devido ao tempo frio e chuvoso.

Antes de abrir a porta do quarto, ouviu algumas gargalhadas vindas da sala e gelou ao se imaginar enfrentando os Guardiões que deveriam estar furiosos com ela. Embora estivesse um pouco receosa, não se permitiu ficar refugiada no quarto. Pegou a bolsa e uma jaqueta, partindo para o inevitável confronto que a aguardava.

A sala, mais parecia um circo, onde os palhaços que faziam parte do espetáculo eram Tiago e Sam.

- Nossa! Eu daria toda a minha coleção de discos do Pink Floyd só para ter visto o Tiago levando o maior pontapé bem no meio da cara, ainda mais a autora sendo a Kate. A partir de hoje, ela tem todo o meu apoio e respeito! Eu a considero praticamente meu ídolo. - Joana, a garota de cabelos vermelhos, falava admirada em meio a muitas risadas.

- Nem me diga Joana! Estou até agora me lamentando por não ter ouvido minha intuição e seguido esses babacas até a faculdade. Quando acordei hoje pela manhã e escutei as abobrinhas e o plano infalível que o Tiago contava para o retardado do Sam, eu logo imaginei que aquele lance todo ia acabar na maior roubada. Dito e feito! – concluiu Annabel com um sorriso sagaz.

- Hei! Suas duas ridículas, nós estamos escutando, sabia? E só para deixar bem claro, eu dei o maior soco no Jaike. Suponho que nosso plano não saiu tão errado quanto o previsto! – gritava Tiago injuriado do outro lado da sala. Ele e Samuel estavam jogando videogame.

- Claro que você conseguiu acertar um soco nele, seu amigo comparsa Samuel, estava o segurando. Desse jeito, fica fácil! Isso que fizeram foi à maior covardia. – Joana balançou a cabeça em desaprovação e depois continuou. - A propósito, já encomenda um caixão e prepara o velório, porque quando o Jaike te encontrar andando sozinho por aí... Por respeito a você, eu não vou completar a frase.

As garotas gozavam e riam descaradamente dos dois e quando Kate entrou na sala, as Guardiãs bateram uma salva de palmas, saudando a garota e dizendo.

- Bem vinda à irmandade!

- Já chega dessa palhaçada toda! Vocês duas não tem nada melhor do que fazer em vez de ficar torrando a paciência? É por isso que não conseguem arrumar namorado! Pelo amor do divino, quem vai aturar duas retardadas iguais a vocês? – agora, Samuel parecia estar furioso.

- Hora, Sam me admira você falando assim! Até parece que tem um fila lá fora com garotas bonitas e inteligentes esperando você, com uma senha na mão. – disse Annabel não se contendo e rindo novamente e acrescentou.

– Ah, me desculpe! Havia esquecido que tem uma infeliz que insiste em sair com você, deixe-me lembrar do nome dela... Ah, lembrei é a Lana. Coitada da garota, à hora em que ela descobrir que você só possui dois neurônios, ela vai te devolver para Orfeus, alegando defeito de fabricação.

As Guardiãs curtiam fazer piadinhas a respeito dos rapazes, eles se achavam muito espertos e viviam querendo arrumar confusão com Jaike, e agora Kate havia lhes dado de bandeja, um motivo para as duas rirem pelas próximas décadas.

Tiago largou o controle do videogame, se aproximou das Guardiãs e olhou atravessado para Kate vociferando.

- Vocês estão achando graça de tudo isso, não é? Ficam rindo feito duas tolas! Eu realmente não vejo nada de engraçado e estou imensamente desapontado com você Kate.

Tiago apontou o dedo em direção a ela.

- O que eu fiz hoje foi apenas tentar te proteger e o que eu ganhei em troca? É desse modo que me agradece? Agredindo-me?

Kate sentiu um imenso desconforto ao ouvir ele a julgando daquela forma. Que rapaz metido! Por que ele não cuida da vida dele ao invés de ficar se metendo na dela, que inclusive já tinha problemas demais? Ela pensou encarando o Guardião intrometido e o advertiu.

- Engraçado Tiago, eu não me lembro de ter pedido a sua ajuda e muito menos que me protegesse dele. Não foi o que conversamos ontem. Eu te disse que daria um jeito e se eu precisasse, falaria com você.

- Se liga Kate! É claro que ele vai usar o joguinho sujo de sedução dele para dar cima de você e tentar ganhar a sua confiança novamente. Você achou que eu não percebi o comportamento dos dois e o maior clima que estava rolando entre vocês lá na festa?

Que atrevido! Kate estava zangada e enrubescendo diante do comentário audacioso dele diante de todos.

- E como você explica aquele golpe que me deu? Você é algum tipo de garota ninja? Por que o defendeu? – ele lançava um olhar acusador para ela.

Kate não respondeu então ele continuou.

– Deixa-me adivinhar... Você também está caidinha por ele? Entrou para o clube das imbecis foi? Pela roupa que esta usando, posso deduzir que se arrumou toda para encontrá-lo, estou errado?

- O que eu faço ou de quem eu decido gostar não é da conta de ninguém e muito menos da sua! – ela disse furiosa para o Guardião, ouvindo a rigidez na própria voz.

Julio irrompeu sala adentro e foi direto para cima de Tiago, o pegou pela orelha e gritou.

- Estou perdendo toda a minha paciência com você, chega de atazanar a vida da garota. Ela não está aqui não faz nem quarenta e oito horas e você praticamente está impondo a ela, o que deve ou não fazer... Deixe-a em paz!

Depois da bronca, ouviu-se uma batida forte na porta frente e todos se entreolharam surpresos, raramente recebiam visitas além do entregador de pizza. Julio fez sinal para permanecerem quietos e foi ver quem seria a suposta visita.

Ao abrir a porta, não se espantou ao ver Jaike. Marcos o alertara, ligando antes e avisando que o rapaz iria atrás da garota e pediu a Julio que fosse pacífico e tolerante, deixando que o Guardião conversasse com ela.

- Muito bem! Não preciso perguntar o motivo do qual veio bater em minha porta. Acredito que veio pela garota. – Julio coçou a barbicha, desconfiado. – Se optou pelo outro motivo, o de escarpelar meus Guardiões, preciso lhe avisar de que não posso permitir. - o regente acrescentou determinado. - Eu garanto a você que eles serão punidos pelo que fizeram.

- Não vim bater naqueles covardes, vou deixar essa questão para resolver outra hora. Hoje eu vim pela Kate.

- Sim, mas, antes preciso ter certeza de que... – ele foi interrompido por Jaike que puxou o regente para o lado e empurrou a porta com força, entrando sem ser convidado.

Ao ver Jaike entrar na sala, todos estremeceram.

Kate ficou sem fôlego.

Tiago e Samuel ficaram brancos.

As duas Guardiãs caíram na gargalhada.

A primeira a falar foi Joana.

- Infelizmente, não teremos tempo de planejar um enterro. – disse a Guardiã apontando para Tiago. - Ele veio rápido demais, sugiro a você meu caro, uma rápida cremação.

- Boa ideia! Vou ligar para marcar uma hora e reservarem um forno! – debochou Annabel.

Tiago olhou apavorado para as garotas, e dando uma de machão, encarou o Guardião.

- Escute aqui meu chapa, se você veio aqui por causa do...

Jaike fez sinal para ele ficar quieto, e chegou perto do rapaz falando com a voz áspera.

- Não se intrometa, seu covarde! Não vim por sua causa. – ele balançou as mãos na frente do rosto de Tiago debochando. - Não fique chocado, você não é a minha prioridade no momento.

- Me deixa adivinhar... Veio agradecer a Kate por ter salvado a sua pele hoje na faculdade? – pronunciou-se Samuel, cruzando os braços, tentando intimidá-lo.

Jaike lançou a ele um olhar astuto e disse.

- É melhor você ficar fora disso Sam, caso você não queira morrer tão jovem... – ele o encarou com escárnio e acrescentou. – E eu não vim aqui para falar com a Kate. Eu vim aqui para levá-la comigo.

Depois que ele revelou sua intenção, os Guardiões começaram a falar todos ao mesmo tempo, discutiam sobre onde, e com quem, a garota deveria ficar. Annabel e Joana só faltaram estourar um saco de pipocas para acompanharem o drama, enquanto Kate ouvia a tudo entorpecida.

- Hei? Eu estou bem aqui! Ao invés de decidirem por mim, o que eu devo fazer, porque não me perguntam?

Jaike aproximou-se dela e a olhou com ternura.

- Por favor, linda... Venha comigo, não consigo suportar que você fique aqui, nem um minuto a mais com esses imbecis.

Ela ficou sem jeito com a proximidade dele. Nervosa, colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha, e olhando para o chão ela falou.

- Desculpe... Preciso ficar aqui, não é nada pessoal. O Julio prometeu que vai me ajudar a descobrir o que há de errado comigo, eu realmente confio nele.

Jaike pegou as mãos dela com o coração apertado. Ele realmente precisava convencê-la de que o seu lugar seria ao lado dele.

- Eu também posso lhe ajudar, estou bastante tempo aqui na Terra e sei onde posso buscar informações. – levando a mão dela até seus lábios ele depositou um beijo e prosseguiu - Na verdade, eu já tomei a minha iniciativa, e estou correndo atrás disso. Posso encontrar o demônio que está tentando lhe matar. – ele pegou o queixo dela, e levantou para que ela o olhasse em seus olhos – Kate, eu prometo que vou cuidar de você.

- Vai ajudá-la como fez da última vez? Deixando os pais dela sendo assassinados? Ou vai convidá-la para um encontro? Talvez, desta vez consiga ganhar um beijo dela. Ah já sei... - Tiago não conseguiu terminar a frase, Jaike o pegou pela blusa, o arremessando em uma cristaleira repleta de cristais a derrubando com ele, junto ao chão.

Julio que, até então assistia tudo em silêncio, manifestou-se perante o ato de violência do Guardiã.

- O que eu lhe disse antes, sobre bater nos meus rapazes? Jaike, você não pode simplesmente ir entrando na minha casa, agredindo um Guardiã! – ele parou em frente e apontou para a cristaleira choramingando. – Olha o que você fez! Meus cristais franceses! O Marcos vai me pagar por isso! – ainda desolado ele acrescentou. – Porque vocês, meus jovens Guardiões, tem de ser sempre tão impacientes e temperamentais? Não podem simplesmente acalmarem esses hormônios e discutirem apenas com palavras, chegando a um consenso civilizadamente?

- Julio, não me venha com essa choradeira agora... Se você ensinasse seus Guardiões a se comportarem com decência, e lhes ensinasse um pouco mais de educação, esta minha atitude rude e imprudente, teria sido desnecessária. – esclareceu Jaike virando-se calmamente e pegando a garota pela mão. De maneira alguma, ele permitira que ela continuasse morando naquela Congregação.

- Como tem coragem de querer levá-la e de dizer que vai cuidar dela? Sabe onde eu encontrei a sua garota? Ela estava dormindo em um banquinho de uma rodoviária em plena madrugada. Concorde comigo e deixe que ela permaneça aqui. – argumentou Tiago, enquanto levantava-se com a ajuda de Sam e limpava os estilhaços de sua roupa.

Jaike ficou quieto e não respondeu a provocação, mesmo porque, Tiago tinha razão, ele havia chegado tarde em ambas as ocasiões... Enquanto os pais dela estavam sendo assassinados e quando saiu à sua procura. Ele olhou em direção a Kate, sentindo-se culpado. Ela também permanecia em silêncio e de cabeça baixa. As outras Guardiãs estavam na maior expectativa, aguardando o desfecho da história, Joana chegou a pensar que daria até o tema de um filme *'Quem vai ficar com Kate?'*

Julio quebrou o silêncio e disse.

- Kate, minha querida, qualquer decisão que tomar para mim tudo bem. Se você decidir permanecer conosco, vou cumprir minha promessa em ajudá-la, mas, se optar a ir embora com ele, você deixará de ser minha responsabilidade. Somente uma Congregação poderá ficar encarregada do seu caso. Não sou eu quem decide, faz parte das regras. – o regente notou a indecisão dela, e acrescentou. – Por que, você não leva o Jaike até seu quarto para poderem conversar em particular? É provável, que tenham assuntos pendentes a discutirem. – Julio lançou uma piscadela para a garota, e fez sinal para que saíssem.

Kate confirmou e acenou com a cabeça, fazendo sinal com a mão para que Jaike a seguisse até o seu quarto. Ela precisaria resolver logo esta questão, mesmo já sabendo qual a escolha tomaria a seguir.

# 15

A cada passo que diminuía a distância do seu quarto, o coração de Kate acelerava e ela podia sentir as batidas cada vez mais fortes dentro do peito, enquanto Jaike a acompanhava em silêncio. Eles estavam tão próximos que ela podia sentir o perfume dele, o cheiro era bom demais. Ela notou também o quanto ele estava sexy usando uma calça jeans escura junto com uma jaqueta preta de couro que estava fechada até na altura da gola.

Os cabelos castanhos escuros que Kate se imaginou várias vezes passando as mãos, caíam desalinhados sobre a testa, e para completar, tinham os lindos olhos verdes do qual, transpareciam um extremo cansaço, com fortes olheiras acinzentadas sob eles. Jaike demonstrava uma apatia visível, como se ele estivesse no limite, completamente abatido e esgotado.

Outro fato que lhe chamou a atenção foram suas mãos trêmulas e o modo em como ele caminhava inseguro e hesitante. Porém, sobre toda essa sua estafa, ela tinha de admitir, Jaike continuava muito atraente. Não era só a beleza dele que lhe chamava a atenção. Ela adorava a índole espirituosa e petulante que faziam parte do caráter dele, sem mencionar o sorriso fascinante e principalmente quando ele a tratava com aquele jeitinho carinhoso, falando com aquela voz rouca.

Abrindo a porta do quarto, Kate entrou e fez sinal para ele entrar também. Jaike conteve-se antes, conferindo as roupas que ela usava. Com um brilho nos olhos, ele perguntou desconfiado.

- Você estava de saída antes de eu chegar? Ou se arrumou assim para o Tiago? – ele inclinou a cabeça. - Quem sabe para o Sam?

- Isso é alguma brincadeira? A intenção oculta dessa pergunta é para me fazer rir ou é para me irritar? - ela disse cética, com as mãos na cintura.

- Não sei... – ele a pegou pela mão e a puxou para dentro do quarto, fechando a porta atrás de si - Me responda você, pelo o que eu notei aqueles dois imbecis devem estar interessados, ou não estariam com a ideia fixa de mantê-la aqui, afastando você de mim.

Jaike se aproximou e sussurrou no ouvido dela.

- Por que está fugindo de mim? Eu já te disse que não pude fazer nada para prevenir do ataque daquela noite! Eu também não quis me aproveitar de você na festa, mas se servir de consolo, saiba que se for preciso, eu vou até o inferno para pegar o responsável pelos assassinatos, e isto é uma promessa Kate. Agora, eu quero que você seja uma boa menina, arrume suas coisas e venha comigo. – ele pediu com uma expressão sombria, enquanto encarava os olhos dela.

Kate se desvinculou dele e começou a andar pelo quarto, um tanto apreensiva. O Guardião a intimidava de maneira intensa. Ofegante, ela começava a suar nas palmas das mãos e percebeu que ele a analisava com um sorriso travesso se formando em seus lábios.

Jaike tinha plena consciência de que a deixava nervosa. Entretanto, ela não era burra e sabia que o Guardião já estava acostumado a desencadear comportamentos assim, em qualquer garota. Kate teria que dizer algo para acabar logo com o embarço daquela situação. Criando coragem, ela decidiu perguntar.

- O Julio prometeu que iria me ajudar, estou me sentindo segura e acolhida. Apesar daquela confusão de antes, todos me tratam muito bem e nenhuma criatura pode entrar aqui e me fazer mal. – ela mexia tensamente na bainha da blusa. Após, levantou a cabeça e olhando nos olhos dele, perguntou em voz baixa.

- Me responda francamente Jaike... Você não sabe nem ao menos qual é a minha verdadeira origem ou o que de fato eu sou! Por que é tão importante que eu vá com você?

Sem pronunciar qualquer palavra, ele caminhou calmamente até a beirada da janela onde ela estava encostada. Depois, passou as mãos pela cintura dela e a puxou para junto de si, aproximando-se até não haver mais nenhum espaço entre os dois. Jaike encostou o nariz no pescoço dela, sentindo o cheiro que ele tanto adorava. Passando os lábios na orelha dela, Jaike respondeu baixinho e com a voz rouca.

- Realmente eu não sei o que você é, mas eu sei o que você significa para mim...

Kate respirava com dificuldades, não conseguindo formular nenhum pensamento coerente. Seu rosto estava encostado junto ao peito de Jaike, a respiração morna e os lábios dele, que agora passeavam pelo seu pescoço a estavam consumindo. Eles estavam tão próximos que ela podia sentir o corpo inteiro dele vibrar. Ele abaixou o rosto e a encarou com um olhar cheio de desejo. Antes que ela pudesse pronunciar qualquer palavra, ele já estava com os lábios colados nos dela.

O beijo começou devagar, inocente, mas logo depois ele abriu um pouco mais a boca, colocando sua língua junto à dela e no momento que Kate correspondeu, o beijo tornou-se mais ardente e intenso. Jaike a apertava com força enquanto a beijava. Sem interromper o beijo, ele a levantou, colocando Kate sentada na beirada da janela. A sensação gostosa e extasiante de estar tão próxima a Jaike era inexplicável. Com os braços em volta do pescoço dele, Kate gemeu baixinho quando ele mordeu devagarzinho o lábio inferior dela. Ofegante e com o coração acelerado, ela passou a mão pelos cabelos sedosos dele e entre algumas carícias, confessou.

- Sabia que esse foi o meu primeiro beijo? Você devia ter pegado mais leve...

- Você não me deixou muita escolha. Fiquei quase louco quando fugiu de mim. Tive que tomar minhas providências. – ele dizia baixinho, enquanto enrolava no dedo uma mecha de cabelo dela.

- Então é assim que acha que vai me convencer a ir com você? Que truque barato é esse? Lamento te dizer que você terá de se esforçar mais.

Jaike capturou o olhar dela, e segurando o seu rosto entre as mãos, ele disse cheio de audácia.

- Talvez eu esteja com pouca prática, não se preocupe vamos dar um jeito nisso. – ainda segurando o rosto dela, ele aproximou a sua boca e retornou a beijá-la intensamente, deixando ela praticamente sem fôlego. Depois de algum tempo, ele interrompeu o beijo, colocou a sua testa junto à dela e com olhos fechados, perguntou.

- E agora? Podemos arrumar a mala?

- Depende... Eu tenho uma condição. – ela exigiu tampando os próprios olhos.

- Você não é fácil mesmo... Esse seu jeitinho me diz que está aprontando alguma. – ele disse desconfiado, tirando as mãos dela do rosto. – Você já sabe que eu vou fazer tudo o que pedir, não é? Por isso está com esse sorriso arteiro e convencido no rosto! Fala logo antes que eu me arrependa!

- Tudo bem, lá vai... – ela piscou para ele, fazendo charme através dos cílios. - Só vou com você se me recitar um poema, e têm que ser um bem romântico!

Ele arregalou os olhos não acreditando no que ela havia pedido. Garota ardilosa pensou. Sabia o quanto ele achava patético um homem recitando uma poesia, ainda mais em voz alta. Kate só poderia estar de gozação ou se vingando do dia em que ele esteve na casa dela e ficou zoando das coleções de livros de romance que ela possuía. Ele gemeu passando a mão no cabelo, sentindo que já começava a suar e disse em tom de súplica.

- Me pede qualquer coisa, menos isso...

Ela, achando a maior graça do jeito desesperado dele, não foi bondosa.

- Jaike isso não é um pedido! É pegar ou largar... – ainda sorrindo ela continuou. – Não vai doer nada, além do que, você passou por situações piores e constrangedoras por mim... Lembra-se da surra que levou do Tiago na frente da universidade inteira?

Agora ela estava exagerando, tentando provocá-lo, muito esperta. Jaike preferia apanhar de mil criaturas, e levar dois mil pontapés de Tiago, ao invés de recitar um desses poemas cafonas.

- Hei! Aquilo não foi nenhuma surra! Foram apenas alguns soquinhos de nada... Você não vai desistir? - agora ele implorava em um gesto com as mãos unidas – Por Favor, não seja malvada!

Kate afastou-se dele e pulou da beirada da janela em que estava sentada. Foi até a gaveta do armário e tirou o seu livro de poemas que estava guardado, o único que trouxera junto na fuga. Jogou o livro para ele e sentou-se na cama, abraçando as pernas com os braços e colocando o queixo em cima dos joelhos.

- Abra o livro na página marcada e leia o poema que está circulado à caneta, é o meu favorito, sempre fantasiei o meu príncipe encanto o recitando para mim. – ela disse com um olhar inquisidor, ainda achando graça.

- Pelo amor dos Deuses, o que eu fiz para merecer isso? Ainda bem que não tem ninguém assistindo a um episódio degradante como esse. Acho que eu jamais conseguiria viver em paz comigo mesmo, pelo resto da vida... – ele resmungava feito uma criança.

- Hei! Não exagera! Assim vou pensar que não valho o sacrifício! - ela reclamava fazendo biquinho.

Jaike a olhou com um olhar penetrante, não soube explicar como poderia estar tão perdido por essa garota, para ser mais exato, ele estava louco por ela. Abriu o livro na página marcada e gemendo baixinho, ele pensou. Que se dane! Seguiu até a beirada da cama e se sentou. Engolindo em seco, ergueu o livro e recitou.

*'De almas sinceras a união sincera  
Nada há que impeça: amor não é amor  
Se quando encontra obstáculos se altera,  
Ou se vacila ao mínimo temor.  
Amor é um marco eterno, dominante,  
Que encara a tempestade com bravura;  
É astro que norteia a vela errante,  
Cujo valor se ignora lá na altura.  
Amor não teme o tempo, muito embora  
Seu alfanje não poupe a mocidade;  
Amor não se transforma de hora em hora,  
Antes se afirma para a eternidade.  
Se isso é falso, e que é falso alguém provou,  
Eu não sou poeta, e ninguém nunca amou'.*

*"William Shakespeare"*

Ela olhava para Jaike totalmente deslumbrada. Ele sentiu um enorme desejo percorrer o seu corpo, teria que ser cuidadoso, mantendo todo o seu o autocontrole quando estivessem assim sozinhos. Ele perdia todo o raciocínio lógico, quando sentia o cheiro dela e mergulhava naqueles olhos azuis.

- Está esperando o que para arrumar a mala? – ele disse arrancando Kate de seus pensamentos, e balançou as mãos na frente do rosto dela. – Quer parar de me olhar desse jeito? Está me assustando!

- Viu só como não foi tão ruim! Apesar de eu achar que faltou empolgação. Você poderia ter se inspirado mais e colocado um pouquinho de realismo, e também... – ele jogou o livro nela, interrompendo as reclamações.

- Kate, a partir de hoje, você pode se considerar a mulher mais sortuda do mundo. O que acabou de acontecer aqui – ele gesticulou para o livro e para si mesmo. – Nunca mais vai se repetir. Grava bem esse momento cafona e indecoroso na sua memória!

- Quanto exagero! Se eu soubesse que este simples gesto de ler um poema afetaria tanto sua virilidade, eu não teria te pedido! – ela chiou, levantando-se da cama e colocando o livro de lado. Pegou a mala vazia que estava embaixo da cama e olhando para ele emburrada, começou a esvaziar o armário. Enquanto ela dobrava as roupas, ele xeretava uma caixinha com fotos. Ficou tenso ao perceber que ela havia congelado ao ver a foto que ele segurava. Era uma foto da qual, Kate estava em um zoológico abraçada com os pais. Ela deveria ter mais ou menos uns dez anos na época.

- Desculpe! – ele disse guardando a foto, e fechando rapidamente a caixinha.

- Este dia, foi um dos mais felizes da minha infância. Foi à primeira vez em que eu estive em um zoológico. Eu sempre gostei muito de animais, porém, os meus pais sempre os mantiveram bem longe, e eu nunca pude ter um cachorrinho ou um gato. – ela abriu a caixa e pegou a foto a olhando com nostalgia e prosseguiu. - Depois desse dia, dei um jeito de voltar outras vezes, indo sempre sozinha e escondida.

- Vem aqui. – ele disse se aproximando dela, dando-lhe um abraço apertado. Depositou um beijo na cabeça dela e disse.

- Prometo que farei de tudo para lhe proteger e lhe fazer feliz. Também encontrarei os malditos assassinos.

- Estou com medo Jaike... E se acontecer algo de ruim com você? Sempre acontece algo catastrófico com as pessoas que estão perto de mim, não posso permitir que isso se repita com você. – ela tremeu só de pensar em perdê-lo, então pediu.

- Jura para mim que nada de ruim vai lhe acontecer, ou separar a gente? – ela implorou com um olhar. – E vai agir com cautela, sendo cuidadoso?

- Ah, linda, você ainda não me conhece... Nenhum demônio, criatura ou Guardião vai me machucar ou me afastar de você, fica sossegada. – enquanto fazia a promessa, ele a olhava com ternura, passando o polegar no seu lábio inferior. - Vai confiar em mim?

- Sim, acho que sempre confiei. – ela ficou na ponta dos pés e lhe um beijo.

Despencava o maior temporal, enquanto ela se despedia dos Guardiões e abandonava a Congregação de Julio. Jaike estava sem carro, e teve que chamar um taxi para levá-los. Perdida em seus pensamentos, Kate observa os pingos grossos de chuva, que chicoteavam o para-brisa do carro. Ela estava chateada por deixá-los. Todos demonstraram afeto e a receberam bem. Kate notou que a preocupação deles era mesmo genuína. Ao contrário do sentimento que tinha em relação à Congregação de Marcos, claro com a exceção de Jaike. Os dois haviam prometido um ao outro, que ficariam juntos e não se separariam mais.

Após percorrer alguns quilômetros, o taxista parou o carro.

- Chegamos.

Os dois saíram do taxi e entraram pelo quintal correndo. O portão da casa estava aberto.

Ouviram um barulho ao subir os degraus. A porta da frente se abriu bruscamente e Olívia saiu emburrada, batendo com força a porta atrás de si. A Guardiã trombou propositalmente em Kate ao passar por ela.

- Tudo bem? – Jaike perguntou preocupado.

Kate assentiu com a cabeça.

- Para me assustar, será preciso muito mais do que uma garota raivosa e ciumenta, já passei por coisas bem piores. Eu ainda era tão pequena que nem havia aprendido a falar, e tive que conviver com tudo isso por muitos anos. Acredito que nem você imagina como foi a minha vida.

- Eu só não quero que ninguém te maltrate. A Olívia não me entende e continua relutante...

- Jaike isso é natural. Ela só está com ciúmes. Ou você acha que eu já não saquei o lance entre vocês dois?

Ele a olhou surpreso cruzando as mãos atrás da nuca.

- Eu não tenho nada com ela. O que aconteceu entre a gente, foi há muito tempo e somente uma vez, durante uma noite. Desde então, ela não desiste...

- Ai que droga! – Kate fechou os olhos e soltou um longo suspiro, sentindo-se enciumada. Olívia era linda. – É que... Ouvindo assim da sua boca parece muito pior. Só espero que essa maluca não me apunhale no coração durante a noite, enquanto eu estiver dormindo.

- Para esse caso não se preocupe, eu tenho uma solução. – Jaike a empurrou até que ela estivesse encostada na porta, chegou bem perto dela e colocou uma mão em cada lado e apoiou-se. - Eu posso dormir com você e protegê-la da Olívia entre outras criaturas malévolas. Garanto que se eu fizer com você o que tenho em mente, irá dormir igual a um anjo.

O coração dela trovejou forte no peito. Jaike conseguiu deixá-la sem nenhuma resposta inteligente. Foi nesse momento, que a porta se abriu novamente, fazendo os dois que, até então estavam encostados nela, caírem para dentro da casa, atingindo o chão da sala com tudo.

Marcos teve de rir alto da cena que acabara de presenciar. Jaike que, acabou caindo em cima dela rolou para o lado e praguejou encarando o regente. Logo após, disse em tom de austeridade.

- Para de rir seu palhaço, não vejo nada de engraçado nisso! – revirando os olhos ele continuou com o protesto. – Caramba! Qual o problema de vocês? Não podem ficar do lado de dentro da casa? Está chovendo feio lá fora!

- Ok. Vou parar de rir e me esforçar para excluir essa cena cômica da minha mente. - Marcos esticou o braço para ajudá-los a se levantarem. – Desculpe Kate, mas não é todo dia que podemos ver o nosso garotão aqui, bancando o Romeu! - ele fez sinal para que os dois o seguissem até a biblioteca.

Ela reparou que a decoração e as características entre as Congregações de Marcos e de Julio eram bem diversificadas. Enquanto a de Julio era bem mais chique e em grande estilo, a do outro regente era simples e despojada. Este fato se refletia no estilo pessoal dos dois. Julio se vestia de maneira formal e clássica, enquanto Marcos optava pelas roupas casuais e esportivas.

- Kate eu vou te apresentar oficialmente os outros Guardiões, somente a Olívia não está presente, ela deve que dar uma saída.

- Claro, saiu para chupar o sangue de alguma criancinha. – Jaike disse fazendo uma careta. – Percebi o jeito em que ela se comportou ao passar por mim antes. Já deve estar sabendo a respeito da Kate vir morar aqui conosco. – preocupado ele perguntou. - O Julio ligou para você?

Marcos parou de repente e olhou duro para ele.

- O que foi agora? – Jaike perguntou mesmo sabendo a resposta. Não foi muito inteligente e nem amigável da parte dele, invadir a casa de Julio e ainda por cima destruir a cristaleira dele.

- Em primeiro lugar eu já disse que você tem de ser compassivo em relação à Olívia. Você é o mais velho daqui e está a um bom tempo na Terra. Sabe que os sentimentos e as atitudes de um Guardião são diferentes da dos humanos. Veja por si mesmo, o que sente em relação à Kate. Eu pude presenciar com meus próprios olhos o quanto você enlouqueceu quando ela fugiu. Por isso, não julgue a Olívia, ela não tem culpa do que sente.

- Ela não tem culpa do que sente, mas tem do que faz. Eu vou logo te avisando Marcos, se ela der uma de neurótica...

Kate pegou a mão dele e fez que não com a cabeça. Marcos lançou um olhar serrado e prosseguiu.

– E que história é essa de você entrar na casa do Julio sem ser convidado? Bateu em um Guardião dentro da própria casa dele, e ainda por cima destruiu a maldita cristaleira com todas as taças francesas dele? Sabe quantos séculos vou ter de aturá-lo Jaike?

- Por que ninguém é ao meu favor? – ele disse revoltado. – E como se não bastasse, ficam tentando me separar da Kate. Se o abelhudo do Tiago tivesse ficado de boca fechada, a essa altura o Julio poderia estar bebendo um delicioso vinho em uma de suas taças francesas. Obviamente a culpa não é minha. Não me restrinja.

- Não banque o magoado e inocente para cima de mim! Você sabe que não cola!

Kate analisou a relação entre os dois e pode perceber o quanto Marcos gostava de Jaike. Estava impresso em tudo, no modo em como ele falava, em como agia e no jeito em que o aconselhava. O regente dos Guardiões, certamente tinha mais do que um simples sentimento de tutor a respeito do rapaz. Ao observar os dois interagindo como uma família, as imagens de seus pais assassinados invadiram a mente dela, sendo tão forte e repentino, que ela não conseguiu bloquear. Imediatamente seus olhos se encheram de lágrimas. O sentimento de culpa e tristeza se manifestou, carregando o pouco de alegria que ela sentia.

- O que foi linda? – Jaike a abraçou limpando uma lágrima que rolava do rosto dela.

- Kate se você não estiver se sentindo bem, pode conhecer os outros amanhã. - Marcos disse preocupado.

Jaike não deixou que ela respondesse, fez um sinal afirmativo para o regente e a levou direto para o quarto em que seria dela.

A garota ficou surpresa ao entrar no quarto. A primeira coisa que chamou a atenção dela foi uma estante repleta de livros. Reparando que havia algo de estranho, chegou mais perto para checar e constatou que eram mesmo, todos os seus adorados livros. Como eles poderiam estar ali? Olhou por cima do ombro e observou que Jaike sorria para ela.

- Como foi que conseguiu? Trouxe-os com você na noite em que eu fugi? – ela estava sem fôlego. – Eu vi quando os bombeiros seguiram rumo a minha casa para apagar o incêndio!

- Sim, eu os guardei para você. Queria te fazer uma surpresa... – ele chegou por trás, abraçando a cintura dela e colocando o rosto em seu pescoço.

- Obrigada Jaike! – Ela se virou para abraçá-lo. – Você é a única pessoa que eu tenho nesse mundo. Por favor, nunca me abandone.

- Eu não seria tão louco! – ele deu um beijo casto nos lábios dela. - Durma um pouco, você precisa relaxar e descansar. Eu sei que não está sendo nada fácil superar a sua perda, mas você é forte e vai conseguir... Eu estarei sempre ao seu lado. – ele fez um carinho no rosto dela e seguiu em direção à porta. – Se precisar de algo é só me chamar, meu quarto fica do outro lado do corredor. Boa noite linda!

Ela estava mesmo esgotada. Colocou sua camisola, e foi direto para a cama, carregando consigo a caixa cheia de fotos, junto com o seu ursinho velho e inseparável. Decidiu relembra e matar um pouco da saudade de sua última família, que infelizmente teve a má ideia de um dia adotá-la. Após revirar a caixa inteira e derramar muitas lágrimas, ela ferrou no sono.

*‘Kate estava cansada de correr pela floresta, suas mãos queimavam como se pegassem fogo. Ela gritava por socorro e piedade.*

*- Por favor, não faça isso, não me machuque, podemos resolver - ela implorava para a escuridão que a cercava.*

*A fumaça já engolia boa parte da vegetação, e Kate não conseguia chegar a lugar algum. Quando avistou um clarão a uns metros a frente, parou ao sentir a lâmina de uma espada atravessar o seu peito. O sangue logo começou a emergir através de sua boca e do ferimento. Ela caiu no chão gritando.*

*- Não! Não! Não! Por que fez isso?’*

Sentindo um braço em volta das suas costas, ela ergueu-se da cama alucinada e com o coração batendo acelerado. Ao abrir os olhos, Jaike a segurava nos braços com um olhar assustado.

- Tudo bem agora, eu estou aqui! – Ele falou tirando uma mecha de cabelo dela, que estava tampando um dos olhos.

- Me desculpe! Eu iria te contar ontem sobre isso, mas acabei esquecendo e...

Ela parou de falar no instante em que olhou ao redor do quarto e notou que mais uma vez, seu pesadelo deveria ter sido um bom espetáculo. Havia acontecido de novo, a multidão estava reunida e a olhavam com espanto, exatamente como na casa de Julio.

Kate ficou transtornada e assustou-se ao se deparar com a cama toda bagunçada. Ela mesma estava em estado deplorável, descabelada, suada e ainda tremia descontroladamente. Sentindo gosto de sangue, notou que havia mordido o próprio lábio durante o pesadelo e também reparou o quanto estava quente e dolorida. A sensação que teve, foi de como se ela mesma estivesse presente, de carne e osso, em seu próprio sonho.

Marcos estava muito preocupado.

- O pesadelo dever ter sido mesmo horrível... Eu nunca soube de alguém que pudesse ter sonhos numa amplitude como esta. – o regente apontou para as mãos dela da qual, emanavam um visível vapor.

- Ela está muito quente, acima da temperatura normal... O que está havendo Marcos? – Jaike estava preocupado vendo-a naquele estado lastimável.

- Será possível que ela possa transportar seu espírito para outro lugar enquanto o corpo físico ainda dorme? – Lana perguntava fascinada.

- Quem sabe... Porém, existem fatores mais comuns que possam explicar os verdadeiros motivos da garota estar sofrendo esses tormentos. Marcos sentou-se na outra beirada da cama e perguntou a ela.

- Há quanto tempo você sofre com esses tipos de pesadelos?

Kate tentou recompor-se. Ajeitou um pouco os cabelos com as mãos e baixou a camisola que até antes, mal tampava sua calcinha e ficou envergonhada ao perceber que Jaike a observava sem ao menos disfarçar.

Ela olhou cansada para Marcos e com a voz fraca, respondeu laconicamente.

- Sempre.

- Eu sinto muito por isso. – o regente sentindo compaixão, continuou - Eu sei que o Julio havia prometido lhe ajudar. Kate eu quero que você saiba que eu farei o que estiver ao meu alcance para descobrir o que está atormentando e quem está fazendo isso com você, pode confiar em mim também, lhe dou minha palavra.

- Obrigada Marcos!

Olívia rindo, ajuntou do chão o ursinho velho de Kate e falou.

- Acredito que o real motivo desses pesadelos seja esse ursinho feio! Porque será que a garotinha ainda dorme abraçadinha com um bichinho de pelúcia?

- Olívia o que você ainda está fazendo aqui? Eu não me lembro de você ter sido convidada para entrar no quarto da Kate. – Jaike a fuzilava com o olhar.

- Não estou fazendo nada. O problema é que essa aberração me acordou no meio da madrugada gritando feito uma louca, me assustando. Então, vim dar uma chegada, para conferir se alguma criatura poderia ter invadido a Congregação.

- Já checkou, não tem nada! Pode dar o fora. – ele disse severamente.

- Tudo bem Romeo! – ela falou ríspida jogando com força, o ursinho da garota de volta ao chão.

Kate ficou indignada com a falta de respeito de Olívia, afinal seu bichinho era velho, mas não era lixo, pelo contrário, era a única lembrança que possuía de seus pais verdadeiros. Furiosa ela disse.

- Escuta aqui sua cretina, o que a faz pensar que é melhor do que eu? Pelo que me consta, nem humana você é! Só está aqui para prestar um serviço, e se esse trabalho estiver sendo bem executando, eu já não posso garantir... Tenho minhas dúvidas.

Natan e Lana se entreolharam e disseram.

- Ops...

Olívia se achava uma das melhores Guardiãs da região, e não era para menos, a garota era implacável na arte de matar e destruir demônios. Ela parou, virando-se para Jaike e rosnou.

- Se você não colocar uma focinheira nesse seu animalzinho, eu mesma me encarrego de amordaçá-la.

Kate em um surto de raiva pulou colérica da cama indo em direção da ruiva. Apontou o dedo para a ela e disse.

- Se você me insultar outra vez, eu juro que na hora, em que você estiver dormindo, te amarro na cama e raspo todo o seu cabelo com apenas uma gilete, sua insolente! - ela disse estreitando os olhos para os cabelos lindos da Guardiã, que eram ruivos, lisos, compridos e brilhantes.

Lana, Natan e Marcos se acabaram de tanto rir. Jaike não achando nada de engraçado, correu para ficar entre as duas. Ele sabia o quanto Olívia era orgulhosa e não poderia marcar bobeira. Olhando sério para a Guardiã, ele pediu.

- Olívia, por favor, saia.

- Tudo bem! Mas, não pense que vai ficar por isso mesmo. – ela ameaçou e saiu do quarto.

Kate juntou seu pobre ursinho do chão e Jaike fez sinal, pedindo para que os outros também saíssem do quarto.

- Marcos será que podemos continuar a conversa amanhã? Ele está cansado, e precisa voltar a dormir.

Ele concordou com a cabeça se retirando junto com os outros e fechando a porta atrás de si. Jaike soltou um longo suspiro de alívio. Pegou a garota pela mão e a levou até a cama.

- Vem deitar, está tarde. – ele arrumou os lençóis e o travesseiro. Pegou o ursinho da mão dela e disse em tom baixo e de súplica.

- Kate você não pode ficar provocando a Olívia desse jeito! Ela é perigosa quando está com raiva, simplesmente a ignore.

Jaike a puxou para um abraço e acariciou as costas dela, descendo até o quadril, demorando-se um pouco mais ali. Estar assim tão perto de Kate o deixava louco.

Ele tirou o rosto do pescoço dela, indo em direção à boca e começou a beijá-la devagar, e no instante em que Kate colocou a língua dentro da boca dele, o beijando com imenso fervor, foi como se ele entrasse em combustão. Repleta de desejo, ela acariciava o pescoço dele, subindo até os seus cabelos, enroscando-os com as mãos. O beijo se intensificou, deixando Jaike ofegante e ele precisou parar. Um segundo a mais, certamente, seria sua perdição.

- Jaike... Não pare... – ela pediu sem fôlego e com o coração palpitante, enquanto o puxava pelo pescoço e retornava a beijá-lo.

Kate não estava preparada para um próximo passo, mal havia dado seu primeiro beijo, ele precisaria ser prudente, mesmo sendo uma tarefa árdua.

- É melhor irmos dormir.

- Eu não estou com sono! – ela queria que ele continuasse a beijando

- Confia em mim, será melhor assim. - Jaike a puxou para cama, indo junto com ela.

Kate não disse mais nada e deitou-se embaixo das cobertas, observando que ele continuava na cama.

- Você não vai para o seu quarto? – ela perguntou desconfiada.

- Não. Vou ficar com você, se tiver outro daqueles sonhos horripilantes quero estar por perto. – ele deitou-se em cima das cobertas e a abraçou por traz, ficando de conchinha, colocando o rosto no pescoço dela. Apagou a luz do abajur e disse.

- Agora sossega e dorme um pouco, garota encrenqueira.

# 16

Kate acordou sonolenta, havia dormido pouco devido ao pesadelo mirabolante da noite anterior. Sentindo um braço em torno da sua cintura olhou para trás e constatou a presença de Jaike, lembrando-se que o Guardião dormira com ela. Kate virou-se, e se apoiou em um cotovelo, sorrindo para ele. Jaike sorriu em resposta dando-lhe um beijo no seu rosto.

- Bom dia minha garota má!

- Bom dia príncipe encantado! – ela disse e em seguida lançou-lhe um olhar inquisidor. – Que negócio é esse de garota má?

- Linda, não fui eu quem ameaçou deixar alguém careca! – ele a olhou, fazendo uma careta.

- O que foi? – ela perguntou sorrindo.

- Vai continuar me insultando, chamando-me de príncipe encantado?

- Claro que sim, você vive conquistando esse mérito, todas as vezes que me defende e leva algum soco por mim. – ela alargou o sorriso - E convenhamos você estava muito gato recitando aquele poema.

Ele bateu com o ursinho na cabaça dela.

- Eu já lhe disse, para guardar aquele momento ultrajante na sua memória, só para você. Não é para ficar me lembrando! – ele se fez de brabo.

Kate parou de rir, ficando séria de repente. Deitou-se de barriga para cima e olhou para o teto.

- O que foi? – ele perguntou fazendo carinho na cabeça dela.

- Qual a sua idade Jaike? Eu sei que você não tem apenas vinte e um anos...

Ele não respondeu na hora. Ela suspirou fechando os olhos, se perguntando qual seria a idade de dele, e quantos anos ele já estava aqui na Terra?

Ele respondeu com uma pergunta.

- Não gosta de homens mais velhos?

- Jaike eu estou falando sério. – ela o advertiu.

Ele chegou mais perto dela, se curvou dando-lhe um beijo casto e respondeu.

- Estou trabalhando aqui na Terra, há exatamente nove décadas e dois anos. – ele disse enquanto, observava atentamente a reação dela.

Kate colocou a língua para fora e beliscou o braço dele.

- Eca... Que nojo! Eu dei um beijo de língua em um idoso! Só não me diga que usa um par de dentaduras e fraldas geriátricas!

Ele soltou uma risada.

- Não se preocupe linda, para um Guardiã eu ainda sou considerado muito jovem, praticamente um adolescente se comparado com os Guardiões que já possuem séculos de vida. Mas, é claro que já sou adulto.

- Adulto é? Bom... Vendo você e o Tiago se implicando cada vez que se encontram, até parecem adolescentes. - ela o encarou e disse enquanto o observava. – Porém, se for analisá-lo fisicamente você está certo, se parece mesmo mais velho. Não tem corpo e não tem cara de frangote.

Ele riu novamente.

- E como é exatamente um rapaz com corpo e com cara de frangote?

Kate sentiu suas bochechas enrubescerem, como explicaria a ele? Pigarreando, ela disse sem jeito.

- Rapazes novos e adolescentes não têm barba e não possuem um corpo assim, como o seu.

- É mesmo? E quando foi que reparou assim em mim? –  
Jaike começou a beijá-la arranhando sua barba por fazer no pescoço dela, mas logo parou pressentindo algo de estranho. Ele levantou-se da cama rapidamente e olhou para fora da janela fazendo sinal para que ela permanecesse em silêncio.

- Se vista agora!

Ela olhou confusa para si mesma dizendo.

- Eu... Eu já estou vestida!

Jaike passou a mão pelos cabelos e começou a caminhar tensamente pelo quarto.

- Kate, faça o que peço e não discuta comigo.

Apressadamente, ela se levantou e procurou por uma roupa.

- Não temos tempo para isso. – Ele disse, jogando para ela a roupa do dia anterior, que estava em cima de uma cadeira.

- Vai ficar me encarando assim? Não vai sair para eu poder me trocar?

Ele resmungou e ficou de costas para ela.

- O que está havendo? Porque está tão nervoso? – ela o questionava enquanto se trocava.

- Por favor, só seja rápida e faça tudo o que eu lhe pedir.

- Você pressentiu alguma criatura?

Sem responder, ele a pegou-lhe pelos pulsos, a trazendo para perto de si.

- Kate olhe para mim, isso não é brincadeira! Você precisa me prometer que fará exatamente tudo o que eu mandar, entendeu? – ele apertou o pulso dela sussurrando. – Você é muito importante para mim, eu preciso de você...

Ela fez que sim com a cabeça, e logo se abaixou para calçar as botas. Assim que estava completamente vestida, ele a levou correndo para fora do quarto, e logo avistou os outros Guardiões que já estavam vestidos e prontos para lutar.

- Marcos nós estamos com sérios problemas, acho que você deveria ligar para o Julio e pedir ajuda. – Jaike falou apreensivo.

Olívia olhou perplexa para ele e falou.

- O que? Pedir ajuda? Essa área, não faz parte da jurisdição dele.

- Agora é diferente, não estamos sozinhos e ela precisa... – ele falou olhando para Kate.

Olívia percebendo a aflição dele assentiu com a cabeça e disse.

- Vamos escondê-la. Podemos levá-la para o porão, eles não irão encontrá-la.

- Não, é muito perigoso! Precisamos tirá-la logo daqui! – Jaike falou aflito.

- Tem algo de errado. O odor é diferente, não tem cheiro comum de criaturas da escuridão! – disse Natan olhando para Marcos.

Olhando fixo, para a entrada da porta do primeiro andar, o regente respondeu preocupado.

- Eu sei, e não é nada bom... O que eu não entendo, é como eles conseguiram criar um portal tão rápido e perto daqui...

Lana estava ficando suada e aflita. Totalmente amedrontada, ela começou tagarelar histericamente.

- Ai meu Deus! Isso não pode estar acontecendo! Faz anos que eles não invadem a Terra. – ela divagava – Não estamos preparados, eles são mais fortes e hábeis do que nós... Eu não vou conseguir...

- Acalme-se Lana! Daremos um jeito!– Olívia começava a ficar preocupada também. Capturando os olhos de Jaike, ela concluiu. – Mas que droga! Eles também estão atrás da garota!

Ele estremeceu ao ouvir Olívia falando, o que de fato, era verdade, eles vieram até a Terra para buscá-la. Hesitante, Jaike deu um passo para trás segurando firme a mão de Kate, e pediu a Marcos.

- Leve ela para a igreja mais próxima, eles não poderão entrar. Ela ficará segura.

- Quero ficar perto de você...

- Aqui não é seguro linda. Por favor, você me prometeu!

Ele falou segurando o rosto dela. Concordando, ela foi para perto de Marcos, e antes de prosseguirem até a saída dos fundos, um barulho surgiu do primeiro andar. A porta da frente havia sido arrancada, causando o maior estrondo.

- Corram! – Jaike gritou apavorado.

Marcos pegou a garota pela mão e saiu em disparada, tentando chegar até a saída dos fundos. Parou bruscamente ao sentir a presença maligna se aproximando do outro lado da porta, e virou-se para os outros Guardiões e gritou.

- Eles cercaram a casa!

- Rápido, vamos montar um escudo! – Natan intimou os outros.

- O que faremos com a garota? – Lana apontou em direção de Kate.

- A deixem comigo... E quanto a vocês, montem um escudo agora! – Marcos ordenava aos Guardiões. – olhando de relance para Jaike, ele perguntou. – Cadê a sua espada?

Não houve tempo para ele responder. Três Guardiões da Escuridão, vestidos com suas armaduras antigas, da qual usavam na época em que lutavam a favor do planeta Orpheus, invadiram o segundo andar, entrando com tudo, lançado fogo pesado para cima dos Guardiões, feito um lança chamas. Kate se jogou no chão ficando agachada atrás de um sofá e Marcos correu na direção dela na tentativa de protegê-la do ataque.

Jaike, Lana, Natan e Olívia formaram um escudo de ar gelado, bloqueando o fogo. Os Guardiões da Escuridão eram implacáveis.

- Cadê a garota? – perguntava um deles, com os cabelos castanhos e olhos negros. – Se a entregarem para nós, pouparemos suas vidas.

- E se você deixá-la em paz, talvez eu, poupe a sua. – disse Jaike com uma expressão sombria no olhar.

Três homens fortes, robustos e impiedosos, não demonstraram fraqueza, aumentando a pressão e a intensidade do ataque, fazendo com que o fogo avançasse o bloqueio. Os minutos em que os jovens permaneciam bloqueando o fogo pareceram horas. Lana foi a primeira a sucumbir, queimando-se e caindo no chão. Ao observá-la, Marcos correu para fechar o escudo que a essa altura, estava praticamente sendo derrubado. Enquanto Lana contorcia-se de dor, e sofria o processo de cura e cicatrização, Natan começou a cambalear, também não resistindo à muralha de fogo.

- Segura firme Natan, precisamos de você rapaz! – Jaike gritou em tom alarmante.

- Eles são muito fortes, não estou mais aguentando... Minhas mãos estão queimando, e estou quase entrando em combustão. – ele disse sentindo uma dor excruciante penetrar o seu corpo.

- Marcos nós precisamos inverter essa situação! Eles nem chegaram ainda a enfraquecer pelo esforço, temos que desestabilizá-los... – presumiu Olívia ofegante.

Os Guardiões da Escuridão avançavam cada vez mais, se aproximando de Kate. Ela permanecia no mesmo lugar, olhando apavorada para o confronto. Jaike não sabia se os demônios podiam enxergá-la, ou se o bloqueio de proteção que ela possuía, ainda a protegia, contudo, ele não iria arriscar. Saiu do escudo, e rolou para o lado, lançando fogo grosso para cima dos demônios, e assim que Jaike saiu para o ataque, o escudo enfraqueceu fazendo com que os outros Guardiões de Orpheus fossem imediatamente, empurrados para trás.

- O que pensa que esta fazendo? – Marcos gritava incrédulo para ele.

- Revidem com fogo, eles estão ficando cansados. O bloqueio não está mais funcionando e vocês estão ficando esgotados.

Natan caiu no chão quase sem ar e asfíxiante, ele falou.

- Façam o que o Jaike disse, ele tem razão.

Jaike não foi indulgente, e usou o ataque surpreendendo um demônio, cobrindo o maldito de chamas. Em desespero, o demônio que assava feito bife na brasa, correu para a janela mais próxima, pulando do segundo andar.

Olívia e Marcos estavam praticamente entrando em combustão, sendo derrotados também pelo cansaço e pelas dores pungentes que se expandiam através do corpo. Eles não iriam conseguir aguentar nem mais um minuto, mesmo os outros demônios estando apenas em dois e tento que atacar e se defender ao mesmo tempo. Os desgraçados eram extraordinariamente fortes.

Jaike estava quase sucumbido, suas pernas mal aguentavam sustentar o peso do seu corpo. Ele atacava e se defendia ao mesmo tempo, também utilizando o fogo no ataque, mas, infelizmente, ele era somente um lutando contra dois, que eram visivelmente mais fortes e poderosos do que ele.

Muitas partes da casa já sucumbiam em chamas, inclusive uma estante e um sofá que ficava perto da janela. O calor e a fumaça, tornavam toda a sensação térmica do ambiente, quente e altamente sufocante.

Olívia fez sinal para Marcos. Ela queria mudar a tática, alterando da defesa para ataque. Ele concordou e os dois juntando suas forças, proporcionaram uma enorme carga de ar que impulsionou o escudo para frente, desestabilizando os demônios. Aproveitando a fraqueza deles, Marcos e Olívia impulsionaram-se em um salto se livrando da fúria dos demônios. Inevitavelmente a proteção foi quebrada, e o fogo que antes batia no escudo, atingiu o sofá em que Kate estava escondida.

Ela gritou com o calor fervente que atingiu o pequeno móvel, o deslocando de lugar e o cobrindo com fogo. Jaike olhou impotente para ela, que estava encurralada entre as chamas, sem saber para onde ir. No instante em que olhava para a garota, ele descuidou-se e foi acertado com uma forte rajada de fogo, o arremessando para longe e o fazendo despencar escada abaixo, batendo violentamente a cabeça nos degraus. Ela ficou desesperada ao vê-lo machucado, e correu atrás dele se desviando das chamas que serpenteavam grande parte da sala.

Olívia partiu para cima do demônio que acabara de atacar Jaike. A ruiva usou a espada mística para tentar atacá-lo, porém, o demônio foi mais rápido desviando o corpo e desferindo um golpe certo nela. Olívia berrou devida a dor que sentiu, quando a lâmina penetrou a sua barriga.

O sangue emergia em grande quantidade através do seu ferimento. Não resistindo à gravidade da profunda lesão, ela caiu de joelhos no chão, tentando estancar o sangue que escorria excessivamente.

Enquanto Lana estava quase curada, devido ao rápido processo de cicatrização, Marcos duelava com o outro Guardiã da Escuridão, um moreno alto que através dos golpes precisos, demonstrou ser um mestre implacável na arte da luta. O som do tintilar das espadas preenchia o ambiente, e o regente estava cada vez mais exausto. A energia que teve de usar para prover o escudo havia sido enorme. Ele suava muito, sua camiseta estava encharcada de suor, e o demônio permanecia imponente e imbatível.

- Cadê a garota? Onde ela está? – perguntava o demônio.

Marcos não lhe respondia e entre um golpe e outro, olhou para Olívia que se rastejava pelo chão. O ferimento causado pela espada havia sido profundo, e o sangue estava espalhado por todo o lugar. Quando o regente se deu conta, viu que não era só sangue dela que jazia no chão, mas também o de Natan, que acabara de ser apunhalado na garganta pela mesma espada que a pouco, havia perfurado as entranhas da Guardiã.

- Natan! Reaja! – Marcos gritava.

Lana que acabara de se curar e apagara com jatos extremamente gelados de ar, as chamas que estavam consumindo a casa, olhou para Natan que estava com o corpo encharcado de sangue, causado por um ferimento profundo na garganta. Ela disparou uma forte camada densa de ar, composta de pura energia mística, para cima do Guardiã da Escuridão que acabara de apunhalar Natan, atingindo o demônio e o lançando bruscamente contra a parede. Olívia aproveitou esse momento em que o demônio estava zozzo, e completamente atordoado, para rastejar até sua espada, o alcançando. Em seguida, ela desferiu um golpe fatal, decepando a cabeça dele. Ela ainda sangrava muito, a lâmina da espada que a feriu continha veneno, dificultando severamente o processo de cura e cicatrização. Desabando no chão, ela gritou para Lana.

- Ajude o Marcos, ele está fraco e exausto, não vai conseguir abater o Guardiã.

Lana lhe retribuiu com um gesto afirmativo, avançando até onde Marcos estava, e chegou atacando o demônio por trás. Os dois encurralavam o feroz e impetuoso Guardião da Escuridão, que parecia possuir uma força descomunal, sempre lhes dando uma resposta rápida ao ataque dos dois. Depois de várias tentativas frustrantes, ela impôs toda a sua força na espada, e conseguiu acertar com um golpe logo abaixo do joelho dele, tentando desequilibrá-lo. Ele soltou grunhido alto de dor, mas, não caiu, prosseguindo com a luta mancando e com uma expressão de fúria assustadora.

Ele revidou ao ataque de Lana acertando a ponta da espada e rasgando o abdômen dela, dando-lhe em seguida, um chute forte no rosto. Com a força do impacto, ela sentiu alguns ossos da face se quebrando, fazendo-a cair, de mau jeito. Completamente tonta, devido à intensidade da pancada, e com sangue pingando pela boca, Lana cambaleou desesperada até a sala de armas, escorregando pelo chão, devida a uma imensa quantidade de sangue que cobria o assoalho. Ela pegou um arco e flecha, que possuía energia mística, e retornou para a sala. Marcos, que ainda duelava com o demônio, havia sido golpeado na lateral do corpo, entre as costelas, onde era possível ver vários cortes profundos sob a camiseta rasgada. O regente não possuía mais forças suficientes para atacar, inutilmente ele tentava se defender.

- Se não me disserem agora, onde está essa maldita garota, todos morreram! – o demônio vociferava alto, gerando um eco sala.

Limpendo com a manga da blusa, o sangue da boca e o suor do rosto, Lana levantou o arco, e ajeitou a flecha na corda. Com as mãos trêmulas, ela se concentrou ao mirar a cabeça do demônio, o acertando em cheio na nuca, o derrubando no chão. Enquanto ele tentava se levantar e arrancar a flecha da nuca, Marcos não perdeu tempo, inclinando abruptamente a espada e mutilando severamente, a cabeça do Guardião da Escuridão.

Ainda no primeiro andar, Kate alisava a cabeça de Jaike que permanecia atordoado devido à queda que sofrera na escada. Ele havia batido violentamente com a cabeça nos degraus, e boa parte do corpo e do braço direito dele estavam queimadas. Ele não parava de chamar por ela.

- Kate você está bem? Você se machucou?

As lágrimas escorriam pelo rosto dela.

- Alguém me ajuda! – ela gritava olhando para o segundo andar, implorando socorro.

- Kate, fuja... Linda... Por favor, você precisar sair daqui... – Jaike suplicava a ela, enquanto tentava se levantar.

Ela escutou um ruído alto vindo de fora, e ao virar-se para checar a origem do barulho, congelou ao constatar que o demônio que Jaike havia incendiado há pouco tempo atrás, se aproximava deles, armado com uma espada na mão. Ela sacudia Jaike desesperadamente na esperança de que ele se levantasse e reagisse. Ele deitado indefeso no chão, certamente seria um alvo muito fácil.

- Vai embora agora! – sua única preocupação era com a garota.

- Eu não vou te largar aqui, me deixa ajudar... Ele não consegue me ver! – ela disse, e depois saiu correndo para pegar uma luminária que estava perto da porta. Voltou e tacou com toda a força na cabeça do demônio. Com a pancada, ele pisou em falso, se desequilibrado, entretanto não caiu. O Ataque dela rendeu uma boa vantagem para Jaike levantar-se. Olívia do alto da escada chamou por ele. Depois jogou a espada e berrou repleta de fúria.

- Acaba logo com esse desgraçado!

Jaike olhou para cima e pediu a ela com a voz fraca.

- Olívia, tire a Kate daqui!

- Eu não consigo me levantar, as lâminas das espadas contêm veneno que causa imobilidade. Tome cuidado, não deixe ele te golpear.

Jaike suplicante fazia sinal para que Kate fosse embora, ela era mesmo teimosa.

- Onde está a garota? Seu Guardiã tolo! Pretende morrer por ela também – dizia o demônio repleto de ódio. - ele voltou-se para Jaike, que agora já estava em posição de combate.

Jaike a empurrou com força para o lado e começou a duelar com o demônio que ainda estava um pouco queimado, ele era alto e robusto, lutava com sede de morte. As investidas dele com a espada eram tão precisas e vigorosas, que faziam o braço de Jaike tremer a cada golpe defendido.

Ele não se concentrava na luta, estava preocupado com a garota. Não queria que ela o visse morrer bem ali, na frente dela. Jaike tinha plena certeza de que não tinha nenhuma chance contra o Guardião de Zebheus. O poder de cura, ainda não havia sido concluído, e o braço em que Jaike possuía grande força estava muito ferido. O fogo havia queimado praticamente todos os tendões, e boa parte da lateral do seu corpo, estava coberto por graves queimaduras. Além dos ferimentos, o esgotamento físico, anulavam as forças dele, devido ao esforço usado antes, para invocar os poderes que haviam consumido grande parte de sua energia vital.

Já o demônio além de ser forte, parecia ser imune aos efeitos colaterais causados devido ao uso excessivo dos poderes. Ele era incansável e muito ágil, desviando de todos os golpes com maestria e precisão.

- A garota está na casa? – sondava o demônio, transmitindo grande fúria, ao fazer a pergunta.

- Vai se ferrar! – Jaike disse fraco e com a voz trêmula, avançando para cima dele com a espada.

O Guardião da Escuridão desviou do golpe dele, partindo para cima do rapaz, acertando-lhe um soco tão forte que o desequilibrou, fazendo com que ele deixasse a sua espada cair. O demônio parecia ter o punho de aço, e aproveitou a fraqueza de Jaike, dando-lhe uma chave por trás, apunhalando o peito dele, repetidamente.

- Para com isso! Eu estou aqui seu cretino do inferno! – Kate batia no braço do demônio, chamando sua atenção. No mesmo instante, ele largou o rapaz no chão, olhando confuso ao redor, não sabendo de onde vinham as agressões. Ela não perdeu tempo e correu para juntar a espada de Jaike, que estava largada no chão.

- Kate você está louca? – Jaike dizia tossindo sangue, ao ver a atitude dela. O veneno da lâmina era severo, além de imobilizar o corpo, causava uma dor fulminante e impedia o processo de cura. Ele olhou desesperado para a garota e advertiu. – Se eu sobreviver, vou te pegar de jeito sua teimosa! Você vai levar tanta palmada nessa bunda...

- Cale essa boca! Você não vai morrer hoje. – ela berrou empunhando a espada e avançando para cima do demônio, causando-lhe um corte fundo no braço dele.

Ele olhava embasbacado para todos os lados não sabendo como se defender de um *fantasma*, sendo que a garota era invisível para ele. Kate avançou novamente, e dessa vez, acertou o pescoço dele.

O demônio que estava ensandecido, repleto de dor e raiva, soltou um rosnado tão alto de fúria, que ela sentiu o ouvido zumbir. Depois, ele esticou os braços e através das mãos, lançou uma lufada forte de fogo ao redor dele, na tentativa de surpreender o agressor.

Ao perceber os jatos de chamas que vinham em sua direção, ela foi muito rápida. Correu e impulsionou-se em um salto ágil subindo na mesa, e enquanto aterrissava no chão, virava-se, já trazendo o móvel junto, fazendo com ele, um escudo contra o ataque de fogo, que faiscava por todos os lados. No entanto, ao perceber a movimentação da mesa caindo, o demônio soube que a garota se escondia atrás dela. Ele foi até o local, preparando-se para emboscá-la e jogou a mesa para longe, apalpando o ar em busca dela. Quando Kate se virou para fugir, ele sentiu o perfume dela, e tateando o ar, conseguiu pegá-la pelos cabelos. Mesmo sem enxergá-la, ele endireitou a espada prestes a apunhalar a garota, porém, não teve chance, sentiu sua cabeça sendo puxada para trás e uma lâmina fina cortar a sua garganta. Ele tentou se defender, mas Jaike o impediu, usando toda a sua força, pressionando a arma firmemente contra o pescoço do demônio o degolando. Em seguida, ele aplicou um golpe violento, o amputando na altura do pescoço. Os dois caíram no chão. O demônio sem vida e sem a cabeça, enquanto Jaike não aguentando mais, sofria uma forte convulsão causada pelo veneno e pelos ferimentos no peito.

Do alto da escada, Olívia assistia a tudo, ela não podia ajudar, permanecia paralisada. Fazendo um imenso esforço, levantou a mão para invocar o poder e apagar o fogo gerado pelo demônio. Os outros Guardiões tentavam improvisar. Enquanto Lana fazia torniquetes no pescoço de Natan, para estancar o sangramento, Marcos, rastejava até a biblioteca, em busca da Ambrósia que estava guardada. Mesmo sabendo que aquela quantidade não seria suficiente para curar a todos, ele precisaria tentar. Se não tomasse uma rápida providência, todos morreriam em pouco tempo.

Kate olhou ao redor. Não havia mais fogo, apenas uma escassa cortina de fumaça. Agachada ao lado de Jaike, ela o chamava, porém, o Guardião não respondia.

- Por favor... Você precisa resistir! – ela estava nervosa e ofegante. Enxergando através das lágrimas ela pressionava os ferimentos dele, mas ele não reagia. Então verificou a pulsação e notou o quanto estava fraca, ele respirava com muita dificuldade. Desesperada, ela rasgou a camisa ensanguentada dele, e assustou-se ao ver as feridas. O sangue espesso, ainda emergia dos cortes profundos causados pela espada. Tentou reanimá-lo fazendo massagem cardíaca e respiração boca a boca.

- Jaike... Não morra! Você me prometeu que não me abandonaria! – Agora ela soluçava. - Vamos logo... Seu petulante e convencido! – ela continuava a prestar os socorros, colocando toda a sua força nos braços, pressionando o peito dele cada vez mais forte. De repente, ele soltou um suspiro agonizante, virou a cabeça para o lado e cuspiu sangue. Com os olhos entreabertos, e a respiração entrecortada, ele tentava falar algo, mas não conseguia, ao invés, tossia muito sangue.

- Marcos, onde você está? O Jaike precisa de você. – alucinada, ela chamava por ele.

- Calma garota, o Jaike vai ficar bem. – Olívia do alto da escada tentava acalmá-la.

- Não... Você não entende, ele quase não respira, a concussão foi forte.

- Eu sei... O veneno também imobilizou o resto de nós, estamos conscientes, mas não podemos nos mover... Peça ajuda! Ligue para o Julio, ele sabe o que precisa ser feito!

Kate inclinou a cabeça para cima observando à ruiva, e notou que os outros estavam severamente feridos. Marcos conseguira pegar a poção de Ambrósia que estava guardada na biblioteca e dava para Natan beber, ele quase havia sido degolado e teria que ter prioridade, a região em que ele havia sido atingido, era muito vulnerável.

Sem perder tempo, ela correu até o quarto em busca do celular, procurou o nome de Julio na lista de contatos e discou o número dele. Enquanto pedia socorro ao regente, correu de volta para onde Jaike jazia caído.

- Julio! É a Kate... Fomos atacados por Guardiões da Escuridão. Eles invadiram a Congregação e machucaram gravemente Marcos e os outros. Eles estão todos imobilizados, acho que as espadas continham algum tipo de veneno, pois não conseguem se curar... Por favor, venha logo!

# 17

Pouco tempo depois, os Guardiões da Congregação vizinha apareceram para prestar ajuda.

- Mais que zona é essa! – exclamava Julio boquiaberto – Se me contassem eu não teria acreditado!

A casa estava praticamente destruída, com porta da frente arrancada, a sala de jantar havia sido carbonizada, incluindo as cortinas, e quase todos os móveis. Havia também muito sangue espalhado pelo chão, sem mencionar os corpos dos três demônios. Felizmente, as Congregações eram localizadas em locais afastados, não tendo vizinhos por perto. A presumir pelo estado em que o local havia se transformado, o combate teria causado grande perturbação.

Ao avançar para dentro da casa, Julio avistou a garota que estava muito deprimida, de joelhos ao lado de Jaike que permanecia imóvel no chão. O regente se agachou ao lado do Guardião para verificar se ainda continuava vivo, ele estava muito machucado, e os batimentos cardíacos estavam tão fracos que quase não se ouvia. Apressadamente, Julio tirou da bolsa um frasco com um líquido viscoso.

Os outros que chegavam logo atrás estavam completamente abismados. Esses Guardiões que integravam a Congregação de Julio, também eram Guardiões novos. Tiago era o mais velho entre eles, possuindo apenas oito décadas de vida.

- Uau! Olhem para eles! Eu nunca tinha visto um Guardião da Escuridão pessoalmente, eles são bem parecidos com a nossa espécie! – balbuciava Joana.

- Claro que sim! Praticamente eles são da nossa espécie, a diferença é que mudaram de lado, se tornando essas criaturas desprezíveis e assassinas. – esclareceu Tiago, chutando para longe a cabeça decepada de um demônio.

- Você já havia visto algum antes? – perguntou Annabel admirada.

- Infelizmente, mas, não foi em Alcantes... Eles nunca estiveram nessa cidade antes, nem mesmo neste continente. Na época em que eles invadiam a Terra, somente os Guardiões de Orpheus mais experientes, podiam enfrentá-los. Muitos dos nossos morreram durante os anos de invasões.

- Minha nossa... Quanta barbaridade! Ainda bem que eu nunca presenciei algo assim... – ela confessou aliviada e acrescentou. – Olhem para eles, são visivelmente mais musculosos e bem mais fortes do que os nossos Guardiões!

Joana que carregava os potes de vidro com a poção feita com Ambrósia, disse para eles.

- Evidentemente, eles são mais fortes do que nós. A maioria deles deveria possuir no mínimo, uns cinco séculos de vida.

- O cheiro também é diferente. É bom, e muito parecido com o nosso. – deduziu Annabel.

- Como eu disse antes, suas origens pertencem ao nosso planeta, portanto, as semelhanças entre nós, são inevitáveis. – Tiago explicava pacientemente enquanto observa as armaduras dos demônios. – e acrescentou. – Inclusive ao que tudo indica, eles continuam vestindo as armaduras de batalhas, que usavam na época em que lutavam a favor de Orpheus. Mudaram somente a cor da capa, que antes era branca. – ele explicava enquanto apontava para um demônio, cujo corpo pousava sem vida no chão, vestindo uma calça escura e um colete de aço, juntamente com braceletes de metal que cobriam os pulsos até a altura dos cotovelos, compostos por várias lâminas afiadas. A capa negra pendia dos ombros através de ombreiras de aço.

Samuel e as meninas concordaram com a cabeça. Estavam todos aflitos, com a visitinha inesperada dos temidos demônios do planeta Zebheus. Enquanto eles subiam rapidamente as escadas para entregar as poções aos Guardiões feridos, Joana perguntou.

- Porque há séculos atrás, os Guardiões de Orpheus tinham que usar essas armaduras? – ela apertava os potes entre os braços. – Pelo o que eu sei esse figurino medieval, não está na moda, e nunca fez parte do nosso uniforme!

Annabel que se agachava ao lado de Marcos lhe dando a poção para beber, não disse nada e Samuel que corria na direção de Lana, encarnando o super herói, não chegou a prestar atenção na conversa.

- Você não sabe? Tiago arqueou uma sobrancelha para ela e disse em voz baixa. – Bom... Acho que nenhum Guardião da nossa geração obteve conhecimento sobre as temíveis lendas de Orfheus, Alguns, dizem que...

- Andem logo com isso! Pretendem deixá-los imobilizados por muito tempo? - Julio gritou gesticulando para os dois, tentando encerrar a conversa deles. Ele escutou sobre o assunto delicado do qual os Guardiões especulavam.

- Não exagera Julio! Todos já estão sendo medicados. – Tiago dizia enquanto dava o líquido para Olívia beber. Ela agora estava sentada e apoiada com as costas na parede.

Joana cuidava do caçula Natan, que apesar de já ter bebido a poção de Ambrósia antes, continuava com a garganta bem ferida. Ela assustou-se ao tirar a camisa do rapaz para verificar onde mais os demônios haviam causado danos.

Ao certifica-se de que todos os Guardiões feridos haviam sido medicados com a poção, Julio ficou mais tranquilo. Essa substância feita exclusivamente com Ambrósia era bem rara, e conseguia-se obtê-la, somente através de um mediador, que trazia direto do planeta Orfheus. A poção não tinha o poder de ressuscitar, era apenas eficaz no tratamento de ferimentos e traumatismos muito graves, ela também neutralizava e erradicava os danos causados por qualquer tipo de veneno. O estoque de Marcos havia chegado ao fim, e felizmente, Julio tinha Ambrósia de reserva. Entretanto, devido ao uso excessivo, utilizado para curarem os enfermos Guardiões, a Ambrósia de Julio também acabara e eles teriam que se prontificar e solicitar mais dessa essencial substância ao mediador.

- Julio nós temos que levá-lo para cima, preciso limpá-lo e colocar ele na cama. – Kate pediu ao regente após forçar Jaike a beber a poção.

- Vamos minha querida, eu lhe ajudo. – ele ainda estava chocado com toda a crueldade que os Guardiões haviam sofrido.

Com a ajuda do regente, ela levou o rapaz para o seu quarto. Foi uma tarefa árdua, sendo que Jaike era pesado e encorpado. Ele não havia recuperado toda a consciência, estava delirante e fraco.

Natan, Olívia e Lana, já medicados foram levados também para o quarto. Precisariam ficar em repouso até a poção completar o efeito. Marcos preferiu ir para o sofá da biblioteca, não queria descansar, só esperaria a poção fazer o efeito. Pediu a Julio que depois se juntasse a ele para discutirem quais providências seriam tomadas. Precisariam convocar uma reunião com o mediador e fazerem a travessia pelo portal. Esse tipo de acontecimento incomum precisaria ser urgentemente notificado.

Depois de colocarem o rapaz na cama, Kate agradeceu a Julio enquanto ele deixava o quarto e se dirigia até biblioteca para conversar com Marcos.

Ela foi até o banheiro e pegou o kit de primeiros socorros, uma bacia com água e uma toalha umedecida para limpar os ferimentos dele. O local onde ele tinha batido a cabeça havia um grande corte. Ela pegou a toalha úmida e começou a limpar, depois desinfetou o local fazendo um curativo. O braço e o lado do corpo em que possuíam graves queimaduras, já haviam iniciado o processo de cicatrização e a pele nova, substituíra a que fora queimada.

Kate tirou a camisa dele já rasgada passando pela cabeça, e exclamou de horror e surpresa ao ver a gravidade dos ferimentos. O peito havia sido o local mais atingido, contendo três grandes perfurações, e foi por pouco, que não atingiram o coração. Ela lavou a toalha na bacia e recomeçou o processo de limpeza, removendo todo o sangue que havia escorrido do pescoço até o abdômen.

Quando ela passou o anticéptico nos ferimentos, ele soltou um gemido, se contorcendo um pouco na cama entreabrindo os olhos, no entanto, ela não parou e continuou a limpar. Finalizou o trabalho com mais um curativo, esse sendo maior.

Logo após, pegou a bacia e a toalha suja e desapareceu do quarto. Ela retornou minutos depois, trazendo um copo de água. Assim que Kate sentou-se ao lado dele na cama, Jaike abriu os olhos e a pegou pelo braço. Então, levou a mão dela até encostar-se aos seus lábios e depositou um beijo de leve.

- Meu amor...

Ela entregou o copo de água para Jaike beber.

- Eu estou bem, agora beba tudo e fique quietinho. Você está ferido e perdeu muito sangue, precisa descansar. – ela passava a mão pelos cabelos dele fazendo cafuné.

- Eu fiquei com tanto medo... Deveria ter fugido você me prometeu...

- Shiii! – ela fez sinal colocando o indicador nos lábios, para ele não falar, precisava de repouso.

- Kate se tivesse acontecido algo de ruim com você, eu...

Ela franziu a testa, estava assustada e com o coração martelando dentro do peito.

- Está tudo bem, nada vai separar a gente... Eu jamais conseguiria ir embora e lhe deixar para morrer, você precisa entender! – as lágrimas que emergiam dos olhos dela começavam escorrer pela sua face, e com uma expressão triste ela acrescentou. – Você não pode ficar me mandando embora!

Jaike a fitou em silêncio. Ele nunca havia sentido tanto medo na vida quando viu o demônio avançar com a espada e lançar o jato de chamas para cima dela. Por um milagre, ela foi mais rápida, e o fogo não conseguiu atingi-la.

O mais desesperador de tudo, era saber que ele estava impotente diante de toda aquela perigosa circunstância, não podendo nem ao menos protegê-la. Ele mal havia conseguido levantar-se e erguer a espada, teve que utilizar o resto da sua energia para poder matar o demônio.

- Não posso permitir que passe por esse perigo de novo. Você poderia ter morrido! – ele a puxou, para que ela se deitasse do seu lado. - Você tem que deixar de ser tão teimosa.

Kate ficou de lado, se apoiou em um cotovelo e fez carinho com a mão no rosto dele.

- Você não entende... – ela encostou a testa da dele – Você é tudo o que eu tenho...

Ele soltou um suspiro, trazendo-a para junto de si. Ela deitou-se a seu lado, descansando a cabeça no pescoço dele. Jaike acariciou seus cabelos e beijou sua cabeça. Eles ficaram um tempo em silêncio. Enquanto Kate acariciava o braço dele, sentindo o seu cheiro gostoso, que ela tanto amava, ele fazia carinho no cabelo dela. Assim que reuniu coragem, ela perguntou o que a estava atormentando há algum tempo.

- Quem é Bárbara? – ela precisava saber.

Ele parou de mexer no cabelo dela no mesmo instante, Kate sentiu o corpo dele se enrijecer, e sua respiração se tornar mais intensa. Ele permaneceu pensativo por um bom tempo.

- Jaike? – ela sussurrou apreensiva.

Ele virou o rosto beijando a testa dela, e disse em voz baixa.

- Bárbara foi a minha companheira.

Kate gelou, sentindo um misto de emoções que ela achou ter sido medo e ciúme, lhe deixando totalmente insegura. Companheira? Jaike já foi casado? O que houve? Onde ela estaria agora? E se ela o quisesse de volta? Todas aquelas dúvidas, a deixaram atordoada.

- Não se preocupe, ela não está mais entre nós. – ele disse com uma feição entristecida, tranquilizando as emoções conflitantes que a atormentavam.

Kate sentiu-se aliviada e culpada por todos aqueles sentimentos perturbadores. Ainda o encarando, ela perguntou insegura.

- Vocês eram casados?

Jaike esticou o braço, e passou a mão de leve no rosto dela.

- O relacionamento entre Guardiões é diferente que a dos humanos. Quando nos apaixonamos, a maioria de nós geralmente permanece para sempre com a mesma pessoa. – desviando o olhar ele disse - Bárbara havia sido à única mulher que amei e me relacionei seriamente. Nós nos conhecemos quando ainda éramos muito jovens. – voltando a fitar os olhos azuis de Kate ele continuou. - No nosso mundo, não existe esse negócio de casamento, apenas assumimos um compromisso com a pessoa amada. *Uma promessa de amor.*

- Quanto tempo vocês ficaram juntos?

- Nosso relacionamento durou cerca de quinze anos.

- O que aconteceu com a Bárbara? Ela também era uma Guardiã? – Kate perguntou com receio, sabendo que seria a pior parte.

- Sim, ela era uma Guardiã... Morreu por minha culpa. – com uma expressão tensa, ele virou a cabeça, colocando o antebraço sobre os olhos. – Eu cheguei tarde demais.

- Hei, tenho certeza de que não foi culpa sua, e você fez o que estava em seu alcance. Fatalidades acontecem a toda hora. – ela levantou a cabeça, e esticou a mão para tirar o braço que ele tampava os olhos. Chegando mais perto, ela inclinou seu corpo sobre o dele. Capturando seu olhar, sentiu o coração pulsar forte no peito. Havia pouco tempo em que conhecia Jaike, entretanto, os sentimentos que sentia em relação a ele eram tão intensos que a deixavam assustada.

- Se você um dia me amar, vai querer ficar comigo para sempre? - ela murmurou.

Jaike segurou o rosto dela entre as mãos.

- Kate eu já te amo!

Ela ficou sem ar.

- Mas...

Ele a puxou pelos braços, a colocando sentada em cima dele e pôs as mãos nas costas dela por baixo da blusa. Kate curvou-se sobre ele, colocando uma mão em cada lado do travesseiro e começou a beijá-lo. Pressionou com tanta força seu corpo junto ao dele, que acabou esquecendo-se dos ferimentos, porém, ele não reclamou e correspondeu ao beijo com a mesma intensidade. Enquanto Kate deslizava a mão por seu abdômen rígido, chegando até ao cóis da calça jeans, ele já havia tirado a blusa dela e agora tentava desatar o sutiã. Ela ofegava enquanto Jaike investia nos beijos, deixando ela completamente desorientada.

- Eu amo você... – ele interrompeu o beijo, sussurrando no ouvido dela.

- Jaike promete que nunca vai me deixar?

- Você ainda tem dúvidas do que eu sinto por você? O que eu preciso fazer para que você acredite em mim? – ele disse com a voz rouca e com um sorriso torto. - Por favor, sem poesias!

Os dois riram.

Escutando um barulho que vinha da porta, eles se entreolharam apavorados, ela ainda permanecia de sutiã. Ao ver a maçaneta girar e a porta se abrir, ela saiu às presas de cima dele, atrapalhou-se toda, e acabou caindo no chão.

Ao entrar no quarto e se deparar com os dois, completamente acanhados com aquelas caras de assustados, Marcos tossiu, tentando disfarçar, controlando-se piamente para não rir. Enquanto Julio coçava sua barbicha, sentindo-se encabulado devido ao flagrante. Mesmo, esforçando-se para ser discretos, ela notou um sorriso se formando nos lábios dos regentes. Pigarreando Marcos foi o primeiro a falar.

- Pelo esforço que andou fazendo, posso concluir que já está curado, não é mesmo, Guardiã? – segurando um sorriso, o regente juntava a blusa de Kate que estava jogada no chão. – A julgar pelos curativos feitos no rapaz, posso deduzir que a mocinha, andou prestando um ótimo trabalho! – ele lançou um olhar entretido para ela e depois para Jaike.

Kate envergonhada, e com rosto fervendo em um tom de vermelho escarlata, adiantou-se tentando pegar o lençol em que Jaike estava deitado. Ela deu um puxão tão forte no pano, quase trazendo o rapaz junto e o derrubando em cima dela.

Marcos não conseguindo mais se segurar, caiu na gargalhada.

Kate acabou se embolando no lençol.

Jaike revirando os olhos apontou com o dedo indicador a porta da saída para Marcos.

- Isso são modos de tratar o seu regente? – reclamou Marcos ainda sorrindo. – Só estou feliz em saber que está sendo bem cuidado!

Julio cessando com a gozação e com os comentários sarcásticos de Marcos, falou para o casal.

- Faremos uma reunião a seguir. Precisamos decidir qual atitude deverá ser tomada mediante a esse ataque clandestino e violento que sofreram há pouco. – enquanto Julio coçava sua barbicha, olhava para Kate, pensando no que realmente as criaturas da escuridão pretendiam fazer com ela. Matá-la? Capturá-la? Torturá-la? Qual seria o grande interesse nessa garota? Teria haver com sua aura sobre humana? O que de fato ela escondia por traz daqueles lindos olhos azuis? Ainda intrigado Julio continuou.

- Estou ciente de que a atitude que tomaremos a seguir, não é nada comum. Teremos que entrar em contato urgente com o mediador de Alcantes para notificar essa invasão bombástica envolvendo os Guardiões da Escuridão. Um dos regentes responsável pela Congregação terá de fazer a travessia pelo portal e chegar até Orpheus e entrar em contato com o líder responsável pelo Reino. – ele encarou a garota por uns segundos e desabafou. – Não sabemos ao certo em que grau, e em que proporções, essa busca pela Kate vai nos levar, mas, posso adiantá-los de que os demônios não irão desistir. Precisamos estar preparados para outros ataques, talvez, hoje tenha sido uma prévia, do que esteja por vir.

Marcos confirmou com a cabeça e disse apontado para o casal.

- Venham até a biblioteca, precisamos conversar.

Jaike concordou dizendo que estariam lá em alguns minutos. Os dois regentes deixaram o quarto fechando a porta. Ela permanecia imóvel no chão, Jaike levantou-se da cama, e a ergueu pelo braço. Ele não soube dizer se a garota estava em choque por ser pega no flagra, ou se foi por ter escutado Julio mencionar que os demônios, não desistiriam dela.

- Linda, o que foi? – ele sorria e tentava puxar o lençol em que ela estava enrolada.

- Só estava pensando em como teria sido muito mais fácil se as criaturas tivessem me encontrado na primeira vez em que assassinaram minha família adotiva. Se eu tivesse morrido, outras vidas teriam sido poupadas e o problema se resolveria.

- Nunca mais repita uma besteira dessas, sua cabeçuda! – ele puxou devagarzinho as duas orelhas dela, dando-lhe um rápido beijo nos lábios.

- É verdade! Quantas pessoas terão que morrer ou se machucar para eu poder permanecer viva? – ela disse puxando a pontinha do esparadrapo que começava a se desprender do curativo que cobria o peito dele.

- Kate... – ele ergueu o queixo dela – Ninguém mais irá morrer, e muito menos vão tirar você de mim... – ainda fitando seus ele ressaltou.

– Não me importa o que você seja, ou o que aconteceu no seu passado... Eu não permitirei que qualquer demônio ou criatura, leve você embora daqui.

A biblioteca que antes vivia desorganizada, agora mesmo parecia mais com um manicômio, onde dez Guardiões andavam abestalhados de um lado para o outro, ainda inconformados com a inesperada visita dos servos da escuridão em sua própria Congregação. Foi muito mais do que um desaforo, além de invadirem destruindo e queimando quase tudo, foram covardes usando lâminas envenenadas. Momentos antes de convocarem a reunião, Marcos e Julio tiveram uma conversa em particular a respeito dessa inesperada visitinha dos Guardiões da Escuridão. Os regentes não conseguiam compreender o porquê, depois de tantos anos, eles voltariam invadindo a Terra. Será que fora o líder de Zebheus o mandante dessa invasão? Será que era ele, o responsável por trás de todos os ataques clandestinos, envolvendo a garota? Infelizmente, essa era a resposta da qual, ninguém tinha o verdadeiro conhecimento.

- Não faço à menor ideia de como eles a rastream tão rápido. Ela veio para cá, não tem nem dois dias... Não faz uma semana que seus pais foram assassinados. Definitivamente não confere com o histórico de perseguição que eles planejam há anos. – disse Julio intrigado.

- Você tem razão. Sempre existiu um intervalo maior entre as descobertas e os assassinatos. – Marcos estava por dentro do histórico da vida e das tragédias da garota, Julio já havia se encarregado de informar-lhe.

Kate encarava Jaike do outro lado da biblioteca, enquanto permanecia sentada em uma pequena poltrona. O Guardião havia colocado uma camiseta, e ela sentiu um enorme pavor só de pensar em como ele quase havia morrido.

Cansados e sem saberem ao certo como proceder, Jaike se adiantou.

- Precisamos de uma estratégia. Quando eles atacarem novamente e atravessarem o portal, será imprescindível que estejamos preparados com armas, magias, escudos, tudo o que for letal para eles deverá estar ao nosso alcance.

Ele levantou-se e passando a mão pelo cabelo, sinalizou em direção da poltrona onde a garota estava sentada.

- Kate é indefesa e tem que estar protegida, ela precisa ficar em um local mais seguro. Os Guardiões da Escuridão são diferentes das criaturas e dos demônios que estamos acostumados a enfrentar. Esses guerreiros das trevas são mais fortes e não temem a gente. Eles chegaram muito perto dessa vez, não posso permitir que ela corra esse risco novamente.

Olívia, que até então, ouvia a tudo sem se manifestar, olhou transtornada para ele e disse.

- Você está de gozação? A Kate indefesa? Eu vi o que ela fez... Ela salvou a sua vida, por duas vezes!

- Está sugerindo que ela entre para o clubinho dos Guardiões? Pretende treiná-la para matar alguns demônios? – Jaike permanecia de pé e encarava Olívia de um modo assustador.

Os outros apenas observavam atentamente ao confronto. Kate também não se manifestou, ela pretendia ter uma conversa bem séria em particular com ele depois. Que lance é esse de lugar mais seguro? Ela não iria tolerar ficar longe dele, em hipótese alguma.

- Não é nada disso! O que estou querendo lhe dizer, é que ela pode ser útil, os demônios não podem enxergá-la. Foi assim que ela salvou pela primeira vez a sua vida. Enquanto você estava caído no chão quase inconsciente, ela atacou o demônio. – disse Olívia admirada, ela realmente achou a atitude da garota corajosa, enfrentando o Guardião da Escuridão e defendendo Jaike.

- E quando você vai mencionar o momento em que o demônio lançou o fogo para cima dela, e depois quase a apunhalou? Está lembrada? - ele rosnou irado, lembrando-se do momento em que o demônio quase a degolou.

- Você não viu o salto que ela deu? Não percebeu como Kate visualizou o cenário da luta e usou a mesa como um escudo? – Olívia arregalou os olhos castanhos para ele – Ela sabe se defender! Quando seu coração estava parando de bater, foi ela quem o reanimou e lhe prestou os primeiros socorros! - a ruiva chegou perto de Jaike, colocando a sua mão por baixo da blusa dele e puxou a bandagem que lhe cobria os ferimentos – Não preciso mencionar que foi ela, quem pediu ajuda.

Lana e Natan olhavam para os dois Guardiões cheios de expectativas, e depois para Kate com grande admiração. Levantando-se da cadeira, Marcos disse para o rapaz que permanecia teimoso.

– A Olívia tem razão, a Kate foi muito útil. – ao vê-lo cruzar os braços em sinal de indignação, o regente esclareceu. – Entenda... Não estamos querendo colocá-la entre o fogo cruzado, porém, acho desnecessário que ela permaneça longe da gente. Eu prefiro que ela continue conosco, ao invés de enviá-la para outras Congregações ou Santuários. Não sabemos se há informantes ou que tipo de ajuda, os demônios estão recebendo. Seria muito perigoso afastá-la.

-Marcos está certo. – Julio disse – A garota precisa ficar conosco, será mais seguro para ela.

- Seguro? Igual aconteceu algumas horas antes? - Jaike continuava tenso.

- Não se preocupe, estaremos preparados para o próximo ataque. - Natan falou, tentando acalmá-lo. Jaike permanecia irredutível e estava terminantemente obstinado a mantê-la em segurança.

Enfrentando as adversas opiniões, em que os pontos de vista não se encaixavam, Jaike resolveu cessar com as discussões. Ele sabia exatamente qual atitude iria tomar a seguir. Uma possível invasão ao bar de Gabriel estaria incluso em seus planos. Antes de se virar para deixar a biblioteca, ele olhou para Tiago e disse.

- Eu queria lhe agradecer por você ter vindo até aqui, nos prestar ajuda. – ele acrescentou cansado. – Quanto as nossas rinchas e brigas, eu sugiro a você uma trégua... Se fosse possível, eu queria que todos nós deixássemos nossas diferenças de lado e trabalhássemos como uma equipe. - ele direcionou um olhar para Sam e Olívia. – Esta proposta, vale para vocês dois também.

Tiago, Samuel e Olívia, assentiram com a cabeça.

- Você está certo... Precisamos estar unidos e também preparados, elaborando desde já, uma boa estratégia de ataque e defesa contra esses demônios. Quando cheguei aqui e vi o quanto estavam machucados, pude presumir a força e o poder que eles possuem. - Tiago encarava a todos, visivelmente preocupado.

Ele tinha plena consciência de que os Guardiões de Orpheus não haviam morrido por pouco, e com as Congregações unidas, estariam mais fortes e teriam mais chances contra os demônios.

Sam olhou para os outros e rapidamente anuiu.

- Para mim, está tudo bem... Testemunhei com meus próprios olhos as monstruosidades de que eles são capazes.

- Concordo com você Jaike. Quando aqueles demônios retornarem para buscar a garota, acabaremos com a raça deles. – disse Olívia cheia de convicção. – Vamos fazê-los se arrependerem de invadirem a Terra!

Jaike olhou agradecido para todos e lhes ofereceu um aperto de mãos. Eles precisariam agir como adultos, colocando de lado todas as diferenças. A partir deste eminente retorno dos Guardiões da Escuridão, eles teriam que ficarem em alerta, protegendo Kate e os humanos. Depois deste confronto, a situação inevitavelmente iria piorar e as invasões e os ataques, se intensificariam significativamente.

- Obrigado, de verdade. Toda a ajuda será bem vinda. – ele olhou em direção da garota. – Precisamos mantê-la segura e evitar outro ataque como este, que ocorreu agora a pouco, nos pegando desprevenidos e quase nos causando grandes fatalidades. – ele se virou para Lana e disse. – Você foi ótima hoje. Agiu bravamente sem temer o inimigo, nos ajudando a derrotá-los... Isso contraria aquela sua teoria absurda e comprova que você é uma ótima Guardiã!

Assim que acabou de falar, Jaike se virou e saiu tenso da biblioteca, teria um plano para por em prática.

- É melhor deixá-lo um pouco sozinho. - Marcos olhou para Kate balançando a cabeça para que ela não fosse atrás dele, e depois disse encarando seriamente os outros. - Então, estamos todos entendidos? Não vou mais precisar puxar a orelha de ninguém? - ele disse abrindo um sorriso amistoso.

Julio que também estava ficando farto das brigas entre os Guardiões, suspirou aliviado.

- Finalmente! Só lamento que tenham demorado tanto para perceberem de que realmente somos uma equipe. - ele fitou os olhos de Marcos. - Precisou acontecer uma tremenda desgraça para que a ficha deles caísse.

Após alguns instantes de silêncio, Kate perguntou preocupada para os regentes.

- Como irão proceder e quais atitudes tomarão? Não quero que mais ninguém morra ou se machuque por minha causa.

Julio soltou um longo suspiro. Olhou para todos coçando sua barbicha como se estivesse acariciando um animal de estimação, esse tique nervoso que o regente tinha, deixava Kate agoniada. Ainda a coçando ele anunciou com a voz ríspida.

- Samuel, pegue o celular, vamos ligar agora mesmo para o mediador de Alcantes.

Ela sabia que a intenção de Jaike, era de mantê-la em segurança, no entanto, estava chateada por ele querer afastá-la, e em hipótese alguma, ficaria longe, pelo contrário, lutaria ao lado dele. Após a reunião, ela andou até o quarto dele e bateu na porta, mas, ele não respondeu. Ela esperou alguns segundos e bateu novamente, e nada, então decidiu entrar. Olhou ao redor e não o viu. O quarto de Jaike era espaçoso, e estava um pouco bagunçado. Ela notou que ele também apreciava ler, pois, uma estante repleta de livros ocupava um espaço ao lado de uma cômoda, porém, ao contrário dela, ele não curtia muito romance, a maioria dos livros, se tratavam de histórias da arte.

Um vento frio entrava pela janela entreaberta, fazendo com que as persianas balançassem se chocando contra o vidro. Ficou surpresa, ao se deparar com vários esboços e telas pintadas a óleo, exclusivamente com o rosto dela. Kate sentiu-se amada, e um calor gostoso brotou em seu coração, as pinturas, eram fascinantes, Jaike era um artista muito talentoso. Ainda admirando o trabalho dele, ela levou um susto, a despertando de seu deslumbre, ao escutar um barulho vindo de dentro do banheiro, e decidiu voltar mais tarde. Virando-se para sair do quarto, a porta se abre, saindo de dentro do banheiro, uma bruma de vapor quente acompanhado de Jaike usando apenas uma toalha enrolada na cintura.

Ele a encarou mal humorado e perguntou.

- O que você quer?

Ela não respondeu, estava sem fôlego, olhando para ele que usava apenas uma toalha. Ele estava sem as bandagens que antes cobriam parte do peito dele, os ferimentos já haviam cicatrizado. O tórax, o abdômen, os braços, todos aqueles músculos que esculpiam seu corpo a deixaram-na maravilhada. Jaike era lindo. Simplesmente perfeito.

- Eu... É queria saber se... – ela gaguejava não conseguindo desviar o olhar do corpo dele.

Jaike soltou uma risadinha, e virou a cabeça de lado a analisando. Ela estava completamente sem graça e envergonhada. Ele adorava causar essas reações nela, Kate sempre gostava de bancar a espertinha, agora era a vez dele.

- Está gostando do que vê? – ele perguntava, enquanto se aproximava dela.

Completamente desnorteada depois de ver aquela vista maravilhosa, e até esquecendo-se da bronca que queria dar nele, ela disse tentando disfarçar.

- Aham... Gostei, e muito... – pigarreando ela acrescentou. - Você é um artista e tanto... Por que nunca me disse que pintava?

Pego desprevenido, ele virou para trás e observou as telas que ela apontava com o dedo.

- Ah... Isso... Não é nada, é somente uma distração.

Kate notou que sua fisionomia, que antes estava alegre e sagaz, agora, transparecia tristeza e preocupação. Ela chegou perto dele e disse acariciando seu rosto.

- Não se preocupe, eu vou ficar bem... Eles não irão me achar. – tentando alegrá-lo, ela perguntou com um sorriso tímido no rosto. – Quando você pintou tudo isso? Foi antes ou depois do nosso primeiro encontro desastroso?

- Comecei a pintá-los, no primeiro dia em que conheci você, e desde então, não parei mais... – ele disse encarando o rosto dela, enquanto a trazia para junto de si. Respirando fundo, Kate colocou uma mão sobre o peito dele, para afastá-lo. Aquela proximidade seria provocante demais, Jaíke era tentador demais. Mudando o rumo da conversa, ela lhe contou a última novidade.

- Julio ligou para Heitor, o mediador de Alcantes. Heitor garantiu que nenhum dos regentes da Congregação, precisará atravessar o portal. Ele mesmo convocará uma reunião com o regente responsável por Orpheus.

Soltando a cintura dela, e indo em direção do armário, em busca de alguma roupa, Jaíke disse sem olhar para ela.

- É melhor assim. Ficaríamos muito vulneráveis se algum Guardiã tivesse que ficar ausente, mesmo sendo por pouco tempo. – ele se virou, e a olhou com um sorriso debochado – Vai ficar aí me secando com esse olhar de loba? Posso pelo menos me vestir?

Kate estreitou os olhos para ele e perguntou apreensiva.

- Vai fazer o que disse antes lá na biblioteca? Pretende mesmo me afastar?

Ele respondeu de modo evasivo.

- Linda, eu preciso achar um lugar seguro para você ficar, não posso arriscar e deixá-la aqui. Se eles voltarem em maior número? Como farei para protegê-la e mantê-la segura? Você mesma viu do que eles são capazes, são mais fortes do que nós!

A tristeza e a decepção transpareceram no rosto dela. Mesmo sabendo que no fundo, Jaíke tinha razão, ela só não queria ficar longe dele.

- Por favor, Kate, você também não... - ele argumentou cansado. - É para o nosso próprio bem... Se eu souber que você está segura, conseguirei manter o foco e me concentrar na luta. Não posso fraquejar novamente, aquela mancada que eu dei, quase custou a sua vida...

Ela não respondeu, e saiu de cabeça baixa do quarto, trombando acidentalmente com Olívia.

- Olha por onde anda garota! – protestou à ruiva.

- Desculpe Olívia... – ela olhou para a Guardiã e subitamente lhe deu um abraço.

Olívia se soltou do forte braço inesperado da garota e disse.

- Hei! Pare já com esse sentimentalismo!

- Eu só queria lhe agradecer por ter salvado a vida dele.

Olívia olhou para ela confusa.

- Não fui eu, foi você quem salvou a vida do Jaike!

Kate negou com a cabeça.

- Só depois que você jogou a espada para ele. Se não fosse por você, ele não teria como se defender, e o pior teria acontecido.

Olívia olhou para as próprias mãos.

- Eu só fiz a minha obrigação. Mesmo entre brigas e desentendimentos, nós Guardiões, vivemos para ajudar e dar nossa vida pelo nosso semelhante, e isso inclui você Kate. – ela olhou admirada para o rosto da garota. - Foi muito corajoso o que você fez hoje, pelo Jaike e por todos nós. Eu tinha outra opinião ao seu respeito, e agora me sinto envergonhada. – ela esticou o braço para um aperto de mãos. – Desculpe por tratá-la do jeito em que lhe tratei.

- Obrigada Olívia, isso significa muito para mim. – Kate disse sorrindo, e retribuiu o gesto com um aperto de mãos, depois seguiu contente para o seu quarto.

# 18

Vestiu sua roupa de combate, abriu a gaveta da cômoda tirando de dentro um par de socos inglês e colocou no bolso da jaqueta. Jaike levaria apenas isso, sem armas místicas ou seu poder sobrenatural. Por mais que estivesse irado com Gabriel, por ele não atender suas ligações ou alertá-lo sobre a visitinha demoníaca que teve mais cedo, iria manter sua palavra, ele era um Guardião honrado. Se por ventura aqueles humanos asquerosos, integrantes daquela seita infame o atacasse, ele poderia se defender sem matá-los ou causar maiores danos.

Ele pegou as chaves do Toyota e foi até o quarto de Kate. Jurou para si mesmo que não a deixaria mais sozinha depois desta última invasão demoníaca. Ela estava escovando os cabelos quando ele entrou no quarto dela.

- Você não bate mais na porta antes de entrar? – ela reclamou carrancuda sem olhar para ele.

- Venha comigo, eu preciso dar uma passada em um lugar. – ele disse baixinho enquanto espiava para fora do quarto para se certificar de que ninguém tivesse escutando.

- Está pretendendo se livrar de mim? Vai me colocar em algum convento ou igreja? Ela perguntou escovando os cabelos.

Suspirando ele fechou a porta e disse cansado.

- Não linda. – ele se aproximou e tirou a escova das mãos dela. – Só não quero te deixar aqui sozinha.

Kate olhou para ele desconfiada. O que será que estava tramando? Guardando a escova na gaveta ela disse.

- Está bem, eu vou. Só espera eu trocar de roupa.

Jaike sorriu para ela, acariciou seus braços e lhe deu um beijo nos lábios. Encarando os olhos dela, ele disse.

- Não precisa, está ótimo assim, só coloca uma jaqueta. – com um sorriso bobo no rosto, ele completou. – Você fica linda de qualquer jeito.

Kate olhou seu reflexo no espelho. Havia acabado de tomar um banho e vestia uma calça jeans justa e desbotada, e usava uma regatinha lilás.

- Se você diz... - ela foi até o armário e pegou uma jaqueta. Calçou as botas de cano longo e andou em direção a ele, o avisando.

- Seja lá o que estiver armando, não faça nada de impulsivo e incoerente, aonde quer que você vá! – ela pegou o rosto dele entre as mãos e prosseguiu – Eu conheço você Jaike, e está portando aquele olhar assassino. Não sei o que está pretendendo, mas, boa coisa não é...

Tentando disfarçar, pois, não queria entrar em detalhes sobre o que tinha em mente, ele disse apontando para os sapatos dela.

- Onde comprou essas botas? É que o natal está chegando, e eu peguei a Lana como amiga oculta, então...

- Inacreditável... Você é definitivamente, um caso perdido... - Kate se afastou dele e vestiu a jaqueta. Desconfiada ela acrescentou.  
- Vamos logo, antes que eu me arrependa!

Durante o percurso que conduzia até a garagem, ele permanecia inquieto enquanto espiava para todos os lados. Jaike aproveitou que os outros Guardiões ainda estavam discutindo na biblioteca e rapidinho se mandou da Congregação carregando Kate consigo. Ela passou a maior parte da *fuga* apenas o observando, e quando perguntou aonde eles iriam, Jaike apenas lhe informou que seria uma missão perigosa, e nenhum Guardião de Orpheus poderia sequer pensar em colocar os pés naquele lugar considerado repugnante e proibido para a espécie dele. Kate achou o jeito dele muito engraçado bancando o fugitivo.

Ao estacionarem o carro em um beco escuro e sem saída, ela começou a dar credibilidade sobre que ele havia mencionado sobre o tal lugar. Jaike não tinha exagerado nenhum um pouco.

Ele saiu rapidamente do carro abrindo a porta para ela, pegou pela sua mão e a levou até chegarem defronte a uma grande porta de metal. O lugar parecia ser um subúrbio fétido e imundo, a rua era coberta por uma cerração que cheirava a urina e podridão.

- Nossa Jaike! Mas que lugar é esse? – ela perguntava enquanto tampava a boca e o nariz – Não é nada romântico trazer uma garota em um lugar nojentão assim!

Ele beijou a mão dela e depois cochichou em seu ouvido.

- Eu sei amor... Eu prometo que depois de tudo isso acabar vou levar você para um encontro de verdade. O daquele dia não deu muito certo, então não conta. – ele deu risadinha debochada e piscou para ela. – Com direito a flores, limusine e um motelzinho!

- Esse seu cavalheirismo todo não me surpreenderia! Agora, deixa de ser cafajeste e mantenha o foco! Quero dar o fora daqui o quanto antes! – ela reclamou e beliscou forte a barriga dele.

- Ai! Está bem sua rabugenta! – ele disse franzindo o cenho, e em seguida se aproximou da entrada, fez sinal para que ela permanecesse em silêncio e colou o ouvido na porta para certificar-se de que havia alguém lá dentro. Escutou vários murmúrios e indícios de movimentação, os malditos humanos viciados deveriam estar jogando ou bebendo naquele bar sujo e profano. Jaike, sem delicadeza alguma, fechou o punho e bateu na porta. Ninguém abriu ou respondeu. Ele esbravejou com a voz alterada pela raiva.

- Gabriel eu sei que você está aí! Não adianta pedir para seus seguidores encardidos mentirem, você não vai conseguir se esconder de mim!

A porta se sacudiu com fúria e uma voz estridente que vinha de dentro gritou.

- Vai embora seu Guardiã estúpido e calhorda! O Gabriel quer você fora daqui, e leva junto essa sua namoradinha vadia!

Jaike bufou irado. Como eles sabiam que Kate estava com ele? E que abusados! De maneira alguma permitiria que se referissem a sua dama, com tamanha grosseria. Fechando os punhos ele respondeu decidido.

- Lamento dizer que ele não vai se safar de mim... Conhecendo-me muito bem, Gabriel sabe por experiência própria, que eu não desisto tão fácil!

Assim que acabou de falar Jaike se afastou da porta a uma distância suficiente para pegar impulso e correr arremessando-se em um chute poderoso e preciso, derrubando consigo a porta e quem estivesse espiando atrás dela.

O forte impacto gerou um barulho tão alto, que Kate gritou e se jogou no chão tampando os ouvidos. Quando ela levantou a cabeça e olhou para porta arrombada, Jaike já estava lá dentro. Só ouviam-se gritos e coisas sendo destruídas. Apavorada, ela levantou-se rapidamente e correu em direção ao tumulto. Seu coração tropejou no peito ao perceber que Jaike estava rodeado por uns dez homens armados, e todos tentavam avançar sobre ele com a intenção de feri-lo. Apavorada, ela gritou alto para que todos ouvissem.

- Por favor, não o machuquem! – ao notar que ninguém prestou a menor atenção nela, ela gritou mais alto.

- Jaike use o seu poder!

Naquele instante, todos paralisaram notando a presença dela e arregalando os olhos para a garota.

- Só pode ser ela! – gritou um barrigudo banguela, com um palito na boca, apontando para Kate.

- Peguem-na! – ordenou outro humano que usava óculos escuros e vestia um Sobretudo preto e comprido, se achando o protagonista *Neo*\* do filme *Matrix*\*\* . Pelo menos esse tinha todos os dentes na boca, pensou o Guardião.

Jaike estreitou os olhos para os humanos e disse de maneira feroz.

- Se vocês encostarem, em um fio de cabelo dela, eu coloco fogo em tudo e mato todos vocês. Que se danem as regras, sendo humanos ou criaturas, todos morrerão.

- Você seria capaz de matar-nos quebrando as regras, desobedecendo e desrespeitando as leis? – disse admirado um careca que agora estava de boca aberta, exibindo uma meia dúzia de dentes podres.

\* Keanu Reeves foi o ator protagonista do filme *Matrix*

\*\*Filme Americano e Australiano lançado em 1999 dirigido pelos irmãos Wachowski

Pelo amor de Deus! Será que esse povo não escovava os dentes? Ou não vendiam produtos para higiene bucal naquele bairro? Então Jaike se lembrou da Ambrósia. Ainda bem que ele havia optado pelo o soco inglês, assim poderia fazer um favor a eles, dando logo um basta naquela linda paisagem. Encarando a todos, o Guardiã o alertou em alto e bom som.

- Mudanças de diretrizes... Nunca me subestimem quando o assunto se tratar da segurança da minha garota – Jaike dizia enquanto tirava a jaqueta e colocava os pares de soco inglês em ambas as mãos. – depois encarou Kate e completou. – Eu faria qualquer coisa por ela... - Com as armas cobrindo perfeitamente suas mãos como se ele estivesse vestindo um par de luvas, Jaike fez sinal para que ela ficasse atrás dele, desta forma, seria mais fácil protegê-la.

Os humanos tentavam encurralar o Guardiã o, porém, estavam receosos em se aproximarem muito, desconfiados de que ele pudesse usar seu poder. Ao perceber a hesitação de seus adversários, Jaike se adiantou e disse.

- Qual é rapazes! Não fiquem retraídos! Se vocês me prometerem ficar longe dela, eu não usarei meu poder sobrenatural, e lutarei como homem. Darei a vocês a chance de viverem.

Todos sabiam perfeitamente, mesmo que o Guardiã o não usasse seu poder, ainda sim seria perigoso, ele era provido de grande força e resistência. O careca com os dentes podres não disse nada, apenas apontou para as mãos de Jaike de maneira acusadora. O rapaz percebendo que os outros também encaravam suas mãos, explicou a eles.

- Ah... Isso aqui? – ele olhou para armas de metais que cobriam suas mãos. – Não se preocupem, é só um pequeno incentivo para vocês. Da última vez em que estive aqui, notei que não foram muito condescendentes com a minha pessoa, e ao abrirem essas bocas imundas para rirem de mim enquanto eu era atacado por um tubarão, percebi o quanto estavam precisando urgentemente de um tratamento odontológico! – audacioso ele balançou as mãos armadas. – Será um grande estímulo para vocês, depois que eu fizer o que tenho em mente! E não precisaram nem me pagar pelo favorzinho!

*Neo* o metido, foi o primeiro a se manifestar de maneira furiosa.

- Vai se ferrar seu Guardião de araque! – ele disse gargalhando e depois ordenou repleto de astúcia. – Entregue a garota para a gente, agora!

Jaike inclinou a cabeça para o lado e disse apontando para ele.

- Por que, está assim tão risonho? Só porque é o único dessa seita sórdida de humanos que ainda possui dentes? – o Guardião o chamou com o dedo e disse. – Não fique muito animado *Neo*, farei questão de você ser o primeiro a usar dentaduras!

E com essa última provocação Jaike viu o inferno cair sobre o boteco de Gabriel.

O homem voou para cima do Guardião abrindo sua capa e levantando a mão que portava um enorme punhal. Jaike apenas esticou o braço dando-lhe um gancho forte no queixo dele, e o arremessando longe. Não satisfeito ele levantou-se e partiu novamente para cima do rapaz, só que, dessa vez, Jaike se certificou de acertar bem no meio da boca, cumprindo sua promessa de antes. Agora sim, *Neo* seria o mais novo integrante do *clube dos desdentados*. Já os outros, se aglomeram para cima dele o atacando com chutes e facas. Jaike gritou furioso.

- Gabriel seu filho da mãe, onde você está? Não adianta se esconder de mim! Ele dizia enquanto era golpeado nas costelas.

- Ai! Seu miserável! – ele se virou e ao constatar o autor da estocada, notou que era o careca de dentes podres. Jaike não poupou forças fechando o punho munido da arma de metal em um soco espetacular arrancando os dentes que ainda restavam na boca do cara. O careca decolou e caiu em cima da mesa de bilhar a partindo em duas.

Olhando por cima do ombro, ele observou Kate encolhida em um cantinho com as mãos sobre a boca. Ela estava alarmada, Jaike decidiu se agilizar e acabar de vez com a bagunça.

- Gabriel! – ele o chamava furioso.

O mesmo barrigudo que antes ameaçava Kate, sim, aquele que tinha mania de chupar palito, pegou um taco que estava pousado sobre a outra mesa de bilhar e tentou bater na cabeça de Jaike, porém, o rapaz desviou rapidamente dele e o pegou pelo braço enquanto com a perna, dava um pontapé tentando se livrar de outro cara.

Jaike pegou o taco que o barrigudo usava como arma e arrancou da mão dele, e com um sorriso diabólico estampado no rosto, o rapaz pegou a vara e deu com tudo na boca do pançudo, o fazendo engolir até palito que chupava. O homem caiu estirado no chão.

Mais um banguela avançava sobre Jaike, enquanto outro homem sacana segurava o rapaz por trás. Humanos safados ele pensou. Felizmente o Guardião era mestre em Muay Thai, pois, seus oponentes eram fortes devido a Ambrosia que bebiam.

Com um chute frontal ele nocauteou o banguela e virando-se agilmente, Jaike puxou o outro cara pelos cabelos lhe dando uma forte joelhada na boca. Ao olhar para o chão, notou uma poça de sangue se formando repleta de dentes. Pronto! Mais um que ficaria desdentado, e o motivo nem seria a Ambrosia.

Enquanto isso, Gabriel que acabara de sair do escritório acompanhado de outros Ex-Guardiões, puxava uma cadeira e assistia a tudo entretido, enquanto comia um saquinho de amendoins. Quando os seus amigos desertores ameaçaram de se meter na briga, ele interrompeu e negou com a cabeça.

- Deixe o rapaz, ele está muito estressado. Precisa extravasar um pouco!

- Você está louco? Ele está acabando com nossos homens e destruindo o nosso bar! – uma loira bonita disse horrorizada.

- Não se preocupem! Deixem esses humanos burros levarem uma lição. Eu não me lembro de ter ordenado a eles, que atacassem o meu amigo – o Ex-Guardião fez um gesto ao redor do boteco. – Esse lugar está precisando mesmo de uma boa reforma!

Gabriel agora estava se divertindo muito, Jaike era mesmo bom nas artes marciais. Tudo o que se enxergava, eram bocas abertas e sem dentes, gritando de dor, e homens voando para tudo quanto é lado. Uma hora ele teve até que se abaixar, porque um magrelo alto era arremessado em direção do bar, quebrando quase todos os copos e garrafas de bebidas que estavam enfileiradas nas prateleiras.

A julgar pelas quantidades de dentes que se amontoavam pelo chão, se Jaike não desse certo na carreira de Guardiã, poderia trabalhar como o fada do dente. O filho da mãe do rapaz era tinoso, portando um par de socos inglês, não poupou a boca de nenhum homem.

Jaike já estava exausto, os caras não desistiam de apanhar, e muitos estavam inconscientes e estirados no chão. Ele se certificou de não usar o poder e de não matar nenhum humano. Na verdade, ele sentia pena daqueles homens miseráveis que trabalhavam para uma seita onde veneravam demônios e criaturas da escuridão e estavam completamente viciados em Ambrósia. Por que perderam sua fé e deixaram de acreditar em um Deus tão bom para eles? Que por amor aos seus filhos, criou uma espécie de guerreiros com a finalidade de sacrificá-los e protegê-los, de quem agora, eles estavam afiliados?

Justamente, o objetivo do Guardiã era de apenas lhes darem uma lição. Tudo bem, talvez ele estivesse só com um pouquinho de intenção em desdentá-los, poupando o serviço da Ambrosia. Pelo menos, não abririam mais aquelas bocas nojentas e repletas de dentes podres e se obrigariam a ter a decência de pelo menos optar por dentaduras. Ele estava encarando a luta como uma boa ação.

Enquanto o Guardiã secava o suor da testa com o corpo curvado e respirando cansado, avistou mais adiante, um homem com um longo Sobretudo preto levantando-se de alguns escombros, ajuntando do chão os óculos escuro, e vindo em sua direção.

- Ah não! Isso só pode ser sacanagem! – exclamou Jaike inconformado.

*Neo* avançou-se com uma voadora pelo ar, levantando os braços atirando-se para cima dele com as pernas flexionadas no melhor golpe estilo *Matrix*. Jaike desviou do ataque em um movimento ágil, e em seguida, acertou-lhe um chute forte naquele traseiro magro. Cansado e sem paciência alguma, o Guardião ajuntou o taco que estava caído no chão e disse.

- Escuta com muita atenção, porque eu vou lhe fazer esta proposta somente uma vez. – ele apontou o taco em direção da boca de *Neo*. – Se você for esperto e sumir logo da minha frente, eu deixarei que você permaneça com o que restou dos seus dentes.

O homem que se levantava novamente para apanhar, rosnou para ele mostrando um sorriso onde faltavam os quatro incisivos.

- Pense bem... – Jaike alertou. – Você ainda poderá comer carne e até roer um torresmo!

Antes de o homem responder, Gabriel levantou-se da cadeira e se aproximou dos dois.

- Basta! – ele apontou para o homem de óculos escuros – É melhor você ir limpar esse sangue da boca Bili.

Então, esse era o nome do cara? Nada haver! Ele tinha mesmo era pinta de *Neo*! Observando ao redor, Jaike notou que os humanos olhavam furiosos para ele, cuspiendo dentes e sangue. Fazendo sinal com a mão, ele disse.

- Sem ressentimento pessoal! – tirando o par de socos inglês ele completou. – Fiquem tranquilos, eu conheço um ótimo dentista. Ele produz próteses perfeitas e o material é importado da China. – ele apontou para todos - Se juntarmos todos vocês, poderemos fazer um pacote com um precinho ótimo!

# 19

Após dar um basta naquela barafunda de horrores, Gabriel mandou os homens limparem a bagunça.

Jaike foi até onde Kate estava e a pegou dando-lhe um abraço.

- Tudo bem linda... Não precisa mais ficar assustada.

Ela olhou para ele com uma expressão de choque.

- Minha nossa Jaike! O que foi aquilo? Você praticamente desossou a boca daqueles homens! – ela apontou para o Guardião – Olhe para você! Está todo sujo e machucado! – ela limpou o sangue do rosto e levantou a blusa rasgada dele e se assustou com os cortes e hematomas causados pela fúria dos humanos – Você sabe que eu odeio violência!

Jaike beijo a testa dela e a tranquilizou.

- Não se preocupa comigo, logo estarei curado. – rindo, ele completou. – Ao contrário daqueles vermes!

Ela o encarou brava.

- Muito engraçado... Se fosse você que tivesse ficado banguela, eu nunca mais te beijaria!

- Oh! Isso foi realmente tocante... Mas, não exagera! – Jaike piscou para ela. - Eu sou charmoso de qualquer jeito! Os dentes são apenas um bônus extra!

Gabriel se aproximou de Jaike palmas.

- Magnífico, porém previsível demais... Sabe Jaike, a cada dia que passa você se supera ainda mais! Por que não esperou que eu entrasse em contato antes de vir até aqui, arrombar a porta do meu bar e quebrar tudo?

- Chamar esse lixo imundo e fétido de bar, seria mesmo o eufemismo do ano! - indicando para os homens ele completou. – Ainda mais sendo frequentado por humanos inescrupulosos que são mancomunados com o inferno!

Se afastando de Kate, ele chegou bem perto de Gabriel e disse com voz firme.

– Por que você não atendeu as minhas ligações e ficou se escondendo nesse lugar imundo sem mandar notícias, enquanto os demônios entraram na minha Congregação quase matando a todos? – ele apontou em direção de Kate – Quase conseguiram pegá-la! Por que ao menos, não me alertou seu traidor? É você que tem contato com essas criaturas! Minha amizade e o meu respeito por você não foram o suficiente? Ou o preço que estão lhe pagando vale mais a pena?

Gabriel cruzou os braços e ficou encarando Jaike por um breve instante. Observou que os homens que antes limpavam a bagunça haviam parado e estavam em grande expectativa. Uma mulher loura que o havia alertado antes se aproximou dele e cochichou em seu ouvido. Os outros dois Ex-Guardiões que estavam perto dele tentaram bloquear Jaike. Gabriel apenas fez sinal para que ela e os outros permanecessem afastados, deixando claro, que ele cuidaria da situação e da fúria do Guardião de Orpheus.

- Depois de todos esses anos é dessa forma que me trata? É isso que pensa ao meu respeito? – ele olhou para o amigo magoado – Jaike eu jamais trairia você! – ele indicou em direção de Kate. – Ela é a garota não é? Foi por ela que veio até mim, mentindo para Marcos e desrespeitando as regras?

Ele apenas assentiu com a cabeça.

- Venham! – Gabriel chamou os dois. – Vamos conversar no meu escritório.

Enquanto caminhavam para onde ele indicava, Jaike notou que os outros Ex-Guardiões os seguiam e olhavam mal humorados, não gostando nada da visita dele. Assim que todos entraram, Jaike chamou Gabriel antes de ele fechar a porta do escritório, e perguntou baixinho.

- Por que eles também estão aqui?

- Eles são meus amigos e estão me ajudando. Depois que você foi embora naquele dia, eu convoquei todos para fazermos uma busca em toda a região. Interrogamos várias criaturas que fizeram a travessia. A investigação não ocorreu somente em Alcantes. – ele sentou-se em uma cadeira e colocou os pés em cima da mesa. – Partimos até Longaile em busca de mais informações.

- Então? O que você descobriu? Por que não me ligou?

Gabriel suspirou. Seu amigo sempre fora muito impaciente.

- Porque, faz exatamente... – ele conferiu as horas no relógio. – Quarenta minutos que consegui obter alguma informação. – ele amassou um papel que estava em cima da mesa, fez uma bolinha e arremessou na cabeça de Jaike. – Se você não fosse agoniado e impulsivo como sempre, eu teria ligado a mais ou menos uma meia hora atrás. – ele olhou pensativo para o Guardião. – Acho que foi mais ou menos esse tempo que você levou para destruir todo o meu bar e deixar a maioria dos meus homens desdentados!

- Não foi bem assim... Acho que houve uma sincronia universal nisso tudo...

- Talento é o que não falta a você.

Jaike revirou os olhos.

- Não me enrola e conta logo o que descobriu!

Na hora em que Gabriel iria abrir a boca para falar, à garota que antes estava no bar ao lado dele, entrou no escritório. Ela era alta, loura e linda. Vestia uma blusa justa e uma saia jeans bem curta, ela também tinha olhos azuis e usava botas de cano longo. Kate percebeu que ela não parava de mexer no cabelo e de encarar Jaike. Voltando-se para o rapaz, Gabriel esclareceu.

- Fiquei sabendo que está havendo o maior alvoroço em Zebheus. Criaturas demoníacas e Guardiões da Escuridão estão se engalfinhando para atravessarem o portal em busca de certa garota. – ele dirigiu um olhar em direção de Kate. – Os demônios não conseguem enxergá-la, ela possui um forte bloqueio. - ainda encarando Kate ele emendou. - Foi difícil descobrir algo, estão escondendo o jogo. Existe também um prêmio para quem capturá-la.

Percebendo que Jaike havia trancado a respiração e passava as mãos pelo cabelo preocupado, Gabriel o alertou.

- Porém, as intenções entre as criaturas demoníacas, e os Guardiões da Escuridão, são bem diferentes uma da outra em relação à garota.

Jaike que estava sentado em uma cadeira de frente para Gabriel, curvou-se sobre a mesa e descansou a testa colocando as mãos sobre a nuca. Suspirando ele perguntou.

- Você me contou toda essa história enquanto dirigia um olhar acusador em direção da Kate. Como você sabe que é da minha garota que estão atrás?

Assim que ele fez menção a Kate, todos se entreolharam surpresos. Kate abaixou a cabeça e pensou. O que será que havia de tão extraordinário nela, para que o inferno todo estivesse em alvoroço? E o que pretendiam realmente?

Jaike levantou-se da cadeira batendo forte com o punho na mesa e prosseguiu desconfiado.

- Quando eu estive aqui naquele dia, eu lhe contei sobre a aura distorcida dela. – ele encarou o amigo – Me responda honestamente Gabriel, o que você estava fazendo, para que não abra a porta para mim quando lhe chamei? E onde estava quando eu entrei e coloquei seus homens e esse seu boteco imundo ao chão? – ainda desconfiado ele prosseguiu. – Porque, os seus humanos me atacaram dessa vez e tentaram pegar a Kate?

Gabriel sorriu para ele e pediu.

- Relaxa amigo! Vou lhe explicar tudo, mas, preciso que confie em mim. Alguma vez eu já dei motivos contraditórios?

Gabriel foi até onde o Guardião estava e colocou a mão sobre o ombro dele. – Eu lhe prometo Jaike, se depender de mim, ninguém fará mal algum a ela. - Gabriel limpou a garganta e prosseguiu. - Eu nunca disse nada para meus homens a respeito dela. As criaturas estão se rebaixando e pedindo ajuda para as seitas humanas. Devem de estar mesmo desesperados. Nem eu, e muito menos eles, sabiam que se tratava de Kate. Eu só soube que a tal garota procurada pelos demônios tinha algo a ver com você, porque fiquei sabendo hoje mais cedo, que a Congregação do Marcos havia sido invadida. Quando você entrou arrombando a porta com tudo, e a vi ao seu lado, eu tive certeza. Todos tiveram. – ele apontou para Kate. - O motivo não foi nem pela aura dela.

- Está bem, digamos que eu acredite em você... – Jaike arqueou uma sobrancelha para ele – Me responda sem rodeios, como ficou sabendo a respeito de toda essa história.

Gabriel balançou a cabeça soltando uma gargalhada.

- Você não faz ideia! Foi por pura sorte. – ele lançou um olhar de censura ao Guardião. – Você acabou contribuindo um pouco com essa minha descoberta. Lembra quando matou o meu cão da última vez em que estive aqui?

- Cão? - Jaike franziu a testa para o amigo indignado. – Aquela coisa era um lobisomem!

- Enfim... – Gabriel continuou rindo. – Entrei em contato com o cara que contrabandeia esses animais. Eu precisava de outro, já que você havia matado o meu. Foi através dele que eu descobri tudo. Quando você veio atrás de mim antes, e eu não abri a porta, foi porque era com ele, que eu estava conversando ao telefone.

Kate permanecia preocupada, e às vezes, ela lançava um olhar em direção à loura, e como sempre, a garota tentava chamar atenção de Jaike. A mulher chegou a sentar-se em uma cadeira defronte a ele, e cruzou as pernas de maneira escancarada. Mas que vadia! Jaike também olhou em direção da loura e percebeu que ela não parava de provocá-lo. Ela não era nem um pouco discreta. Kate já havia sacado o lance. Disfarçadamente, Jaike colocou as mãos nos bolsos e perguntou a Gabriel.

- Como ele soube?

- Ele ficou sabendo dessa história através de uma seita que existe em Longaile, era para ser tudo mantido em segredo, mas, alguém acabou deixando a informação vazar. O contrabandista me ligou perguntando se eu queria ajudar a encontrar a garota, dividiria o prêmio comigo se a encontrássemos. Eu sendo um Ex-Guardião e ele um humano, poderíamos encontrá-la através da aura dela, já que não somos demônios e nem mexemos com magia obscura, obviamente poderíamos enxergá-la.

- E o que você respondeu para ele? Ele disse quem era o filho da mãe que está colocando a cabeça dela, a prêmio? – Jaike perguntava para o amigo arregalando seus olhos verdes – Meu Deus! Assim que eu descobrir quem é esse covarde, eu vou trucidá-lo!

- Hei! Vai com calma! Ninguém sabe ou fala nada a respeito do suposto mandante. A única coisa que se sabe, é que o suspeito exige sigilo quando entra em contato com as criaturas mercenárias, sendo esta, a parte primordial do acordo. Depois, são bem recompensados. – Gabriel encarou Jaike com um olhar afiado e cruel. – A boa notícia, é que vou descobrir quem é esse desgraçado ainda hoje, no mais tardar até amanhã. O contrabandista tem uma fonte confiável, assim que ele ficar sabendo, entrará em contato comigo.

O Guardião e Kate se entreolharam. Ela se aproximou dele e lhe deu um forte abraço, sem se importar com a platéia. Erguendo a cabeça, encarou o rosto dele com uma expressão preocupada.

- Jaike, eu estou com medo! Se você se machucar? – ainda abraçada ao corpo dele, ela sussurrou. – Quando você souber quem é o responsável, fará de tudo para ir atrás dele. Eu sei... Não adianta negar...

- Linda... Eu sou forte, não precisa temer assim. – ele beijou o pescoço dela e depois disse em seu ouvido. – Eu preciso lhe proteger, e o único jeito é matando esse ordinário.

A loura levantou-se da cadeira e pigarreou.

- Muito bem, chega dessa ceninha de amor dramática. – ela disse com nojo e depois se virou em direção de Gabriel. - Aquela nossa reunião? Vai rolar ou não?

- Por que não vai dar uma voltinha hein, Sabrina? Verifica para mim se os humanos já organizaram um pouco aquela bagunça? – Gabriel disse hostilmente para a loura.

- É, pode ser... Melhor do que ficar aqui aturando essa melação toda.

Enquanto Sabrina saía do escritório, Gabriel revirou os olhos em direção da garota e disse para Kate.

- Não se preocupe. Aquela raiva toda é resultado de paixão reprimida. – lançando um olhar divertido em direção ao Guardião ele completou. – Não é mesmo Jaike?

Ele gelou na hora, lançando um olhar mortal em direção de Gabriel. Depois devolveu.

- Engraçado... O que eu acabei de perceber, foi que vocês dois, estão se dando muito bem ultimamente... - sorrindo ele completou. – Será que me enganei?

Kate deu uma tossida na tentativa de mudar de assunto e perguntou a Jaíke.

- Vamos indo? Os outros podem desconfiar da nossa *fuga*.

- Sim, é melhor irmos. Se o Marcos descobrir que eu estive por esta redondeza prestando serviço comunitário e extraindo alguns dentes, quem terá de usar dentaduras serei eu!

Kate e Gabriel soltaram uma risada descontraída, enquanto os outros dois permaneciam sérios. Qual é? Será que eles não entendiam uma piadinha? Jaíke pensou franzindo a testa.

Antes de saírem, Gabriel o chamou para perto, e indagou ao amigo.

- Aquilo que você disse antes, é mesmo verdade?

Jaíke inclinou a cabeça para o lado, pensando se Gabriel havia escutado seu discurso mais cedo a respeito da segurança da garota, e sobre o que ele seria capaz de fazer para defendê-la. Em vez de confessar, achou melhor enrolar.

- Depende eu falei tantas coisas...

Gabriel o encarou com um olhar sombrio.

- Faria mesmo qualquer coisa pela garota? Seria capaz de matar os humanos das seitas e desobedecer a leis para salvá-la?

Por um momento, Jaíke apenas o encarou pensativo. Depois, sem dizer nada, balançou a cabeça em concordância e olhou de relance para Kate.

- É. Eu sabia. – Gabriel disse preocupado. – E esse, é o meu medo! – ainda encarando o rapaz ele desabafou. – O mais engraçado disso tudo, é que quando fui eu quem me revoltei pela morte da Laura e da Bárbara, você não foi muito condescendente com a minha decisão.

Jaíke fez sinal para que ele não alterasse o tom de voz.

- O que pretende com isso? Qual o problema, hein Gabriel? Porque está remexendo no passado? – ele encarou o Ex-Guardião ultrajado. – Eu nunca julguei você pela escolha e pelo rumo que decidiu tomar depois do que aconteceu. Eu só não concordei muito na época. Você queria que eu ficasse feliz por você abandonar tudo e seguir o caminho da escuridão entrando para uma seita demoníaca?

- Não... Eu só queria que você tivesse me compreendido. – ele indicou em direção da garota. – Agora acredito que você finalmente entendeu! - ainda ofendido, ele ressaltou. – Você sabe que eu não me envolvo com demônios, somente mantenho contato com eles e com a seita, porque preciso da Ambrósia para sobreviver. Você acha que se eu bater na porta do mediador de Alcantes, ou em qualquer outra Congregação, eles me forneceriam?

- Eu sei, não precisa ficar jogando na minha cara, e eu também não me esqueci da promessa que lhe fiz... Se você me ajudasse com a Kate, eu lhe recompensaria. – disse Jaike, lembrando-se de que se não fosse pela Ambrósia, teria morrido junto com os outros Guardiões.

Gabriel os levou até a porta e disse ao se despedir.

- Não se preocupem, assim que eu tiver um nome, entrarei em contato. – ele franziu o cenho para Jaike. – E você, seu esquentadinho, é para esperar por minha ligação, e não vir até aqui, detonar com o meu bar e o meus homens.

- Deixa de ser cínico! Confessa logo e admita de uma vez... O que eu te fiz foi realmente um favor, para ser mais exato, foi uma caridade. – o Guardião apontou em direção de um baixinho que varria perto da porta. – Do que adianta um cara como aquele ter apenas dois dentes na boca? – Jaike ergueu uma sobrancelha. – Só não me diga que um serve para doer e o outro para abrir garrafa!

## 20

Heitor esperou o anoitecer para fazer a travessia, sempre ficava apreensivo com a possibilidade de ir para Orfheus, mesmo sendo mediador, a mais de quatro séculos. Portando uma grande estatura, ele chamava atenção com a pele clara, e com seus cabelos, formados por cachinhos loiros. Não era uma tarefa muito fácil encarar o povo de Orfheus, especialmente o Guardião que regia o Reino.

Alex era um bom líder, imponente e majestoso, porém, depois da revolta que se abateu no planeta Orfheus há alguns anos atrás, ele havia mudado. Vivia desconfiado e com mania de perseguição. Agia de modo incoerente, pedindo favores sinistros a Heitor, e na última década, o envio de Guardiões ao planeta Terra, havia diminuído. O líder estava agindo de modo negligente, e tão logo, seu superior tomaria uma atitude drástica.

Seu sexto sentido, sempre lhe dizia que por trás daquele triste semblante de Alex ele armava alguma. Todos sabiam que o Guardião nunca havia de fato, superado a morte de sua amada mulher, a sua preciosa e insubstituível Sofia. Esta fatalidade havia ocorrido há muitos anos, no entanto, ele nunca conseguira seguir em frente. Era difícil para um Guardião superar a perda de um grande amor, não eram todos, mas, a maioria amava e permanecia com uma única parceira, pelo resto da vida.

Existiam apenas dois portais em Orfheus, e um deles era localizado dentro das instalações do Reino. Heitor decidiu fazer a travessia pelo portal mais reservado que se situava perto de um lindo bosque, defronte a uma imensa e refrescante cachoeira, onde animais se banhavam e pássaros sobrevoavam aos arredores. O sol brilhava em um céu limpo e azul, repleto de nuvens ralas que enfeitavam de diversas formas, o infinito horizonte. O clima permanecia fresco e agradável. Assim era Orfheus, composto por uma natureza rica e abundante, contando com um grandioso oceano e vários riachos que serviam de moradia para diversas espécies aquáticas.

As florestas, parques e bosques eram imensuráveis. Espécies silvestres e exóticas de animais e plantas habitavam por toda região. Um planeta perfeito, onde Súditos, Magos e Guardiões conviviam em plena paz, liderando e treinando novos guerreiros, para mais tarde, serem enviados com o propósito de protegerem o planeta Terra, seguindo as ordens e realizando a vontade de Deus. Esses Magos que habitavam Orfheus, eram simplesmente Guardiões que ao invés de serem enviados para as batalhas, foram destinados a aperfeiçoarem-se em magias brancas para contribuir, e sustentarem o armamento dos guerreiros, os tornando mais resistentes e poderosos. Embora, os Guardiões possuíssem poderes sobrenaturais, precisavam também manipular magias para permanecerem fortes e protegidos. Além disso, era necessário se prevenir utilizando armas místicas, pois, os demônios sendo tinosos e traiçoeiros, utilizavam da magia obscura para machucar e abater os Guardiões.

Porém, houve épocas em que feiticeiros ambiciosos tornaram-se obcecados e usaram da magia para se aperfeiçoarem de um modo que, ao invés de transformá-la apenas em luz, começaram a alterá-la com grande magnitude e convertê-la também para a magia obscura achando que assim, poderiam ficar mais fortes ampliando seus poderes e munidos dessa grande influência mágica, poderiam erradicar de vez, o inimigo.

O poderoso feiticeiro que originou esses grandes atos de blasfêmia e que também foi o responsável por passar esses conhecimentos em grande escala a uma vasta geração de aprendizes, foi condenado e hoje é mantido exilado no planeta Calistun.

Já os súditos, eram Guardiões que também optaram por trabalharem somente em Orfheus. Eles não eram treinados e nem enviados para a Terra, simplesmente, serviam e colaboravam com a manutenção do planeta. Viviam em instalações sendo protegidos pelos regentes e representantes do Reino.

Este planeta, não era provido das grandes tecnologias e das infinitas parafernalias que levavam o ser humano a grandes vícios e disputas de poderes. Viviam e eram felizes possuindo o necessário. Era um belo mundo isento de pragas e doenças, onde eram lhes fornecido o sustento e a tranquilidade para que convivessem em harmonia.

A sensação de paz e liberdade que Orpheus transmitia, não tinha comparação com nada do que Heitor já presenciara em seus quase quatrocentos anos de vida.

Na entrada das instalações onde residiam os Guardiões regentes, Heitor engoliu em seco ao subir os degraus que levavam a sala de reuniões onde alguns anciões o aguardavam.

A sala era enorme e tinha o estilo contemporâneo, sendo ampla e confortável, isenta apenas de modernidades. Todos já estavam reunidos a uma mesa repleta de frutas, pães e especiarias, enquanto um súdito servia as taças com vinho. Heitor havia chegado bem na hora do jantar.

- Mas que honra receber nosso querido mediador de Alcantes! – disse um Guardião alto e com uma barba rala.

- Boa noite Tadeu! Obrigado por me receber!– agradeceu Heitor.

Dois Guardiões que estavam sentados na mesa, levantaram-se para cumprimentar o mediador.

- Faz tempo que não aparece, ficou com saudades de mim? – disse um Guardião brincalhão, de cabelos claros.

- Não seja tão modesto Augusto! - Heitor apertou a mão dele sorrindo.

- Que bom que veio Heitor! Estou muito curioso para saber o motivo de sua inusitada visita. – Igor, um comandante encorpado, com cabelos castanhos e olhos esverdeados estendeu o braço para um aperto de mãos. – Está precisando de mais Ambrósia?

- Também... – ele retribuiu o cumprimento. – Existe outro motivo que me trouxe até vocês. É um caso mais grave e alarmante.

Alex, que não tinha se manifestado, levantou-se da mesa e pediu.

- Sente-se meu velho amigo, e conte-nos o que está havendo de tão assustador assim, lhe trazendo aqui às pressas. – O líder regente, um Guardião de olhos castanhos e cabelos cor areia, que vestia roupas formais, estreitou os olhos, apoiando um cotovelo na mesa e segurando o rosto com a mão perguntou ao mediador. – Descobriram ou encontraram algo fora do comum?

Sentando-se e desabotoando seu terno, Heitor olhou sério para o regente e esclareceu.

- Meu senhor, houve um ataque em uma de nossas Congregações em Alcantes. – fazendo o maior suspense ele prosseguiu. – Não foram criaturas e nem demônios comuns.

Alex o olhou assustado.

- Então quem foi? Humanos pertencentes a seitas? Ex-Guardiões desertores? - perguntou Alex impaciente. – Temos conhecimento de que ultimamente, o número de Guardiões revoltados e insatisfeitos, vem crescendo a cada dia.

Heitor negou com a cabeça e pegou uma taça de vinho que um súdito acabara de encher.

- O senhor não vai acreditar, é muito pior e extremamente revoltante. Depois de todos esses anos, os Guardiões da Escuridão voltaram a atacar. – lançando um olhar intrigante para o regente ele completou. - Durante o dia.

Imediatamente Alex lembrou-se do irmão. Foi o primeiro pensamento que lhe passou pela cabeça.

- Seu irmão não estava entre eles. Eu mesmo vi os corpos. – declarou Heitor, adivinhando a angústia de Alex.

Por serem de natureza divina, Guardiões da Escuridão, ao contrário das criaturas demoníacas, não se convertiam em névoa quando morriam. Quando Heitor chegou a Congregação de Marcos para uma rápida conferência antes de fazer a travessia para Orpheus, eles ainda não tinham queimado os corpos que estavam no chão, cobertos apenas por lençóis, para que o mediador fizesse a identificação.

- Você sabe o que eles queriam? Porque, depois de tantos anos resolveram sair das trevas e atacar? - Igor perguntou ansioso ao mediador.

- Não. Ninguém conseguiu obter qualquer resposta ainda.

Alex permanecia em estado de choque. Qual seria o motivo que teria despertado a fúria desses temíveis Guardiões da Escuridão para que voltassem a aterrorizar? Certamente, seus superiores não iriam gostar nada daquela invasão na Terra.

Tomando um gole do seu vinho Heitor explicou.

- Foi tudo muito estranho... Nesta mesma semana, eu fiquei sabendo de outro acontecimento bizarro. Primeiro a família de uma garota é assassinada bem debaixo dos nossos narizes por criaturas aladas. Os demônios conseguiram fazer a travessia usando o portal, mas não foram detectados, como se estivessem camuflados ou protegidos por algum feitiço. – ele colocou a taça sobre a mesa e limpou a boca passando a língua sobre os lábios. – Os Guardiões conseguiram salvar a garota, ao contrário dos seus pais. Quando eles chegaram ao local, os coitados já haviam sido esfaqueados.

Ao ouvir a história, Alex e Igor se entreolharam.

- Se isso não fosse estranho o suficiente, Julio me contou que essa garota, é vítima das criaturas desde bebê. – ele encarou o líder. – Ela se refugia dos demônios há anos, entretanto, as criaturas sempre conseguem localizar seu paradeiro matando suas famílias adotivas. - Heitor lançou um olhar indagador para todos que estavam sentados na mesa e disse. - Vocês não vão me perguntar o que é o mais estranho de tudo? – ele arregalou os olhos para os Guardiões – A garota não possui uma aura humana, e também existe um encantamento sobre ela que impossibilita os demônios de a enxergarem. Eu realmente, nunca ouvi falar sobre um caso como este! – ele soltou uma risada sem graça prosseguindo. – E agora isso... Os Guardiões da Escuridão estão atrás dessa mesma garota.

- Você chegou a ver a menina?- Alex perguntou intrigado.

Heitor fez que não com a cabeça.

- Quando fui falar com o Marcos, ela estava ausente.

O líder, ainda chocado, perguntou para o mediador.

– Me conte mais sobre essa garota, ela ainda está na Congregação do Marcos?

- Sim. Eles estão a mantendo sobre proteção.

Alex, que continuava pensativo e retesava o maxilar sem perceber, declarou.

- Acho melhor que o Igor o acompanhe até a Terra. Preciso saber mais a respeito dela. Quero descobrir qual o verdadeiro interesse que as criaturas da escuridão, têm sobre essa garota. – ele olhou para o comandante. – O Igor pode perfeitamente ser de grande ajuda, se as criaturas ou os Guardiões da Escuridão retornarem a reivindicando.

- A reivindicar? – perguntou Heitor confuso.

- Bom, ela pode estar associada às trevas. Não foi você quem disse que ela não possui uma aura humana?

- Eu não teria tanta certeza disso, meu senhor. A garota é totalmente amável, inclusive ela arriscou a própria vida ajudando a destruir os demônios que tentaram matar os nossos Guardiões.

- Mas como ela fez? Ela é provida de algum dom?– Alex estava intrigado – Para poder exterminar um Guardião da Escuridão, é necessário de que o executor possua no mínimo, alguma espécie de poder.

- Não... Não que eu saiba. A garota ajudou os nossos Guardiões, distraindo os demônios e prestando os primeiros socorros. Foi ela quem ligou para o Julio avisando sobre o ataque.

- Entendo Heitor... Ela é uma garota prestativa e corajosa. Eu gostaria muito de conhecê-la pessoalmente, mas, você sabe que existem regras e não posso quebrá-las. – ele justificou-se.

Heitor balançou a cabeça em sinal de negação.

- Não seria tão ruim, afinal, sua visita ao planeta seria baseada somente por um motivo de investigação. O senhor não estaria cometendo nenhuma blasfêmia contra o Reino.

- Meu caro mediador. – ele lançou um sorriso triste ao amigo - Gostaria que todos pensassem exatamente como você, porém, não é assim que funciona. Depois da revolta, e de todas as consequências causadas a Orpheus naquela época, eu simplesmente estou proibido de pisar no planeta Terra.

Heitor deu tapinhas nas costas do regente e falou.

- Tudo bem, eu levarei Igor comigo, e ele o manterá informado de todos os acontecimentos. O senhor poderá acompanhar os nossos progressos e descobertas daqui do Reino. Vou Certificar-me de não deixar escapar nenhuma informação a respeito das investigações.

# 21

Eram raras as exceções em que Igor, visitava o planeta Terra. Depois da guerra que se estendeu em Orpheus em consequência da traição de Lucius, Igor teve de assumir seu posto de comandante.

Igor possuía incríveis habilidades, sendo um lutador frio e calculista, implacável na arte de matar demônios. Treinava e comandava todas as tropas de guerreiros, e sentia-se muito grato pelo cargo que ocupava, deste modo, ele poderia permanecer em Orpheus, e não precisaria ser enviado para a Terra. Na realidade, ele abominava esse planeta. Sentia-se enjoado de estar neste mundo tão decadente e cobijado, e achava injusto o jeito que sua espécie era tratada, sendo sacrificados e obrigados a servirem cegamente a raça humana. Não era a toa que vários Guardiões desertavam na Terra se unindo e refugiando-se para uma possível revolta.

O mediador e o comandante fizeram a travessia pela manhã. Antes de chegarem à Congregação, Igor pediu a Heitor que fizessem uma ronda, ele queria dar uma chegada nos outros portais que foram gerados aos arredores. Precisava averiguar os indícios e recolher os vestígios demoníacos que as criaturas deixavam ao fazer as passagens. Algumas horas depois o mediador disse aflito ao comandante.

- Acho melhor irmos para a Congregação, eu não me sinto a vontade rondando esses portais ao entardecer.

- Fica frio Heitor! Porque está tão amedrontado? – o comandante soltou uma risada debochada. – Qual a razão de tanto nervosismo?

- Ao contrário de você Igor, eu nunca fui treinado a ser um guerreiro. – ele pegou um lenço do bolso e secou o suor que começava a brotar na testa. – Por estes e outros motivos, gosto de manter o meu traseiro em segurança. Sobretudo, a respeito desta recente invasão dos Guardiões da Escuridão. Prefiro não arriscar.

- Faz sentido! Se resolverem retornar, virão em muitos, e eu, sou somente um. – Ele tocou no abraço do mediador. – Vamos indo...

Igor espantou-se ao se deparar com a Congregação. A casa de dois andares estava em situação deplorável. A porta que dava acesso à entrada havia sido literalmente arrancada. Marcos e Natan se reuniram a fim de consertá-la, para não ficarem tão expostos. Já o primeiro andar, estava com boa parte da sala de estar carbonizada, incluindo os móveis, entretanto, a sala que se situava no segundo andar, foi a mais atingida, praticamente destruída pelo fogo. Os Guardiões estavam limpando e jogando fora os móveis carbonizados.

Marcos todo sujo e suado, limpou a mão na calça e cumprimentou o comandante.

- Nossa, que surpresa agradável Igor! É uma honra recebê-lo nesta minha humilde casa! – limpando o suor da testa ele lamentou. – Infelizmente os malditos demônios destruíram boa parte dela.

- Não fique tão deprimido Marcos. Ainda temos os quartos, a cozinha – ele direcionou um olhar ardeiro para o regente – É a nossa tão ajeitada e confortável biblioteca! - Natan disse sorrindo para o regente.

- É mesmo meu rapaz! Depois de me ajudar com esta porta, tenho outra tarefa para você. – Marcos sorriu triunfante para ele. – Pode dar uma boa arrumada na confortável biblioteca!

Natan que estava com os cabelos grudados na testa, e com a blusa suada olhou de cara feia para o Guardião.

- Não precisa ser tão cruel... Eu só pretendia alegrá-lo um pouco...

O comandante limpou a garganta e mudou de assunto. .

- A garota ainda está aqui, ou o Julio a levou?

Marcos que, estava concentrado no seu trabalho de carpinteiro, olhou confuso para ele.

- A Kate? Ah sim... Ela permanece aqui conosco. – ele deu uma última conferida para verificar se a porta estava bem colocada. – Não mencione nem de brincadeira em mandá-la para a Congregação do Julio. O Jaike se encarregaria ele mesmo, de colocar fogo no resto da casa.

- Desculpe? - Igor perguntou confuso.

- Eles são... Deixe me simplificar... Como dizem os humanos, namorados.

Igor balançou a cabeça para o regente em sinal de reprovação.

- Marcos, você sabe mais do que ninguém, que Guardiões não devem relacionar-se com outras espécies.

- Caso, você seja corajoso o suficiente e não teme a própria morte vá até o rapaz e diga isso a ele. – ainda encarando o olhar de objeção do comandante, Marcos acrescentou. – Ela não é humana, sendo assim, nenhuma regra está sendo burlada.

Igor não respondeu, apenas levantou as mãos em sinal de rendição.

- Sábia decisão! - o regente sorriu para ele.

Com a porta concertada, os três Guardiões e o mediador subiram ao segundo andar. Igor permanecia boquiaberto, olhando para toda aquela confusão, e imaginou que o combate, deveria ter sido árduo e tenso. Marcos chamou os outros para conhecê-lo. Foi uma pena que Julio e os seus Guardiões, haviam ido embora, certamente, os jovens adorariam ter conhecido pessoalmente, o comandante do Reino.

- Este aqui é o Igor, ele é Guardião de Orpheus a mais de quatro séculos.

Todos olhavam admirados para ele, estavam agora, reunidos na biblioteca. Igor tinha um belo porte, era robusto com cabelos castanhos e olhos esverdeados. Vestia uma calça preta e um sobretudo de algodão cinza, mesmo o tempo estando um pouco abafado. O comandante muito simpático cumprimentou a todos e respondeu pacientemente as várias perguntas feitas pelos jovens Guardiões, e o mediador acompanhava o diálogo sorridente.

Kate estava no quarto, por isso, não participou da conversa. Após conhecerem formalmente o comandante, Lana e Olívia foram entusiasmadas para a cozinha preparar o jantar, enquanto os outros permaneceram na biblioteca. Jaike saiu e seguiu as duas.

Ele chegou perto do ouvido de Lana e disse.

- Percebi que você achou o comandante bem atraente.

- O que você está querendo insinuar... Por acaso andou bebendo? - Ela respondeu sem graça para Jaike.

- Não. Eu só reparei o jeito que você olhava para ele toda abestalhada. – ele lançou um olhar divertido para ela. – Não negue... Existem fatos que comprovem esta minha teoria. Por exemplo, você só prepara lasanha quando fica alegriinha e está com segundas intenções!

Olívia soltou uma gargalhada e disse.

- Jaike! Fica na sua, e não a deixe brava. Você sabe muito bem, o que acontece quando ela fica irritada!

- Bem lembrado... – ele disse sorrindo. – O Sam é que não iria gostar nada dessa história!

Natan entrou na cozinha e perguntou curioso.

- O que vocês estão aprontando? O que o Sam não iria gostar?

Jaike lançou um olhar cúmplice para Lana e disfarçou.

- Nada... Só estávamos comentando em como ele foi legal com a gente.

- Não me venham com essa mentira descarada! Desde quando vocês têm segredinhos? - ele cruzou os braços.

- Natan, dá o fora daqui! Se continuar com isso, você não irá comer a minha lasanha! – Lana não estava de brincadeira.

- Tudo bem! Eu sou sempre o excluído mesmo! Vou procurar a Kate, pelo menos ela me valoriza. – disse Natan fazendo manha, e saindo a procura dela.

Uma hora depois o jantar estava servido. Olívia chamou a todos para que se servissem, apesar de tudo, ela estava grata pelos demônios não terem ateadado fogo na cozinha.

Os Guardiões esfomeados não perderam tempo, e logo se acomodaram na mesa, o comandante e o mediador, sentaram-se em seguida. Olhando ao redor, Igor perguntou.

- A garota não vem jantar conosco?

Jaike dando um peteleco na orelha de Natan, disse baixinho.

- Cadê a Kate? Você não disse que iria procurar por ela?

- Ai! - choramingou o rapaz e passou a mão na orelha – Ela ainda está no quarto, falou que logo viria.

Marcos fez um gesto para que Jaike fosse buscá-la. Ele levantou-se e seguiu em direção ao quarto da garota. A porta estava encostada, ele entrou sem bater. Parou ao notar que ela estava de pé, encarando de braços cruzados, o seu ursinho velho, em cima da cama. Jaike chegou perto dela, e a abraçou.

- O que foi linda? Por que está olhando desse jeito para o *Chucky*\*?

- *Chucky*? – ela virou o rosto e o encarou, perguntando confusa.

- Sim. Seu urso parece com aquele boneco feio e assustador do filme! – ele apontou para o bichinho. – Só que na forma animal!

Kate acertou um soco no estomago dele. Jaike resmungou de dor.

- Não quero que você chame meu ursinho de *Chucky*.

Kate suspirou balançando a cabeça.

- Muito estranho. Hoje pela manhã eu havia guardado ele dentro daquela caixinha junto com as fotos, e quando voltei para o quarto mais tarde, ele estava novamente em cima da minha cama. – ela olhava pensativa para o urso. – Eu perguntei para os outros e ninguém entrou no meu quarto. Foi você quem o colocou de volta na cama?

- Não mexi no seu urso.

Kate colocou as mãos na cintura e olhou cética para ele.

- Você não acha isso estranho? – ela sentou-se na cama pegando o ursinho. – Eu tenho certeza de que o guardei na caixa hoje cedo, não estou louca.

Os dois pularam de susto ao escutarem uma batida na porta. Natan colocou a cabeça para dentro do quarto.

- Hei! Vocês querem um convite especial para o jantar?

- Já estamos indo! – Jaike avisou para o rapaz e pegou a mão dela. – Escuta linda, você tem razão, isso é estranho mesmo, depois do jantar discutiremos sobre esse assunto, eu prometo que não farei mais piadinhas. Agora vamos, e não comente sobre isso com mais ninguém, entendeu?

Ela afirmou com a cabeça e os dois seguiram para a cozinha.

Com a mesa do jantar posta e os Guardiões se servindo, Jaike entra acompanhado de mãos dadas com ela. Marcos sorriu e falou.

- Vejo que nossa querida hóspede resolveu aparecer para o jantar!

Atentos à menção do regente, o comandante e o mediador olharam na direção da garota, estavam curiosos a respeito dela. Porém, ao avistá-la, os dois se entreolharam horrorizados, sem ao menos disfarçarem.

- Minha nossa! – exclamou o mediador assustado e levantando-se em um pulo da cadeira com uma expressão de pavor impressa no rosto.

- Caramba! – balbuciou Igor, engasgando-se com a água que bebia.

Todos olharam pasmos para as reações exagerada dos dois e Jaike foi o primeiro a falar.

- Eu sei... Ela é mesmo linda. Eu também me senti assim da primeira vez em que a vi. – ele olhou irritado para os dois – Mas, pelo menos, tive a decência de disfarçar.

Kate sentindo-se envergonhada apertou forte a mão de Jaike.

- Desculpe meus jovens, não foi essa minha intenção. – disse o comandante ainda tossindo, tentando se explicar.

- Está tudo bem. Estou acostumada a causar esse tipo de reação nas pessoas. – ela disse lançando um sorriso tímido para os dois a fim de desconstrair aquela situação embaraçosa.

Naquele momento, Igor não soube descrever os tipos de emoções turbulentas que reviraram dentro de si. A primeira sensação que o atingiu, o devastando como um raio foi a de nostalgia. No instante em que botou os olhos nela, sua mente viajou há muitos anos atrás, na época da revolta que ocorrera em Orpheus. A garota era uma réplica idêntica de Sofia. Estava impresso em tudo, no jeito, na voz, na fisionomia, no corpo, na beleza, e nos olhos... Os mesmos olhos azuis. Se não fosse pelos cabelos, ele poderia afirmar que a mulher de Alex estava bem ali, na sua frente. Analisando a garota minuciosamente, ele concluiu que, os cabelos eram de fato, a única particularidade que as distinguiam uma da outra... Os de Sofia eram dourados e cacheados, enquanto que os de Kate eram negros e lisos.

Ao olhar para o mediador que ainda permanecia em estado de choque, Igor não precisou adivinhar no que ele estava pensando, e foi então, que o comandante se deu conta e ficou aliviado de ele estar ali presente, e não o Guardião responsável pelo Reino. Alex entraria em parafuso se tivesse visto a garota.

Marcos lançou um olhar inquisidor em direção do mediador e do comandante, e pigarreou quebrando o clima que continuava cada vez mais constrangedor e disse.

- Eu não sei quanto a vocês, mas eu estou faminto... Podemos continuar com o jantar? – ele indicou para a garota, um lugar na mesa ao lado de Jaike – Sente-se, e fique a vontade.

Durante o jantar, todos permaneciam envolvidos em um clima desconfortável. Após terminarem, Marcos fez sinal para que Igor e Heitor o acompanhassem até a biblioteca. Os outros continuaram na cozinha. Enquanto as meninas se encarregaram de limpar a louça, Jaike e Natan cochichavam em um canto.

- O que aconteceu àquela hora? Eles pareciam ter visto um fantasma! – perguntou Natan incrédulo.

Jaike que procurava por um copo limpo no balcão respondeu.

- Não sei... Estou até agora me perguntando. A reação que tiveram ao ver a Kate, não foi nada normal.

- Tudo bem que ela é linda... Mas, não é para tanto assim...

Jaike lhe lançou um olhar de advertência, dando um peteleco na orelha dele.

- Ai! Quer parar com isso?

Olívia que lavava a louça encheu uma mão com água e jogou nos dois.

- Credo! Vocês ainda estão no primário? – ela enxugou a mão no avental e falou. - Sabe de uma coisa Jaike? Não é nada sexy, um Guardião experiente igual a você, ficar aí dando uma de pirralhinho e invocando com o Natan na frente da sua namorada.

Kate olhou para Olívia e respondeu.

- Preciso discordar de você em...

- Boa...! Defende seu homem... - disse Jaike interrompendo as duas, sentindo-se vanglorioso e lançando uma piscadela para Kate.

Ela o ignorou e esclareceu para a ruiva.

- Desculpe Olívia, eu não acabei de falar... A única parte em que discordo, é de você ter mencionado que eu era a namorada dele.

Natan, Olívia e Lana começaram a rir.

Ao terminar de secar a louça, Kate seguiu para o seu quarto esbarrando nele, que ainda permanecia olhando para ela com cara de tonto.

– Será que não dá para as duas voltarem a serem inimigas? - Jaike resmungou para Olívia e saiu bufando da cozinha indo atrás da garota.

Na biblioteca, Marcos, Igor e o mediador tomavam uma xícara de café que Lana havia levado logo depois do jantar.

- Agora, os senhores podem me explicar o que foi aquilo? Por que o espanto ao conhecerem a Kate? – indagou Marcos desconfiado e prosseguiu – Existe algo nessa história de que eu não estou sabendo? Eu sei perfeitamente que o motivo não foi pela aura dela!

Igor lançou um olhar cúmplice para Heitor. Ele sabia que ambos compartilhavam da mesma opinião referente à semelhança que as duas mulheres possuíam. Heitor se adiantou.

- Marcos, você já deve ter ouvido falar de Sofia, a regente do Reino que foi assassinada. Porém, não chegou a conhecê-la porque não esteve presente durante a revolta. Você foi enviado para a Terra ainda jovem.

- O que isso tudo tem haver com a Kate? - o regente perguntou curioso para o mediador.

Igor fez um sinal para Heitor balançando ligeiramente a cabeça.

- Nada. Só ficamos surpresos por ela possuir atributos tão parecidos com os de Sofia, exclusivamente a semelhança dos olhos. – ele tomou um gole do seu café morno. – Não se preocupe! São apenas semelhanças.

Marcos achou muito confusa toda àquela história de semelhança. Os dois não teriam ficado tão chocados por acharem duas pessoas parecidas. Imaginava que havia muito mais complicações por trás daquela desculpa sem cabimento. Estava na cara que eles escondiam algo. O regente resolveu deixar tudo quieto por enquanto, logo que surgisse uma oportunidade, entraria em contato com Julio e investigaria essa história mais afundo.

O mediador ainda descrente em relação à garota precisava conversar em particular com o comandante. Consciente de que Marcos não os deixaria a sós, usou uma desculpa fajuta para obter um pouco mais de privacidade. Pigarreando Heitor pediu ao regente.

- Marcos, meu café esfriou. Por gentileza, você pediria para aquela Guardiã simpática esquentar o que restou desta chaleira de café para nós?

Igor não acreditando no que ele havia pedido, lhe lançou um olhar cortante e chutou a perna do mediador por baixo da mesa. Depois acrescentou ao regente para disfarçar.

- Não repare nas manias dele, você não precisa se incomodar, eu mesmo posso levar a chaleira.

- Larguem de ser bobos! – Marcos disse pegando a chaleira e saindo em direção da cozinha. – Deixe que eu mesmo a levo!

Igor levantou-se rapidamente e disse entredentes para o mediador.

- O que você tem na cabeça? Quer que ele desconfie de algo?

- Igor! Não tem nada do que desconfiar da gente! Você acha que a garota tem alguma associação com a Sofia? – ele colocou a xícara de volta na mesinha e começou a divagar. – Você acredita ser possível? Não, não pode ser. Eu também me perguntei sobre isso, no mesmo instante em que a vi. – ele levantou-se e disse com a voz baixa para Igor. – Não existem indícios de que o bebê poderia ter sobrevivido, todos os relatos da época, afirmam que Sofia morreu grávida com o bebezinho ainda em seu ventre. Você tem que concordar comigo de que tudo não passa de uma grande coincidência. Nada mais.

Pronto para abrir a boca para argumentar, Igor vacilou ao escutar um barulho vindo da porta. O regente retornava com a chaleira de café que agora estava fumegante.

- Agora sim meus amigos, o café está quentinho! Estão prontos para uma próxima rodada?

Jaike seguiu calmamente até o quarto de Kate, se contendo antes de bater na porta. O que será que havia acontecido? Por que ela estava tão irritada? Primeiro aquele lance estranho com o ursinho, e agora essa revolta toda, falando um absurdo como aquele na cozinha e o fazendo passar a maior vergonha na frente daqueles Guardiões debochados. Será que ela estava na TPM?

No fundo, ele previa o motivo. Depois que eles saíram do boteco imundo de Gabriel, Kate permaneceu distante e em silêncio até retornarem de volta a Congregação. Ela havia ficado intrigada com as investidas de Sabrina e com os comentários que Gabriel havia direcionado em relação a ele e a Ex-Guardiã.

Jaike permanecia parado defronte a porta, ele não sabia se entrava ou se dava logo o fora dali. Tomado por instinto insano, resolveu deixar a covardia de lado. Arrumou os cabelos, ajeitou a blusa, respirou fundo, bateu na porta e perguntou.

- Linda? Posso entrar?

Depois de uma eternidade ela respondeu.

- Se for para fazer gracinhas ou dar uma de engraçadinho, pode ir embora! – ela disse sem rodeios.

- Hei amor! Não fala assim comigo. – ele disse baixinho com a testa encostada na porta.

Alguns minutos depois, ela aparece e coloca só a cabeça de fora, bloqueando a passagem dele com a mão.

- Você não respondeu a minha pergunta!

Ele a empurrou para trás e abriu porta. Puxou ela com força pela cintura e começou a beijá-la. No início ela resistiu, e tentou empurrá-lo para trás com força, mas, ele era mais forte e não cedeu. Com a intensidade do beijo, Kate foi se rendendo e começou a corresponder, porém, durou pouco, apenas o suficiente para ela sentir o gosto dele. Jaike parou de beijá-la e sussurrou no ouvido dela.

- Está mais calminha agora? – distribuindo beijos pelo pescoço dela, ele perguntou. - Não vai me contar o que está havendo? Porque está agindo assim comigo e está tão tensa?

Ainda de olhos fechados, e com a sensação dos beijos dele em seu pescoço, ela respondeu.

- Sei lá... Não estou legal... Tem esse caso inexplicável envolvendo meu ursinho, o comportamento bizarro daqueles dois quando me viram na hora do jantar. – suspirando, ela emendou - E...

- E...? O que mais está lhe atormentando? – ele a questionou temendo a resposta.

- Quem mais Jaike? Com quantas Guardiãs você já dormiu? Quais outras encabeçam a sua lista? – ela cruzou os braços e disse de maneira acusadora. – Foi você quem me disse que a maioria dos Guardiões fica somente com uma única mulher. Essas suas aventuras foram, antes, durante ou depois da Bárbara?

Ele olhou surpreso para Kate. Era a primeira vez que ela demonstrava estar com ciúmes, ele não soube dizer se gostou ou não dessa sua atitude inesperada, principalmente depois de ela ter incluído o nome de Bárbara naquela suposição sem cabimento.

- Presta atenção, eu jamais traí a minha mulher! O que eu andei fazendo com outras garotas depois da morte dela, não tem relevância alguma. – ele estreitou o olhar e disse ríspido - Por favor, não fale mais sobre esse assunto!

- Tudo bem! Eu entendo, não precisa ficar estressado! – ainda o desafiando ela indagou. – Você não respondeu a minha pergunta. Quantas Jaike? Foram muitas?

Ele franziu a testa, será que ela não iria esquecer esse assunto? Sem pronunciar uma palavra, ele se virou para sair do quarto. Kate não acreditando na reação dele, o puxou pelo braço e perguntou indignada.

- É essa atitude que vai tomar? Vai sair assim? Dando as costas para mim sem me responder?

- Não! Eu vou até o meu quarto buscar o meu diário! Sabe como é... Eu tenho uma lista de todas as mulheres com quem já dormi. Está tudo anotado nele! – ele disse de modo sarcástico. – Quer parar de ser ciumenta?

Ela fuzilou o Guardiã com o olhar.

- Este é o seu joguinho então? Tudo bem, mas antes, eu só preciso saber de uma coisa... – ela largou o braço dele com força – Por que o Gabriel se revoltou contra Orpheus e lidera uma seita de humanos?

Ele entreabriu os lábios em surpresa. Aonde ela queria chegar com esse assunto?

- Agora não Kate! Não estou com cabeça para falar sobre isso!

- Ah é? E quando vai querer conversar? Ou você não se sente bem em falar sobre esse assunto porque ele está diretamente relacionado com a morte da Bárbara? – ela inclinou a cabeça para o lado. – Você acha que eu sou burra? Acha que eu não sei que a revolta de Gabriel tem haver com a morte de alguém que ele perdeu também? Eu só não sei onde a Bárbara se encaixa nisso tudo!

- Kate, eu já lhe disse que esse não é o momento certo. A gente vai acabar brigando! - ele estava ofegante, e disse em um tom mais alto que o normal.

Ela soltou uma risada seca.

- Nós já não estamos? – ela deu com o dedo no peito dele. – O que você e o Gabriel estavam falando escondido de mim àquela hora no escritório dele? Eu escutei vocês dois cochichando... Além de vocês mencionarem o meu nome e o da Bárbara, falaram também o de outra garota, quem é ela Jaike? Era a mulher do Gabriel?

Ele suspirou cansado. Esse assunto era delicado demais. Na verdade, era altamente doloroso, principalmente para ele. Falar sobre a morte de Bárbara o fazia despertar sentimentos que ele tentava deixar adormecidos, pois lhe causavam revolta e arrependimentos, mais do que isso, despertavam-lhe dúvidas e uma imensa fúria da qual ele levou décadas para superar.

Entretanto, não queria discutir com Kate, a garota por quem estava apaixonado e faria qualquer coisa... Resolvendo abrir o jogo, ele confessou.

- É isso mesmo... – ele fechou os olhos calmamente – A revolta está diretamente ligada com a morte dessas Guardiãs. – ele pegou a mão dela e a beijou – Linda se você me prometer que vai esperar até o anoitecer, eu te contarei tudo.

Um pouco mais calma, ela afirmou com a cabeça e depois lhe deu um abraço e um beijo rápido nos lábios. Kate estava ressentida por ter dado uma dura nele. Ela só queria saber a verdade, estava farta de mistérios, principalmente os que envolviam sua própria vida.

Um pouco mais aliviado, Jaike a encarou sério. Ainda abraçados, ele perguntou resabiado.

- Foi por este motivo que você disse àquela hora na cozinha, que não era a minha namorada? Por que estava desconfiada e com ciúmes?

- Não... Eu só disse a verdade, você nunca me pediu em namoro.

- Mulheres! – ele se afastou dela, colocando as mãos atrás da nuca. – Então, esse é o problema? E eu achando mesmo que teria que te mostrar a minha lista! – ele disse rindo de sua própria piada. - O que você quer? Quer um anel? Minhas atitudes não são suficientes para provar o quanto eu amo você? – cansado, ele fez uma pausa e prosseguiu. – Linda eu já te disse que estamos juntos e não importa que nome você dê para intitular a nossa relação. – ele suspirou e sacudiu levemente a cabeça. - Eu já expliquei que no meu mundo tudo é diferente. A partir do momento em que você me aceitar e decidir ficar comigo, a gente faz *uma promessa de amor* um ao outro e você se torna a minha mulher.

- Eu sei... Desculpe-me, não foi essa minha intenção! Só estou confusa e nervosa com tudo o que está acontecendo. Também não consigo parar de pensar no que você disse, sobre a maioria dos Guardiões amarem somente uma pessoa. - ela admitiu e olhou para baixo envergonhada. - Você já amou uma mulher... – O que o faz pensar que me ama?

- E o que faz você, pensar o contrário? Por algum momento passou pela sua cabeça que os meus sentimentos em relação a você não fossem verdadeiros? – ele olhou magoado para ela. – Quer saber por que nós Guardiões permanecemos com uma mesma mulher? Você quer mesmo saber porque quando encontramos a companheira certa, não trocamos por outra, como fazem os humanos?

- Jaike, minha intenção não foi te ofender, não precisamos falar sobre isso...

- Não, eu vou te dizer... É porque valorizamos e acreditamos no amor verdadeiro. Não desistimos ou desanimamos perante os obstáculos. É verdade, na vida nada é perfeito. Existem desafios do qual, somente o amor e a união podem vencer. O amor está acima de tudo. Por trás dele há uma força tão grande, que é bem provável que você nunca tenha sequer, ousado imaginar...

Kate estava aflita e encabulada, não deveria ter tocado naquele assunto. Bárbara era o ponto fraco dele. Jaike falava convicto enquanto olhava para ela de um modo intimidador. Ele sabia perfeitamente como deixá-la sem palavras e expor sabiamente o seu ponto de vista. Não satisfeito, ele continuou.

- Entenda... A Bárbara sempre ocupará um lugar especial no meu coração. Eu achava que ela era insubstituível, que eu jamais amaria outra vez. No entanto, ela se foi e depois de cinquenta anos, quando eu vi você pela primeira vez naquela universidade sentindo-se toda deslocada, e olhei no fundo dos seus olhos, eu percebi que estava errado. Foi então que eu me dei conta... Eu tinha uma nova chance... De poder amar novamente! - ele se aproximou e pegou o rosto dela entre as mãos.

- Kate eu acredito no nosso amor. Você quer ser a minha mulher? Para sempre?

Ela assentiu com a cabeça e o puxou para um abraço.

- Jaike eu...

Sentindo algo vibrar no bolso da calça, ele desviou seu olhar do dela e pegou o celular que continuava vibrando. Ficou surpreso ao conferir a chamada no visor.

- Oi Gabriel! Conseguiu descobrir algo sobre aquele assunto?

- *Você não imagina a bomba que eu acabei de ficar sabendo!*

- Pare de me deixar nervoso e fala logo!

- *Está preparado para ouvir? É coisa grande... Macabra!*

- Gabriel! – ele rosnou impaciente.

- *Calma! Vou lhe contar, mas, se estiver de pé, é bom que você sente-se antes de começar a ouvir o que tenho para lhe dizer.*

Kate notou o quanto ele ficou branco após o telefonema de Gabriel. Enquanto guardava o celular de volta ao bolso, ele sentou-se na cama e não disse nada, estava pasmo e com a respiração entrecortada. Ela naturalmente ficou assustada.

- O que foi que o Gabriel descobriu?

Ele não respondeu, apenas ficou a contemplando por um tempo.

- Você está me assustando! Fale logo... O que está havendo?

Jaike permanecia desorientado. Ainda sentado, inclinou o corpo e se apoiou com os cotovelos no joelho, abaixando a cabeça, passou as mãos tremulas pelos cabelos. Nervosa e arfando, ela olhou confusa e perguntou a ele.

- São os demônios? Eles estão voltando? Virão para me matar? – Eu sabia...

Ele levantou-se, o pegou pelos braços, e disse a ela com uma expressão insondável no rosto.

- Linda... Nesse exato momento, os demônios são a nossa menor preocupação, acredite em mim! – ele apertou os braços dela com mais força. – Se tranca aqui no quarto e só abre a porta quando eu voltar. Você entendeu?

- Jaike... Você está me deixando apavorada!

- Só me prometa que não irá sair daqui! – ele disse em um tom severo e depois a abraçou com força. Após depositar um beijo na testa dela, ele saiu do quarto, batendo a porta.

## 22

Jaike estava alucinado. Ele seguiu determinado para uma pequena sala, um tipo de dispensa onde guardavam uma variedade de armas místicas. Como poderiam ser capazes de tamanha traição? Quanta falsidade e hipocrisia? Pegou sua arma preferida e seguiu até a biblioteca. Ao entrar notou que os Guardiões, o mediador e o comandante falavam sobre algo engraçado. Todos riam de alguma piadinha que Marcos contava.

Ao avistarem ele entrando na biblioteca com a arma na mão, ficaram surpresos e confusos, Jaike, no entanto, não demonstrou qualquer tipo de emoção. O comandante encarou o rapaz com olhos selvagens prevendo o que viria a seguir, porém, antes que ele conseguisse se levantar para reagir, Jaike foi mais rápido. Ele correu até onde Igor estava sentado, chutando com força e o derrubando com tudo, o fazendo cair junto com a poltrona. O comandante tentou levantar-se, mas, fracassou devida uma rasteira que Jaike lhe deu, o derrubando novamente. Ele pegou Igor por trás e o levantou, imobilizando os braços do comandante atrás das costas. Em seguida, Jaike pressionou com força, a espada mística contra o pescoço dele.

O mediador e os outros Guardiões olhavam horrorizados para o desfecho inexplicável que se desenrolava na frente deles, enquanto o rapaz arrastava o comandante para longe dos demais. Marcos e Natan foram os primeiros a reagirem.

- Jaike você está louco? O que pensa que está fazendo? – Marcos falava desesperado gesticulando para ele.

Em vez de responder, o Guardião apertou ainda mais a espada contra o pescoço do comandante. Natan tentou se aproximar, mas Jaike fez que não com a cabeça.

- Você precisa nos contar o que esta havendo... Como iremos ajudá-lo desta forma? – Natan pedia calmamente. – Você sabe muito bem qual a sentença para uma atitude desrespeitosa como esta, ameaçando e desacatando uma autoridade.

Enquanto as garotas se entreolhavam assustadas, o mediador tentava acalmar o Guardião.

- Calma meu jovem... Não há nada que não possamos resolver conversando.

- Chega! Ou fale agora, ou será expulso da minha Congregação! - Marcos berrou perdendo a paciência.

Jaike lançou um olhar mordaz para Marcos e disse.

- Eu... Falar? Por que não perguntam a ele? – Jaike gritou no ouvido de Igor – Confessa seu maldito traidor! – ele pressionou com mais força a espada e um risco de sangue começou a surgir no pescoço do comandante, que soltou um grunhido abafado.

- Pelo amor de Deus! O que você fez? - o mediador perguntou ao comandante desesperado.

Marcos se aproximou dos dois, e encarou Igor falando em tom autoritário.

- Se você não começar a se explicar logo, juro para você que eu mesmo me encarrego de arrancar a sua cabeça! – ele pegou um punhal que estava na gaveta da mesinha - Igor, não brinque comigo! Sou um homem de palavra, sempre cumpro minhas promessas!

O suor começava a brotar na testa de Jaike, o comandante era forte, e difícil de imobilizar. Ao ouvir a ameaça do regente, Igor concordou com a cabeça. O Guardião afrouxou um pouco a espada para que ele pudesse falar. Com a garganta machucada e a voz áspera ele disse.

- Tudo bem... Eu falo, e revelo tudo o que vocês quiserem saber, mas, primeiro o rapaz precisa me soltar.

Marcos concordou com a cabeça e lançou um olhar cúmplice para Jaike. Depois fez sinal com a mão para que ele o soltasse. Ainda hesitante, ele devolveu o olhar para o regente, e em seguida, tirou a espada do pescoço de Igor o empurrando com força para frente.

- Vamos! Comece logo! Não temos a noite toda! – exigiu Marcos impaciente.

O comandante limpou com a manga da blusa, o sangue que escorria do pescoço. Depois massageou com as mãos, os próprios braços doloridos que antes, Jaike os prendia com força. Olhando para ele, Igor perguntou com escárnio.

- Querem que eu comece por onde? Pelos assassinatos? Pelas passagens clandestinas através dos portais? – ainda encarando o rapaz, ele prosseguiu. – Ou preferem que eu explique qual é a verdadeira origem da garota?

- Seu impostor! – Jaike partiu para cima dele com a espada na mão. Marcos o interceptou no meio do caminho.

- Por favor, mantenha a calma e a compostura... Precisamos ouvir o que ele tem a nos dizer...

Soltando uma risada sem graça, o comandante disse com a voz esganiçada.

- Vou lhes revelar o verdadeiro mistério, que há por trás de toda essa história, e a razão de tanto interesse que existe nessa garota, ao ponto de estarem todos loucos a procura dela... As criaturas da escuridão... – Igor sinalizou em direção da sala destruída e carbonizada. - Como já inclusive presenciaram. – com um gesto, ele acrescentou apontando para si mesmo – E, especialmente eu.

Marcos segurou Jaike usando toda a sua força, ele estava descontrolado, queria degolar o comandante, e não era para menos. O rapaz havia presenciado com os próprios olhos as cenas bárbaras das matanças, e a tentativa de assassinato contra a vida da garota. O mediador desconfiado, perguntou a Igor, com a respiração entrecortada.

- Por favor, só não confirma o que eu estou imaginando... Isso não pode ser possível!

Olívia iria abrir a boca para dizer algo, mas, o regente pediu para que ela e os outros permanecessem em silêncio. Ainda segurando Jaike, ele gritou severamente para Igor.

- Estamos esperando!

Igor dirigiu-se calmamente até uma estante e passou a mão sobre as lombadas de alguns livros, deixando a paciência de Marcos por um fio. Olhando para o regente, ele respondeu calmamente.

- A garota é a filha bastarda de Lucius. É o fruto da traição entre Sofia com o irmão do seu companheiro.

Ninguém falou nada. A julgar pela expressão de surpresa e espanto de todos, certamente, estavam em estado de choque.

- Não pode ser... Eu mesmo assinei todos os laudos e peguei os depoimentos que comprovaram a morte de Sofia e do bebê. – disse o mediador trêmulo, lembrando-se que até mesmo no planeta Orpheus, existia burocracia, e quando se fazia algo de errado, o mesmo era devidamente punido.

- No entanto, a verdadeira história trágica sobre a morte da Guardiã regente e do sumiço da filha dela, somente eu e Alex sabemos. – Igor revelava o segredo esboçando um sorriso, parecendo estar satisfeito consigo mesmo. – Nunca contamos para mais ninguém.

Kate entrou chorando na biblioteca, havia escutado toda a conversa da entrada da porta. Com a respiração pesada e o coração batendo a mil, ela acusou o comandante.

- Mentiroso! – Você não passa de um porco imundo! – Com os olhos inundados de lágrimas ela prosseguiu. – Eu não sou nenhuma bastarda! Fui largada em um orfanato quando era um bebê prematuro. Só sobrevivi, porque fui mantida por um longo tempo em uma incubadora!

Pegando a garota pelo braço e a afastando do comandante, Heitor falou.

- Ela tem razão Igor, nenhuma mulher grávida ou bebê poderiam ter feito à travessia, sendo que o portal é protegido por magia. Essa é uma lei antiga que se antecede até mesmo antes da época em que ocorrera a guerra. – sem desgrudar os olhos do comandante ele ressaltou. – Você sabe melhor do que ninguém que os portais tinham a finalidade de evitar a fuga de desertores. Muitas famílias tentavam foragir suas crianças e mulheres grávidas com o intuito de protegê-las, onde mais tarde seriam treinadas e enviadas para os campos de batalha. Esta injúria que está dizendo, só comprova que a sua história é totalmente incoerente.

Lançando um sorriso irônico ao mediador, Igor revelou.

- Meu caro amigo! Você não está esquecendo-se de nenhum detalhe? – ainda rindo ele continuou. – Você acha que a tia feiticeira não faria nada a respeito do assassinato?

- Wilda? Mas como? – O mediador permanecia cético. – Para quebrar uma magia forte como a do portal, seriam necessário muito tempo e muita energia mística, ela não conseguiria em tão pouco tempo, mesmo sendo uma das melhores. – ele afrouxou o nó da gravata. – Acredito que nem mesmo o melhor feiticeiro que hoje está exilado em Calistun, teria conseguido alcançar tal façanha.

- Claro que ela não conseguiria quebrar a magia de uma hora para outra, o caso entre Sofia e Lucius se estendeu por muito tempo. Quando a Guardiã engravidou do irmão de seu companheiro, logo tiveram que contar sobre a traição para Wilda. Eles sabiam que a feiticeira precisaria de tempo para desbloquear o portal. – ainda indignado, ele olhou para todos e prosseguiu. – Ela foi cúmplice da traição sórdida daqueles dois, agindo contra seu verdadeiro sobrinho, seu legítimo sangue. – apontando em direção a Kate, ele disse enojado. – Mas fazer o quê? A maldita feiticeira havia criado a menina desde pequena, e a considerava como sua própria filha.

Jaike largou do braço de Marcos e se aproximou dela. Kate estava desolada e escutava inconformada, tudo o que Igor falava. Heitor temendo toda a história que o comandante afirmava ser legítima, perguntou assombrado.

- Se o próprio Alex matou a mulher ao saber da traição, como o bebê sobreviveu?

- Na verdade, foi por pura dedução. Depois de matá-la, os irmãos se enfrentaram em uma batalha sangrenta, envolvendo todas as tropas de Orfheus. Após Lucius e seus guerreiros atravessarem os portais, Alex voltou ao local onde matara a mulher. Ele notou que o corpo de Sofia havia desaparecido, só restando o sangue. A primeira coisa que passou pela cabeça dele, foi de que Wilda estivesse envolvida e teria sido a responsável pelo sumiço. Desesperado, ele correu até a casa de sua tia, porém, quando chegou, era tarde demais, a feiticeira jazia morta no chão da sala.

Depois de verificar o corpo da tia, notou que o vestido que ela usava, estava todo sujo de barro, e de um sangue que não lhe pertencia. Então, se deu conta da magnitude do feitiço, sendo tão extremo e poderoso que ocasionou a própria morte dela. Alex correu até o quintal da feiticeira e percebeu que havia uma cova rasa. Cavou com as mãos até apalpar um corpo, já imaginando que seria o da sua mulher. Ele o arrastou para fora do buraco e espantou-se ao perceber que além do pescoço, o lugar em que ele havia a degolado profundamente usando uma lâmina envenenada para impedir o processo de cura, havia também, sangue por toda a barriga dela. Ao levantar a blusa de Sofia, chocou-se ao perceber um enorme corte no abdômen. O bebê havia desaparecido, não estava mais no ventre de sua mulher.

Todos se entreolhavam horrorizados, a história era completamente bizarra.

Fitando os olhos azuis de Kate, Igor disse com censura.

- Alex sabia que sua tia havia sacrificado a própria vida dela, para salvar o bebê, entretanto, não imaginava como ela havia feito. Ele tinha o conhecimento de que, mesmo a mãe estando morta, o bebê era forte, tendo capacidade o suficiente, para permanecer por algumas horas, ainda vivendo dentro do ventre. Então, ele correu em busca de alguma pista ou evidência que apontasse para qual local ou lugar em que ela pudesse ter escondido a criança. Foi até o quarto que era de Sofia quando ela era menina e procurou por algum objeto de que Wilda precisasse ter utilizado para completar o ritual, pois, para realizar uma magia poderosa como aquela, onde além de ocultar o bebê, o manteria vivo depois de ser retirado do ventre da mãe, por ele ainda ser prematuro, a feiticeira precisaria de um item pessoal que ligasse o feitiço com a pessoa. Após muita procura, descobriu o objeto que faltava no pequeno quarto. O ursinho velho e inseparável que Sofia carregava para todos os lados durante a sua infância, um presente dos seus falecidos pais.

Assim que Kate ouviu a menção sobre o urso, uma onda de choque e tristeza se abateu sobre ela, atingindo-lhe em cheio seu coração, o partindo em mil pedaços. Percebendo a aflição dela, Jaike a apertou forte entre seus braços. Ela olhou para ele com o rosto marcado por lágrimas e sussurrou.

- Toda essa história... É verdade, não é mesmo? – soltando um soluço ela concluiu. – Ele está falando do *Chucky*... O meu ursinho...

Ele limpou com o dedo, as lágrimas que escorriam pelo rosto dela. Mesmo achando totalmente bizarra e hedionda a versão do comandante a respeito da verdadeira origem de Kate, no fundo, ele sabia que tinha fundamento. Tudo o que Igor dizia, se encaixava de acordo com a realidade da vida dela. Esta revelação repugnante, explicavam as perseguições, os assassinatos, a aura, e suas possíveis habilidades, enfim, preenchia todas as lacunas, não deixando espaço para dúvidas. Essas torturantes dúvidas, que o estavam o consumindo... Agora ele sabia quem exatamente ela era, e a qual espécie pertencia. Kate era uma Guardiã. Jaike apenas se questionou em relação aos pesadelos dos quais ela tinha. Teriam eles, algo haver com a morte de sua mãe? Qual a ligação de Kate e seus terríveis sonhos com a morte de Sofia? Olhando bem nos olhos tristes dela, ele falou.

- Linda... Você não tem culpa de nada... Tudo o que os seus pais fizeram no passado, só diz respeito a eles, inclusive, estão pagando pelos erros que cometeram. Jaike tentou tranquilizá-la, e deduziu que depois de cometer esse ato de traição, provavelmente a alma de Sofia, teria sido sentenciada e enviada para Calistun, e quanto a Lucius que, ao se a afiliar a escuridão, teve que abrir mão de sua própria alma e natureza. Jaike não imaginava outro modo pior de ser penalizado.

Marcos que agora estava próximo do comandante perguntou.

- E como ele soube que o bebê havia sido enviado para a Terra?

- Bom, ele não sabia, o único jeito provável seria rastreando o objeto utilizado na magia, para localizar a criança. Quando ele descobriu que foi o ursinho, teve alguma esperança de encontrar o bebê. Toda feiticeira carrega um tipo de assinatura, e ao realizar o poderoso feitiço, Wilda deixou isso impresso no urso de Sofia. Sem perder tempo, Alex recrutou várias feiticeiras que viviam em Orfheus, porém, elas não eram tão poderosas quanto Wilda, e só depois de muitos anos de esforço e dedicação conseguiram localizar o ursinho, aqui no planeta Terra.

Olívia estava perplexa, encarou os outros e disse.

- Aquele urso velho da garota! Foi através dele que as criaturas a localizaram, por todos esses anos! – Olívia curvou a cabeça para o lado e observou. – Mas, sabendo que o ursinho servia como um sinalizador, por que Wilda o enviou junto com a garota?

Igor sempre se questionou em relação a isso. Será que a feiticeira não se deu conta do perigo que estava enviando junto com o bebê? Será que o urso carregava algo a mais? A explicação mais plausível seria de que, Wilda tivesse morrido antes de destruir o urso.

Ainda curiosa Olívia acrescentou.

- Porque as criaturas da escuridão estão atrás dela além de você?

Igor suspirou. Agora seria a pior parte a ser revelada, pelo menos para a garota.

- Todos sabem que existem três tipos de demônios que habitam o Reino da Escuridão, mais conhecido como planeta Zebheus, no entanto, apenas duas espécies a perseguem. – ele encarou Marcos. – Uma delas, eu não tenho a menor noção do porque a procuram. Depois de todos esses anos, não sei dizer a vocês como os Guardiões da Escuridão souberam da existência da garota.

O mediador já desconfiava da resposta que viria a seguir, sobre a segunda espécie. Apavorado, e sentindo o corpo pinicar, como se tivesse rolado sobre urtigas, ele o questionou determinado.

- Confessa logo... Diga a todos, especialmente a garota a razão da qual, essas criaturas demoníacas estão a caçando desde o nascimento dela?

Kate tentou se soltar dos braços de Jaíke, ele a mantinha abraçada junto ao seu peito, tentava tranquilizá-la e evitar algum ataque de fúria. Igor fez suspense, nenhum deles imaginava de fato, a verdadeira razão da qual, ele e Alex se motivaram, planejando essa busca por anos...

## 23

Igor olhou ao redor da biblioteca percebendo que todos estavam apreensivos e chocados com todas aquelas revelações bizarras. O clima estava tenso. Enquanto Jaike segurava a garota, os Guardiões permaneciam em alerta, e o mediador andava de um lado para o outro, limpando de vez em quando o suor que brilhava em sua testa. Provavelmente, Heitor nunca mais o considerasse como um amigo, ele podia ver a decepção estampada no rosto do mediador. Seria outro preço que teria de pagar em nome de Orpheus, em nome de Alex.

- Outro fato que todos sabem, é de que os únicos dois portais de Orpheus são bloqueados por magia. Para poder fazer uma travessia é necessário que além do líder, os regentes auxiliares também autorizem. Depois da guerra, Alex foi expressamente proibido de vir para a Terra, pois, os anjos também souberam da existência da criança e levaram a notícia ao nosso superior. Por esse motivo, eu fiquei encarregado de fazer as travessias clandestinas com a ajuda de feiticeiras.

Igor arqueou uma sobrancelha.

- Não preciso nem mencionar para vocês, que todos os feitiços utilizados para localizar a garota, eram feitos através de magia obscura. Tudo era mantido sob grande sigilo, ninguém poderia suspeitar de nada. Elas desbloqueavam o portal e me forneciam uma poção mística de invisibilidade. A criatura que usasse dessa poção mágica ficaria isento de qualquer característica demoníaca que possuísse impedindo de ser localizado. Esta era a razão, de nenhum Guardião, nem mesmo os mais sensitivos, poderem pressentir as criaturas depois que elas passavam pelos portais. Eu lhes fornecia a poção para que vocês não pudessem senti-las. Sem presença e nem cheiro.

- E a garota? Ela conseguiu pressentir as criaturas e sentir o cheiro, mesmo você dando-lhes a poção. Como você explica isso? – perguntou Heitor.

- Bom... A única pessoa que poderia lhe explicar essa adversidade está morta. Não sei o que Wilda fez com a garota, além encobri-la com uma proteção.

- E quanto aos demônios? Como conseguiu convencer as criaturas a fazerem seu trabalho sujo, você foi até Zebheus? – Marcos perguntou indignado ao comandante, com a voz alterada pela fúria.

- Hora, meu caro... Claro que não! Consegui entrar em contato com o Reino da Escuridão através de algumas seitas humanas que trabalham para os demônios, a maioria situada em Longaile. Subornei algumas criaturas mercenárias para que encontrassem a garota. Indiquei a eles a assinatura de Wilda que estava impressa no urso, e através dessa característica eles chegavam até ela, mas, a proteção que a menina carregava era muito forte. Os demônios só conseguiam rastrear os pais e o ursinho. Desde bebê, ela sempre esteve protegida dessas criaturas. Estes favores me custaram caro, mesmo assim, todos que me ajudaram, foram bem recompensados.

- Ambrósia, foi com isso não foi? – Jaike o acusou duramente. – Eles precisam para prolongarem sua vida e força. Seu maldito impostor, através destes atos profanos, deixou o inimigo cada vez mais forte!

Marcos pensativo perguntou.

- Por que levavam tanto tempo entre uma descoberta e outra? Quero dizer, por que demoravam tantos anos para rastreá-la, mesmo ela tendo o ursinho?

- Como eu já ressaltai diversas vezes, Wilda era poderosa, sendo muito difícil rastrear seu feitiço. Para revelar cada descoberta, foi necessário usar diversas feiticeiras e muitos anos de invocação. Nesta última década, as coisas se complicaram um pouco, os anjos desconfiaram que pudessemos estar utilizando novamente magia obscura, então, tivemos que ser cautelosos. Alex estava quase enlouquecendo, e devida à busca incessante pela garota, eu estava sem tempo de treinar novos guerreiros, em decorrência, ele reduziu consideravelmente o envio de Guardiões para a Terra.

Por um longo período, alguns anjos mantiveram uma vigília cautelosa aos arredores de Orpheus na tentativa de investigar-nos. – Igor fez uma pausa e depois esclareceu. – Tivemos que cessar por um tempo as ilícitas atividades de busca, para não levantar ainda mais suspeitas.

- Igor, você sabe que será devidamente sentenciado por esses atos macabros, e a punição para quem se associa com os demônios, é a morte! – O mediador disse ao traidor, apontando o dedo de forma acusadora, e acrescentou. - Não compreendo... Por que não desistiu? Quanta matança você ocasionou! Se ela possuía tamanha proteção e não conseguiam encontrá-la, porque persistir com as buscas?

- Alex nunca perdeu a esperança. Ele continuou a se dedicar recrutando feiticeiras cada vez mais poderosas. Tinha certeza de que uma hora iria conseguir, ainda mais, quando o nosso ciclo de vida é consideravelmente longo, e podemos viver por muitos séculos. Esses dezenove anos de espera, não significaram nada para ele. – Igor se referia ao seu líder, repleto de orgulho.

Lana, Olívia e Natan que ouviam a tudo quietos e enojados, cochicharam entre si. Lana perguntou.

- E você? Por que contratar demônios? Você não pertence à escuridão, é um Guardião de Orpheus, por que não veio pessoalmente matá-la? Não foi você quem disse que atravessou diversas vezes o portal clandestinamente?

- Minha nossa! Por que isso?... Por que aquilo?... Já estou ficando farto, com tantas perguntas... Escute minha querida, eu não pertencço exclusivamente à luz. Em meio a tantos anos de trabalho e dedicação, tive de apelar para a magia obscura. Somente desta forma, poderia obter o que tanto ansiava. Eu também não podia enxergá-la, e nem permanecer por muito tempo aqui na terra, sendo que minhas passagens eram clandestinas. De fato, ninguém que manipula a magia obscura, pode vê-la ou pressenti-la. Agora eu posso, devido um pacto que eu fiz, e apesar de o preço ter sido alto, acredito que valeu a pena. – ele arqueou uma sobrancelha para a Guardiã. – Quem foi que disse que eu vim para matá-la? - O comandante cruzou os braços e olhou triunfante para todos.

Kate se desvencilhou dos braços de Jaike e pegou a chaleira com café que estava em cima da mesa e atirou na cabeça do comandante.

- Você é uma criatura imunda! Todas as minhas famílias adotivas morreram por sua culpa! – ela gritou e partiu para cima dele. Marcos a impediu, e com uma imensa dificuldade para segurá-la, gritou para que Jaike o ajudasse. Ela possuía uma força anormal. Os dois tiveram que prensá-la na parede para imobilizá-la.

- Desculpe meu anjo, mas, não fui eu quem mandou matar os seus pais. Nunca tive poder para interferir na maneira em como as criaturas trabalhavam. Eles agiam brutalmente para obter as informações, fazendo o uso de tortura. Seus pais eram fiéis a você e a Orpheus, sacrificaram-se para mantê-la viva, conforme a vontade de Wilda.

- O que você quer dizer com isso? Existem humanos que sabem sobre os Guardiões, ou sobre Orpheus? - Natan perguntou intrigado.

- Sim. São instituições onde abrigam humanos que abrem mão de suas vidas em nome da humanidade, e em troca ganham a vida eterna, mas, são muito raras. Elas estão escondidas aos arredores do mundo. – Igor olhou para a garota, que o encarava colérica. - Não se preocupe Kate, seus pais sabiam o que estavam fazendo. Morreram em nome de Orpheus, por você, e foram bem recompensados após a morte.

- Você me dá nojo... Não passa de um rato sujo! Como pode trair a sua própria espécie? Você não imagina o que eu tive que passar por todos esses anos, e por sua causa! – ela gritava furiosa para o comandante.

- Presta atenção garotinha! A culpa de toda essa matança e revolta foi da vadia da sua mãe! Além de trair o próprio companheiro, traiu todos em Orpheus, e em consequência de sua traição, muitos guerreiros morreram e a metade partiu definitivamente para o planeta Zebheus! Ela conseguiu ferrar com a cabeça dos dois melhores Guardiões que já existiu. Se não bastasse ter um caso com o irmão do companheiro, ela engravidou dele! – ainda repleto de fúria, Igor acrescentou. – Eu tive que abandonar meus próprios filhos, enquanto Orpheus entrava em decadência, um verdadeiro caos absoluto. Precisei ajudar a reconstruir e a manter a ordem novamente. – ele fez uma pausa e continuou.

Sem o comandante Lucius com toda sua experiência de mais de cinco séculos, e Alex, o melhor líder que o Reino já tivera estar desistindo de tudo, o que você acha que aconteceu?

Enquanto o mediador e os Guardiões permaneciam interessados em uma história de que nunca haviam tomado conhecimento, Kate parou de lutar sentindo vergonha e um remorso no peito. Talvez, Igor estivesse certo e sua mãe fosse mesmo à vaca traidora de quem ele tanto odiava, e ela, era a filha bastarda que estava sendo disputada tanto por Guardiões de Orpheus quanto por demônios da escuridão.

- Vocês já devem imaginar a atitude que nosso superior tomou ao ter conhecimento de toda essa algazarra... – o comandante esboçava um sorriso sinistro. – Ele mandou um de seus mais assustadores anjos para nos enviar uma única mensagem, e sabe o que dizia? – varrendo a sala e fitando os olhos de cada um ele disse em tom dramático. – Uma semana! Apenas duas palavras naquela mensagem, que representavam todo o futuro de nossa espécie. O significado daquele alerta era de que, tínhamos apenas sete dias para estabelecer o caos e colocar o planeta em ordem! Caso contrário... Vocês sabem... Aconteceria exatamente como aconteceu na época em que nosso líder antecessor, regia Orpheus, não preciso contar, todos já devem saber da triste história!

O mediador, que permanecia em estado de choque com todas aquelas revelações infames, perguntou olhando para o comandante.

- O que eu não entendo, é porque os anjos desistiram da investigação. Obviamente, nada se passa despercebido aos olhos do nosso superior. Por que, ele não tomou providências? Foi ele mesmo quem exilou e sentenciou todos que foram desonestos manipulando a magia obscura, há alguns séculos atrás... O que houve de fato?

- Depois de nós reerguermos Orpheus, Deus nos ofertou um voto de confiança, nos concedendo o perdão, nos permitindo dar continuidade com o nosso trabalho, protegendo a Terra, conforme exigido. Cessou com as vigílias, ao perceber que os Guardiões que jaziam na Terra, estavam executando seu trabalho perfeitamente. Acredito que por essa razão, ele se manteve neutro. Mesmo, eu e Alex tentando encontrar a garota, ainda continuávamos com nossas obrigações, treinando e enviando os guerreiros mais jovens, e mantendo a raça humana a salvo.

Ele olhou decepcionado para todos e ressaltou.

- O que realmente, era tudo o que importava para ele. O planeta Terra e os humanos.

O mediador divagava em tom desanimador.

- Sim, eu me lembro... Com os poucos Guardiões experientes que haviam restado depois da revolta, inevitavelmente tiveram que violar as normas treinando e enviando os mais jovens. Assim como vocês, por exemplo... – Heitor olhou para eles, sentindo remorso. Quando o Reino foi constituído, a milhares de séculos atrás, havia sido decretada uma lei que proibia o treinamento e envio de jovens Guardiões, com menos de um século de vida para a Terra, garantindo a eles uma infância e juventude saudável, ao lado de suas famílias, longe de guerrilhas e demônios. E só posteriormente, quando atingissem a maioridade, seriam devidamente encaminhados para o propósito exigido. Exceto por algumas exceções.

- Eu não me lembro da revolta em Orfheus. – alegou Natan, olhando para os outros.

- Você está certo. A maioria dos jovens Guardiões não chegaram a presenciar o conflito durante a revolta, eles foram enviados antes, por precaução. Esta foi uma decisão preventiva com a finalidade de protegê-los da guerra. – explicou o mediador, que na época, foi convocado a emigrar os jovens, com o intuito de preservá-los, alegando a eles, que as leis haviam mudado, e que os treinamentos, seriam no próprio planeta Terra.

- É eu lembro muito bem dessa mentira... – desabafou Lana, que sempre sonhara com uma vida de súdita. – O que eu nunca compreendi, era porque, os jovens guerreiros, com menos de um século, não podiam ter acesso ao Reino. Vivíamos isolados em vilas e éramos totalmente proibidos de falar ou conhecer os regentes responsáveis. Podíamos somente, falar com o intermediário, mas, eu consegui burlar as regras e antes de ser enviada para a Terra, fui pedir ao líder responsável, para que me deixasse permanecer em Orfheus. Eu não queria ser uma Guardiã protetora.

- Essa já é outra história que agora não vem ao caso, minha jovem. – esclareceu o comandante, e acrescentou.

– O que posso lhe adiantar, é que essa decisão foi tomada há muitos séculos atrás, por precaução, devida a má liderança do regente antecessor. Em decorrência de suas imprudências, tivemos que começar a bloquear rigorosamente os portais para a Terra, e reconstruir o Reino, o mantendo isolado das vilas. Sim, além da historinha sórdida de Sofia, Orpheus já vivenciou outros infortúnios.

Kate, sentindo vergonha por ser filha de uma mulher que foi responsável por tanta desgraça e revolta, falou calmamente para Igor.

- Foi a minha mãe que causou todo este mal a todos, e não eu! Não sou culpada pelos atos inconsequentes dela, por que Alex ainda persiste em me matar? -

- Matar? Quem foi que disse que ele quer te matar, minha pequena Guardiã! Eu já não lhe disse antes, que não é esse o nosso objetivo? – ele lançou um olhar amistoso em direção da garota. - Que falta de educação a minha... Eu não mencionei o fato de Alex ter se arrependido amargamente de ter matado a própria mulher? E desde a morte dela, ele se tornou obcecado por você? Minha criança, você ainda não descobriu o significado de tudo isso? Ou o fato de eu estar presente aqui?

Kate sentiu um frio repentino, e abraçou o próprio corpo.

Jaike e Marcos se entreolharam e comunicaram-se através de um sinal.

Os outros Guardiões olharam ao redor a procura de alguma arma.

O mediador prevendo o que viria a seguir mordeu a própria língua assustado.

Igor sorrindo e abrindo os braços, disse para ela.

– Apesar de tudo, você será bem vinda ao planeta Orpheus, sendo a companheira legítima de Alex. É justamente por este motivo, que estou aqui. Eu vim para buscar você e acabar de uma vez por todas, com esse mal entendido. Chega de mortes e sofrimentos... Alguém terá de pagar e se responsabilizar pelo o que sua mãe traidora fez, e, esse alguém é você, assumindo a regência ao lado de Alex, seu futuro companheiro.

- Você e Alex, são totalmente doentes! Como se atrevem a querer levar essa garota para ser companheira dele... Pelo amor de Deus, Igor! Ela é a filha do irmão dele! – Marcos estava inconformado com tamanho despeito.

- Marcos você é mesmo um tolo! Como tem coragem de falar um absurdo desses? Acha mesmo que eu faria tamanha monstruosidade? – o comandante disse com raiva. – Alex e Lucius não compartilham o mesmo sangue, são apenas irmãos de criação. Quando Lucius era bebê, sua família foi morta em batalha, juntamente com a de Alex, então, Wilda o adotou. A feiticeira e a mãe de Lucius sempre foram grandes amigas, e ela prometeu a mãe dele, que cuidaria de seu filho, se algo de ruim acontecesse a ela. Porém, teve de manter isso em segredo, pois, ao contrário de Sofia, que não tinha nenhum parente vivo na época, Lucius não poderia ter sido adotado. Ele tinha uma tia que era Guardiã aqui na Terra, e por direito, a custódia da criança seria dela.

- Lucius sabia disso?

- Não, somente Alex. Assim que Wilda trouxe o bebê para casa, teve que contar tudo a ele, pedindo segredo, o garoto já era grande, e ela não tinha como omitir a verdade. Alex aceitou abertamente o novo irmão, pois, também era órfão e se sentia solitário. Para Alex, foi uma grande alegria, já que ele era descendente do Reino e futuramente precisaria de um braço direito na regência e no comando, tudo estava indo muito bem... Até Sofia aparecer... - Cansado de explicações, Igor se voltou para a garota e ordenou.

- Vamos logo com isso Kate... Alex está esperando...

Kate ficou sem ar, e por um breve instante, achou que seu pulmão havia parado de funcionar. Ela não estava preparada para uma surpresa como aquela, era informação demais para um único dia. Ofegante, ela disse ao comandante.

- Você terá de me matar primeiro, porque eu só sairei daqui morta!

- Como você preferir minha cara... Afinal, agora quem dá as ordens é você...

Depois da ameaça de Igor, Olívia correu e puxou Kate para o lado a levando consigo junto de Lana e Natan, os dois geravam um escudo protetor.

Enquanto Jaike e Marcos se uniam em um ataque brutal ao comandante abrindo fogo pesado, o mediador corria apavorado, para debaixo da mesa.

Igor soltou uma gargalhada e esticou os dois braços criando uma barreira protetora em torno de si, feita de uma luz vermelha. Sorrindo ele disse.

- Desculpe decepcioná-los novamente... Este é outro detalhe que eu acabei esquecendo-me de mencionar. Depois de lidar com muitos feiticeiros e magia obscura, acabei aprendendo alguns truquezinhos... Não levem para o lado pessoal, mas, a filha de Sofia vem comigo.

Jaike correu em direção a ela, arrancando a garota do escudo que os Guardiões concebiam, ele já imaginava que a proteção seria inútil. O rapaz a pegou pela mão e os dois correram em direção da porta, e ao se aproximarem da saída, ela fechou-se em um estrondo. Jaike tentou abrir, mas, a mesma luz vermelha que protegia o comandante bloqueava a porta.

- Deixem de ser ridículos! Acham que depois de tantos anos eu vou fracassar? Depois de tudo o que tive de suportar?

Marcos esfregou as mãos na calça, elas permaneciam quentes devido ao uso do poder. Demonstrando fúria e desprezo, ele falou para Igor.

- Você é um falso dissimulado. Fingiu ser meu amigo por todos esses séculos... Entrou na minha casa se fazendo de vítima, premeditando tudo. Deixou que Jaike o pegasse de propósito, queria que soubéssemos de toda a história e fez questão de nos contar tudo nos mínimos detalhes...

- Entenda Marcos... Eu precisava contar a verdade para que todos soubessem! Alex não é o culpado e nem o assassino que muitos dizem ser, ele apenas fez justiça! – dando de ombros ele disse - É melhor acabar logo com esse drama, estou ficando sem paciência!

A garota que permanecia nos braços de Jaíke foi arrastada por uma força sobrenatural, obrigando-a se soltar dele, mesmo tentando puxá-la, o Guardiã não conseguia. Kate tentava se prender nos móveis, mas, o esforço era em vão, a magia gerada era muito forte. Igor, com um comando alto de voz, ainda protegido pela muralha mágica, criou um pequeno ciclone no meio da biblioteca. O efeito que o fenômeno causava era contrário, ao invés de sugar, ele insuflava tudo ao seu redor, e com a violência dos ventos, os Guardiões e o mediador foram arremessados para longe, os trombando contra os móveis e paredes.

Enquanto uma confusão alarmante se sucedia na biblioteca de Marcos, onde livros, quadros móveis e objetos, espatifavam-se para todos os lados, Kate era arrastada contra sua própria vontade em direção a Igor.

- Venha minha criança, não tenha medo! Alex será um ótimo companheiro, ele ficará encantado por você, ainda mais, sendo quase uma cópia de Sofia... Não precisa ficar com receio, ele também é um Guardiã muito bonito. – Igor apontou para si mesmo e para os outros que eram prensados contra a parede devido às rajadas violentas do ciclone. – Acredito que você já deve ter notado esta particularidade em nossa espécie, o quanto somos bem afeiçoados, inclusive você mesma... Sua beleza não é simplesmente aleatória... – ele piscou para a garota. - Fomos criados e gerados a partir do gene perfeito, mas, não se engane minha criança, esses atrativos servem apenas como subterfúgio para facilitar nossa infiltração e convívio entre a raça humana. A maioria dos seres humanos prioriza a beleza. Vivendo esse tempo todo como humana você deve ter percebido o quanto eles dão importância a esse fator frívolo. – fazendo um ruído de desaprovação ele acrescentou. – Eles não imaginam que a verdadeira beleza se provém da alma.

- Com toda a certeza, da sua é que não vem! Me larga seu verme! – ela gritava enquanto tentava se livrar das mãos fortes do comandante.

- Fique quieta, e não seja malcriada!

Lutando para se livrar dos braços dele, ela lançou com toda a sua força, um chute nas partes baixas dele, que o deixou de quatro e o fez gritar de dor. Possuído pela fúria, Igor revidou dando-lhe um soco forte no rosto, acertando em cheio a boca dela e a derrubando-a com violência.

Jaike ficou desesperado ao vê-la sendo agredida, e gritou irado para o comandante.

- Quando eu colocar as minhas mãos em você seu miserável, eu juro que vou matá-lo!

Kate ainda estava no chão, limpando com a mão, o sangue que escorria de sua boca. Olhando para o Guardiã com tristeza, ela sussurrou.

- Jaike... Eu sinto muito... Eu...

Igor não deixou que ela falasse a chutando para o lado e bloqueando os ventos com seu poder. Em seguida, andou até o mediador e tirou a gravata dele. Voltou e com ela amordaçou a garota. Prevendo que ela não seguiria com ele por vontade própria, criou um tipo de amarra, que sugiram nos pulsos dela, geradas através de magia. Igor a levantou pelo braço, e se prontificou para partir.

- Por favor, não a leve. – Jaike implorava com os olhos brilhando. – Eu não posso viver sem ela...

Ao escutar a confissão do Guardiã, ela soltou um soluço, e sentiu uma forte dor no peito que queimava como se estivesse em chamas. Era ela quem não poderia viver sem Jaike...

- Não seja teimoso! Coloca dentro dessa sua cabecinha dura que ela não é sua, nunca foi! Kate sendo filha de Sofia que foi companheira de Alex, por direito, pertence a ele e a Orpheus. – o comandante soltou um suspiro entediado e começou a empurrá-la em direção a porta, enquanto se despedia. – Adeus para todos e me desculpem a bagunça. – ele olhou para Marcos e gesticulou em direção do pequeno ciclone que ainda bamboleava com força e para todo o ambiente destruído. – E Jaike? – Igor o chamou, enquanto passava perto dele. - Não tente vir atrás dela ou invadir Orpheus. Sugiro que a esqueça! Kate é exclusiva e só pertence a uma pessoa...

No instante seguinte, um repentino terremoto começou a sacudir toda a casa causando diversas rachaduras. Igor e Kate foram imediatamente derrubados devido aos fortes tremores. O ciclone começou a perder força e os Guardiões despencaram-se no chão, junto com os móveis e objetos. O telhado da casa inteira começou a tremer e com um estalo ensurdecedor, foi arrancado com tudo, implodindo para dentro de um enorme portal negro onde antes havia o teto. O portal obscuro se estendia pelo alto de toda a Congregação.

- Igor! O que diabos você está fazendo? – Marcos o indagava inconformado, pensando que essa semana, definitivamente, ele havia saído no prejuízo. Se já não bastasse ser enganado, e traído por um de seus superiores, ficaria também, sem ter onde morar, dormindo ao relento.

- Desculpe lhe desapontar meu amigo, desta vez não fui eu! – respondeu o comandante preocupado enrugando a testa.

- Mas o que está havendo? – Lana questionava olhando para cima!

O mediador pensou que aquele não seria um bom dia. Deveria ter pedido um atestado e ficado em casa. Ele achava que se antes estava ruim, agora mesmo que o bicho iria pegar. Com todos os pelos do braço arrepiado, e a um passo de se borrar, ele apontou para o portal negro e disse.

- Agora sim, ferrou de vez!

Uma leve brisa invadiu o ambiente. Ao alto do portal, dentro do núcleo, onde a energia se concentrava, pequenas faíscas negras e uma névoa espessa começaram a tomar todo o ambiente criando uma atmosfera tempestuosa. Após as faíscas se dissiparem pelo ar, um homem alto e robusto surgiu através do nevoeiro, em todo seu esplendor. Parecia estar muito bravo e insatisfeito, com o maxilar rígido, carregando uma expressão tensa no rosto. Ele tinha os cabelos negros e seus olhos eram azuis escuros. Sua pele era clara e ele vestia sua antiga armadura de combate, composta por uma calça escura e uma espécie de colete de aço, deixando apenas os braços a mostra. Usava também uma capa preta que se prendia através de ombreiras de metal. No antebraço, havia um tipo de bracelete feito de aço envelhecido que se expandia do pulso até o cotovelo e era composto por uma fileira de pequenas lâminas afiadas. Uma enorme espada pendia de suas costas.

Todos permaneciam atônitos, encarando o homem. O comandante, que ainda estava caído de bruços no chão olhou para ele e balbuciou.

- Lucius quanto tempo!

O Guardião da Escuridão o encarou com um olhar glacial, e com a voz áspera ele perguntou.

- Cadê a menina?

Igor indicou com a mão trêmula para onde Kate estava caída. Lucius a encarou totalmente perplexo. Com a expressão alterada e com olhos lacrimejantes, caminhou hesitante em direção a ela. Virando-se para Igor, o Guardião negou com a cabeça.

- Essa não é a minha filha! – ele se agachou abruptamente e tirou a mordaca que tampava a boca dela. Kate permanecia imóvel carregando uma expressão assustada no rosto, como se ela tivesse acabado de ver um fantasma, havia esquecido até de respirar. Em seguida, Lucius desatou com as próprias mãos as amarras feitas por magia e levantou a garota. Depois, ele pegou o rosto dela entre as mãos e disse encarando seus olhos azuis.

- Não. Não pode ser eu vi você morrer... Morreu em meus braços... – com uma lágrima rolando pelo rosto, ele declarou sem olhar para o comandante. – Esta não é a minha filha é a minha mulher.

# EPÍLOGO

De fato, ele andava desconfiado. As últimas semanas em Zebheus estavam se tornando cada vez mais turbulentas, onde criaturas e entidades demoníacas demonstravam grande alvoroço mancomunando algo memorável, ele podia pressentir. Porém, Lucius não deu muita importância, agindo de modo indiferente, fazia parte do acordo. No entanto, quando soube que três dos seus melhores guerreiros haviam desrespeitado suas ordens, invadido a Terra e agindo pelas suas costas e posteriormente, sendo assassinados por Guardiões de Orpheus, ele ficou intrigado e resolveu investigar a história a fundo, seguindo em busca de motivos e informações da qual, estavam levando seu planeta e seus subalternos, a estas inconsequentes atitudes.

Depois de vários interrogatórios exaustivos e sanguinários, ele conseguiu obter uma resposta que o deixou alarmado. Lucius teria que vir pessoalmente para a Terra e ver com seus próprios olhos o impossível, que de acordo com os relatos das criaturas, sua filha teria sobrevivido e estaria sendo perseguida por Alex e seus discípulos durante anos, praticamente desde o nascimento dela. Essa descoberta lhe despertou sentimentos, que ele jamais imaginou poder sentir novamente, afinal, ele havia feito um pacto, que se originou ao saber do veredito final a que seu irmão e antigo planeta haviam recebido. O perdão.

Mesmo repleto de ódio e revolta, Lucius não teve coragem de matar o próprio irmão. Os regentes e Guardiões de Alex, não queriam desbloquear e permitir que Lucius e suas tropas atravessassem os portais. Inevitavelmente, se enfrentarem em uma batalha sangrenta, dividindo e desestabilizando o planeta. Após os vencerem, Lucius e seus guerreiros passaram pelos portais e abandonaram Orpheus, sabendo que Alex e todo o planeta seriam punidos e destruídos, pois, tal desordem e blasfêmia jamais seriam perdoadas.

Esta não fora a primeira vez que um grande amor teria sido responsável pelo declínio do Reino de Orpheus. Hoje, certamente, ele não pensaria daquela forma e na primeira oportunidade que tivesse não pensaria duas vezes ao dar um fim na vida de Alex, o homem que arruinou sua vida.

Ao saber que Orpheus não havia sido destruído e Alex continuava a reger o planeta normalmente sem ser responsabilizado pelo assassinato de Sofia, Lucius se revoltou e assumiu a liderança do planeta Zebheus, formando uma aliança com as criaturas e criando uma nova espécie de demônios, oferecendo além da sua alma, proteção às todas as criaturas demoníacas e declarando guerra aos Guardiões. Ele concebeu total acesso e invasão ao planeta Terra. Inclusive, ele mesmo, juntamente com suas tropas de guerreiros passaram anos atravessando os portais para a Terra, aterrorizando e matando apenas Guardiões de Orpheus. A regra que ele havia declarado aos seus guerreiros era simples e objetiva, sem mortes humanas, somente os da sua desprezível espécie.

Ele havia deixado bem claro, que cessaria com as chacinas assim que Alex o enfrentasse cara a cara, indo até Zebheus e visse com seus próprios olhos a realidade com que Lucius tinha que lidar após a morte de sua amada Sofia, pois, mesmo traído, Alex não tinha o direito de tirar a vida dela, ainda mais carregando um bebê em seu ventre. Com esse ato infame, Alex sentenciou o planeta e sua própria espécie à ruína. Ele, que sempre fora um fraco e covarde, nunca teve coragem de enfrentar Lucius, e no dia que soube da traição, ao invés de agir feito um líder, punindo os dois de acordo com as leis, a única atitude que teve, foi a de rasgar a garganta da própria mulher, que estava grávida. Porém, há alguns anos, Lucius havia dado uma trégua cessando com as invasões ao planeta Terra. Ele se deu conta de que aquelas matanças não trariam sua amada Sofia de volta.

E depois de todos aqueles malditos anos de sofrimento, raiva e angústia esmagadora, ela estava de volta, como um milagre. Não era a sua filha que estava viva e sim a sua amada Sofia, a mulher que lhe deu e tirou a vida.

Há muitos séculos atrás, quando os dois assumiram um compromisso de amor pela primeira vez, ele sentiu-se vivo e feliz, revelando que sua existência não se resumia somente com o desígnio de combater as criaturas do mal. Porém, quando ela se foi morrendo em seus braços com um último suspiro, levou junto com ela tudo o que havia de bom nele... O amor, a fé, a esperança e principalmente a sua alma, a partir daquele dia não haveria mais propósito algum, nada mais importaria para ele. Agora, tudo havia mudado Lucius podia sentir o amor, e a esperança brotando e regressando em seu coração como se ele tivesse renascido.

Era simplesmente surreal. Ele teve de piscar várias vezes para ter certeza de que não estava sonhado, de que tudo não passara de uma ilusão. Mas, aqueles olhos... Ele jamais esqueceria o olhar dela, tão sincero e profundo. Sofia sempre fora à única capaz de enxergar através deles a sua alma atormentada, iluminando a sua vida durante vários séculos.

E o que de fato fez acreditar que não fosse uma alucinação, concretizando a mais pura realidade, foi particularmente a aura dela... Simplesmente inesquecível... Ele reconheceria aquela luz onde ela estivesse. A aura que brilhou ao seu lado nos piores e melhores momentos de sua existência.

Não perca o próximo livro da sequência da Série

***GUARDIÕES DE ORFHEUS***

***“ENTRE A PROMESSA E O DESTINO”***

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a toda minha família, principalmente minha mãe Jucélia de Assis e meu pai Genésio de Assis, por estar sempre ao meu lado, me dando a maior força nos momentos mais difíceis. Agradeço ao meu irmão Leandro de Assis pelo grande apoio e a minha sobrinha Maiza de Assis, que adora filmes de terror igual à tia. Eu não poderia deixar de ressaltar um agradecimento especial para minha querida prima e amiga Sirlei Trentini, exclusiva leitora crítica, que me ajudou com meu livro me dando conselhos e contribuindo com diversas ideias construtivas para a série. Sou grata também a minha amiga Suelen Benvenuti por me ajudar com o desenvolvimento da capa.

## **SOBRE A AUTORA**



**Gisele de Assis é natural de Blumenau, nasceu em 18 de março de 1981 é escritora e roteirista. Uma Leitora voraz desde os doze anos de idade, seduzida por histórias de ficção e fantasia. Quando não está escrevendo, está lendo, ou assistindo a filmes e as suas séries favoritas. Atualmente está terminando a sequência da série.**

**Entre em contato através do site:**

**<http://giselewassis.wix.com/guardioesdeorfheus>**